Digitized by Google

222
80

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

3050
F2

Digitized by Google

Digitized by Google

DIALOGOS
DE
VARIA HISTORIA,
EM QUE SE CONTINUAM AS VIDAS DOS Senhores Reys de Portugal, e mais noticias conducentes aos nossos Reynos, e Conquistas:

AUTHOR

PEDRO DE MARIZ.

TOMO II.

DEDICADOS

AO SENHOR

DUARTE SALTER DE MENDONÇA,

Fidalgo da Casa de Sua Magestade, do seu Conselho, e do de sua Real Fazenda, &c.

E NOVAMENTE ACCRESCENTADOS até a Vida del Rey nosso Senhor D. João V.

PELO PADRE

Fr. FRANCISCO XAVIER DOS SERAFINS PITARRA,

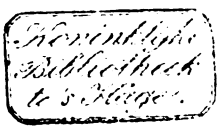
Religioso de S. Francisco da Provincia dos Algarves, Academico dos Escolhidos da Corte.

LISBOA:

Na Officina de MANOEL DA SYLVA

M. D. CC. XLIX.

Com as licenças necessarias.



Digitized by Google

Digitized by Google

INDEX

DOS CAPITULOS, QUE CONTEM este segundo Tomo.

DIALOGO V. *Em que se contaõ os successos de Portugal, a que chamamos Velhice, e quarta idade sua.* 1

Cap. I. *DelRey D. Joaõ III. do nome, e XV. Rey.* Ib.

Cap. II. *Do descobrimento, e conquista da Provincia Santa Cruz, vulgarmente chamada Brasil.* 36

Cap. III. *Das cousas mais notaveis, que ElRey D. Joaõ fez té sua morte, e da trasladaçaõ, e amplificaçaõ da Universidade de Coimbra.* 51

Cap. IV. *DelRey D. Sebastiaõ unico do nome, e XVI. Rey.* 83

Cap. V. *DelRey D. Henrique unico do nome, e XVII. Rey.* 111

SUPLEMENTO *aos Dialogos.* 117

Cap. I. *DelRey D. Filippe II. de Castella, e I. em Portugal, e das cousas, que neste Reyno succederaõ em seu tempo.* Ibid.

Cap. II. *DelRey D. Filippe III. de Castella, e II. de Portugal, e das cousas, que em seu tempo succederaõ.* 131

Cap. III. *DelRey D. Filippe IV. de Castella, e III. de Portugal.* 133

Cap. IV. *Referem se varios successos, que neste tempo succederaõ em Hespanha, e em outras partes do mundo.* 142

Cap. V. *Da felice Acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ o IV.* 147

Cap. VI. *Do que obrou ElRey D. Joaõ IV, depois que tomou posse do Reyno.* 155

Cap. VII. *Das militares emprezas, e victoriosas conquistas delRey D. Joaõ IV.* 158

Cap.

Digitized by Google

Cap. VIII. *Da indole, e partes naturaes, e singulares acções da vida, e morte delRey D. João IV.* 166
SUPLEMENTO II. *aos Dialogos.* 171
Cap. IX. *Memorias de alguns successos mais notaveis, que aconteceraõ no mundo no Reynado delRey D. João IV. Ibid.*
Cap. X. *DelRey D. Affonso VI. e XIX Rey de Portugal, e das cousas, que succederaõ em sua menoridade, durando o governo da Rainha Mãy.* 175
Cap. XI. *De varios progressos das nossas armas em todas as Provincias do Reyno, e seus Estados; do casamẽto delRey D. Affonso, e seu governo.* 178
Cap. XII. *Memoria de alguns successos do mundo no tempo delRey D. Affonso VI.* 188
Cap. XIII. *DelRey D. Pedro II. do nome, XX. Rey de Portugal, chamado o Pacifico, e de seu governo, em quanto Principe Regente.* 191
Cap. XIV. *Do segundo casamento delRey D. Pedro, vinda de Carlos III. a Portugal, varios successos da guerra contra Hespanha, e das cousas em seu tempo succedidas até sua morte.* 194
Cap. XV. *De alguns successos do mundo no Reynado delRey D. Pedro II. de Portugal.* 207
Cap. XVI. *DelRey D. João V. XXI. Rey de Portugal, e de seu felicissimo governo.* 211
Cap. XVII. *Memorias de alguns successos do mundo no feliz Reynado delRey D. João V. até o anno de 1749.* 237

DIALO-

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

DIALOGO V.

DE VARIA HISTORIA.

TOMO II.

Em que se contaõ os successos de Portugal, a que chamamos Velhice, e quarta idade sua.

CAPITULO I.

DelRey Dom Joaõ III. do nome, e XV. Rey.

AINDA que he muy proprio em os homens, quando chegaõ a idade madura, com os annos della cobrar authoridade; tambem lhe he natural perder entaõ as forças corporaes, e o fervor dellas irse-lhe diminuindo. Como se vio claramente nesta idade de Portugal, que com razaõ começamos em ElRey D. Joaõ III. Porque quando chegou ao estado, em que aposemos no Rey passado, acabou de subir ao supremo grão da magestade, e reputaçaõ: pois tantos, e taõ excellentes, e poderosos Reys, e Principes, e Senhores no Oriente, e em Africa, e na Asia, lhe obedeciaõ, e pagavaõ tributo, e reconheciaõ senhorio. Mas depois que faleceo, e juntamente com elle fizeraõ termo suas felicissimas conquistas, parece necessario confessarmos, que nelle tambem se acabou a idade de varonil deste Reyno, e que a venerada velhice delle teve principio em este Rey de que falamos. Em cujo tempo, posto que se gozou de quieta, e descançada paz, e tranquillidade, e porisso he de alguns havido pelo mais bemaventurado; todavia tambem se póde affirmar, que nesse tempo de tanta quietaçaõ, e paz, se foy consumindo, e perdendo o que com a guerra se adquirio, e acrescentou; que parece concordar muito com o que diz Pythagoras, quando comparando a velhice do homem ao inverno, lhe chama tempo, em que já se naõ gozaõ senaõ os frutos das

Garib. in ejus vita. Joann. de Barr. dec. tertia. Ferdinãd. Lop. Castanheda. Maphæus histor. indicarum. L. Andr. Resend. in oratione hab. Conimbricæ Melchior Bellagoin oratione. Hilarius Molina in alia oratione. Ignat. Moreira ibid. Et in Encomiis Conimbricen.

Digitized by Google

Emanuel a Costa jureconsult. mult. in locis. Joan. Ferdidand. in suis orationibus.

outras idades. E porque estes foraõ tantos, que bastáraõ neste tempo a produzir delles outros de novo, com razaõ lhe aplicamos a comparaçaõ do Philosopho. Porque as conquistas, que nelle se fizeraõ, as vitorias, que se alcançáraõ, e as obras heroicas, que se acabáraõ (unica razaõ de toda bemaventurança) e as mais cousas, em que El-Rey Dom Joaõ se mostrou excellente; em todas foraõ ministradas, governadas, e executadas, pelos valerosos Cavalleiros, e experimentados Capitaens, que na militar escóla delRey seu Pay se criáraõ, e fizeraõ famosos. E as outras obras, que fez, em que seu poder se manifestou ao mundo, tambem se produziraõ dos riquissimos thesouros, que lhe deixou juntos. Pois a fama de sua nobreza, a reverencia de seu nome, e a magestade de sua casa, e a descançada paz de que gozou sempre, tambem parece se deve attribuir á felicidade de seu invictissimo pay: pois exercitou a guerra de maneira, que todos lhe comettiaõ pazes, e estas aceitava de modo, que muitos lhe eraõ sugeitos, e outros se faziaõ seus muito leaes amigos, e parentes muito propinquos. Mas como eraõ frutos nascidos de outros frutos, que naõ tendo raizes, saõ de pouca dura, daqui procedeo a declinaçaõ do Imperio Lusitano neste seu Rey; pois de tal maneira quiz gozar da paz, que naõ curava da guerra, quando era necessario: e assim se entregou ás letras, e Letrados, que se esquecia ás vezes dos Cavalleiros, e soldados. Naõ se querendo lembrar, que algumas vezes naõ pode haver perpetua paz sem continua guerra; nem está perfeita, sem se favorecerem seus Ministros: pois a malicia destes calamitosos tempos tem introduzido o antigo proverbio. Que a boa guerra faz a boa paz, como dizem Salustio, e Vegecio: e parece o confirma tambem S. Gregorio, dizendo: Que para estarmos em paz com Deos, he necessario trazer perpetua guerra com o mundo, e seus companheiros. Mas ainda que digamos, que neste Rey começou a declinaçaõ deste Reyno, nem porisso confessamos, que esta sua idade foy trabalhosa. Antes ouzarey affirmar, que nem o tempo do primeiro Augusto foy de mais Magestade, nem o de outro algum de mais quieta paz, e tranquillidade. Mas quanto mais desta gozou, a fez de menos dura: pois

o ferro

Digitized by Google

o ferro com o ocio se consume, e com o trabalho resplandece, e se faz forte; e quanto mais delicias causaraõ as riquezas do Oriente, tanto menos fortes se fizeraõ os ferozes animos dos Portuguezes: e foraõ nisto semelhantes aos ambiciosos Romanos, que com os triunfos, que alcançaraõ na Asia, trouxéraõ a causa de serem desbaratados em Roma. E mais sendo isto contra o natural exercicio dos Portuguezes; pois foraõ sempre taõ bellicosos, que chegou hum nosso historiador affirmar, que por elles com verdade se podia dizer, terem vestido mais armas, que pellotes. Quanto isto assim seja, o discurso desta breve relaçaõ vos tem dado bastante noticia, e do que tenho dito, e direy, entendereis, que falo verdade

Plin. nat. histor. lib. 37. c. 2.

Joan. de Barr. dec. cap. 1. in prologo.

Assim que succedendo ElRey Dom Joaõ em idade de vinte annos em os grandes estados, e riquezas delRey Dom Manoel seu pay, começou a governalos de maneira, que em seu tempo gozaraõ todos de descansada paz. E dispendeo os thesouros taõ liberalmente, que com ficar riquissimo, fez seus vassallos prosperos, e abundantes. E posto que naõ foy muito affeiçoado ao exercicio da guerra, todavia de tal maneira a proseguia, que naõ perdesse a authoridade de sua pessoa, nem o credito de seu poder se diminuisse. E foy isto tanto assim, que o primeiro Governador, que o novo Rey elegeo, e mandou á India, foy o Conde Almirante Dom Vasco da Gama com titulo de Viso-Rey, e soberano dominio naquelle Oriental Imperio, de que elle era verdadeiro Almirante, e descubridor. O qual entrando poderosamente na India, tanto que seu nome nella se ouvio, e a sua invencivel pessoa áquellas partes tornava, foy tanto o temor, e espanto nos perfidos animos dos Mahometanos, e em todos os mais Gentios, e moradores da terra, que cada hum procurava de se pór em salvo; cuidando que alguma grande destruiçaõ, e diluvio de trabalhos sobre elles vinha. Mas durou pouco este receyo aos barbaros, e aos Portuguezes as glorias, que por suas excellencias já lhe annunciavaõ: porque o Viso-Rey veyo a falecer em Cochim no anno do Senhor 1524. a 25. de Dezembro, havendo tres mezes, e vinte dias, que governava a India. Era Dom Vasco da Gama homem de meãa estatura, hum pouco envolto em

1524.

Digitized by Google

carnes: Cavalleiro de ſua peſſoa, ouſado em comettes qualquer grande feito, em mandar aſpero, e muito para temer em qualquer paixaõ, ſofredor de trabalho, e grande executor no caſtigo de qualquer culpa em cumprimento da juſtiça.

Por cuja morte ſe abriraõ as ſucceſſoens, e ficou o governo della a Dom Henrique de Menezes, que era Capitaõ de Goa, e foy ſeptimo Governador, e Capitaõ General daquellas partes. O qual ſendo naturalmente inclinado a guerra de Mouros, e bem affortunado nellas, aſſim no tempo, que ſe achou em Africa, como na India eſſe pouco, que nella viveo: caſtigou o Rey de Calecut, que ſempre contra os Portuguezes ſe achava armado, e preſtes, deſtruindo-lhe duas muy populoſas, e importantes povoaçoens. E porque elle poz em aſpero, e trabalhoſo cerco a noſſa fortaleza, que em Calecut eſtava, e por Capitaõ Dom Joaõ de Lima, a foy o Governador ſoccorrer em peſſoa, o qual depois que desbaratou o poder do C,amorim, e deſcercou a fortaleza, a mandou pór por terra; por vir a entender, que era mais occaſiaõ de trabalhoſa guerra, que de proveito. E alcançando de outros barbaros glorioſas vitorias, ſe fez delles taõ temido, que naõ ouſou mais algum de ſe rebellar; poſto que para iſſo ſempre eſtavaõ aparelhados, como foy ElRey de Bintaõ, Rey que fora de Malaca, a que fazia continua guerra: mas em tempo deſte Governador foy ſua importunaçaõ caſtigada por Jorge de Albuquerque, Capitaõ della, e por Pedro Maſcarenhas, que lhe ſuccedeo, E determinando fazer huma grande empreza, que era tomar Dio, partio de Cochim com huma poderoſa armada, baſtante a effeituar o que o ſeu coraçaõ deſejava. E no caminho mandou por Dom Jorge de Menezes deſtruir Chalé, fortaleza do C,amorim de Calecut: e antes que chegaſſe a Cananor, lhe ſahiraõ ao encontro grande ſoma de paráos bem armados, com que pelejaraõ; e Dom Jorge, porque o ſeu batel encalhou, fez nelle maravilhas, dignas de mais larga hiſtoria. Mas chegando o Governador a Cananor, a morte lhe atalhou ſeus altos penſamentos, que ſegundo era bem afortunado, ſe eſperava lhe daria fim glorioſamente: morreo a vinte e tres de Fevereiro de

mil

Digitized by Google

mil e quinhentos e vinte e ſeis em idade de trinta annos. 1525.
Era filho de Dom Fernando de Menezes, dalcunha o Roxo, irmaõ do grande Dom Joaõ de Menezes, da caſa de Cantanhede, Capitaõ de Arzilla, e Azamor. Era homem de grande, e honrada preſença, a quem com razaõ ſe podia chamar gentil-homem. Era muito catholico, e amigo da juſtiça; limpo em ſeu officio, e muito cobiçoſo da honra, ſem nenhuma cobiça de fazenda; poſto que andava na India, onde ha grande materia de tentaçoens. Naturalmente era inclinado a guerra de Mouros, e bem affortunado nella: muito amigo do ſerviço delRey, e dos homens, que ſeguiaõ eſta ſua natureza. Tinha grande odio aos revoltoſos, que foy cauſa de alguns Fidalgos ſe eſcandalizarem delle; mas os que eſtavaõ mais aggravados, ſendo ſua falta conhecida, e ſentida, o louvaraõ publicamente. Era leve em converſaçaõ, e naõ inflado, nem imperioſo, e hum pouco deſconfiado; mas naõ, que chegaſſe ao eſtado de ſe vingar poriſſo. Emfim tinha duas excellencias, a poucos concedidas, com que ſe defendia de ſeus inimigos, e acreſcentava a fazenda delRey: era homem ſem nenhum medo, e ſem nenhuma cobiça, pelas quaes couſas todas ſentio ElRey Dom Joaõ tanto ſua morte, que ſendo-lhe notado o muito ſentimento, que moſtrava por hum ſeu privado, elle reſpondeo: Que quereis, que faça hum homem, a quem morreo Dom Henrique.

Barr. dec. 1. l. 9. cap 1.

Lopo Vaz de Sampayo, depois de muitas differenças, que teve com Pedro Maſcarenhas, e ſuas valias, ſobre quem havia de ſer Governador, abertas as ſucceſſoens, ſuccedeo no goveruo da India a Dom Henrique de Menezes; e naõ lhe ſendo deſſemelhante nas virtudes, e eſforço, governou aquelles eſtados com muita ſatisfaçaõ delRey, e dos homens. E ſendo taõ esforçado na guerra, que desbaratou por muitas vezes grandes armadas delRey de Malaca, que com ſeus amigos, e parentes pertendia aproveitar-ſe da diſcordia, em que os Portuguezes andavaõ; e do Camorim de Calecut, e do Sultaõ de Cambaya, e de outros Reys, que poderoſamente ſe ajuntaraõ para neſta occaſiaõ lançarem os Portuguezes da India: todavia foy conſtante na juſtiça, mandando caſtigar os culpados

com

Digitized by Google

com aſpareza, e os bons gratificando com mercês. E aſſim como o diabo com eſtas diſcordias na India procurou eſtorvar o bem, que nella faziaõ Portuguezes, deſeſperado já daquella parte, lá ordenou o meſmo em outras, que tambem chegáraõ a eſtado de ultima perdiçaõ, a Dom Jorge de Menezes Capitaõ de Ternáte em Maluco, e Dom Garcia de Menezes. Mas a humas, e outros acodio Deos com ſua miſericordia. E depois de ter feito outras muitas obras, e edificios para ſegurança das fortalezas daquelle Oriente muy neceſſarias, e para o credito delRey de Portugal muito importantes, acabou o ſeu triennio; deixando feita, e aparelhada huma grande armada de cento e trinta e ſeis velas (a mayor parte dellas groſſas) com que determinava conquiſtar Dio, que tanto os Portuguezes deſejavaõ, e alguns invejoſos de ſua boa fortuna lhe deſviaraõ.

Corte Real no 2. cerco de Dio canto 21.

E ſuccedeolhe Nuno da Cunha, varaõ nobre, e prudente, grave, affavel, e esforçado. O qual tendo moſtrado o valor de ſua peſſoa em companhia de ſeu pay Triſtaõ Váz da Cunha nas famoſas vitorias, que em tempo do Viſo-Rey Dom Franciſco de Almeida alcançou dos Mouros na cóſta do Malabar, veyo a governar a India em tempo, que ella tinha mais neceſſidade. E começou o governo della com moſtras de prudencia, e cavallaria. E porque os Governadores paſſados com vehemente cuidado trabalháraõ por conquiſtar a Cidade Dio, e para iſſo deixáraõ já feitos grandes apparatos de guerra; eſte Governador logo entendeo neſta empreza, partindo para ella com huma armada de trezentas velas grandes, e pequenas, bem armadas, e apercebidas, e nellas tres mil homens Portuguezes, e dous mil Malabares, e Canarins. E chegando aſſim á Cidade Damaõ na cóſta de Cambaya, a achou deſamparada, e deſpejada com medo de tamanha frota: mas naõ fizeraõ aſſim os moradores da Ilha Bétele, na meſma cóſta, e oito leguas de Dio, a mais forte, e inexpugnavel de toda aquella paragem, e defendida entaõ por hum Capitaõ Turco com dous mil homens armados, e mais de mil de outra gente da terra. Os quaes ainda que lhes naõ faltava ouſadia para reſiſtir a grandes poderes, todavia vendo a noſſa fróta, quiſeraõ-ſe

Digitized by Google

raõ-se pôr em salvo; e por naõ terem navios, nem embarcaçoens, mandáraõ pedir ao Governador licença para se sahirem com partido honesto para ambas as partes; que lhe naõ foy concedido. E elles com esta nova taõ triste determináraõ morrer todos, desesperados já de todo remedio. E para isto o Capitaõ da fortaleza despejou de noite o mais que pode, e os outros tudo o mais trouxéraõ á praça, e em hum monte lhe puseraõ fogo, e matáraõ as mulheres, e filhos, e velhos, que naõ podiaõ pelejar, e de todos os que ficáraõ, se escolheraõ sete centos havidos por mais valentes, e a seu módo se juramentáraõ de morrerem na empreza conjurados. E assim o fizeraõ, defendendose com tanta braveza, que os Portuguezes se espantavaõ naõ pudendo vencer taõ pouca gente. Mas como lhe matáraõ o Capitaõ, começáraõ a enfraquecer tanto, que foraõ entrados, e vencidos, mas naõ taõ facilmente, que naõ custasse a vitoria muitas mortes, e sangue; porque morreraõ dezasete Portuguezes Fidalgos, e os mais esforçados, e muitos ficaraõ taõ mal feridos, que depois escapáraõ poucos. Dos Mouros muy poucos ficáraõ com vida, porque naõ pertendiaõ na batalha senaõ morrer; mas primeiro se defendiaõ com tanto animo, que estando hum delles atravessado de huma lança, se veyo correndo por ella, até que chegou a hum Portuguez que a tinha, e com huma espada lhe cortou huma perna; e assim bem se póde dizer, que em hum mesmo instante, quasi de huma pancada cahiraõ ambos. Nesta Ilha, e conquista della, gastou o Governador oito dias, que deraõ vida á Cidade Dio, porque nelles se fortificou com tanta diligencia, e ordem, que se pode defender de modo, que mais mal recebéraõ os nossos, do que foy o que lhe fizeraõ; porque estavaõ na Cidade onze mil homens armados, e seis mil Turcos, e trezentos Arabios, todos soldados velhos muito experimentados, com muita artelharia, e entre ella havia tres peças de monstruosa grandeza, com que tratáraõ mal a nossa armada, que o Governador levantou o cerco logo, e se foy a Goa com razaõ magoado de aproveitar taõ pouco tanto apparato; e deixou naquella cósta Antonio de Saldanha com huma armada, para fazer cruel guerra a ElRey de Cambaya. E elle o

fez

Digitized by Google

fez com tanto acordo, e valentia, que em pouco tempo lhe destruio muitos lugares, e lhe tomou muitas náos; e o poz em miseravel estado; naõ ousando ninguem sahir daquella Cidade, que naõ se desse logo por perdido em mãos dos Portuguezes, como a muitos acontecia. Até que chegou o veraõ daquellas partes, em que o Governador Nuno da Cunha tornou á empreza com 80. navios quasi todos grandes, dous mil Portuguezes, e dous mil Indios de soldo: e chegando a Baçaim Cidade grande, e forte naquella cósta de Cambaya, a achou defendida de mais de dez mil homens, e tanta artelharia, que se teve por milagre grande, andarem os nossos na praya derramados, onde cahiaõ infinitos pelouros, e naõ acertarem em algum, que deu causa a muitos Indios dos nossos soldados se converterem. Dos inimigos sahiraõ fóra da Cidade dez mil, e apresentando batalha aos nossos, elles o fizeraõ com tanto esforço, e valentia, levando o Capitaõ Silveira a dianteira, que foraõ desbaratados, e fugindo para a Cidade, entráraõ com elles, e depois fizeraõ o mesmo aos da fortaleza; em o que se fizeraõ muy grandes valentias, que o Governador remunerou logo dando premios a muitos publicamente, como antigamente costumavaõ os Romanos. Acharaõ-se naquella Cidade, e fortaleza muitos instrumentos de guerra, muita polvora, e quatro centas peças de artelharia grossa: morreraõ quinhentos, e cincoenta Mouros, e seis Christãos sómente: arrazouse a fortaleza, e a tudo o que na terra, e seus arredores havia de proveito, se poz o fogo, e se destruio; com o que dandose o Governador por satisfeito da perda que recebera, e afronta que passara em Dio, se partio para Goa a invernar, e aparelharse. Mas entre tanto mandou a Martim Affonso de Sousa, que com trinta e cinco velas, e seis centos Portuguezes fosse sobre Damaõ, Cidade forte, e bem armada, tambem naquella cósta, quatorze leguas de Baçaim. Chegado elle com esta companhia á vista da Cidade, os moradores della fugiraõ todos; mas na fortaleza ficáraõ quinhentos Turcos, e alguns Rhesbutos, gente muy fera, e criada em latrocinios, habitantes em os confins de Carmania. Os quaes todos em hum corpo pelejáraõ com tanto fervor, e desesperaçaõ, que nenhum ficou com vida;

Digitized by Google

vida; á custa de a tirarem a dez Portuguezes, e muitos feridos, mas a fortaleza foy toda destruida, e arrazada até os fundamentos. Com esta vitoria animados os Portuguezes, fizeraõ dali em diante taõ cruel guerra a toda aquella cósta de Cambaya, e á mesma Cidade Dio, causadora de tantos males, que o Sultaõ Baudur seu Rey, sabendo o que passava, e com quanta crueldade os Portuguezes se haviaõ com elle, determinou pedirlhe pazes com algum honesto partido, em quanto elle se aliviava de dous grandes inimigos, que entaõ lhe moviaõ guerra. Hum delles era huma Rainha de Sanga, chamada Crementina, muito fermosa, mas em tudo o mais, mais que varonil, criada no exercicio das armas ao modo das Amazonas, a qual com dous mil homens de cavallo, e trinta mil de pé, sómente lhe fazia cruel guerra, mais com seu esforço, que com a multidaõ da gente. O outro inimigo delRey de Cambaya era ElRey Miramudit, que se prezava de descendente do grande Tamorlaõ: era de naçaõ Scitha, e aos seus vassallos chamavaõ Mogores, e elle de sua pessoa muito bellicoso, e taõ avantajado em poder, e grandeza, que toda a terra por onde passava com seu exercito deixava destruida. Vinha vingarse delRey de Cambaya, e restituirse de hum Reyno, que hum seu avô lhe usurpára. E esta foy a causa, por onde este Rey assentou paz com Portuguezes, dando-lhes a Cidade Baçaim, e outras Ilhas, e muitas terras pelo sertaõ dentro. E com esta conclusaõ se aparelhou a resistir a taõ grandes contrarios. E para que saibais o grande poder daquelles Reys do Oriente, ouvi o apparato de guerra, com que ElRey de Cambaya lhe sahio ao encontro. Levava duzentos e cincoenta mil homens de cavallo, dos quaes bem armados eraõ trinta mil, quinhentos mil homens de pé, e nelles mais de quinze mil soldados velhos, de varias naçoens grangeados. Os Capitaens eraõ Fartacos, e Abexins, e trezentos Turcos, com Mustaphá famoso Capitaõ, levava tambem oitenta Christáos tirados de cativeiro para esta guerra, dos quaes cincoenta eraõ Portuguezes, e os mais Francezes. Levava mais mil peças de artelharia de bronze toda encavalgada, e nella havia quatro Basiliscos, que naõ podiaõ caminhar senaõ á força de

cem juntas de Bois: Elefantes eraõ duzentos armados, com seus castellos, e em cada hum quatro soldados com muitos tiros de remeço. E sobre tudo levava quinhentas carretas de ouro, e prata em moeda. Além deste apparato, que todo era da propria fazenda delRey de Cambaya, hiaõ tambem com elle todos seus Satrapas, e Senhores de seus Reynos, com todos seus thesouros; e alguns destes havia, que tinhaõ oitocentos, e novecentos mil cruzados de renda em cada hum anno. Mas nem taõ grande poder, e taõ avantajadas riquezas foraõ bastantes, para deixar de ser vencido da multidaõ, e barbaria dos Mogores, que todos acavallo, ao modo dos Persas, se houvéraõ com elle de maneira, que foy delles duas vezes vencido, e posto em tal estado, que se recolheo á Cidade Dio, taõ atemorizado, que ainda nella para se ver seguro rogou aos Portuguezes com sua amizade, e lhe offereceo lugar para fortaleza, que logo se começou, estando prezentes o Governador Nuno da Cu-
1535. nha, e o Capitaõ mór Martim Affonso de Sousa, de quem o Rey havia grande medo, e foy isto em o anno do Senhor mil e quinhentos e trinta e cinco. E naõ lhe foy mal do partido, porque logo se ajudou dos Portuguezes, mandando duzentos e cincoenta delles em companhia de outros seus soldados, que passando primeiro grandes affrontas, lhe recuperáraõ muitas fortalezas, que lhe tinhaõ tomado os Mogores. Os quaes entrando o Inverno se foraõ para sua terra muito ricos, e bem vingados, e ElRey ficou entendendo em recuperar, o que tinha perdido; e para se vingar como desejava, mandou pedir favor ao Graõ Turco, e para isso lhe mandou grande soma de ouro.

Neste anno aconteceo hum caso, que pudera escurecer, ainda entre fabulosos Poetas, a celebrada fama da sua náo Argos; porque hum Portuguez chamado Diogo Botelho, que andava na India, em desgraça do seu Rey, por alguns crimes, que inimigos de seu esforço lhe imposeraõ; e desejando tornarse em a graça perdida com alguma obra digna do seu animo, determinou trazer a ElRey Dom Joaõ nova da fundaçaõ da Fortaleza de Dio, por ser cousa de que elle tinha grandissimo desejo. E porque

Digitized by Google

que era Inverno, e naõ havia náo de viagem, fez, e armou á sua custa huma embarcaçaõ de dezoito pés de comprido, e seis de largo, de tal modo fabricada, que a nenhuma tempestade se rendesse. E metendo alguns marinheiros nella enganados, e todo o que lhe pareceo necessario para navegaçaõ taõ comprida, como foy em alto mar, lhe descubrio seu intento, e a huns com dadivas, e outros com medo, a todos fez continuar o caminho. Em o qual depois de varios casos, que lhe aconteceraõ, passou o Cabo de Boa Esperança, taõ temeroso no mundo: e fóra de toda a esperança, chegou a Portugal atravessando a mayor parte do mundo, em taõ pequena embarcaçaõ: que mais se festejou neste Reyno a novidade de sua navegaçaõ, e ousadia, que a nova da nova fortaleza, que tanto se dezejava, e taõ importante éra áquelles estados da India. Pelo que, e por elRey D. Joaõ conhecer em aquelle homem taõ animoso coraçaõ, lhe perdoou, e tornou em sua graça, e fez notaveis mercês.

Posta a fortaleza de Dio em estado para se poder defender, se partio o Governador Nuno da Cunha, deixando Manoel de Sousa com oitocentos Portuguezes por Capitaõ: e elle se foy invernar a Goa: onde achando os Reys de Cochim, e Calecut em cruel guerra, mandou a Martim Affonso de Sousa favorecesse o de Cochim. O qual renovando as grandes vitorias de Duarte Pacheco, em alguns dos mesmos lugares alcançou outras, tambem miraculosas: e desbaratando elRey de Calecut, e huma sua poderosa armada, duas vezes o fez retirar com grande perda, e magoa. Mas naõ podéraõ os Portuguezes estar muito tempo quietos em a fortaleza de Dio; porque o mesmo Rey Baudur, que a concedeo, envejando nossa felicidade, ou como alguns dizem, naõ lhe parecendo bem ter em suas terras gente taõ indomita, como saõ Portuguezes na India, tratou diversos meyos para nos lançar fóra della, depois que se vio livre, e desasombrado de seus inimigos; e porque quantos artificios prováva para executar esta maldade, todos lhe sahiraõ em damno da lealdade, que devia a quem o ajudára em sua necessidade, determinou matar o Govenador em hum banquete, com que lhe parecia podia chegar ao fim desejado: naõ sabendo, que

Digitized by Google

qualquer animo Portuguez, dos que áquellas partes passaõ deste Reyno, he bastante a conquistar hum grande Imperio, quanto mais defenderse de Reys barbaros, posto que muito poderosos, como elle era. E tanto se deixou vencer desta paixaõ, e desejo, que veyo á noticia do Governador, que logo como teve occasiaõ, lhe fez dar a morte, que o barbaro Rey lhe tinha traçada: mas naõ foy com tanto acordo ministrada, que a fâlta delle naõ fizesse morrer alguns Portuguezes em sangue nobilissimos, e no valor militar insignes, e muito experimentados, e entre elles morreo Manoel de Sousa, sem o qual o barbaro Rey já escapava, e deo-lhe huma cutilada hum Mouro fidalgo da companhia delRey, a que por seu esforço nas armas chamavaõ Tigre do mundo. Mas como a troco destas mortes se comprava a segurança daquelles estados da India, que aquelle Rey taõ poderoso determinava extinguir, démo-las por bem empregadas.

Estando aqui o Governador, veyo ante elle hum Mouro natural de Bengála, de idade de trezentos e trinta e cinco annos, já bem provada, e confirmada por muitas conjecturas, e testemunhas verdadeiras; porque sem saber ler, nem escrever, dizia o Mouro os successos das cousas de todos aquelles annos, assim como estavaõ em os seus annaes postos em memoria: além disto todos os seus naturaes se lembravaõ, que a seus pays, e avós ouviraõ falar em aquelle homem. E a este tempo já se lhe haviaõ cahido os dentes algumas vezes, e outras tantas lhe nasciaõ de novo: e a barba se lhe fizera branca, e preta outras tantas vezes. Foy Gentio até os cem annos, e entaõ era Mouro, e tinha hum filho de noventa annos. E por ser cousa taõ notavel, o seu Baudur lhe dava certo estipendio para sua sustentaçaõ. E como o Governador Nuno da Cunha se apoderava de todas aquellas terras do morto Rey, veyo este Mouro pedir-lhe naõ lhe tirasse a mercê, e ordenado mantimento, que tinha: o que lhe por elle foy concedido, com tanta admiraçaõ de todos, que muito tempo se falou em tamanha estranheza. Morto ElRey de Cambaya, logo o Governador se fez Senhor da Cidade, e outras muitas terras daquella costa de Cambaya, deixnado-a em sua obediencia, em nome delRey de Portugal:

Andrad. 1 cerco de Dio.

gal: e deixando a fortaleza muito acrescentada, e nella por Capitaõ Antonio da Silveira com seis centos soldados entre todos escolhidos, se partio para Goa.

Mas logo a fortaleza foy combatida pelos Governadores do Reyno de Cambaya, em nome de hum neto do Mouro Rey, que lhe succedera: os quaes com dez mil homens de pé, e cinco mil de cavallo, gente escolhida, e bem exercitada, e juntamente com tres mil soldados, e mil de cavallo, que Cogeçofar armou á sua custa, todos os melhores de toda aquella provincia cometteraõ a fortaleza com muito animo, e valentia: e em o primeiro combate, sendo o mesmo Cogeçofar ferido, desistiraõ entaõ da guerra, para melhor se prepararem, quando viesse a armada do Graõ Turco, que estavaõ esperando muito grande, e muito poderosa.

E porque em quanto ella se aparelha, naõ estejamos ociosos, ouvî o que em o tempo deste Governador se passou nos mais estados da India, digno de memoria, até que veyo esta armada taõ desejada de tantos. Em o anno atraz mil e quinhentos e trinta, governando já a India Nuno da Cunha, foy Heitor da Silveira ao estreito do mar de Arabia com huma armada, como todos os annos se costumava: e foy a tempo, que chegando á vista de Adem, a estavaõ combatendo havia cinco mezes dous Capitaens do Graõ Turco, e a tinhaõ em tanto aperto, que ficaraõ senhores della, senaõ chegara Heitor da Silveira: com cuja vista sobreveyo tanto temor aos Turcos, que logo levantáraõ o cerco, e quasi como vencidos se fizeraõ na volta do porto de Suez: deixando aquelle mar taõ desemparado, que pode Heitor da Silveira tomar algumas náos carregadas de especiarias, em que houve sangue de parte a parte derramado. Despejado assim o mar, chegou o Capitaõ a Adem, e aproveitando-se da occasiaõ, disse ao Rey della, que sabendo elle daquelle cerco, viera com aquella armada em seu favor, por lhe mandar El-Rey de Portugal, que com elle tratasse muita amizade. O qual com mais temor da nossa armada, que das duas de Turcos, que pouco antes o tinha em estado de perdiçaõ, aceitou a amizade, e se offereceo por vassallo del-Rey de Portugal com certo tributo. Mas naõ lhe durou

mais

Digitized by Google

mais este concerto, que em quanto acabou outro com o Turco; porque logo matou todos os Portuguezes, que Heitor da Silveira deixou naquella Cidade, e lhe tomou huma náo carregada de mercadoria.

Em as Ilhas Malucas tambem neste tempo succedéraõ tantas cousas, que se vio Dom Jorge de Menezes, Capitaõ, e Governador dellas, em estado de perdiçaõ: assim com os proprios naturaes daquellas mesmas terras, que com traiçoens pertendiaõ matallo; como com Castelhanos, que áquellas partes foraõ ter em navios bem armados, dizendo, que aquellas Ilhas eraõ de sua conquista. Mas o favor divino, e o braço, e ferro dos Portuguezes, de huns, e outros contrarios, lhe alcançaraõ mil vitorias, E acabado o seu triennio, lhe succedeo Gonçallo Pereira, que se houve taõ mal com os naturaes da terra, que em huma conjuraçaõ o mataraõ á traiçaõ, e o mesmo houveraõ de fazer a todos os Portuguezes, que lá estavaõ, se a valentia de alguns naõ excedera as humanas forças em sua defensaõ, e da fortaleza, que esteve quasi perdida. Succedeo-lhe Vicente da Fonseca, que governou aquelle estado, em quanto naõ chegou Tristaõ de Ataide, que foy por Capitaõ, e Governador de Maluco: e em seu tempo se começáraõ a bautizar muitos Gentios em aquellas provincias, principalmente em a Cidade Momoya da Ilha do Moro; porque o Senhor della se bautizou por industria, e trabalho de Gonçallo Velloso, que lá andava negociando; e traz elle muitos vassallos seus, e moradores da mesma Cidade. Mas o diabo ordenou de modo suas cousas em aquelles novos Christãos, que durou pouco a Christandade em os mais delles: levantando-se todos os moradores da Cidade contra os Portuguezes, matando alguns, e entre elles os Clerigos, que os doutrinavaõ, e bautizavaõ; e em tudo o mais fizeraõ de maneira, que naõ ficou em a constancia Christãa, senaõ o Senhor da terra com muy poucos. A este Governador, e Capitaõ de Maluco, succedeo Antonio Galvaõ, filho de Duarte Galvaõ, Chronista mór destes annos, e sendo mais felice, que os passados, começou-se em seu tempo, e por sua industria, e prégaçaõ, a Christandade em aquellas partes, com tanto fervor, e acrescentamento,

Digitized by Google

to, que se bautizaraõ Reys, e Princepes, com grande multidaõ de parentes, e criados. E desta maneira alcançou este Capitaõ vitoria do diabo nesta conversaõ, e dos inimigos da nossa Fé em mil batalhas, que cada dia vencia. Com que fez o seu tempo bem affortunado em aquellas partes taõ remotas, e de taõ grande proveito.

Tambem neste tempo em Goa o seu Capitaõ D. Joaõ Pereira alcançou huma miraculosa vitoria de hum grande Capitaõ de Azedecaõ vassallo do Idalcaõ, indo soccorrer a fortaleza de Rachol. Eraõ os Mouros nove mil soldados escolhidos, em que havia muitos Turcos, e entre elles vinhaõ cincoenta de cavallo armados, e vinte cavallos ligeiros, de que naquellas terras ha muy poucos, por lhe virem todos de Persia, e em pouca quantidade, e muito preço. E Dom Joaõ Pereira se encontrou com elles com quatro centos Portuguezes sómente, e cento de cavallo, e mil Indios amigos. E com tanta valentia se houveraõ neste primeiro cometimento, que os Portuguezes se viraõ desconfiados da vida, e como desesperados remeteraõ aos inimigos com tanto animo, que lhe fizeraõ virar as costas, deixando mortos no campo mil e sete centos, e hum grande numero de cativos. E em satisfaçaõ desta perda, mandou logo Azedecaõ outro exercito com dezoito Capitaens Turcos, e entre elles hum famoso em armas, que com oito centos de cavallo, e quatro mil de pé cometteo esta empreza animosamente: mas tambem foraõ vencidos pelos Portuguezes, e todos os Capitaẽs Turcos mortos, e em toda a outra gente foy feita grande destruiçaõ, mas naõ sem alguns dos nossos morrerem como Cavalleiros. E todas estas cousas atraz aconteceraõ do principio do governo de Nuno da Cunha até o anno mil e quinhentos e trinta e cinco. Com estas, e outras 1535.
vitorias, e successos bemafortunados, que os Portuguezes alcançaraõ em aquelles estados do Oriente, se passou o tempo, até que chegou o termo da desejada vingança pela merecida morte delRey de Cambaya: entrando huma poderosa armada na India, solicitada por quasi todos os Mouros daquellas partes: e por Capitaõ mór della vinha Solimaõ Baxá Albanéz, Rey do Cairo, e Alexandria, Roxate, e Damasco, e outros muitos senhorios, de que

o Graõ

Digitized by Google

o Graõ Turco lhe fizera merce pela induſtria, que deu aos inſtrumentos, com que a Ilha de Rhodas ſe conquiſtou. E hora o mandava á India a petiçaõ dos Reys della, e principalmente de huma mulher do morto Rey de Cambaya, para lançar fóra os Portuguezes, e ſeu nome extinguir em aquellas partes. E aceitou o graõ Turco facilmente mandar fazer eſta empreſa, por lhe parecer era couſa muito indecente á ſua grandeza deixar envelhecer tanto os Portuguezes no ſenhorio das partes da Perſia, e India, e do riquiſſimo trato, e cõmercio de todo o mar do Oriente, onde a mayor parte dos mercadores eraõ da ſua ſeita, e Alcoraõ de Mafoma. Além deſtas razoens baſtantes a qualquer Rey barbaro, ou tyranno; tambem deſejava vingar-ſe delles pela amizade, que tinhaõ com o Sophi da Perſia, ſeu inimigo: em ajuda do qual ſabia, que o anno atraz andára huma boa companhia de arcabuzeiros, e muitos Meſtres de fundir artelharia, e alguns bombardeiros, todos Portuguezes, com que o Sophi lhe fazia cruel, e aſpera guerra: e com elles havia pouco alcancara do meſmo graõ Turco a mayor vitoria, que elle nunca tinha experimentado, de que eſtava ainda magoadiſſimo. Sobre tudo iſto, naõ ſofria a perda, que com a noſſa navegaçaõ, e cõmercio recebia, pelo proveito, que dantes tinhaõ com ella os Reys, e Caliphas do Egypto (a quem elle uſurpara o ſenhorio) levando as eſpeciarias, e drogas pelo mar de Arabia ao Cairo, por hum canal de vinte leguas, que o antigo Rey Seſoſtris para iſto fizera: e dahi pelo Nilo a Alexandria davaõ com ellas em Veneza, donde ſe repartiaõ por toda Aſia, e Europa. Principalmente vendo, que hora com mayor facilidade os Portuguezes as levavaõ a Portugal, e dahi ſe eſpalhavaõ por toda Heſpanha, França, Italia, Alemanha, e Inglaterra, e todas as mais Ilhas, e reconcavos do mar Oceano, Occidental, e Auſtral, e em muito menor preço, e mayor quantidade, do que dantes ſe coſtumava. E aſſim eſtimulado deſtas tres couſas, zelo da Religiaõ, vingança, e intereſſe, que ſaõ os mais poderoſos eſtimulos, e occaſioens das mayores guerras, que no mundo ſucederaõ. O que tudo junto com a inſaciavel cobiça da caſa Othomana, de que elle era cabeça, e o mayor, ſe determinou

Digitized by Google

minou mandar este seu Eunucho, de cuja militar prudencia fiava negocio de tanto peso, como elle entendia havia de ser, em lançar os Portuguezes da India, que elle como Cavalleiro sabia serem valerosos nas armas, e grandes conquistadores. O qual levando a madeira do monte de Albania ao Cairo, antigamente chamado Memphis; e depois que alli lavrou todos os vasos, os fez levar em camellos, em partes divididos, a Suez, antigamente chamada Arsinoe, Cidade maritima do mar Vermelho, onde acabados de fabricar, se lançáraõ em aquelle mar, depois que nelles se gastou grande soma de dinheiro: e porisso naõ foraõ em tanta quantidade, e grandeza, como a cobiça do graõ Turco costumava, nem com tantos soldados; mas os que levava, eraõ já veteranos, e muito experimentados, e costumados a vencer grandes inimigos. Era esta armada de oitenta velas grossas, em que entravaõ cincoenta e quatro galés, seis galeoens grandes, e quatro galeaças, e outros navios de alto bordo, todos bem artilhados, com mais de seis mil e quinhentos homens de guerra: dos quaes os dous mil eraõ os famosos Janissaros, com que elles espantaõ o mundo; e os outros eraõ Turcos, todos escolhidos, e gente limpa, que lhe fora de Constantinopla, cada hum dos quaes podia governar grandes exercitos. Com esta custosa armada levava este Capitaõ ordem para se fazer Senhor das Cidades Goa, Ormuz, e Dio, e dos grandes thesouros dos Reys de Cambaya, e Bengála, que muy famosos eraõ no mundo. Mas como esta empresa podia impedir o felice curso, com que a Christandade do Oriente se hia acrescentando, acodio Deos aos edificadores desta sua Igreja, como aos taes costuma; e com seu braço Omnipotente obrou de modo, que este pertinaz tyranno com sua indomita cobiça, nem se fizesse Senhor daquelles Reynos, e Cidades, nem lhe tomasse seus thesouros, nem lançasse os Portuguezes da India; antes fosse vencido delles com muy pouco poder, e forças. Tendo primeiro estes barbaros cercada a fortaleza de Dio (ainda naõ acabada de edificar) por espaço de dous mezes, em os quaes o Capitaõ Antonio da Silveira com seis centos Portuguezes sómente a defendeo a toda esta armada, e

outra muita gente do Reyno de Cambaya, que Cogeçofar seu Capitaõ governava. E apertaraõ tanto com elles, que lhe foy necessario em sua defensaõ fazerem façanhas nunca ouvidas, e experimentar-se a mayor lealdade, com o mayor animo, e valentia, que naquellas partes se vio nunca; e taõ grande fervor Christaõ, e bellicoso, que houve hum soldado, a que se naõ sabe o nome, que faltando-lhe pelouros em huma escaramuça de muita importancia, em o mayor impeto do combate, tirou da sua propria boca hum dente, e com elle fez seu tiro: e tudo era necessario; porque naõ pelejavaõ entaõ com Ethiopes desarmados, nem com Indios fugitivos, senaõ com gente bellicosa, e forte, Turcos, e Janissaros, e valentes Mouros, governados por Capitaõ famoso, e todo o genero de bellicos instrumentos. E além do soberano esforço, que os Portuguezes neste cerco mostráraõ, tambem se viraõ nelle milagres evidentes, demostradores do favor Divino. Até que em o ultimo combate, em que os Turcos provaraõ o ultimo de suas forças, estando as dos Portuguezes taõ diminuidas, que naõ havia mais de sessenta, que podessem tomar armas, elles se houveraõ de maneira, que lhe fizeraõ levantar o cerco, deixando mortos aquelle dia mais de quinhentos Turcos, que com os outros, que morreraõ em os outros dias, chegaraõ a tres mil, os mais esforçados delles; porque estes saõ sempre os que nos mayores perigos primeiro se abalançaõ. Os outros, que ficaraõ vivos, receando o soccorro, que já se esperava, se embarcáraõ com tanta pressa, e temor, que deixáraõ com barbara crueldade estendidos no campo mais de quinhentos feridos, que com toda a artelharia vieraõ ás mãos dos Portuguezes. Os quaes deraõ glorioso fim a huma das mayores façanhas, que no mundo se vio, pelo qual foy esta heroica obra taõ famosa, e estimada, que ElRey Francisco de França (unico remunerador de valerosos animos) movido da clara fama de taõ illustre façanha, mandou buscar a este Reyno o retrato do valeroso Capitaõ Antonio da Silveira, e o collocou dignamente entre os dos famosos homens do mundo na gloria militar excellentes. Foy esta miraculosa vitoria alcançada no anno do Senhor mil e quinhentos e trinta e oito. Depois

Maphæus Indiarum histor. l. 11.

1538.

pois do qual segurou, e fortificou, o Governador Nuno da Cunha esta fortaleza, e a de Baçaim, destruindo toda aquella costa de Cambaya: fazendo o mesmo a todas as fortalezas, que deixou seguras á Coroa deste Reyno, com todos os mais estados daquelle Oriente amplificados, e livres, com as insignes vitorias, que elle, e seus Capitaens alcançaraõ da barbara gente; com que ficaraõ desembaraçados, e quietos, e elle triunfante, e seus soldados ricos, e famosos, e o nome Portuguez mais temido, reverenciado, e acatado naquellas partes. Depois de todas estas vitorias, e havendo mais de dez annos, que governava a India, chegou a ella Dom Gracia de Noronha, que lhe succedeo, e o graõ Nuno da Cunha se partio para este Reyno; e vindo junto do Cabo de Boa Esperança, faleceo em parte, onde lhe deraõ o mar por sepultura, que para taõ grande homem ainda parecia estreita, pequena, e breve.

E porque ElRey Dom Joaõ receava esta armada do Turco, de que estava avizado por via de Veneza, mandou com este Governador onze náos grandes, e entre ellas huma famosa, a que chamavaõ Galega, carregada de homens homiziados, degradados, e facinorosos: esperando delles, que fariaõ maravilhas contra os Turcos, pois contra os seus naturaes tinhaõ mostrado tanto. Mas partidas as náos todas juntas, esta naõ appareceo mais, nem se soube onde, nem como se perdera. Cousa notavel, e que naõ carece de mysterio: naõ permittir Deos, que em a fundaçaõ desta sua Igreja homens sanguinolentos ajudassem.

Entregue do governo da India Dom Gracia de Noronha, de quem por suas virtudes insignes, e experiencia de guerra, se esperava, que nella fizesse muito proveito: naõ durou nelle mais de seis mezes; porque faleceo em o anno do Senhor mil e quinhentos e quarenta, 1540.
deixando feito paz com o Rey de Cambaya, e as cousas de Dio bem assentadas, e na fortaleza por Capitaõ Diogo Lopes de Sousa com nove centos homens, com que elle se fez senhor de toda aquella costa, e lugares maritimos della com todas as Ilhas circunvisinhas. E deixando as mais cousas da India em bom estado, e com bom principio

cipio ordenadas, naõ sem trabalhosa guerra; com que os Mouros determinavaõ acabar o que os Turcos começaraõ. Em seu tempo aconteceo, que andando hum Sacerdote Portuguez catechizando alguns moços Gentios do Malabar, para se bautizarem, a caso por hum descuido, que alguns delles cometteraõ, deu huma bofetada em hum, em sinal de doutrina; e porque em aquellas partes o tal castigo se tem por mortal injuria, os pays dos moços se alvoroçaraõ de maneira, que feitos em motim, se foraõ ao Sacerdote armados para se vingarem nelle. Mas os moços, posto que esbofeteados, ensinados já da divina graça, se juntaraõ todos em hum corpo, e com pedras contra seus proprios pays defenderaõ o Mestre com tanto espirito, e fervor, que os fizeraõ recolher por força, e bem espantados de taõ grande maravilha. Mas porque Martim Affonso de Sousa, que no primeiro lugar estava nomeado, era partido para este Reyno, succedeo o segundo nomeado na successaõ, que era Dom Estevaõ da Gama, filho segundo do grande Dom Vasco da Gama, Conde Almirante, que havia pouco tempo fora Capitaõ de Malaca; o qual sendo valeroso, e forte, e sobre tudo estimulado da gloria paterna, de cujas virtudes por suas claras obras se mostrou legitimo herdeiro, determinou effeituar o que seu predecessor desejára muito, que era queimar a armada, que o Graõ Turco tinha em Suez, para outra vez tornar á India. E assim ordenando huma fermosa fróta, entrou com ella naquelle perigoso estreito do mar de Arabia, a que o vulgo chama Roxo. Mas pela muita curiosidade, que levava de ver o intimo daquellas maritimas costas, foy a tempo, que já os Turcos estavaõ recolhidos, e fortificados de modo, que lhe naõ pode fazer algum mal. Mas convertendo-o todo contra os Mahometanos, habitantes naquellas partes, destruio muitas Cidades populosas, e fortes, naõ sem grande resistencia, e sangue de parte a parte derramado, em muitas batalhas, de que sempre alcançava vitoria em huma das quaes junto ao Monte Sinay, foy armado Cavalleiro Dom Luiz de Ataide pelo mesmo Governador.

E chegando a hum porto do Preste Joaõ, Rey da Abbassia (chamado Claudio) e achando nelle hum seu Embaixador,

Digitized by Google

baixador; porque lhe pedia ſoccorro contra hum tyranno, que o tinha deſterrado, elle lhe mandou ſeu irmaõ Dom Chriſtovaõ da Gama, mancebo de intrepido coraçaõ, e animo, para grandes empreſas muito conveniente, com quatro centos homens Portuguezes bem armados, com os quaes, e muitas peças de artelharia, e com outra muita gente, que lá ſe lhe ajuntou, reſtituio o Rey em ſeus eſtados, e coroa, alcançando de ſeus inimigos miraculoſas vitorias. Mas vindo em huma batalha (que por deſcuido ſe perdeo) a ſer cativo delles, foy taõ cruelmente atormentado, que ſem lhe poder valer o Rey reſtituido, morreo em os tormentos glorioſamente, deixando o corpo nas mãos de ſeus inimigos, e acabeça foy mandada ao Graõ Turco. Alguns o poem em o Catalogo dos Santos Martyres, e o meſmo Rey Claudio eſcreveo ao Governador a ſua morte, chamando-lhe Martyr de Chriſto: affirmando mais, que em vingança della, Deos lhe concedera dahi a poucos dias huma grande vitoria com ajuda dos Portuguezes, que ficaraõ vivos. Alguns dos quaes tornaraõ a eſte Reyno, e os outros ſe deixaraõ ficar naquella Ethiopia, ricos, e honrados. Tornando-ſe o Governador á India, e occupando o ſeu generoſo animo em outras obras neceſſarias, e proveitoſas, aſſim ao governo daquelle Oriente, como ao credito de ſua peſſoa, e augmento da Fé de Chriſto, que conſervou, e extendeo ſempre como filho de taõ bom pay, chegou de Portugal Martim Affonſo de Souſa, que lhe ſuccedeo. O qual antes que foſſe Governador da India, fez nella taõ heroicas obras, e alcançou dos inimigos taõ glorioſas vitorias, que ſe eſperava delle, que chegando áquella dignidade, faria maravilhas naquelle Imperio. E poſto que naõ houve occaſiaõ de novas conquiſtas, nem edificaçaõ de fortalezas, todavia governou em paz, e juſtiça, e deu aſperos caſtigos á Rainha de Baticalá, e outros inimigos do nome Portuguez. E extinguindo as armas del-Rey de Calecut, o conſtrangeo a que pediſſe paz; e alcançando delle, e doutros mil vitorias, aſſombrou com ſeu esforço, e boa fortuna, todas aquellas provincias. Foy eſte ſeu triennio notavel, por levar á India o Padre Franciſco Xavier, Sacerdote (dos primeiros, que vieraõ a Por-

Maphæus Indiarum hiſtor. l. 11.

a Portugal) da Companhia de JESU, que nella fez muito proveito na conversaõ das almas, que cegas viviaõ em suas idolatrias, e bestiaes ceremonias: começando daqui em diante naquelle Oriente o augmento da Religiaõ com mais fervor, e fruto, do que antes se fazia. Porque occupados os Governadores, e Capitaens Portuguezes em conquistar, segurar, e fortificar aquelle Oriental Imperio, gastavaõ atégora o tempo. Mas desembaraçados deste impedimento, começaraõ a occupar-se com todas as forças, e cuidado, na propagaçaõ do Evangelho: e fizeraõ muy notavel proveito na amplificaçaõ delle em toda a costa da India, e nos Reynos de Cambaya, Bengalla, Ormuz, e Malaca, e em todas as mais terras, á quem, e além do Ganges, e nas Ilhas do Japaõ, e de Maluco; onde fizeraõ Seminarios, para nesta santa obra se criarem, e doutrinarem aquelles Gentios. Sendo diligentes Ministros desta apostolica obra os Religiosos de S. Francisco, que foraõ os primeiros Fundadores deste fermoso edificio, e os de S. Domingos, que igualmente os ajudaraõ; e depois os Religiosos da Companhia de JESUS a proseguiraõ com taõ admiravel fervor, e diligencia, como o fruto, que de suas obras nasce cada dia, claramente manifesta; assim em aquellas partes já descubertas, como em as Ilhas de Japaõ, que neste anno de mil e quinhentos e quarenta e dous se descubriraõ; indo do Reyno de Siaõ para a China alguns Portuguezes, e entre elles Antonio da Motta, Francisco Zeimoto, e Antonio Peixoto: os quaes levados de contrarios ventos, foraõ quasi perdidos a estas Ilhas do Japaõ, de que elles trouxeraõ a primeira noticia á India, de cuja fertilidade, frutos, e descripçaõ, e conversaõ falaremos outro dia.

Tambem em tempo deste Governador em a Cidade Miliapor do Malabar, onde o Apostolo S. Thomé foy martyrizado, segundo era constante fama de todas aquellas gentes, andando-se fazendo hum Templo em seu nome edificado, em os fundamentos delle se achou huma pedra quadrada, com huma Cruz entálhada nella, cercada de gottas de sangue ainda fresco com algumas letras incognitas, mas os Bragmanes, que saõ os Sabios daquellas partes, disseraõ, que nellas se relatava o martyrio

Digitized by Google

tyrio do Santo. O qual parece se confirmou logo com hum milagre, que aconteceo na primeira Missa que alli se disse: porque chegando o Sacerdote com a Missa ao Evangelho, logo a Cruz começou a suar, e mudar a côr, e fazerse muy resplandecente, e no fim da Missa se tornou logo á côr, que dantes tinha. E temse por sem duvida, que o mesmo faz todos os annos em o dia, que celebra seu martyrio; e o povo está taõ costumado a ver aquelle resplandor miraculoso naquella Cruz, que quando assim naõ acontece, o tem por sinal infelice. Estes, e outros semelhantes frutos se viaõ em aquella nova Christandade, em quanto estas tres Religioens nella trabalhavaõ: até que abrindose a porta a outros muitos Religiosos, tem dado todos mostras de grandes edificadores nesta santa obra.

Maphæus hist. Ind. lib. 12.

Succedeolhe Dom Joaõ de Castro em o anno do Senhor mil e quinhentos e quarenta e dous, e foy XIII. Governador, e Capitaõ General deste Oriental Imperio. O qual sendo grandissimo Mathematico, e em outras scientificas excellencias illustrissimo, era tambem de sua pessoa taõ esforçado, como em letras insigne. Com as quaes governou a India seis annos em descançada paz, e inteira justiça, com admiravel cuidado da amplificaçaõ da Fé, que sobre todas as cousas procurava, conservando a authoridade do nome Portuguez, com muitas obras só dignas do seu generoso animo. Das quaes foy aquella famosa vitoria, que alcançou do potentissimo Rey de Cambaya, Sultaõ Mamude. O qual estimulado dos seus vassallos, que a fama dos Portuguezes huns invejáraõ como cavalleiros, e outros como perfidos Mahometanos queriaõ extinguir; e magoado nalma da morte delRey seu avô Sultaõ Baudur, a suas mãos morto violentamente, e os seus exercitos tantas vezes por elles vencidos, e desbaratados. E sobre tudo naõ lhe sofria a opiniaõ, que tinha de sua grandeza, e poder, que taõ poucos Portuguezes, taõ remotos de sua patria, cercados de tantos contrarios, e em taõ breve tempo, se fizessem Senhores de todo o Maritimo do Oriente, fazendo muitos Reys vassallos, e outros de todo extinguindo, e até aos mais poderosos constrangendo, que em suas terras lhe deixastem edificar fortale-

Maphæus hist. India. Hieronim. Corte Real elegantissimus.

zas,

zas, como fora seu avô. Entre estes pensamentos, vendose rico com grandes thesouros, poderoso em vassallos, e senhor da mais rica, e fertil terra de todo Oriente; determinou acabar o que tantos, e taõ poderosos Princepes, juntos, e apartados, por tantas vezes intentaraõ. E cõmunicando este seu desejo com os famosos Capitaens Turcos, e Abexins, que em seu Reyno, e corte andavaõ, se aparelhou com muita diligencia para esta empresa, ajuntando grande numero de soldados Turcos, os mais valentes, e experimentados, e em que tinha toda sua esperança, e outros muitos de varias naçoens bellicosas, e soberbas, com todos os mais instrumentos bellicos, muniçoens, e petrechos, e artelharia, em que havia huma peça, que lançava pelouro de treze palmos de roda, e todas as mais cousas necessarias para empresa, em que os exercitos dos mais poderosos inimigos do nome Christaõ foráõ vencidos. E com todo este puder ainda determinou vencer os Portuguezes com enganos: como quem receava o que sem elle lhe havia de acontecer; e sempre effeituara o seu dannado intento, se Deos naõ tivera especial cuidado de guardar a vida, a quem em seu serviço a aventurava tantas vezes, permittindo se lhe descubrissem todos seus enganos, e traiçoens, e tornandolhe em vaõ todos seus estratagemas, e artificios. Até que vindo o mesmo Rey Sultaõ Mamude em pessoa, começou a combater a fortaleza taõ poderosamente, que qualquer ousado animo fizera desconfiar da vida, e com tanta contumacia, e fervor, que parecia sem fim seu cõmetimento. Mas os Portuguezes, que naõ eraõ mais de seis centos, lhe resistiraõ com taõ esforçado animo, e valentia, que nunca pode mais fazer contra elles, que perder os mais esforçados de seu exercito, e consumir a mayor parte de todas suas muniçoens, e armas; com que chegou a tanto, que arrazou quasi de todo a fortaleza, e quasi todos seus defensores, cõmetendoa por tantas partes com tantos generos de bellicos instrumentos, e multidaõ de valentes soldados, que ficáraõ os cercados em campo aberto sem defensaõ alguma por huma parte, por onde os valentes Turcos, e Abexins entráraõ nella; mas acodindo o Capitaõ Dom Joaõ Mascarenhas com alguns Portuguezes, foraõ rebatidos â força

Digitized by Google

força de armas, e de seu grande esforço. Emfim mostrandose os cercados invenciveis, sahiaõ muitas vezes a dar sobre seus inimigos descuidados, com tanto impeto, que os faziaõ pôr em armas todos, depois que o seu ferro os fazia acordar do descuido, e sonno, em que estavaõ, com que sem danno se recolhiaõ sempre. Até que depois de varios soccorros, que lhes vieraõ, e naõ bastando todos contra o grande poder de seu contrario, e com tanta contumacia, e desejo, chegou o proprio Viso-Rey Dom Joaõ de Castro hir em pessoa a este soccorro de cousa taõ importante, em que já tinha perdido hum filho, que primeiro mandára áquelle sacrificio de bellicosos animos. E ainda que a pessoa do Viso-Rey ali se achava, naõ trazia mais em sua companhia que mil e quatrocentos Portuguezes, e trezentos Indios de Goa. Com os quaes em o principio do veraõ daquellas partes chegou a Dio, e com hum militar estratagema pode desembarcar dentro na fortaleza á vista de taõ grande exercito. E naõ lhe sofrendo o seu grande animo, e de seus companheiros, defenderemse dentro nella, mandou abrir as portas, que tanto tempo estiveraõ fechadas, e sahindo ao campo animosamente, apresentou batalha ao inimigo, que estava bem intrincheirado, e fortalecido; e dando a Dom Joaõ Mascarenhas a dianteira (que naquelles tempos he a mayor honra) com quinhentos soldados entre todos escolhidos, elles o fizeraõ com tanta prudencia militar, e animo invencivel, que entraraõ os inimigos, e os puseraõ em desbarato por huma parte, e o Viso-Rey com o resto de seu pequeno exercito por outra, depois de grandes feitos em armas entre os mais valentes de parte a parte acabadas; alcançaraõ huma vitoria em o mundo poucas vezes vista, taõ grande, e miraculosa, em o anno do Senhor mil e quinhentos e quarenta e sete; vencendo em campal batalha o Graõ Sultaõ Mamude, Rey de Cambaya; com mil e novecentos soldados Portuguezes, desbaratandolhe seu exercito, em que havia seis mil Turcos, e outros trinta mil soldados, todos homens brancos, de diversas provincias do mundo, convocados com largas mercês para esta empresa: eraõ Abexins, Persios, e Arabios, e Nobijs, Resbutos, Fartaquijs, e muitos Helches, que saõ os Christãos renegados; 1547.

dos, todos bem armados, e destros na guerra; com cem peças de artelharia grossa de campanha, alguma de monstruosa grandeza. Dos quaes morréraõ em aquelle dia oito mil de pé, e de cavallo, e dos nossos cincoenta e cinco, mas os mais esforçados. E o seu Rey perdeo toda a nobreza, e honra de sua corte, e todos os famosos Capitaens de seu Reyno, e quasi todos quantos thesouros tinha juntos, taõ famosos no mundo; e elle ficou dos seus avorrecido, havido em pouco, e com justa razaõ para sempre triste. Foy esta vitoria aos Portuguezes gloriosa, assim pela grandeza do perigo a que se offerecéraõ; como pelo soberano esforço, e valentia dos que nella pelejáraõ: acrescentando muito esta gloria os divinos milagres, que os mesmos inimigos confessavaõ, dizendo que em o principio, e mayor furor da batalha, estando o Ceo sereno, e claro, as mayores peças de artelharia naõ queriaõ tomar fogo, pondolho tres e quatro vezes. E que em todo o tempo que durou a batalha, appareceo sobre as ameas da Igreja da fortaleza huma mulher taõ resplandecente, que a todos perturbava de maneira, que como cegos, nem sabiaõ seguir a ordem militar, nem quando era necessario ajuntarse: antes sendo taõ superiores em numero, lhes parecia que cada hum pelejava com dez, ou doze Portuguezes, até que de taõ repentino, e naõ esperado caso, de todo desconfiados de seu antigo esforço, se deraõ por vencidos. Seguiraõ a vitoria os nossos, principalmente aquelles, que mais magoados estavaõ, com tanta crueldade, que entrando na Cidade, toda a creatura vivente passavaõ á espada, naõ perdoando a toda a idade, machos, e femeas; e até em os animaes brutos mostrando sua braveza, se naõ davaõ por vingados: em fim tudo o que estava fogeito a fogo, e ferro destruiraõ, e acabaraõ, e a mesma Cidade toda puseraõ a sacco, em que se acháraõ riquezas sem numero, que a confiança dos inimigos ali tinha guardado aos nossos.

Depois desta batalha assim vencida, e a vitoria continuada desta maneira, mandou o Governador refazer a fortaleza, e lançar por terra todos os muros, e torres da Cidade, e todas as machinas, que a industria de inimigos taõ poderosos tinha em nosso danno fabricado, com todas

Digitized by Google

das as mesquitas, e casas nobres, que mais altas se mostravaõ. E porque naõ fosse só aquella Cidade, a que pagasse a traiçaõ do seu Rey, mandou a Dom Manoel de Lima com algumas velas armadas a destruir toda a cósta de Cambaya, como já antes da batalha tinhaõ feito a parte della. E por este modo acompanharaõ a sentir seu castigo todas as Cidades, e lugares maritimos daquelle Reyno, sendo todos postos à fogo, e ferro: e chegaraõ tanto ao ultimo nesta vingança os nossos, que lhe foy notado de alguns por crueldade; ainda que segundo a opiniaõ doutros, todo o mal merecem traidores, e infieis. A mayor honra de todas estas vitorias, e trabalhos, assim das cousas que se passáraõ no cerco, que durou quatro mezes, como desta ultima, se deve a Dom Joaõ Mascarenhas Capitaõ da fortaleza, em que elle deu de si unico exemplo de prudencia, e cavallaria, e no mundo alcançou taõ heroica fama, que naõ se falla nella, senaõ por maravilha. E porque estas estaõ já encomendadas á immortalidade em verso, e prosa, e em lingoa Portugueza, e Latina, dellas naõ direy mais, senaõ, que assentadas as cousas como convinha á segurança daquelle estado, se partio o Governador para a Cidade Goa, onde naõ o deixou estar muito tempo quieto o Hidalcaõ, mandando hum grande exercito contra aquellas partes; mas o Governador, sahindolhe ao encontro, o fez retirar vergonhosamente. E sabendo pouco depois, que o Rey vencido de Cambaya queria renovar a guerra, tendo hum poderoso exercito posto em armas, e bem aparelhado, tornou lá o Governador com mil e oito centos Portuguezes, e quinhentos Naires; e naõ lhe sahindo alguem ao encontro; foy sobre a Cidade Barroco, onde estava o mesmo Rey com cinco mil homens de cavallo, e hum grande numero de elefantes armados, e outra muita gente de pé, bem apercebida. E apresentandolhe o Governador campal batalha, o Rey a recusou por conselho dos seus, que lhe diziaõ: naõ quisesse aventurar a sua propria pessoa, e a flor de seu Reyno, com os Portuguezes, que furiosos com raiva, e temeridade, desprezavaõ a vida. O que entendendo o Governador, contente de atemorizar tanto a hum Rey taõ poderoso, e taõ bem acompanhado, se partio

tio dali com seu exercito inteiro, e salvo, e de caminho dando sobre Patáne, e Pate, e outros lugares de Mouros daquella cósta, queimou muitas náos, matou grande numero de homens, destruio, e assolou toda a terra, arvores, sementeiras, celeiros, e mercadorias: até o medo, que toda aquella gente tinha a suas obras, fez com o decurso do tempo acrescentar a perda; porque nem ainda nas altas montanhas os Mouros se davaõ por seguros das mãos de Portuguezes vitoriosos. Com estes castigos tanto a seu gosto executados, e as mais cousas de Dio bem ordenadas, se partio o Governador para Goa, e de caminho tomou por força darmas a fortaleza de Dabul das terras do Hidalcaõ, e a destruio, e queimou.

Pouco depois mandou o Hidalcaõ hum exercito de oito mil homens de pé, e sete centos de cavallo, todos estrangeiros, e exercitados na guerra, sobre as Tenadarias de Goa; e o Governador lhe sahio ao encontro com dous mil Portuguezes de pé, e cento e oitenta de cavallo, e dous mil e trezentos Indios, e dandolhe campal batalha, os desbaratou, depois que de parte a parte se fizeraõ grandes maravilhas em armas, pelejando com muito fervor, e furia, até que sobreveyo a noite, que valeo aos Mouros naõ morrerem mais de cento e cincaente de cavallo, e seis centos de pé; e de cinco Capitaens famosos, morreraõ os tres, e da nossa companhia hum só Portuguez, e dous Indios. Nesta batalha, e no mayor furor della, se invocou junto com San-Tiago o favor de S. Thomé, por mandado delRey Dom Joaõ. E sendo a batalha em o seu dia, hum Sacerdote com hum Crucifixo nas mãos foy o author da nova invocaçaõ, e animou os Portuguezes. E naõ foraõ sem notavel proveito as petiçoens do Ceo, nem as exortaçoens aos homens, porque se alcançou perfeita vitoria. Depois da qual mandou ElRey ao Governador Dom Joaõ de Castro titulo de Viso-Rey, e outras mercês de acrescentamento de honra, e estado, e o governo daquellas partes prorogado por outros tres annos. Mas logo veyo a falecer no melhor tempo de sua ventura, e quando sua fama pelo mundo publicava mais
1548. suas grandezas, em o anno do Senhor mil e quinhentos e quarenta e oito. Era este Viso-Rey de géraçaõ nobilissimo,

mo; e por alguns desgostos o lançou seu pay de casa: mas elle trocando a conversaçaõ dos parentes pela das letras, teve particular amizade com o Doutor Pedro Nunes, famoso Mathematico daquelle tempo, e em todas as mais artes liberaes excellente, e delle aprendeo tanto, que podia ensinar outros com satisfaçaõ, e proveito; e por estas partes o recebeo o Infante Dom Luiz em sua casa: e quando foy á conquista da Goleta, e Tunez o levou consigo, onde elle se mostrou em o conselho, e na guerra superior a muitos. Depois passando á India com Dom Gracia de Noronha, alcançou huns Cõmentarios Geographicos de toda aquella terra, e navegaçaõ de Lisboa até Goa, que dedicou ao Infante Dom Luiz, e estaõ conservados em a Livraria da Universidade de Evora. Tambem permanecem ainda algumas Epistolas, que mandou a ElRey, muito doutas, e de notavel erudiçaõ; onde se mostrava taõ destro nas armas, como em governo politico. E o que delle o povo mais celebra, he, que por mais acompanhado, e occupado que estivesse, sempre fazia adoraçaõ a qualquer figura da Cruz pondo os giolhos em terra, e os olhos no Ceo, a que o mesmo povo todas suas vitorias atribuia.

Mapheus hist. Ind. lib. 13.

Em tempo deste Viso-Rey andava o Padre Francisco Xavier nas Ilhas Malucas, todo occupado em a conversaõ da Gentilidade, trabalhando nesta santa obra com notavel fruto da Religiaõ Christãa. Depois se veyo á India, onde tambem fazia grande proveito nesta obra com todos os seus companheiros, que nella juntamente o ajudavaõ, e por diversas partes daquelle Oriente, e do Japaõ tambem faziaõ maravilhar, edificando Seminarios em Goa, e outras Cidades, em que havia disposiçaõ, e possibilidade em os Christãos Portuguezes, e naturaes da terra. E a tudo ajudavaõ com grandes esmolas os Governadores da India em nome de Portugal; e tambem de sua casa faziaõ excessivos gastos, dando de vestir a todos os novos baptizados, e de comer, em quanto elles o naõ tinhaõ. E chegava o negocio a tanto, que a muitos alfayavaõ as casas, porque os outros parentes, que se naõ convertiaõ, lhes tomavaõ toda a fazenda: e eraõ tantos em numero, que vinha a ser o que nisto se gastava huma grande

Maph. l. 14. grande ſoma; a que tudo ElRey Dom Joaõ mandava prover em grande abundancia, como conſta de huma carta, que ſobre eſtas converſoens, e bom tratamento dos baptizados, em augmento da Religiaõ Chriſtãa, o meſmo Rey eſcreveo ao Viſo-Rey Dom Joaõ de Caſtro.

1548. Ao qual em o anno do Senhor mil e quinhentos e quarenta e oito ſuccedeo Gracia de Sá, em lugar de Dom Joaõ Maſcarenhas, que era o primeiro na ſucceſſaõ, e quando a morte do Viſo-Rey aconteceo, era partido para eſte Reyno. Era eſte Governador grande em idade, illuſtre em famoſas obras, e por ſua prudencia muito conhecido, e eſtimado. Governou a India pouco mais de hum anno, mas com muita ſatisfaçaõ de todos; porque era muito benigno, e liberal, e das couſas do bem publico muito ſolicito. E foy eſte ſeu tempo notavel; porque neſles poucos mezes, que governou, paſſaraõ á India doze Religioſos de S. Domingos, para trabalharem na converſaõ da Gentilidade, que com elles, e os de S. Franciſco, e os da Companhia de JESU, ſe poz em grande augmento, naõ ſem muito trabalho de todos; porque além das fomes, e outras neceſſidades, e tormentas, tambem alguns foraõ martyrizados. Faleceo eſte Governador em o anno do Senhor 1549. deixando fortificadas, e acreſcentadas as armadas, e fortalezas, que das guerras atraz eſtavaõ dannificadas, e mal providas, e as couſas da Religiaõ Chriſtãa em proſpero eſtado.

Succedeo-lhe Jorge Cabral, que era Capitaõ de Baçaim, e foy XV. Governador, já muito exercitado na guerra, e na paz, em piedade excellente: em ſeu tempo floreſceo a Chriſtandade em aquellas partes, e miraculoſamente ſe multiplicou; ainda que o demonio em as Ilhas de Maluco procurava impedir eſta felicidade, fazendo, que alguns Reys daquellas Ilhas ſe levantaſſem contra os Portuguezes: mas ſendo delles huma, e muitas vezes vencidos, e desbaratados, ficaraõ todos caſtigados com mil vitorias, que delles alcançavaõ com ſeu Capitaõ, e Governador Bernardim de Souſa, que em nenhuma outra couſa entendia de melhor vontade, que no acreſcentamento da noſſa Fé em aquellas remotiſſimas Provincias. E em quanto eſtas couſas ſe faziaõ em Maluco, o Governador

Digitized by Google

nador na India tambem alcançou muitas vitorias, desbaratando algumas vezes ElRey de Calecut, que já tornava a levantar a cabeça, e destruindo a mayor parte dos moradores da costa do Malabar, que convocados pelos Mouros se rebellavaõ cada dia: e nestas, e em outras cousas occupado, todas dignas de memoria, que fez em menos de hum anno, que governou a India, foy deste Reyno para lhe succeder

Dom Affonso de Noronha, que já fora Capitaõ de Ceita em Africa, e era irmaõ do Marquez de Villa Real, e de sua pessoa tinha dado mostras de muita prudencia, e esforço, que conservou tambem na India, governando-a em paz, e justiça quatro annos: em os quaes alcançou dos inimigos do nome Portuguez insignes vitorias, assim em Columbo, restituindo-lhe o seu Rey, que o tinhaõ tyrannizado, em cuja vingança destruio, e assolou a Cidade Ceitavaca, onde o Rey tyranno se tinha fortalecido; e fazendo o mesmo aos moradores de outras muitas partes da Costa do Malabar, a cujas culpas dava igual castigo. Como tambem de huma poderosa armada de vinte e cinco galés Reaes, e outros muitos navios, que o Graõ Turco Solimaõ mandou á India com hum Capitaõ famoso, acompanhado de taõ bellicosa gente, que podessem emendar a quebra passada, que recebera de Dio, de que se mostrava muito sentido. Mas ainda que foy a Ormuz pelo custoso caminho costumado, antes que alguem o sentisse, e cativou alguns Portuguezes, que se lhe entregaraõ com bom partido, e elle depois mandou matar com barbara crueldade: e levou riquissimo despojo da Cidade, que achou desamparada de todos seus moradores: taõ espantados, e atemorizados de taõ crueis inimigos, que naõ se davaõ por seguros em as altas, e fragosas montanhas de Carmania, pela fama, que o Capitaõ Turco passado deixou de sua fereza, e barbaria em aquellas partes. Todavia os Portuguezes, que na fortaleza se acharaõ, e de taõ repentino caso com razaõ sobresaltados, entaõ se mostraraõ mais constantes, defendendo-se com tanta valentia, que naõ poderaõ ser entrados em muitos combates, que o Turco lhes deu fortissimos: até que achando os animos Portuguezes indomitos, como

Maphæus hist. Ind. lib. 16.

Digitized by Google

como ſempre foraõ, levantou o cerco, e deſconfiando de acabar a empreza a que era enviado, ſe partio carregado de grandiſſimas riquezas; mas naõ o pode fazer, ſem primeiro experimentar o caſtigo, que Portuguezes coſtumaõ dar por ſemelhantes ouſadias. Porque tanto que elles os ſentiraõ, lhe ſahiraõ ao encontro de muitas partes, e de tal maneira o trataraõ, que de todas as galés ſómente duas tornaraõ a Suez a ſalvamento, que o ſeu Capitaõ levou denoite com grande ſilencio, e perigo, por lhe hirem alguns dos noſſos animoſamente no alcance. E as outras, que naõ poderaõ fazer o meſmo, foraõ depois desbaratadas por Dom Fernando de Noronha, filho do Governador, que com huma pequena armada os foy buſcar, e lhe deu batalha, em que os desbaratou com morte de dous mil. E tornando oito galés, as outras ſe acolheraõ á coſta de Cambaya, onde por hum dos Reys della foraõ tratadas de maneira (por cauſa dos Portuguezes, com quem tinha amizade) que as galés ſe perderaõ todas, e os Turcos ſe extinguiraõ. E ao ſoberbo Capitaõ Turco, poſto que as duas galés levava riquiſſimas, mandou o barbaro Turco Solimano cortar a cabeça, porque deixára as outras: e bem o mereceo, e o Graõ Turco a perda, que teve. E entrou o vitorioſo mancebo em Goa (onde o pay eſtava) triumphando deſtes fortiſſimos inimigos, de que alcançou taõ inſigne vitoria, que ſeu nome entre aquelles barbaros ficou celebrado, ſeu esforço muy conhecido, e ſua fama em todo o mundo glorioſa, immortal, e muy louvada.

Tambem aconteceo, que naõ havendo dinheiro delRey em Goa, nem ſoldados, para ſoccorrerem cincoenta mil Chriſtãos, que em Pandaráne, conſtrangidos de huma armada de Coſſarios Malabares, e Turcos, haviaõ de deixar a Fé Catholica, ſe dentro em cinco dias os naõ ſoccorreſſem. O que vendo hum generoſo Cavalleiro chamado Gil Fernandez de Carvalho, movido com catholico zelo, ajuntou á ſua cuſta alguma gente, e em quatro galés, que ao preſente ſe acharaõ, foy dento no termo buſcar aos inimigos, que eraõ doze galeotas de Turcos, e mais de quarenta outros navios de Malabares, todos famoſos Coſſarios; com os quaes encontrando-ſe

Digitized by Google

do-se o valeroso Portuguez, ainda que estava doente de huma perna, todavia confessado, e cõmungado, os cometteo animosamente com o Nome de JESU na boca, e os desbaratou no mar com invencivel animo: e na terra destruio as Mesquitas dos Mouros; renovando se naquelle Oriente os milagres da Lusitana milicia, que já hiaõ esquecendo. E para mayor felicidade deste Governador, tambem a conversaõ da Christandade em aquellas partes admiravelmente multiplicava: naõ recusando os novamente bautizados padecer pela Fé crueis martyrios, que os Mouros lhes davaõ, como aconteceo a trinta e seis moços Malabares, que nenhum passava de dezasete annos. Os quaes sendo tomados de Turcos em o mar de Arabia, com taõ varonil constancia sofreraõ os tormentos, que lhes davaõ, por naõ quererem deixar a Fé de Christo, que admirados os barbaros, cessáraõ de sua furia, depois de bem cançados em os tenros corpos dos novos Christãos.

Mas ainda que estas vitorias se alcançaraõ no Oriente, naõ faltaraõ nelle mesmo muitas calamidades, e desaventuras. Porque neste tempo aconteceo a miseravel perda de Manoel de Sousa de Sepulveda, que já fora Capitaõ de Dio, e era casado com Dona Leonor, filha do Governador Gracia de Sá: com a qual, e alguns filhinhos, e seis centos homens, se embarcou em huma grande náo, bem carregada de riquezas, todas suas, em a qual se perdeo dando á costa junto ao Cabo de Boa Esperança. E salvando toda a gente, e alguma fazenda da furia do mar, o naõ pode fazer das mãos dos barbaros Cafres, que com traiçoens, e enganos o roubaraõ, e lhe mataraõ muitos de sua companhia; e a elle, e sua mulher, e filhos, constrangeraõ a passar a mais lastimosa morte, que a miseria humana experimentou, como o verdadeiro Poeta Jeronymo Corte Real chora, e canta no seu heroico Poema, que elle dizia lhe sahira dalma. Este caso, ainda que causou aos homens lagrymas, e piedade, naõ lhe diminuio a cobiça, e ousadia. Porque em o anno seguinte de cinco náos, que partiraõ para este Reyno, huma só chegou a elle depois de varios infortunios: e das outras naõ se soube parte, mais que de huma chamada S. Bento, em

Maphæus hist. India l. 16.

que vinha Fernaõ de Alvarez Cabral, que na terra do Natal junto ao Cabo de Boa Esperança deu á costa, com que se perderaõ no mar duzentas pessoas, e os poucos, que se salvaraõ, passaraõ tantos trabalhos, que hum Mesquita Perestrello, que escreveo este naufragio, o faz de maneira, que de cada canto quem o lé he salteado com novos, e nunca vistos terrores, e espantos. Com estas aconteceraõ tambem naquelle Oriente outras muitas calamidades, que mostraraõ bem a falta da felicidade delRey Dom Manoel. E cá em Portugal tambem os successos de algumas cousas lastimosas, e tristes, confirmaraõ esta verdade, que foraõ nelle bem lamentadas, e no mundo sentidas: como foy a morte do Principe Dom Joaõ, pay delRey Dom Sebastiaõ, antes de seu nascimento quatorze dias; e a morte do Infante Dom Luiz, e outros muitos, que junto a este tempo succederaõ.

Maph. l. 16.

Tambem em tempo deste Governador em o annò do Senhor mil e quinhentos e cincoenta e dous passou desta vida gloriosamente o Padre Francisco Xavier da Companhia de JESU; depois que tinha trabalhado na conversaõ da gentilidade, de toda a costa da India, Malaca, e Ilhas Malucas, do Japaõ, e da China; e em outras muitas partes, onde sua doutrina lhe pareceo de proveito, passando muitas fomes, naufragios, desprezos, e perigos, e continuo trabalho, e inquietaçoens, depois que bautizou muitos milhares de Gentios; para confirmaçaõ dos quaes, e acrescentamento da Ley Evangelica, Deos obrava muitos milagres, taõ grandes, que em os grandes Santos antigos saõ bem louvados. E desejando alcançar a Coroa de Martyrio, contra o parecer de todos os marinheiros, e companheiros, se embarcou na China para outra terra taõ barbara, e cruel, que posto que naõ fora Christaõ, sómente por estrangeiro tinha certa a morte. Para onde hindo já no caminho a receber este contentamento de seu espirito, deu a alma nas mãos do Senhor, por quem tanto tinha trabalhado, em Novembro de mil e quinhentos e cincoenta e dous. Seu corpo dahi a muitos mezes se achou inteiro, e sem corrupçaõ, nem lezaõ alguma, e com cheiro suavissimo. E até a sua tunica, çapatos, e mais vestidos estavaõ taõ limpos, e sem nodoa alguma,

1552.

1552.

Digitized by Google

alguma, e em estado, como se áquella hora fora sepultado. Pelo que, e por outras obras miraculosas, que a sua vida largamente reconta, bem se póde haver por grande Santo.

Ao Governador Dom Affonso de Noronha succedeo Dom Pedro Mascarenhas, que foy Embaixador em Roma em o anno do Senhor 1554. O qual começando a entender no augmento da Religiaõ Christãa, que era o em que entaõ mais se trabalhava, e elle com grande fervor procurou sempre, e em outras obras dignas de quem elle era, veyo a falecer em Goa, naõ havendo hum anno, que elle governava.

Succedeo-lhe Francisco Barreto, que foy XVIII. Governador. O qual administrou aquelle supremo cargo com muita satisfaçaõ, entendendo em fortificar aquelle Oriente, e em outras obras nascidas de seu grande animo, e prudencia: vencendo os Capitaens do Idalcaõ em campal batalha, onde alcançou huma insigne vitoria, de que elle levou a principal honra por seu esforço, e cavallaria. E foy este seu triennio felice, e bem affortunado na propagaçaõ do Evangelho; porque assim os Frades de S. Francisco, e Religiosos de S. Domingos, como todos os mais, que naquella santa obra trabalhavaõ, faziaõ tanto fruto, que sómente os Padres da Companhia de JESU bautizaraõ neste tempo em a Cidade Goa dezoito mil e nove centos e noventa e oito; e todos faziaõ taõ grande fruto nesta santa obra, que senaõ passava dia, em que senaõ fizessem muitos bautismos: e havia muitos, em que só em Goa se bautizaraõ doze mil pessoas, a que sempre o Governador se achava presente, e o necessario ministrava com real liberalidade: e nas outras partes da India eraõ tantos os que se bautizavaõ, que sómente em Maluco doze Reys daquellas partes se bautizaraõ com todas suas casas, e familias, com tanto fervor, e zelo da Religiaõ, que logo mandaraõ pôr por terra todas as Mesquitas dos Mouros, e pagodes da gentilidade. E naõ faltando em outras partes, onde a prégaçaõ destes Religiosos, e sua catholica industria naõ era taõ aceita, quem os atormentasse com barbara crueldade: passaraõ muitos desta vida á gloriosa, e eterna, com mais constancia, do que

Digitized by Google

se pode explicar. Nestas cousas occupado o Governador Francisco Barreto, acabou o seu triennio, e succedeo-lhe em o anno do Senhor de mil e quinhentos e cincoenta
1558. e oito

Dom Constantino, meyo irmaõ do Duque de Bragança Dom Theodosio, e filho da segunda mulher do Duque Dom Gemes, primo delRey D. Manoel. O qual com titulo de Viso-Rey governou aquelle Oriental Imperio com taõ admiravel prudencia, como as obras a que deu glorioso fim, saõ boas testemunhas.

CAPITULO II.

Do descubrimento, e conquista da Provincia Santa Cruz, vulgarmente chamada Brasil.

LEmbray-vos tanto, disse o Italiano, das cousas do Oriente, e celebrais com tanto gosto as obras, que nella fizeraõ os Portuguezes, como se esses mesmos naõ tiveraõ outras conquistas, nem outras provincias de novo descubertas, onde com o valor de seu braço, sempre costumado a vencer, se conservaõ nesta posse, assim na conquista de Mauritania Tingitana, que tanto sangue tem custado; e na mayor parte da costa de Africa, em que tantos Reynos, e Provincias, e innumeravel copia de Ilhas tem senhoreado: como tambem em o mundo novo, de que vos mostrais taõ esquecido na relaçaõ de suas cousas, como os que o governaõ em se aproveitarem de suas riquezas: pois he terra proxima com o Perú, e muito fertil, e fresca, e de ares suavissimos, segundo diz o Dialogo da gloria, e triumphos dos Lusitanos. Naõ estranharey muito, respondeo o Portuguez, parecer-vos meu silencio na relaçaõ desta provincia com o descuido dos Senhores della; mas a falar verdade, de industria o deixey para este lugar; pois este Rey, de que hora falamos, foy o que com mais cuidado se lembrou della, determinando constituir neste estado hum grande Imperio, pelo achar capaz, e merecedor de tudo. E porque entendo me naõ venceis em o desejo de suas cousas serem celebradas, eu o farey de modo, que fiquemos ambos contentes.

Em

Digitized by Google

Em o anno do Senhor mil e quinhentos, mandou ElRey Dom Manoel huma armada a continuar o descubrimento da India, que o grande Dom Vasco da Gama tinha começado, e por Capitaõ della Pedro Alvrez Cabral, que neste caminho descubrio a Provincia do Brasil, ou S. Cruz, como já vos disse. Partido este Capitaõ de Lisboa, fez sua viagem pelo caminho já conhecido, até onde lhe pareceo conveniente mudar a derrota, para tomar o Cabo de Boa Esperança de mais largo; e empégouse tanto no mar, que havendo hum mez que hia naquella grande volta, foy dar em huma grande cósta de terra firme, fora de toda esperança, por estar averiguado entre os homens, naõ haver alguma terra firme Occidental a toda a cósta de Africa, como era aquella. E porque a vista della, já entre elles sem duvida, e esta opiniaõ, que dizemos, causou varios pareceres, mandou o Capitaõ mór hum batel, que rodeando a terra os desenganasse. O qual encontrando com gente bem differente; em a cor, e cabello da de Guiné, de que elles tinhaõ noticia, se tornou logo ao Capitaõ mór, que com esta nova querendo mandar mais bateis, lhe sobreveyo taõ grande vento, que com as ancoras na maõ correraõ grande parte ao longo daquella cósta, até que abrandando o tempo, foraõ ter a hum porto, que o Capitaõ chamou Seguro. Alli sahiraõ em terra, e se disse Missa, e prégaçaõ, a que muitos dos naturaes da terra estiveraõ presentes, e espantados de taõ grande novidade, andavaõ juntos em grande numero. E mostrouse Deos nesta obra taõ maravilhoso, que deu noticia de si áquelles barbaros no Santissimo Sacramento: porque todos se punhaõ em giolhos, e usavaõ dos mesmos actos, que viaõ fazer aos nossos; como se tiveraõ noticia do mysterio a que se humilhavaõ, e conhecessem a palavra, que muy promptos ouviaõ, ser do mesmo Omnipotente, que de nada os creára; que deu causa aos nossos de mayor contemplaçaõ. Com esta nova, que a Pedro Cabral pareceo de grande importancia, e maravilha, mandou hum navio a ElRey Dom Manoel, que o recebeo com o contentamento, que taõ grande cousa merecia.

1500.

Barros Dec. 1. l. 5. cap. 2.

Neste porto esteve a armada alguns dias esperando tempo

tempo conveniente para sua viagem, e nelles lançou o mar na praya hum monstruoso peixe, a novidade do qual causou muita admiraçaõ a todos, e lhe deu esperança de haver naquella terra as maravilhas, que depois lhe viraõ. Do qual, e de outras monstruosidades do mar, e da terra, e da descripçam della; assim das mil e cincoenta leguas, que tem de costa, como tambem da terra firme pelo sertaõ dentro, que a Coroa de Portugal senhorea até o rio da Prata no Perú de Castella. Dos fruitos, e fertilidade da terra, e das serras de Christal, e de minas de metaes, e pedras, differentes em cór, e qualidades, e da notavel estranheza, e infinito numero de arvores, todas proveitosas á saude, e cõmercio dos homens; da temperança dos ares, e dos notaveis costumes de seus habitadores, e de outras muitas estranhezas, que a natureza naquelle estado ajuntou: de todas estas cousas naõ tratarey ao presente, porque o determino fazer outro dia, que intitularey a segunda parte dos Dialogos de Varia Historia, como já vos disse. E por ser a relaçaõ das cousas desta provincia cousa taõ grande, que Joaõ de Barros determinou fazer della a quarta parte do mundo, e da sua historia, intitulandoa Santa Cruz, como elle mesmo diz em a primeira Decada: basta por hora saber, que querendo Pedro Alvrez Cabral partirse daquella terra, pareceolhe bem naõ o fazer, sem primeiro lhe deixar nome, como se costuma fazer a todas as cousas, que de novo saem á noticia dos homens. E para isto em o dia, em que a Igreja celebra a Invençaõ da Santa Cruz, que he a tres de Mayo, mandou levantar huma grande Cruz no mais alto de huma arvore das muitas que a terra tinha, e ao pé della se disse Missa, e a Cruz se benzeo com solennidade, querendo que áquelle lugar, e a toda a provincia, ficasse o nome de Santa Cruz; e por este nome foy conhecida muitos annos, e a Cruz arvorada durou alli alguns. Porém diz Joaõ de Barros, como o demonio com o sinal da Cruz perdeo todo o dominio, que tinha sobre os homens, receando perder tambem o muito, que posuia sobre aquella provincia, de que ainda hoje entre os barbaros della está taõ apoderado, que se lhe cõmunica com muita facilidade muy particularmente, trabalhou que entre o povo se esque-

Lib. 5. c. 2.

Digitized by Google

esquecesse o primeiro nome; e lhe ficasse o de Brasil, que he hum páo vermelho assim chamado, de que vem a este Reyno grandissima quantidade. Como que importava mais, diz o mesmo Joaõ de Barros, o nome de hum páo, que tinge pannos, que o daquelle Divino páo; que deu tinta, e virtude a todos os Sacramentos, porque somos salvos, pelo sangue de Christo, que nelle foy derramado. E pois em outra cousa; diz o mesmo, me naõ posso vingar do demonio: amoesto da parte da Cruz de Christo a todos os que este lugar lerem, que dem a esta terra o nome, que com tanta solennidade lhe foy posto, sobpena de a mesma Cruz, que nos ha de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do páo Brasil, que della. E por honra de taõ grande terra, chamemoslhe Provincia, e digamos a Provincia de Santa Cruz, que soa melhor entre prudentes, que Brasil, posto por vulgo sem consideraçaõ, e naõ habilitado para dar nome ás propriedades da Coroa Real. Saõ palavras de Joaõ de Barros no lugar acima. Ainda que esse nome, acodio o Italiano, lhe convem muito, pelo seu principio, e descubrimento lhe ser notavel occasiaõ, como dizeis; todavia chamarlhehia eu a nova Lusitania, segundo já ouvi a hum curioso. Alguma razaõ tendes, respondeo o Portuguez, porque assim como parte das Indias de Castella chamaõ Nova Hespanha, por ser novamente áquella Coroa acrescentada, e a toda a mais terra, até nossos tempos naõ conhecida, chamaõ Novo mundo, e nelle intitulaõ outra nova Granada, e outra nova Sevilha: assim tambem a Provincia de Santa Cruz, que he terra no mundo nova, e novamente acrescentada á Coroa de Portugal, que antigamente, e inda hoje se chama Lusitania, como os Reys de Castella tem feito da sua nova Hespanha, que com muita industria, e trabalho tem dado taõ grande proveito aos que a posuem, como aos que tal naõ alcançaõ, causa sentimento, e magoa.

E posto que ElRey Dom Manoel, em aquelle tempo se achava muito occupado com o descobrimento, e conquista do Imperio do Oriente, e de tantas Ilhas adjacentes ao mar Indico, e Austral, pelo proveito, que de si promettiaõ, e nas conquistas das guerras de Africa, pela glo-

Digitized by Google

la gloria, e louvor, que a seus vassallos cada dia com ella se acrescentava; emprezas bastantes ao mais alto animo. Todavia o animo deste Rey era taõ capaz de grandes cousas, que tambem a esta nova terra, descuberta fóra de toda esperança, para vêr o que de si promettia, mandou, quando teve occasiaõ, huma armada de seis velas, e por Capitaõ dellas Gonçallo Coelho, para que descubrisse esta cósta. O qual andou por ella muitos mezes, descubrindolhe os portos, e rios; e em muitos delles entrou, e assentou Marcos com as Armas delRey Dom Manoel, que para isso levava lavrados. Mas pela pouca experiencia que até entaõ se tinha, de como corria a cósta, e do curso dos ventos, com que se navegava, passou este Capitaõ nesta obra tantos trabalhos, e correo taz elle a desaventura, de sorte, que quando se recolheo a este Reyno, o fez com duas caravelas menos; mas com as informações, que pôde alcançar, se apresentou a ElRey Dom Joaõ III. que já neste tempo Reynava. E parecendolhe cousa de importancia, mandou logo outra armada, por Capitaõ mór Christovaõ Jaquez, fidalgo de sua casa, que neste descubrimento, e conquista trabalhou com notavel proveito; sobre a clareza da navegaçaõ desta Provincia, continuando com seus Padroens nas partes, em que lhe pareciaõ necessarios. E andando correndo esta grande cósta, foy dar com a Bahia, que chamou de todos os Santos, e entrando por ella, e especulando todos seus reconcavos, achou em hum delles, que chamaõ o rio de Paraguasú, duas náos Francezas, que estavaõ ancoradas, resgatando com o Gentio. E porque ellas se mostráraõ soberbas, e o quiseraõ tratar mal, elle as meteo no fundo com toda a gente, e fazenda, com que se houve por satisfeito de seu atrevimento; em fazerem comercio sem licença dos Portuguezes, e em terra por elles descuberta, de que o seu Rey era Senhor absoluto. E logo se veyo ao Reyno, e deu todas as informaçoens, que pode alcançar a S. Alteza. As quaes consideradas, com outras, que ElRey já tinha de Pedro Lopes de Sousa, que por esta cósta tambem andára d'armada, e com as primeiras de Gonçallo Coelho; determinou mandar povoar esta Provincia, e repartir a terra della em capitanías, por pes-

soas,

Digitized by Google

ſoas, que já ſe offereciaõ a meter neſta obra todo o cabedal de ſuas fazendas; e ſegundo a obra foſſe moſtrando o proveito, aſſim hiria acreſcentando, ou diminuindo em o proceſſo della.

Duarte Coelho o velho, depois que veyo da India buſcar o galardaõ de muitos ſerviços, que nella fizera, informado do que paſſava neſta Provincia de Santa Cruz, e o que ElRey nella ordenava de Capitanîas, pedio huma, e Sua Alteza lha deu de cincoenta leguas de coſta, logo por elle demarcadas. E como vinha rico da India, ordenou huma armada, e nella com ſua mulher, e filhos, e amigos, e parentes, ſe embarcou bem provîdo de todo o neceſſario; e chegando á ſua Capitanîa, deſembarcou em hum porto, que ſe chama Pernambuco; e parecendo-lhe terra conveniente, ſe apoſentou nella, fazendo ſua povoaçaõ em hum alto livre de padraſtos, onde ſe fortaleceo com huma Torre de pedra, e cal, que ainda hoje ſe vê na Praça da Villa. E começando a ſe aproveitar da terra, foy combatido por muitas vezes com trabalhoſa guerra de grande numero de Gentios, e muitos Francezes, que em ſua companhia andavaõ, e delles foy muitas vezes cercado eſtreitamente, e apertado com fome, e ſede, porque o feriraõ muito mal, e lhe mataraõ muita gente. Mas elle com a conſtancia de ſeu esforço nunca deſiſtio de ſua pertençaõ, antes ſe moſtrou nella taõ aventajado em militar exercicio, que naõ ſómente ſe defendeo, mas tambem animoſamente venceo por muitas vezes todos aquelles barbaros com os ſeus Francezes, matando muitos delles, e fazendo-lhes taõ cruel guerra, que os conſtrangeo a ſe afaſtarem da povoaçaõ, e deſpejarem as terras viſinhas aos novos habitadores. Depois ſeu filho, tambem Duarte Coelho, continuando a guerra contra eſtes Gentios, que ſe chamaõ Caites, os tratou de maneira, matando, e cativando nelles, que lhes fez deſpejar toda a coſta, como hoje eſtá, e affaſtar della mais de cincoenta leguas pelo ſertaõ dentro. E ainda que ſe gaſtaraõ neſte trabalho muitos mil cruzados na India adquiridos, foraõ todos bem empregados, pois delles reſultou ter hoje ſeu filho Jorge de Albuquerque Coelho dez mil cruzados de renda, que tanto lhe importa a ſua

Gabriel Soares, c. 16.

redizima, dizimo do pescado, e fóros, que lhe pagaõ os engenhos.

Desejoso Joaõ de Barros de acrescentar sua fazenda tanto, como já tinha seu nome, e fama, pedio a El-Rey Dom Joaõ III. huma Capitanîa; e sendo-lhe dada de cincoenta leguas de costa, junto á Capitanîa de Pedro Lopez de Tamaraqua, com as demarcaçoens costumadas, fez á sua custa huma armada em companhia de Ayres da Cunha, e de Fernaõ Alvarez de Andrade, Thesoureiro
1535. mór deste Reyno, em o anno do Senhor 1535, e levava nella nove centos homens, em que entravaõ cento e treze de cavallo; cousa, que para taõ longe nunca sahio deste Reyno. E sendo Capitaõ mór della o mesmo Ayres da Cunha, partio deste Reyno, levando dous filhos do
Lib.6.c.1 mesmo Joaõ de Barros. Com os quaes chegando áquella costa, se perderaõ junto ao rio Maranhaõ: e alguns, que escaparaõ, se recolheraõ em huma Ilha junto ao mesmo rio, e nella passaraõ muitos trabalhos, por senaõ poderem cõmunicar com as outras Capitanîas, e depois de alguns annos sem proveito a despovoaraõ, e se vieraõ ao Reyno. Nesta armada, e em outros navios, que Joaõ de Barros mandou em soccorro de seus filhos, gastou muitos mil cruzados sem algum proveito, de que elle se queixa muito em a primeira Decada da sua Asia.

Depois que Francisco Pereira Coutinho veyo da India, deixando nella acabadas grandes cousas com seu esforço, e feitos notaveis serviços a este Reyno, em satisfaçaõ delles lhe fez ElRey mercê de huma Capitanîa de toda a terra, que ha da ponta do Padraõ até o rio de S. Francisco; e depois lhe fez mercê da Bahia de todos os Santos com todos seus reconcavos, como a melhor cousa, que naquella terra havia. E como este Capitaõ tinha o animo incansavel, naõ receou hir em pessoa povoar a sua Capitanîa, ordenando huma boa armada á sua custa, com muitos soldados, e moradores: e feita sua viagem, desembarcou da ponta do Padraõ della para dentro, e fortificou-se, onde hora chamaõ a Villa Velha, fazendo sua povoaçaõ, e fortaleza sobre o mar. Os primeiros annos esteve em paz com o Gentio, e nelles fez dous engenhos de açucar, e algumas roças: mas logo os Gentios daquella

Digitized by Google

daquella paragem, que se chamaõ Tupinambas, e eraõ os mais valentes, e bellicosos de toda aquella costa, lhe começaraõ a fazer cruel guerra, em que lhe mataraõ muita gente, e muitos parentes, e hum filho seu bastardo, e lhe destruiraõ os engenhos, e mais fazenda, em espaço de sete, e oito annos continuos, passando grandes fomes, e sedes, hora cercados, hora em tregoas. Depois destes infortunios requereraõ-lhe os moradores, que os livrasse daquelles males, e daquelles inimigos taõ crueis, que ainda naõ tomavaõ hum homem, quando o espedaçavaõ, e comiaõ. E vendo-se elle já com pouca gente, para alli poder dar remedio a tanto trabalho, foy-se á Capitanîa dos Ilheos. Onde naõ esteve muito; porque depois com pazes, que os Gentios lhe cometteraõ, pelo proveito, que recebiaõ em o resgate dos mantimentos, tornou-se a embarcar para a Bahia, e antes de chegar a ella deu á costa, e salvou-se sómente com a gente, mas naõ das mãos dos Tupinambas, que o mataraõ, e a todos os seus, senaõ a Francisco Alvrez, e alguns seus amigos, por ser lingua entre elles conhecido. E desta maneira a mãos de barbaros acabou Francisco Pereira Coutinho, cujo esforço naõ poderaõ render os Rumes, nem Malabares na India.

Depois que ElRey soube da morte de Francisco Pereira Coutinho, e juntamente, que aquella Bahia tinha muitas qualidades para ser habitada, determinou fazer nella huma Cidade á sua custa, que fosse como coraçaõ de toda a mais costa, donde se pudessem soccorer com facilidade todas as mais Capitanîas, e povoaçoens. E para esta obra mandou fazer huma grande armada, com todo o necessario para ella, e por Capitaõ Thomé de Sousa, do seu Conselho, com titulo de Governador, e Capitaõ General de todo aquelle Estado: dando-lhe grande alçada de poderes, e regimento, em que quebrou todos os que tinha concedido a todas as outras Capitanîas. Partio Thomé de Sousa de Lisboa a dous de Fevereiro de mil e quinhentos e quarenta e nove, e a vinte nove de Março do mesmo anno desembarcou no porto da Villa Velha, que Francisco Pereira edificara, e com elle mil homens, seis centos soldados, e quatro centos degrada- 1549.

Digitized by Google

dos, e outros muitos moradores casados, e alguns criados delRey, que hiaõ providos de cargos, que depois serviraõ. Era Thomé de Sousa homem muito avisado, e prudente, e muito experimentado nas guerras de Africa, e da India, onde estivera, e se tinha mostrado valeroso Cavalleiro, e por estes serviços, e experiencia mereceo confiar ElRey delle tamanha empreza, e dar principio a taõ grande Estado, de que ElRey Dom Joaõ queria fazer hum grande Imperio. Foy com elle o Doutor Pedro Borges, para servir de Ouvidor geral, e para pór em ordem o governo da Justiça da Bahia, e de todas as mais Capitanîas, e Antonio Cardoso de Barros para ordenar as cousas da fazenda delRey; porque até entaõ naõ havia ordem em huma cousa, nem outra. Levou tambem muitos Sacerdotes, e Padres da Companhia.

Edificou-se a Cidade com sua cerca, e baluartes com artelharia, a Sé, e outras Igrejas, e a Casa para os Padres da Companhia, tudo á custa delRey, bem ordenado, e bem provido. E gastou-se nesta obra, ornamentos, e soldos, e ordenados, mais de trezentos mil cruzados; e era tanto o interesse, que se recebia, e esperava, que tudo lhe parecia pouco.

1550. Logo em o anno seguinte mil e quinhentos e cincoenta mandou ElRey nova armada com gente, e mantimentos em o Galeaõ velho muito affamado, e outros navios, para soccorro da nova Cidade, a que poseraõ nome do Salvador, e por Capitaõ Simaõ da Gama. Nesta armada foy o Bispo Dom Pedro Fernandez Sardinha, pessoa de muita authoridade, e grande experiencia, e estremado Prégador, que levou consigo Clerigos, e ornamentos, e todo o mais necessario para o Culto Divino. Este Prelado depois de ter feito nesta Provincia muito proveito, assim na conversaõ das almas, como na ordem do Culto Divino, e administraçaõ dos Sacramentos, e em tudo o mais, que com sua prudencia podia aproveitar; partio-se para este Reyno, e chegando junto ao rio de Cururuipe, se perdeo com toda a mais gente, que vinha na mesma náo, que era Antonio Cardoso de Barros, que fora Provedor mór do Brasil, e dous Conegos, duas mulheres honradas casadas, e muitos homens nobres, e outra

Digitized by Google

tra muita gente, que por todos feriaõ mais de cem peſſoas, affora eſcravos: e toda ella eſcapou do naufragio com grandiſſimo trabalho: mas naõ das crueis mãos do Gentio Caite, que ao tal tempo ſenhoreava aquella coſta.

Aos quaes depois de roubados, e deſpidos, ataraõ a bom recado, e poucos, e poucos os foraõ matando, e comendo, ſenaõ dous Indios da Bahia, e hum Portuguez, que ſabia a lingua.

O anno ſeguinte de mil e quinhentos e cincoenta e hum mandou ElRey em favor deſta ſua Cidade outra armada, e por Capitaõ Antonio de Oliveira, com muitos moradores caſados, e degradados, e moças orfãas, que a Rainha Dona Catharina encõmendava muito ao Governador. E porque ainda na Bahia naõ havia mercadores poderoſos, mandava ElRey todos os annos huma armada com muitos moradores, e muita fazenda, e gado em tanta abundancia, e com tanta diligencia, e cuidado, que della ſe proveraõ as outras Capitanîas em juſtiça, governo, e mais neceſſidades. Até que o Governador Thomé de Souſa acabou os ſeus tres annos, em que ſe occupou com muito cuidado em governar, e ennobrecer aquelle eſtado: no fim dos quaes a ſeu requerimento mandou ElRey outro Governador em o anno do Senhor mil e quinhentos e cincoenta e dous. 1551. 1552.

E foy Dom Duarte da Coſta, que no ſeu triennio trabalhou muito por fortificar, e defender eſta nova Cidade dos barbaros Gentios, que em ſeu tempo ſe levantaraõ, e cometteraõ grandes inſultos, que elle emendava, diſſimulando alguns com prudencia, e caſtigando outros com armas; matando, e cativando nelles, e fazendo-os recolher com cruel guerra, de que era Capitaõ ſeu filho D Alvaro da Coſta, que valeroſamente ſe houve em todo eſte tempo: em que ſempre foy favorecido do Reyno com armada de muitos moradores, e ſoldados, e acabou o ſeu triennio anno do Senhor mil e quinhentos e cincoenta e cinco. 1555.

Succedeo-lhe Mende de Sá, grande Capitaõ, e já muito experimentado na guerra, e neſta provincia em quatorze annos, que ſervio eſte cargo de Capitaõ mór, e Gover-

Digitized by Google

e Governador géral, a fortuna o favoreceo de maneira, que á força de seu ferro, e industria de sua militar prudencia, meteo debaixo do jugo Portuguez os Gentios Tupinambas, desbaratando todos os que no sertaõ da Bahia habitavaõ. E entrando com seu vitorioso braço pela terra dentro, foy desbaratando, matando, e cativando em todos os mais Gentios, até o rio de Janeiro; perseguindo-os, espantando-os de modo, que depois de restituir mais de trezentas Aldeas destes barbaros, os fez affastar de toda a costa do mar mais de quarenta leguas: favorecendo todas as outras Capitanias com tanto cuidado, que pode destruir, queimar, e assolar, muy grande parte das innumeraveis povoaçoens daquelles Gentios, que industriados pelos Francezes, nunca cessavaõ de molestar os Portuguezes; e cada dia com novos alvoroços, e tumultos os guerreavaõ. Mas o Capitaõ, e Governador Mende de Sá, ainda que naõ tinha soldados, nem mais gente de guerra, que os moradores da Bahia; todavia com elles sómente, com tanto animo, e industria se houve, que por duas vezes venceo, e desbarátou a muitas náos Francezas em o rio de Janeiro, onde elles pela disposiçaõ da terra se tinhaõ já fortificado bastantemente, para se nella poderem defender a grandes exercitos, com boas fortalezas já de todo edificadas, e bem provîdas. E para que esta sua segurança naõ permanecesse, o Capitaõ Mende de Sá lhe fez taõ aspera, e apertada guerra, que depois de muitas vezes vencidos, e desbaratados, se sahiraõ daquella terra, que sem elles ficou de todo segura, e ficou nella por Capitaõ Salvador Correa de Sá, sobrinho do Governador, com muitos moradores, e todo o mais necessario, com que a defendeo, e a propria Cidade S. Sebastiaõ, que em nome delRey Dom Sestastiaõ, os que por elle governavaõ, tinhaõ mandado edificar. E tornando-se Mende de Sá á Bahia, que he ordinario assento dos Governadores daquella Provincia, dahi trabalhava sem descançar hum momento, por se fortificar, e favorecer melhor as outras Capitanîas, indo em pessoa a algumas, e a outras, mandando seu filho Fernaõ de Sá: onde o Mancebo, depois que na Capitanîa do Espirito Santo, em favor de Vasco Fernandez Coutinho, fez grandes

Digitized by Google

des cousas em armas contra a multidaõ, e ousadia daquelles barbaros; e depois de varios acontecimentos de guerra, e paz, em que sempre se houve com muito animo, e prudencia, veyo a morrer a mãos de taõ vil gente, de huma frecha hervada, com que lhe tiraraõ de huma montanha, quando se estava embarcando. Mas por esta paixaõ, e mágoa, naõ deixou o pay de continuar na fortificaçaõ, e defensaõ daquelle Estado, de que tanto caso se devia fazer, segundo o que elle tinha alcançado: de cujas obras nesta provincia acabadas se podera fazer huma notavel historia. Ainda que em todo o tempo, que nella residio, foy pouco favorecido do Reyno, por morrer logo ElRey Dom Joaõ, que com tanto fervor trabalhava, por favorecer, e engrandecer, e acrescentar este seu estado: imitando-o neste cuidado a Rainha Dona Catharina, em quanto governou. Mas como ella deixou o governo, logo as cousas desta provincia começaraõ a declinar notavelmente, e a esfriar o fervor, com que mereciaõ ser continuadas.

E se esta Capitanîa, e as outras cresceraõ em gente, edificios, e fazenda, nasceo-lhe da grande fertilidade da terra, que ajudou os moradores de maneira, que com naõ serem do Reyno ajudados, e favorecidos, poderaõ chegar ao estado, em que hoje os vemos. Porque sómente em a Capitania de Pernambuco vivem mais de cem homens, que cada hum delles tem de mil, até cinco mil cruzados de renda cada anno; e alguns de oito até dez mil cruzados: e vem a este Reyno deste Capitanîa, quarenta, e cincoenta navios carregados de açucar, e páo; e sómente o páo rende tanto, que o tem sua Magestade arrendado por dez annos, por vinte mil cruzados cada anno. E com tudo isto houve neste Reyno tanto descuido desta provincia, que depois que Mende de Sá acabou o seu tempo, naõ tinhaõ neste Reyno mais cuidado, que recolher o proveito, que lhe vinha, e mandar huma náo, em que hia o Governador: porque as mais, que para lá navegavaõ, eraõ de mercadores, e outras pessoas, que aventuravaõ suas fazendas pelas multiplicarem taõ notavelmente, como viaõ por experiencia.

Mas ElRey Dom Sebastiaõ, querendo-se mostrar mais

Digitized by Google

mais ſolicito nas conquiſtas, do que o foraõ os que o governáraõ, tanto que elle o fez, logo mandou ao Rio de Janeiro por Capitaõ, e Governador, a Chriſtovaõ de Barros. O qual aſſim na Cidade S. Sebaſtiaõ, cabeça daquella Bahia, como em todos os mais reconcavos, e viſinhanças, acreſcentou, e reedificou muita fazenda, de que ſe recebeo grande proveito neſte Reyno. Depois vendo o meſmo Rey, que eſta Bahia era couſa taõ grande, como pelo proveito, que della recebia, e eſperava, tinha boa experiencia, ordenou dividir todo o eſtado do Braſil, ou Santa Cruz, em duas Capitanîas, e mandou a eſta por Governador o Doutor Antonio Salema, que eſtava em Pernambuco com Alçada. E depois que eſte Governador nella eſteve alguns dias, foy informado, que ao Cabo Frio eſtavaõ muitas náos Francezas, reſgatando com o Gentio, e que todos os annos alli vinhaõ. Pelo qual logo determinou lançallos fóra, e para iſto ſe ajuntou com Chriſtovaõ de Barros, e com quatrocentos Portuguezes, e ſete centos Gentios amigos, cõmetéraõ animoſamente os Francezes; e poſto que os achárаõ já fortificados com os Tamojas, Gentios daquella cóſta, e ſe defendéraõ com muito animo; todavia apertáraõ tanto com elles, que os Francezes eſcolhéraõ antes, para ſua ſalvaçaõ, entregaremſe a Chriſtãos inimigos, que a Gentios barbaros, ainda que confederados. E depois diſto continuando os Portuguezes eſtas vitorias, desbarataraõ de todo aos Tamojas, com tanto eſpanto do que tinhaõ viſto, que logo ſe affaſtáraõ de toda aquella cóſta, e os Francezes tambem ficáraõ enſinados, a naõ tornarem mais alli com ſuas náos a pagar ſeu atrevimento. E Antonio Salema fez deſta guerra hum bom tratado, em que ſe podem vêr alguns feitos em armas, iguaes aos mais famoſos do mundo.

Pouco depois tornou o meſmo Rey Dom Sebaſtiaõ ajuntar o eſtado do Braſil na Bahia de todos os Santos, e que a ella vieſſem as appellaçoens; e mandou ao Rio de Janeiro por Governador Salvador Correa de Sá, que em tempo de ſeu tio Mende de Sá eſtivera já naquella Bahia, e nella tinha feito muitas obras de valente cavalleiro, e agora fez a ElRey muitos ſerviços, pelejando

Digitized by Google

do com muitas náos Francezas, que por alli passavaõ ao seu trato sem sua licença, e as outras escarmentando de modo, que teve aquella costa limpa delles em seu tempo.

Ao Governador Mende de Sá succedeo Manoel Tellez Barreto, em cujo tempo os moradores de Pernambuco, sabendo que quatro náos Francezas andavaõ com os Gentios resgatando, e fortificandose, foraõ contra ellas; e posto que os Francezes de desesperados queimáraõ as náos, e se ajuntaraõ com os Gentios em muy grande numero, naõ pudéraõ resistir aos Portuguezes: antes depois de alcançarem delles muitas vitorias, fizeraõ naquelle lugar hum forte, que depois a experiencia mostrou ser de muita importancia para reprimir as forças, com que os Francezes continuavaõ aquelle cõmercio. Dos quaes houve muitos, que se cazáraõ com mulheres Gentias, e houve alguns, que com os beiços furados viveraõ entre elles feitos Gentios; e nisto naõ foraõ mal acompanhados de alguns Castelhanos, que escapavaõ das armadas, que se perdiaõ no estreito de Magalhaens, e outros, que voluntariamente o faziaõ; e por este modo deixáraõ entre aquella barbara gente muitos mestiços, que saõ os mayores inimigos, que os Christãos tem naquellas partes.

Depois governou aquella Provincia de Santa Cruz Luiz de Brito, e succedeolhe Lourenço da Veiga; e sempre tiveraõ, em que entender com Francezes, e com os mestiços, que diziamos; mas cada dia os venciaõ, e vencem com muito louvor seu, e proveito, que ordinariamente vemos tiraõ deste seu trabalho; pois naõ vay homem algum áquella Provincia, que naõ venha della rico, sem se haver na terra ainda descuberto minas de ouro, nem de prata, nem outras riquezas, e perolas, que nosso descuido tem sepultado nellas. E se os thesouros, que a natureza alli tem encerrados, foraõ já abertos, entaõ naõ fora maravilha enriquecerem os homens em taõ pouco tempo, como a muitos vemos.

Donde se póde entender, que se com cuidado, e artificio se continuar esta obra, com pouca despeza se póde fazer hum dos soberanos Estados do mundo, e edificarse nelle hum grande Imperio, como ElRey Dom Joaõ

Digitized by Google

III. determinava; e se vivera mais dez annos, sempre viramos esta grandeza, porque tem mais de mil leguas de cósta, e a terra della muito fertil, e fresca, muito sadia, e lavada de bons ares, e regada de frescas, e frias aguas: muitos, e seguros portos, capazes de entrarem nelles grandes armadas, e com muita facilidade se fabricarem, pois tem para ellas mais quantidade de madeira, do que ha em outra alguma parte do mundo, e todos os outros aparelhos para isso necessarios em grande abundancia. He abastada de muitos mantimentos de muita substancia, e menos trabalhosos, que os de Hespanha. Criaõ-se nella muitas carnes, assim das naturaes, como das de Hespanha, em tanta quantidade, que he quasi sem credito a sua multiplicaçaõ. Daõ-se nella melhores algodoens, que em outra parte sabida, e muitos açucares, muita quantidade de páo, com que se fazem tintas. Em algumas partes se dá trigo, e milho, e vinho, e em todas todos os fruitos, e sementes de Hespanha, e frutifica com espanto, e admiraçaõ. Ha nella todos os metaes em a quantidade, que os descubridores delles querem, conforme á industria, com que o procuraõ: porque naõ falta ferro, aço, cobre, prata, ouro, esmeraldas, cristal, e muito salitre, e pedras de mil cores, nascidas em huma grande serra toda de cristal, de que nosso descuido se naõ aproveita. Sáe todos os annos do mar muito Ambar. E de todas estas cousas, e outras muitas, que minha brevidade naõ sofre, póde vir a este Reyno tanta quantidade, que o commercio dos estrangeiros nesta parte se escuse. Em fim consideradas bem todas estas cousas, que tendes ouvido, pódese esperar desta Provincia, que seja de mayor proveito, que o muito que do mundo novo, e Indias de Castella se recebe; pois nellas naõ ha mais que ouro, e prata, e perolas, e nesta nossa tambem estes estimados metaes naõ faltaõ em grande quantidade; e além delles ha tantas outras cousas preciosas, e proveitosas á saude, e vida humana, que fica sem comparaçaõ o proveito, que diziamos. Sua navegaçaõ he muito breve, e de pouco perigo, e se se povoar com muitas Cidades, fortalezas, e povoaçoens de Portuguezes, entaõ se lhe pode chamar a Nova Lusitania, e ainda em melhor condiçaõ, que a propria, pelo

que

Digitized by Google

e tenho dito, e pelos ſaudaveis ares, de que ſe alimen-
, ſerem taõ proveitòſos á gente, que vive nella por
adamento. Mas porque determino falarmos outro dia
todas eſtas couſas mais em particular, como vos di-
; baſte por hora o que me ouviſtes, que naõ foy taõ
icò, que vos naõ provocaſſe muito a ſerdes da minha
niaõ, e contra a daquelles, que tendo os theſouros
perto, os vaõ buſcar taõ longe, atraveſſando o mun-
, e aventurando a notaveis perigos a vida, e taõ con-
tinuados nelles, que nem os que morrem na empreza,
resfriaõ a cobiça, aos que de novo ſe metem nella. Naõ
fallo nos animos cavalleiroſos, a que ſua nobreza naõ ſo-
fre deixarem os perigos por grandes; porque eſtes bem
he, que atraveſſem o mundo com ſeu valor, e esforço, e
metaõ debaixo de ſua obediencia todos os habitadores
delle. Ainda que já ouvi dizer, que neſte tempo ſe eſti-
mava tanto a cavallaria, quanto de ſi promettia de pro-
veito em fazenda, e que por eſta ſe fazem todas as proe-
zas, que o mundo tanto celébra.

CAPITULO II.

Das mais couſas notaveis, que ElRey Dom Joaõ fez até ſua morte, e da trasladaçaõ, e amplificaçaõ da Univerſidade de Coimbra.

EM quanto eſtas couſas ſe paſſavaõ na India, naõ ſe deſcuidavaõ em Africa os Capitaens, que nella eſtavaõ por ElRey de Portugal, de continuar com ſeu coſtumado esforço a catholica guerra contra os barbaros Alarabes, alcançando delles maravilhoſas vitorias, e reſiſtindo animoſamente aos eſtreitos cercos, que com poderoſos exercitos lhe punhaõ. E principalmente no anno do Senhor mil e quinhentos e trinta e nove, quando o Xerife Rey de Marrócos, poderoſo tyranno naquelle tempo em Africa, foy contra a Cidade Cafim com mais de cem mil homens de pé, e de cavallo, muitos delles Turcos (gente eſcolhida, e com que elle conquiſtára tantos Reynos) com os quaes, e com muitos inſtrumentos bellicos, a teve cercada ſeis mezes, combatendo-a braviſſimamente: mas os Portuguezes, que dentro ſe acháraõ, com

Garibay, ubi ſupra Hiſt. Xeriph. c. 40.

Et alij memoriales.

Hiſt. general de Africa de Luiz del Marmol.

com tanto esforço, e valentia lhe resistiraõ, que nunca pode ser entrada. Antes sahiraõ da Cidade huma noite cem homens, taõ ousados, que entrando animosamente no seu exercito, lhe puseraõ fogo a todas as machinas de guerra, que aparelhadas tinhaõ para o ultimo combate, e queimando, e matando juntamente muitos delles, se recolheraõ já alto dia á vista de todo o campo inimigo, e sem algum danno. Com que ficáraõ os barbaros Mauritanos taõ confusos, e espantados, e sobre tudo de semelhante ousadia taõ atemorizados, que logo levantáraõ o cerco vergonhosamente, e com grande perda de gente, muniçoens, e credito (que aquelle tiranno mais estimava) se recolheraõ a Marrócos. E os valerosos Portuguezes ficáraõ aliviados de taõ poderoso tiranno, que os tinha já póstos no derradeiro termo de sua confiança, e ousadia. Porque era taõ pouca a gente, que na Cidade estava, que chegou o Capitaõ a mandar armar as mulheres, que nos muros andassem fazendo mostra de defensores. E ellas o fizeraõ taõ animosamente, que nunca se enxergou esta falta, nem com o medo da artelharia, que espanta o mundo, desemparáraõ o lugar; antes houve algumas, que dali varonilmente com tiros de remesso fizéraõ maravilhas. Mas sabendo ElRey Dom Joaõ este trabalhoso cerco, que esta Cidade padeceo, e considerando quaõ perto esteve de ser entrada, e que a outros semelhantes perigos estavaõ ella, e as outras offerecidas cada dia, pela vizinhança de inimigos taõ poderosos; tratou mandar desemparar os lugares de Africa, que no sertaõ della em seu poder estavaõ. E porque era cousa de tanta importancia, o cõmunicou com os de seu conselho, e com algumas outras pessoas, de cuja prudencia em cousas tinha larga experiencia, entre os quaes houve varios pareceres, como em cousas grandes ordinariamente acontecem. Diziam huns, que ElRey de Portugal sustentava tres grandes conquistas fòra de seus Reynos, India, Guiné, e Brasil; para cada huma das quaes era necessario hum Princepe poderoso, e desembaraçado doutras emprezas. Porque os estados da India estavaõ taõ remotos, e rodeados de tantos Reys, e Princepes taõ poderosos, que nenhuma força humana era bastante a sustentar em aquella terra

erra os Portuguezes, se Deos miraculosamente o naõ
zera, como a experiencia cada dia tinha mostrado: e a
onquista da cósta de Guiné, e dos grandes Reynos de
Congo, Mina, e Angola, e as mais Ilhas circunvizinhas
aquella paragem; era muy perniciosa á saude dos homens,
que a ella hiaõ de novo, pela constellaçaõ, e ardores da
erra. Quanto mais, que a multidaõ, e barbaria, e fere-
a de seus moradores era bastante a ocupar hum grande
Reyno, para se puder fazer senhor de seus thesouros;
como as mortes sem numero, e as calamidades, que nel-
as padecéraõ Portuguezes, saõ boa testemunha. Pois a
conquista, e descubrimento da grande provincia de Santa
Cruz; vulgarmente chamada Brasil, que ElRey Dom
Joaõ tinha com tanto gosto começada, bem tinha mostra-
do ser cousa, de que senaõ podia tirar notavel proveito,
e muy poderosamente senaõ continuasse, pois havia nel-
a mais de mil leguas de cósta, e o sertaõ era até o Perú,
e Antilhas de Castella, onde havia tantas grandezas, que
para as occupar, era tambem necessario puder muy avan-
çajado, do que havia em Portugal naquelle tempo. E
posto que o animo dos Portuguezes era capaz das mayo-
res emprezas do mundo; eraõ elles taõ poucos, como ti-
nhaõ mostrado os trabalhos, que passavaõ cada dia nestas
res conquistas, por naõ haver nellas numero delles bas-
tante a mais, que para serem instrumento das maravilhas,
que Deos naquellas partes obrava cada dia. Juntavase a
isto, ser a conquista de Africa muy difficultosa, pela gen-
te della ser muita em numero, e muito bellicosa; e a
terra esteril, e de pouco fruito, e dos ardores do Sol
muy abrazada: e que ElRey Dom Joaõ sómente em aquel-
les lugares, que nella sustentava, gastava mais cabedal,
que em todas as outras conquistas, de que tantas riquê-
zas lhe vinhaõ, e que dali naõ tinha mais interesse, que
huma gloria vaã de cavallaria Portugueza, em que ordi-
nariamente morriaõ famosos homens em armas, e que
se nas outras conquistas se exercitáraõ, fizeraõ notavel
proveito ao Reyno. E sobre tudo, ainda que sómente pela
amplificaçaõ da Fé elle quisera continuar esta conquista,
a experiencia tinha mostrado ser trabalho de pouco fruito,
pois em tantas centenas de annos, depois que os Maho-
metanos

metanos a ſenhoreaõ, nunca parte alguma della ſe pode reduzir á noſſa Fé, como dantes fora em tempo do grande Agoſtinho, Santo Doutor da Igreja, e do famoſo Tertulliano, ambos naturaes della, que viveraõ junto aos annos 200. depois da vinda de Chriſto. E que eſte deſejo ſe podia haver por ſem eſperança pela barbaria dos Mouros, e pela ſoltura de ſeus nefandos coſtumes, que a ley de Chriſto naõ ſofre. E para de todo extinguirem eſtes barbaros, e de novo fazer habitar a terra de Chriſtãos de Europa, era ella taõ infructuoſa como o mundo ſabia. E concluiaõ, que naõ ſe havendo de proſeguir a conquiſta de Africa, como por eſtas razoens lhe parecia neceſſario, eraõ de pouco fruito aquellas Cidades, e fortalezas nellas, e poriſſo ſe haviaõ de largar; e o que nellas ſe gaſtava, mudar em outras partes de mais proveito.

Da outra parte naõ faltaraõ tambem muitas razões em contrario, e que pareciaõ bem fundadas, dizendo: que ſe naõ podia chamar eſteril a terra, que ſuſtentava os ſeus naturaes em grande numero, ſem ajuda de outras provincias, e que neſta, além deſte ordinario mantimento, havia muitas minas de cobre, e ferro, prata, e outros metaes em grande abundancia, de que lavravaõ a ſua moeda; e que tambem naõ lhe faltavaõ minas de ouro em a ſerra dos Montes claros, naõ muy longe do Reyno de Marrócos, como he Author o da hiſtoria dos Xerifes. Dizendo, que em ſeu tempo (que foy junto a eſte, em que himos falando) eſtando elle em Marrócos, ſe deſcubrio nos meſmos montes huma grande mina de ouro, e que vio homens, que nella trabalharaõ; da qual trazendo elles á moſtra ao tyranno Xerife, que entaõ era Rey de Marrócos, mandou ceſſar da obra, e que a mina ſe cegaſſe, e entupiſſe com muito ſegredo: dando em razaõ deſte mandado, em ſua cobiça taõ eſtranhado, que ſe os Chriſtãos ſoubeſſem, que taõ perto havia tanta quantidade de ouro, naõ o hiriaõ buſcar ás Indias, taõ diſtantes de Heſpanha, e com tantos trabalhos navegadas, e conquiſtadas. E que ſendo iſto aſſim, ainda que os Mouros foſſem taõ barbaros, e habituados em ſuas torpezas, que naõ podeſſe nelles fazer proveito a prégaçaõ Evangelica:

Hiſtoria dos Xerifes cap. 27.

gelica, bem se podia povoar a mayor parte daquella Provincia de Christãos do Reyno de Portugal, e dos de Castella: pois estava taõ perto, e em disposiçaõ para dar de si muito proveito, que entaõ lhe naõ viaõ; porque os Mouros naõ saõ curiosos de cultivar a terra, e se naõ fora pela cõmum sustentaçaõ, que se naõ póde escusar, ainda esse pouco, que fazem, o haviaõ de deixar. E que desta maneira se tornaria a recuperar a Christandade, perdida em aquellas partes; e os Judêos, que nellas se recolhem, naõ poderiaõ usar de suas abominaçoens, com que Deos tanto se offende. Quanto mais, que ainda que a conquista de Africa se naõ podesse entaõ continuar, como era necessario, para se seguirem estes proveitos, que hora diziaõ; naõ era de pequeno fruito sustentar, pelo menos aquelles lugares já conquistados: por naõ se perder a memoria da honra, que seus antepassados nelles ganharaõ, com tanto trabalho, tantas mortes, tanto, e taõ nobre sangue em aquelles campos derramado; e os excessivos gastos de sua fazenda naquelles primeiros principios muito necessarios: o que hora naõ havia; pois com os Mouros fazia ElRey de Portugal guerra aos mesmos Mouros; porque já como Senhores os Portuguezes dominavaõ mũy grande parte do sertaõ daquella Provincia, e pouco, e pouco podiaõ hir continuando, assim como o tempo desse occasiaõ ás cousas. E mais sendo já entaõ a mayor parte dos gastos, que nella se faziaõ, quasi de todo escusados; porque sómente na Cidade Cafim pagavaõ de tributo os Mouros, vassallos daquellas comarcas, e suas cabildas, mais de 680. mil alqueires de cevada em cada hum anno, que dando a cada cavallo hum alqueire por dia, bastava a sustentar mais de 1500. cavallos continuos: e os mesmos pagavaõ de trigo mais de trezentos e setenta e oito mil alqueires em cada hum anno, que podiaõ sustentar mais de nove mil pessoas, contando a cada huma cinco alqueires cada mez. E isto affora os direitos, que lhe pagavaõ nas Alfandegas os Christãos, Judêus, e Mouros, de muitas outras mercadorias, que de muitas partes alli corriaõ, que era huma boa sôma de mil cruzados. O que junto com as mais cavalgadas, que cada dia se faziaõ, quasi sempre em proveito dos Portuguezes, que nellas

traziaõ

Digitized by Google

traziaõ tanta quantidade de gado grosso, e miudo, que podiaõ comer, e partir com seus visinhos, naõ parecia muito difficultoso sustentarem-se aquelles lugares. Pelo menos, só pela reputaçaõ do nome Portuguez, naquelle tempo taõ famoso no mundo, era bem, que senaõ largassem; quando outros proveitos senaõ tirassem delles

Emfim concluiaõ, que este lhe parecia de proveito sómente pelo militar exercicio, em que todos os bons Cavalleiros se criavaõ naquellas fronteiras, a que chamavaõ escóla de bellicosos animos; donde todos os Portuguezes, que nas outras conquistas se abalizavaõ em obras heroicas, eraõ alli criados, e doutrinados. E que depois, que assim naõ fosse, elles fariaõ falta, naõ sómente nas outras conquistas, onde taõ necessarios eraõ sempre. Mas ainda os mesmos Mauritanos se fariaõ taõ insolentes, e soberbos, que ousariaõ molestar muitas vezes as outras maritimas forças, que naquella costa queriaõ deixar, e taõ necessarias eraõ á conservaçaõ da Christandade de Hespanha: naõ ousando elles naquelle tempo, em que isto se praticava, levantar a cabeça contra a poderosa Coroa deste Reyno. E virando as razoens contra o mesmo Rey, lhe queriaõ se lembrasse, com quanta industria, e poder ElRey Dom Joaõ o I. seu terceiro Avó, tomou a Cidade Ceita, e quaõ louvado porisso foy no mundo dos melhores delle, e o grande contentamento, e cuidado, com que seu Neto ElRey Dom Affonso V. tomou Alcacer, Tanger, e Arzilla; honrando-se tanto de esta conquista, que lhe ficou por cognomento, o Africano. Pois ElRey Dom Joaõ II. ainda que naõ conquistou de novo força alguma naquella Provincia; todavia continuou a guerra nella com tanto poder, e desejo, que muitos Mouros se lhe fizeraõ tributarios, e naõ se passava dia sem falar com efficacia nas cousas de Africa, e até ElRey D. Manoel seu Pay a proseguio com tanto fervor, que a esta só chamava conquista sua, e as outras em que tanta fama alcançou, sómente de seus vassallos. E bem se vio em os grandes thesouros, que gastou em se fazer Senhor da Cidade Casim, e Azamor, e em reedificar, e amplificar as mais fortalezas. E que se elle vivera mais dez annos, sempre o seu animo, e ventura acompanhado do

zelo

Digitized by Google

zelo da Religiaõ, o fizeraõ Senhor das Cidades, Féz, e Marrócos, para o que lhe naõ faltou mais, que aproveitar-se de estrangeiros, para povoarem a terra; pois os Portuguezes bastavaõ sómente para conquistala. O que Sua Alteza neste tempo, em que isto se praticava, tinha mais facil pelas alianças, que podia fazer com Hespanha, e França, e Inglaterra, por meyo de casamentos de seus irmãos, cada hum delles merecedor de grandes Imperios: a que podia largar todos estes estados de Africa, que elles conservariaõ, e amplificariaõ de maneira, que tudo ficasse em felicidade.

E porque esta opiniaõ parecia a muitos se havia de seguir, e os que o contrario affirmavaõ, por ventura naõ tinhaõ contra ella outras mais apparentes razoens, quiseraõ-se valer de authoridades, ou como outros dizem, procurando ser melhor aconselhados. E assim se cõmunicou o negocio com o Papa, e Emperador. Os quaes conformando-se com o que lhes pareceo mais conveniente, ou naõ alcançando mais seus entendimentos, foraõ de parecer, que os lugares se largassem. E ElRey o fez, mandando largar aos Mouros as Cidades Cafim, e Azamor, Alcacer, e Arzilla. E convertendo-se as forças daquellas Cidades em a povoaçaõ de Marzagaõ, que ElRey Dom Manoel alli conquistara, edificou nella mais junto ao mar huma fortaleza inexpugnavel, e a povoou com bons soldados, e Cavalleiros, e entregou a famosos Capitaens, que nella sempre se mostraraõ taes. E posto que o estado das cousas daquelle tempo dava a entender ser necessario, e proveitoso, largarem-se aquelles lugares; todavia o successo das cousas, que depois vimos, claramente nos mostrou ao olho o proveito, que se podera conseguir, de ElRey de Portugal ter o seu poderoso braço metido pelo sertaõ dentro daquella grandissima Provincia: cuja conquista, quando alguma hora se quisesse proseguir, ficava por esta causa taõ facil, como depois a vimos difficultosa, lastimosa, e triste, por falta della.

Depois disto, que foy assáz sentido, e neste Reyno juntamente lamentado, chegado o anno do Senhor de mil e quinhentos e quarenta e seis: estando em a fortale-

za de Marzagaõ, por Capitaõ mór Luiz de Loureiro, grande Cavalleiro, e muito experimentado Capitaõ, determinou naõ deixar os Mauritanos descançar no gosto, que tinhaõ de lhe largarem aquellas forças; e assim ajuntando a mais gente, que seu poder alcançava, foy correr a Azamor, e a entrou animosamente: e desbaratando os moradores della, e saqueando-lhe a fazenda, se tornou vitorioso a sua casa; trazendo entre outros cativos tres Cacizes, dignidade entre elles, como em nós os Prelados: mas com taõ grande opiniaõ de santidade, que com ella, ou com seus feitiços (de que os semelhantes naquella terra saõ grandes artifices) tinhaõ promettido ao Xerife defender aquella Cidade sem armas a todo o poder dos Christãos, para o qual se foraõ meter nella; a tempo, que o mesmo Xerife a queria mandar despovoar, antes que sofrer as persiguiçoens de Luiz de Loureiro. Mas nem a sua santidade foy bastante, nem os mais artesicios poderosos, para escusarem, que por seu resgate naõ dessem vinte mil cruzados. E querendo o Xerife sanear-se desta perda, mandou correr a Marzagaõ com quatro mil homens de cavallo, em quanto elle ficava aparelhando o resto de seu poder. Os quaes comettendo animosamente a empreza, lhe sahio ao encontro o valeroso Capitaõ Loureiro, e em campal batalha os venceo, e desbaratou, naõ tendo mais em sua companhia, que cento e oitenta homens de cavallo: mas esses taõ esforçados, que seguiraõ os inimigos mais de oito leguas, e taõ perto da Cidade Marrócos, que sendo taõ populosa, como he notorio, de tal maneira se espantaraõ os moradores della, que em grande confusaõ metidos, a começáraõ a despejar vergonhosamente, imaginando, que todo o poder de Portugal sobre elles vinha.

Mas logo no anno seguinte de mil e quinhentos e quarenta e sete mandou o Xerife seis mil homens de cavallo, e com elles os mais famosos Alcaides, e Cavalleiros de todos seus estados, com grandes premios prometidos, a quem lhe matasse, ou prendesse o Capitaõ Luiz de Loureiro; e com tanta vontade comettia isto, que lhe mandou, que posto que para executarem o que tanto desejava, viessem desbaratados, haveria a empreza

por

por bem acabada. Os quaes com estas cousas provocados, cometteraõ o negocio com muito animo, aparecendo em Marzagaõ huma quantidade delles, a que sahindo Luiz de Loureiro com cento e vinte homens de cavallo, como ordinariamente costumava, deu nelles com muito esforço: mas elles confiados em huma cillada, o foraõ entretendo, até que houve vista della, ainda a tempo, que podera voltar-se a salvamento, que muitos de sua companhia lhe requereraõ fizesse, e naõ querendo elle fazer pé atraz em terra, onde tantas proezas tinha acabado; sahiraõ os Mouros com tamanha algazára de contentamento, como quem tinha a preza bem segura. Mas elle se defendeo com tanto acordo, e valentia, que Mouros, e Christãos lhe confessaraõ toda a ventagem, até que vendo elle, que os Mouros naõ abrandavaõ em sua furia, e a elle só buscavaõ, naõ estimando muitos as vidas por lhe chegar, mandou a hum golpe de ginetes, que rompendo pelos inimigos lhe pusessem em salvo hum seu filho de quatorze annos, que alli trazia; e ainda que os ginetes o fizeraõ como Cavalleiros, naõ se puderaõ salvar mais, que sete, ficando o filho morto no campo com os outros. O que sentindo o Capitaõ Luiz de Loureiro como devia, que com sua morte, ou prizaõ engrandecia os Mouros, se começou a sahir dentre elles. Mas posto que levava hum cavallo muito ligeiro, e com a lança em ristre pelo meyo de todo o campo passou da outra parte, foy acomettido de tantos, que o naõ pode fazer sem ser primeiro mal ferido; e o cavallo quasi morto, com as feridas mais esperto, pode chegar ás portas de Margazaõ, onde cahio de todo morto, e elle em estado, que hum dos ginetes lhe deu a vida, pondo-se diante delle; e com ficar cativo se pode o seu Capitaõ pôr em salvo, e chamava-se Lazaro Martins. O Mouro Alcaide Capitaõ do exercito mandou a o Xerife seu senhor como testemunha do muito, que fizera, huma cabeça, que dizia fora do Capitaõ Luiz de Loureiro: mas a sua fama assim estava confirmada por aquelles barbaros, que naõ houve algum, que lhe desse credito: antes passaraõ nesta duvida tantas requestas de parte a parte, que o Capitaõ Mouro mandou cortar a cabeça a todos os Christãos mortos, e as mandou em saccos

Digitized by Google

Hist. dos Xerifes c. 55. & 56.

a Marrócos: em cujos moradores foy tamanho o contentamento, como se naquellas cabeças estivera todo o poder da Christandade acabado. E porque entre aquelles barbaros se costumava, se colhiaõ alguma cabeça, ou corpo de Christaõ, dar-lhe muitas picadas, tendo para si, que tantos merecimentos alcançaõ ante o seu Mafoma, aconteceo, que querendo huma Moura alcançar esta indulgencia, levou huma daquellas cabeças a sua casa, e fazendo-lhe seu officio, quando mais influida nelle estava, conheceo, que a cabeça era de seu marido, que naquella empreza era tambem ido. E posto que foy caso taõ particular, elle se divulgou de maneira, que toda a Cidade o soube, e acabou de julgar o Capitaõ Mouro por covarde, e mentiroso; e assim naõ lhe bastaraõ todas estas diligencias, para ficar de todo acreditado.

Depois que Luiz de Loureiro foy saõ de suas feridas, ElRey Dom Joaõ lhe fez mercê da Capitanîa de Tanger. Mas elle como tinha o animo incançavel, sahio tantas vezes aos Mouros, que em huma dellas foy morto, depois que os espantou a todos aquelle dia com seu esforço, e grandes façanhas. E Tristaõ de Ataide, que lhe succedeo em Margazaõ, continuou a guerra com muito animo, alcançando dos Mouros algumas vitorias, e molestando aquella provincia com muitas sahidas, de que sempre ficava com a melhor; servindo-se de hum Mouro, que logo quando elle alli foy por Capitaõ, se veyo a elle para se fazer Christaõ. Ao qual ainda que naõ deraõ logo o baptismo, esperando, que fosse bem provada sua constancia, todavia a seu requerimento lhe começaraõ a chamar Tristaõ de Ataide. Era homem muy solto, e manhoso, e naturalmente atrevido, e como tal em quanto durava o tempo de seu catecismo, fazia suas entradas só por aquellas cõmarcas, e trazia grandes cavalgadas de muito gado, e cousas de muito preço, e muito facilmente; porque como ladraõ de casa, entrava, e sahia sem ser conhecido, e por habito fingido de Mouro tinha occasiaõ de fazer seus saltos. E com isto era taõ temido, e famoso em todas aquellas cõmarcas, que cada dia se queixavaõ delle ao Xerife, que foy dissimulando com elle, até haver alguma occasiaõ. Mas estando o mesmo Xerife

Hist. dos Xerifes cap. 51.

em o

em o dia da sua Pascoa celebrando suas festas fóra das portas de Marrócos, o bom Tristaõ levou quasi ante seus olhos hum moço, e huma moça, e os entregou aos Christãos; com o qual acabou o Rey de se indignar contra elle de modo, que naõ lhe lembrava outra cousa, senaõ a vingança de tamanho atrevimento, e para isto o encomendou a muitos, e prometteo grandes premios a quem lho prendesse. Mas ainda que muitos andavaõ occupados nesta preza, fazia Tristaõ suas cavalgadas sempre a seu salvo, e diante delles. Até que huma vez, tendo já palavra de o baptizarem, fez hum bom salto, como costumava, e vindo com elle hum rincho de hum cavallo o descubrio, e appellidandose toda a terra, foy prezo, e levado ao Xerife. O qual perguntandolhe, porque fazia mal aos Mouros, sendo-o elle tambem, respondeo, entre outras palavras, que já o naõ era, porque lhe tinhaõ os Christãos promettido o baptismo, na confissaõ da qual havia de morrer. De que o Xerife muy enojado, mandou lhe cortassem logo a cabeça, e para isso o levárão os Mouros arrastrando pela Cidade até o lugar deputado, onde lha cortaraõ por detraz muito de vagar, para que sentisse mais tormento. Mas elle com tanta constancia o sofreo, que dizendolhe o pôvo se encõmendasse ao seu Mafoma, elle chamava por JESU CHRISTO, e pela Virgem MARIA sua mãy, e lhe offerecia aquella morte, em que se mostrou taõ animoso, e Christaõ, que tomou hum pouco do seu proprio sangue em a maõ, e o lançou sobre sua cabeça, dizendo; que pois naõ podéra alcançar o baptismo, tendo feito da sua parte o possivel, confiava em a Misericordia de JESU CHRISTO, receberia aquelle sangue por verdadeiro baptismo, e assim morreo. Os Mouros o apedrejáraõ logo com muita raiva, e lhe fizeraõ mil vituperios, a que querendo acodir o Author da historia dos Xerifes, que entaõ alli se achava, o foy pedir ao Xerife, que lho negou, naõ lhe aproveitando todos os meyos, que o Christaõ lhe cõmeteo, dizendo, queria que alli o comessem os caens. E foy cousa maravilhosa, que em quatro dias, que alli esteve na Praça, nunca houve caõ que lhe chegasse, andando junto a elle muitos. Entaõ peitou este Author a

hum

hum Mouro, que o enterrasse de noite, e nem isto bastou para haver á maõ o seu corpo, que elle affirmava como de Santo Martyr se podia venerar, segundo os exteriores que nelle vio; sua constancia na Fé, e a paciencia Christãa, com que acabou.

Neste anno de 1547. nesta mesma Cidade Marrócos crucificáraõ tres Mouros por graves delictos, como aos taes costumaõ fazer aquelles barbaros, ensinados dos Judeos, que entre elles vivem: e cahindo os corpos, ficáraõ as Cruzes levantadas, e aquillo, que em desprezo dos Christãos se fazia, tomavaõ os que alli se achavaõ, por honra fazendolhe a reverencia, e adoraçaõ devida, todas as vezes que passavaõ. Succedeo, que este mesmo anno estavaõ as sementeiras em esterilidade, por haver muito tempo que naõ chovia, ao que querendo acodir os Cacizes, pediraõ ao Xerife, por conselho dos mesmos Judeos, mandasse tirar aquellas Cruzes, por ellas alli estarem, e serem adoradas dos Christãos, o seu Mafoma lhe mandára aquella esterilidade. E elle por lhe agradar o mandou fazer, e logo choveo, e as novidades melhoráraõ, taõ notavelmente, que se persuadiraõ os Mouros, fora por tirarem dali as Cruzes, a que elles tem grande odio. Pelo qual á petiçaõ dos mesmos Cacizes mandou o mesmo Xerife, que mais se naõ justiçassem os malfeitores daquella maneira; mas que os enforcassem, como dali em diante se costumou, e com isto ficáraõ os Judeus com seu máo conselho frustrados.

Historia do Xerif. c. 64.

Mas como os conselheiros delRey Dom Joaõ o dissuadiaõ desta conquista, que tinha mais de honra, que de proveito, por elles só pertendido, elle se havia nella com tanto descuido, que as vitorias que nella se alcançavaõ, todas eraõ miraculosas; como foy esta, e outras muitas, que estes Capitaens alcançáraõ, e outros alguns a que a nobreza de seu sangue, e razaõ de seus officios ao mesmo estimulava. Servindo aquelles lugares Africanos de continua escóla de valerosos animos, como já vos disse; onde sempre se criáraõ taes, que sahidos dali, espantavaõ o mundo, na India, na Persia, e na Ethiopia, e em toda a cósta de Arabia, e nas mais Ilhas Orientaes, e Occidentaes do mar Oceano, e Oriental. E he certo, que

Digitized by Google

que quantos mais discipulos nesta militar escóla se criassem, tantos mais triumphos desta bellicosa naçaõ se publicariaõ pelo mundo.

Mas deixando isto á parte, que tem mais de magoa, que de remedio. Occupado ElRey nas cousas do Oriente, assim pelas riquezas delle, como pela prégaçaõ do Evangelho, que elle em extremo procurava; foy nisto taõ solicito, que para nesta santa obra lhe naõ faltarem idoneos Ministros, que nella continuamente trabalhassem, trasladou, e quasi de novo instituio nesta Cidade Coimbra humas géraes escólas de todas as sciencias; mandando a ella os mais famosos letrados, que na Europa se sabiaõ, com os quaes a fez taõ insigne, como os fundadores eraõ eminentes, o que passou desta maneira.

Escólas em Coimbra

Já tereis ouvido, que foraõ os esclarecidos Reys de Portugal taõ excellentes na paz, como valerosos na guerra, e que com esta defendiaõ, e acrescentavaõ seus senhorios, e com a outra conservávaõ, e sustentavaõ em paz, e justiça seus estados. E assim ElRey Dom Diniz de gloriosa memoria, e no politico governo sapientissimo, instituio nesta Cidade humas escólas de todas as sciencias, com approvaçaõ do Summo Pontifice Joaõ XXII. segundo diz sua Chronica capitulo quatorze, que recopilou Ruy de Pina Chronista mór deste Reyno; em cuja confirmaçaõ traz huma pratica, que ElRey Dom Diniz fez aos Prelados, e homens nobres do seu conselho, que bastantemente mostra o intento, que teve em fazer esta obra nesta propria Cidade Coimbra, antes que em outra alguma de seu Reyno. E por ser origem de escólas, a que todos devemos muito, sofrey ouvir o que elle disse aos seus.

De hac institutione scribit late Joan Ferdinãd in orati. & Doctor Frãciscus de Monson in sua institutione Principis Christiani. Et patet ex alijs authoribus. Illius tẽporis Et in proœ-

Ao bom Princepe, que da maõ de Deos ha muitos de reger, sobre tudo lhe convem, que trabalhe, e procure, que elle, e os seus subditos, sobre todas as virtudes abracem a virtude da justiça, e amem, e sigaõ os fruitos della; porque os seus merecimentos saõ taes, e ante Deos de tanta estima, que naõ sómente dá por elles neste Mundo alegria, e pacifica vida em quanto dura, mas ainda no outro, para a alma, naõ nega a gloria eterna, e bemaventurança para sempre. E certamente o

Rey

Digitized by Google

mio statutorum ejusdem Universitatis.

Rey na terra, e nos Reynos, que por graça de Deos lhe saõ encõmendados naõ pode fazer melhores obras, nem edificios de mór louvor, que procurar que vivaõ os homens em fé, e justiça, e façaõ obras santas, e justas, e honestas. E porque isto se naõ póde assim bem conseguir, e haver effeito, sem haver no Reyno baroens em todas as doutrinas, e sciencias bem ensinados; considerando eu, que meus Reynos, pela providencia, e bondade de Deos, naõ sómente saõ providos de todos os mantimentos do mar, e da terra; mas abastados de muita gente de armas, e do bom uzo, e exercicio dellas: e assim bem desejo de todo meu coraçaõ, que tambem haja nelles abundancia de homens letrados, e muy sabios; e para isso propuz dias ha, por bem cõmum de meu Reyno, e grande proveito de meus vassallos, e naturaes, fazer nelle hum estudo géral, e muito honrado, em que todas as sciencias se leaõ, e que seja feito nesta Cidade Coimbra, que he no meyo do Reyno, abastada das cousas necessarias, e assaz temperada dos ares para a saude dos homens; e porêm antes que o pusesse em obra, voloquiz assim notificar, para me dizerdes vosso conselho, e parecer.

Mas no archivo da mesma Universidade está posto em memoria esta instituiçaõ muito ao contrario, dizendo: que o mesmo Rey Dom Diniz fundou as escólas, primeiramente em Lisboa em o anno do Senhor mil e duzentos e noventa e hum, e do Pontificado de Nicoláo IV. anno terceiro, vinte e cinco annos antes que o Papa Joaõ vigesimo secundo fosse eleito. E que se pagavaõ entaõ os sellarios dos Lentes, e mais despezas, pelos Abbades de Alcobaça, e dos da Ordem de S. Bento, e Prior do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, com mais certa cotta de dinheiro, que os Escolares para isso davaõ. E que lhes assinou bairro particular, em que morassem os Escolares, que foy da porta do Sol, e Santo Andre em diante, por toda a Freguezia de Alfama, e liase nas casas da moeda velha no dito bairro, que ElRey lhe deu. E que pelas muitas dissençoens, que entre os moradores da Cidade, e os Escolares succediaõ muitas vezes, o mesmo Rey Dom Diniz a trasladou para esta Cidade Coimbra anno do Senhor mil e trezentos e oito, anno terceiro

1291.

1308.

Digitized by Google

terceiro do Pontificado de Clemente V. tambem oito annos, antes que fosse eleito Joaõ XXII. em cujo tempo a Chronica diz, que foy a sua primeira instituiçaõ. E assim nesta Cidade estiveraõ as escólas por largos tempos; e no principio se liaõ as licoens de Theologia em alguns Mosteiros, e as das outras sciencias, artes, e Latinidade em casas de aluguer. E depois se ajuntaraõ todas as lições em humas casas, que estavaõ junto dos Paços delRey, onde hora está o Collegio de Saõ Paulo; e daquelle tempo ficou alli huma estatua de pedra da Sapientia, que he insignia da Universidade. Pagavaõ-se entaõ os salarios, e mais gastos, das Igrejas de Pombal, e Soure, que depois se largáraõ, por o Mestre, e Convento de Christo, tomarem sobre si estes gastos. Depois de passados alguns annos, por ser a Cidade Lisboa mais rica, e abastada; ou como alguns dizem, porque os Mestres estrangeiros residiaõ nella de melhor vontade, por seu grande cõmercio, ElRey Dom Fernando, bisneto do primeiro instituidor, a trasladou desta Cidade a Lisboa, junto ao anno do Senhor mil e trezentos e setenta e cinco, onde esteve nos proprios bairros, e casas da moeda velha. Até que no 1375.
anno mil e quatrocentos e trinta e hum, o Infante Dom 1431.
Henrique, famosissimo entre os Princepes de seu tempo, e filho delRey Dom Joaõ I. lhe fez doaçaõ das proprias casas em que vivia, e a dotou de grandes rendas, e ennobreceo com sabios Mestres, e grandes privilegios, e liberdade, com que floresceraõ nella grandes engenhos. Mas como pelas conquistas da India (que este mesmo Infante começou a descobrir) veyo aquella Cidade Lisboa a ser de tanto trato, e negocio, que a quietaçaõ das sciencias se perturbava, pareceo a ElRey D. Joaõ III. se devia mudar por esta necessidade; e com o zelo que tinha da Religiaõ Christãa, e de haver della em seus Reynos muitos Ministros, e da mais policia, e governo secular, tratou de a amplificar, e acrescentar. E porque naõ havia em todo o Reyno lugar mais acommodado, que esta Cidade, ordenou que nella se constituisse; assim pela fertilidade da terra, e temperança de ares, como tambem (que he o principal) pela natural quietaçaõ dos moradores; proprio sitio da verdadeira sabedoria, que foy tam-

Digitized by Google

bem causa de ser aqui a primeira instituiçaõ, como já vos disse. E quiz ElRey Dom Joaõ III. já que esta Cidade estava situada no meyo do Reyno, que com estas excellencias, que lhe acrescentava, ficasse como coraçaõ delle, donde as mais partes do corpo a vida interior recebem. E assim parecia bem que fosse, que da mesma Cidade, donde antigamente na Infancia, e primeira idade deste Reyno, sahiraõ tantos exercitos armados, que vencidos os barbaros tirannos, o Imperio Lusitano pouco, e pouco foraõ edificando. Hora no tempo presente della sahissem tambem florecentes esquadroens, doutra maneira armados, que toda a barbaria do mundo, e sua infidelidade, e a pertinacia de suas nefandas Seitas, e ceremonias perseguissem, e aniquilassem, como fazem, e pertendem. E moveose tambem este inclito Princepe a fazer esta generosa obra, sabendo muito bem, que já que nem as memorias dos Emperadores antigos, nem dos Reys potentissimos, nem todas as mais glorias de diversas naçoens, naõ se podiaõ comparar com as suas, assim na multidaõ das vitorias, como na grandeza dellas. Assim tambem, naõ se satisfaziendo só com a gloria de tantos Imperios, de tantas Provincias subjeitas, de tantas vitorias, e triumphos alcançados; naõ se aquietou com tudo isto, até que as letras, quasi de todo o mundo fugitivas, e toda a sabedoria, depois de tantas peregrinaçoens, e calamidades, no seu Reyno, como em seguro porto, se recolhessem, amparassem, e illustrassem, para que assim em virtude, como na fortuna, a todos os mais Princepes ficasse superior. E porque só nesta scientifica prerogativa cuidava lhe levávaõ ventagem as Provincias de Italia, França, Flandes, Alemanha, e Hespanha; porisso de todas ellas mandou vir os mais eminentes homens, que nellas havia, em letras, e sciencias, assim em as linguas Latina, Grega, e Hebraica, como nas letras de humanidade, e philosophia, e em todas as mais sciencias de Theologia, Canones, e Leys, e Midecina, e na doutrina de todas ellas muito exercitados, os quaes fizeraõ esta Academia em seus principios muito illustre, e no progresso muito florescente, e em tudo o mais felicissima.

Estes

Estes foraõ na faculdade de Theologia o Doutor Affonso de Prado, na doutrina de Santo Thomaz eminente: veyo da Universidade de Alcalá para a cadeira de Prima Frey Martinho de Ledesma Castelhano, da Ordem dos Prégadores, veyo para Lente de Vespera; o Doutor Francisco de Monçaõ Castelhano, Prégador muito douto, e em todas as partes muito erudito, veyo tambem de Alcalá. Marcos Romeu, Lente do Testamento Velho, Doutor de Parîs do Collegio de Sorbona, de naçaõ Portuguez, e admiravel em letras, e grande humildade, e pureza de vida. Mestre Payo Rodriguez de Villarinho natural de Beja, Doutor de Parîs, que entre todos os fundadores desta Universidade, em engenho, e prudencia se aventajava; porque era grande Philosopho, grande Theologo, e grande Orador, e lia a cadeira do Testamento Novo com tanto applauso, que o hia ouvir o Doutor Navarro.

Lentes da faculdade de Canones, foraõ em a Cadeira de Prima o Doutor Martim de Aspilcueta Navarro, bem conhecido no mundo. Estudou em Alcalá Artes, e Philosophia: em Tolosa Canones, e Leys, e logo na mesma os ensinou com grande nome, dali veyo a Salamanca, e nella quatorze annos a enriqueceo com sua doutrina. Depois solicitado por ElRey Dom Joaõ III. de Portugal, e rogado pelo Emperador Carlos V. veyo a dar principio á ultima trasladaçaõ desta Universidade, e a ensinar o mundo, assim com a vida, como com a sciencia, que foy profundissima, muito universal, e Catholica. Para a cadeira de Vespera juntamente com Navarro veyo o Doutor Luiz de Alarcaõ, taõ nobre em sangue, como em engenho, e fertilidade de memoria excellente, em que em seu tempo ninguem lhe levou a ventagem. O Doutor Joaõ Peruchio Morgovejo, na muita continuaçaõ do estudo muito notavel, e na bondade de vida excellente. O Doutor Manoel de Andrade, cuja diligencia em ensinar era muito estimada, e a facilidade de sua memoria admiravel.

Julius Roseus Hortinus in ejus vita.

A' faculdade de Leis deraõ principio o Doutor Gonçallo Vaz Pinto, Portuguez, na Cadeira de Prima; hum dos mais insignes Jurisconsultos, que florescéraõ

nos tempos antigos, cuja doutrina, como de Oraculo divino era recebida, estimada, e seguida. O Doutor Antonio Soares, Portuguez, na Cadeira de Vespera, em prudencia insigne: succedeo na de Prima ao primeiro, e depois foy ao Desembargo: e succedeo-lhe o Doutor Santa Cruz, Castelhano, muy grande Jutisconsulto. E por falta destes dous Portuguezes, succedeo na de Prima o Doutor Fabio, na sua faculdade doutissimo, na prudencia unico, e em todas as mais excellencias de pessoa, e animo consumado, e grave. O Doutor Ascanio na eloquencia suavissimo, e no direito Civil muito douto.

Para a faculdade de Medicina vieraõ, Mestre Henrique Colhar Portuguez na de Prima. O Doutor Thomáz Rodriguez, Portuguez, na de Vespera, que foy na sua faculdade mais insigne, que todos os que em muitos seculos florescéraõ no mundo. O Doutor Reynoso, nas letras Grega, e Hebraica muito erudito, e na sciencia, e experiencia outro Esculapio. O Doutor Franco, Lente de Avicena, cuja sciencia era muito estimada, e a industria a todos charissima. O Doutor Luiz Grego, Interprete de Galeno, de rarissimo ingenho, e erudiçaõ. O Doutor Pedro Nunez, hum dos mais excellentes Mathematicos, que o mundo teve: foy Mestre dos Princepes, e Infantes deste Reyno, e delles taõ estimado, que assim nas especulaçoens mathematicas, como em as mais excellencias de prudencia, e entendimento, naõ teve o segundo lugar na opiniaõ delles.

O primeiro Curso de Artes lêo Mestre Diogo de Gouvea, natural de Coimbra: foy depois Conego de Lisboa, Deputado da Mesa da Consciencia, e depois Dom Prior de Palmella; e morreo hum santo homem. Leraõ tambem Artes, Mestre Luiz Alvarez Cabral, Portuguez, e Mestre Nicoláo Grouchio, Francez: e o Doutor Bordallo, Interprete da moral Philosophia.

E para ensinarem Latim, e linguas Grega, e Hebraica, mandou ElRey Dom Joaõ vir de Parîs, hum Collegio inteiro. Para Principal veyo Mestre André de Gouvea, Portuguez, Doutor Theologo de Parîs, que era irmaõ de Marcial, tambem Mestre deste tempo. Subprincipal, Mestre Joaõ da Costa, Portuguez, Doutor de Parîs

Digitized by Google

Parîs em Leys. O Doutor Fabricio Mestre de Grego, e o Doutor Rozetto, Mestre de Hebraico. Léo a primeira Classe, e Grego, Mestre Jorge Buccanano Escotto. A segunda, Diogo de Teivez, Portuguez natural de Braga, Doutor em Leys. A terceira, Mestre Guilhelmo, Francez. A quarta, Mestre Patricio, irmaõ de Bucanano. A quinta, Mestre Arnoldo Fabricio, Francez. A sexta, Mestre Elias, Francez. A setima, Mestre Antonio Mendez, Portuguez, que depois foy Bispo de Elvas. A oitava, Mestre Pedro Anriquez Portuguez, que estava já dantes em Portugal. A nona Mestre Gonçallo, Portuguez, que tambem já estava em Portugal. A decima, Mestre Jaquez, Francez. A undecima, Manoel Thomaz, Portuguez. E o Mestre Joaõ Fernandez, que tendo ensinado Rhetorica nas duas Universidades de Salamanca, e Alcalá, nesta tambem fez o mesmo com muita satisfaçaõ, e applauso; porque foy perfeito Orador, e muito douto nas sciencias, e linguas, e taõ géral em todas, que raramente se acharia seu igual em nenhuma Universidade do mundo.

Doutor Monsaõ no seu Principe Christaõ.

Além destes primeiros Fundadores, houve tambem outros muitos neste primeiro principio, que successivamente lhe succederaõ, tambem filhos da Universidade de Parîs, que illustraraõ esta notavelmente: como foy o Doutor Lopo Galego, Ignacio de Moraes, Belchior Belleago, Mestre André de Resende, o Cayado, todos Portuguezes, e Nicoláo Clenardo, e outros muitos, que em letras de humanidade foraõ eminentes.

Em o principio desta ultima trasladaçaõ se léo a Theologia, Artes, e Humanidade em o Mosteiro de Santa Cruz, e as mais sciencias á porta de Belcouce, em humas casas, que entaõ eraõ de Dom Gracia de Almeida, e dahi a pouco tempo se passaraõ as sciencias aos Paços delRey; e logo aos mesmos se passaraõ tambem as Escólas menores. E porque estas naõ pareceraõ alli bem acómodadas por muitos inconvenientes, que havia, mandou ElRey edificar para ellas o Collegio Real na rua de Santa Sophia, e nelle começáraõ a ler em o anno do Senhor 1548. os Mestres, que mandou vir de Parîs, como já vos disse, e em nosso tempo se mudaraõ para onde se ensinaõ hoje.

1548.

E para

Digitized by Google

E para perpetuaçaõ desta Universidade, ordenou ElRey nella muitos Collegios, alguns dos quaes fundou, e dotou, e a outros deu ordem para o mesmo; e a todos esmolas annuaes, e perpetuas. E para o salario, e gastos destas Escólas mayores, e menores, e seus encargos, além do que já tinhaõ em Lisboa, lhe dotou as Igrejas, que ficaraõ do Infante Dom Fernando, e impetrou do Papa Paulo III. se extinguisse o Priorado mór de Santa Cruz, e que a mayor parte das rendas delle se applicasse a esta Universidade, e nella se encorporasse. E que o Prior conventual deste Mosteiro fosse sempre o seu Cancellario, que nella he em os mayores gráos a principal pessoa.

Com estes homens taõ eminentes em letras, ficou esta Universidade entre todas as de Europa florentissima; e de tal maneira fructificou, que tem produzido muitos Letrados, que leváraõ por opposiçaõ as principaes cadeiras em muy insignes Universidades, e em todas as mais foraõ bem conhecidos, e estimados. E sómente na de Salamanca houve desta Universidade, na cadeira de Prima de Leys, tres Lentes successivamente; Manoel da Costa, Ayres Pinhel, e Heitor Rodriguez, todos Portuguezes, e filhos desta Universidade. Verdade he o que dizeis (disse o Italiano) mas se tantos Letrados produzio em taõ pouco tempo esta Universidade, naõ vejo razaõ para que haja taõ pouca fama delles pelo mundo; pois a sabedoria he huma das cousas, que naõ sofrem estar encubertas. Senaõ alguns de cujos escritos algumas naçoens se tem aproveitado notavelmente: mas saõ elles taõ poucos, em comparaçaõ do que tendes dito, que se póde haver por cousa duvidosa. Antes (respondeo o Portuguez) ousarey affirmar, que naõ ha Universidade no mundo, que em taõ pouco tempo, como saõ sessenta annos, produzisse tanto como esta. E ainda que os escritos de muitos, que podiaõ illustrar o mundo, e honrar sua patria, estejaõ sepultados em trévas de esquecimento, ou porque saõ Portuguezes, que mais se prezaõ de dizer, que de fazer, ou por naõ se aventurarem ás linguas dos mal dizentes; porque a inveja dos covardes abate o animo aos ousados. Todavia inda hoje vos fizera ficar com a noticia de tantos,

Digitized by Google

tantos, que forçadamente mudeis a opiniaõ: cujas obras já sahidas a luz, em numero, e excellencia, mostraõ bem esta verdade: mas outro dia quando em outras muitas cousas excellentes desta nossa naçaõ praticarmos, cumprirey esta minha, e vossa vontade.

Com esta diligente industria naõ faltaraõ ao nosso Rey Magistrados, que lhe governassem seu Reyno em paz, e justiça, nem solicitos Ministros, que no augmento da Religiaõ Christãa fructificassem, e admiravelmente a multiplicassem da maneira, que hoje vemos, no riquissimo Oriente, e suas Ilhas, e na grandissima Ethiopia, Arabia, e na Persia, e mundo novo, e em todas as mais terras, onde os Portuguezes com suas famosas navegaçoens chegaõ. Porque entre a turbulencia dos soldados armados achareis sempre Sacerdotes Santos; e Religiosos; e entre a furia das armas, e tormentas, ouvireis suas Preces, e Oraçoens, com que o mar se aquieta, os inimigos se entregaõ, ou saõ vencidos, e a terra he conquistada, e senhoreada, e os seus moradores convertidos á Santa Fé Catholica.

Em estas taõ pias, e catholicas obras occupado este esclarecido Rey, veyo a falecer a tempo, em que sua vida era mais necessaria; assim pelas mortes de seus filhos, e irmãos, com que sua falta se podera recuperar, como pelo nascimento delRey Dom Sebastiaõ, seu neto, que no Reyno lhe havia de succeder, e ficava de tres annos de idade, pouco conveniente para tanto peso, e muy necessitada da prudencia sua, com que admiravelmente governou sempre seus subditos. Mas a morte, dando principio a nossas desaventuras, lhe deu fim a sua desejada vida, levando-o em Lisboa na mesma casa, onde elle nasceo, e em o anno do Senhor 1557. a onze de Junho, dia de S. Barnabé, tendo de idade 55. annos, e de reynado 35. Seu corpo está sepultado em o Real Mosteiro de Belém. Sua morte foy muito sentida do povo, e de todos os Estados. 1557.

Foy ElRey Dom Joaõ, segundo suas obras testificaõ, em todas as virtudes excellente: porque na Religiaõ foy pio, na justiça clemente, na Fé muito catholico, na liberalidade magnifico, e na prudencia unico, e em todas as mais

Resendius quzdam oratione ubi supra.

as mais obras benigno, e grave. Aos severos juizes naõ se mostrava alegre: e no eleger delles, e dos magistrados, era muito acertado. Abrogou as leys antigas, que mandavaõ fazer final no rosto aos ladroens de pouca contia, dizendo, que se podiaõ ainda emendar, e reduzir á louvavel vida; e que era cousa cruel, e deshumana, macular a principal parte do homem, de maneira, que os sinaes da má vida passada lhe afeassem as boas obras da presente. Tambem costumava dizer por algum homem já emendado dos erros, que naõ era razaõ, que para com ElRey fizesse nojo ao homem, o que já lho naõ fazia diante de Deos. Foy mais zeloso da conservaçaõ da Republica Christãa, e de asustentar pacificamente, que de seguir seus particulares interesses, á custa das vidas, e sangue de seus vassallos. Verificando se nelle com mais justo titulo, o de que Marco Tullio se gloriava tanto, quando dizia. *Cedant arma togæ*: porque naõ o fez este nosso Princepe de modo, que as togas da paz lhe tolhessem o exercicio das armas na guerra: vencendo fóra com a prudencia os inimigos; para que os amigos em casa estivessem pacificos, e seguros. Foy muito amigo das letras, e favorecedor dos Letrados; e com ellas governou bem seus subditos, e fazendo mercês a elles, deixou cheos de Sabios os seus Reynos. Folgava muito de favorecer a quem o bem servia, e de lhe fazer mercê a seu tempo: e tinha tanto cuidado disso, que indo-lhe falar o Conde do Prado, por ser já muito velho, levava em hum papel por addiçoens escrito o que lhe havia de pedir: foy tal o seu descuido, que naõ sómente lhe esqueceo tudo, mas o papel lhe cahio aos pés delRey, que mandando-o levantar depois do Conde hido, inda que nelle pedia algumas cousas grandes, elle lhe fez mercê de todas, e lhe mandou a Provisaõ a casa, sem o Conde o saber. Outra vez hum Fidalgo muito pobre, e de muitos serviços, indo falar a ElRey de noite totalmente lhe esqueceo tudo: mas levantando-se com estas palavras: Senhor, tudo o que trazia cuidado, me esqueceo: sey-vos servir, e naõ vos sey pedir. Pois, respondeo ElRey, lembrai-vos á manhãa, senaõ ao outro dia: se vos naõ lembrardes, lembrarme-hey eu. Estimava tanto a honra dos seus vassallos, que mandou vir logo

á Corte

Digitized by Google

á Corte Dom Alvaro de Abranches, Capitaõ de Azamor, para o castigar; por se queixar delle a Sua Alteza hum Cavalleiro, que vinha vestido em hum capuz de dó, e huma corda ao pescoço, dizendo, que Dom Alvaro o mandara açoutar. Mas porque depois ElRey soube, que o Capitaõ fora justamente provocado, pelo outro se gabar, que era favorecido de huma sua parenta: e porque tambem entendeo do modo de proceder do Cavalleiro, ser homem baixo (que como se depois soube, era filho de hum marchante) perguntoulhe, em quanto estimava aquella affronta: e respondendo-lhe o Cavalleiro, que em mil e quinhentos cruzados, acodio ElRey, tanto vos mandarey dar logo.

Tambem aconteceo, que indo ElRey huma tarde a Belêm, o Corregedor da Corte diante delle' se apeou, por falar a hum homem, que vinha a pé, e mal vestido: e tornando a cavalgar, e continuar, ElRey lhe perguntou a que fora? E respondendo lhe o Corregedor, que fora falar a seu pay, que vinha do Algarve, onde era morador. ElRey lhe disse entaõ, que ficasse, e agasalhasse o hospede, e que lhe falasse, quando se quisesse hir: e fazendo-o assim o Corregedor, ElRey fez mercê ao pay de huma boa tença, no lugar onde vivia. Naõ querendo as regateiras de Lisboa guardar huma taixa nova, e dizendo-o a ElRey, que em quanto as naõ mandasse açoutar, naõ se emendariaõ: respondeo elle, que filhos de regateiras vinhaõ a ser Capitaens na India, fidalgos de sua casa: e naõ queria dantemaõ deshonralos, mandando-lhes açoutar as mãys. Pedindo hum Fidalgo a ElRey, perdoasse a hum homem os açoutes, em que estava condenado; disse o mesmo Rey a outro, que o contradizia. E hum homem açoutado para que presta: e desta maneira estimava seus vassallos, e criados, e porisso elles o amavaõ, e serviaõ todos com muita lealdade. Era taõ solicito de naõ errar em o que governava, que fóra de sua condiçaõ; se aproveitava de malsins; mas naõ, que porisso os tivesse em melhor conta. E perguntando-lhe o seu Camareiro mór, porque os ouvia? Porque me dizem, lhe respondeo, o que vós, e os homens de vossa qualidade me naõ haõ de dizer: mas vede vós se por serem esses,

Digitized by Google

lhes faço eu algumas mercês. Era taõ brando, que houve quem disse, excedia o modo necessario á authoridade dos Reys, e Princepes: e era isto tanto assim, que huma vez, que muito se enojou de hum homem o importunar com hum prolixo requerimento, o deixou sem reposta, e entrando logo com elle o Conde da Castanheira, grande seu privado, e conhecendo no vulto a tristeza, e enfadamento do animo, lhe perguntou a causa, a que ElRey respondeo, que lhe falára ali foaõ com palavras taõ descomedidas, que estivera para o levar pelos cabellos, e se o tivéra feito, toda a sua vida fora triste. Estando ElRey com a Rainha, veyolhe fallar huma mulher, queixandose de huma sem justiça, e procedeo de modo, que se enfadou a Rainha, e reprehendendo ElRey porque sofria aquillo, mas elle lhe respondeo, que se lho elle naõ sofresse, quem lho havia de sofrer.

E porque vos vejo alegre com as cousas de louvor, que deste Rey estais ouvindo, querovos refirir alguns apotegmas seus, dos muitos, que se contaõ delle, e em que dizem era notavel. Estava hum seu criado doente de gotta, e porque tambem era delle bem conhecido; perguntou ao Physico mór, como estava de sua doença, e respondendolhe, que naõ estava já saõ, por naõ querer deixar o vinho, como quereis vós, replicou ElRey, que deixe elle por huma gotta tantas gottas. Praticandose á sua mesa no muito danno, que Corsarios Francezes faziaõ a este Reyno, e que melhor seria sua paz fingida; naõ nos cumpre guerra com França, disse ElRey, porque temos fóra todo o movel. Falandose na mesma mesa na grande abundancia de lebres, e coelhos, que havia em certo lugar de Alentejo, e que por serem muitos, comiaõ as seáras; para isso, disse ElRey, mandalos-hey coutar.

Quiz ElRey estar hum inverno em Almeirim, e pondo certa pena a todo seu criado que lá naõ estivesse; perguntandolhe Fernaõ Cardoso, que era natural de Santarem (donde para Almeirim, naõ havia mais que passar o rio Tejo) se quem estivesse em Santarem, bolaria em Almeirim; segundo lhe riscarem a bóla, respondeo ElRey. Mandou ElRey ao Provedor da Alfandega, vendesse huma soma de Arbins, que se acharaõ escondidos em casa de hum

de hum Fidalgo, e que desse o terço a quem lhe desse tal final; porque hum Fidalgo, que lho descubrira, protestára por elle; mas parecovos a vós, acrescentou ElRey, que fiarey eu deste Fidalgo huma fortaleza. Hum Fidalgo de muitos serviços se queixou a ElRey, por lhe naõ dar certa Capitanîa, e dizendo os muitos serviços, e merecimentos seus, disse mais, que se cumprisse era homem que lhe traria alli ElRey de França preso pela barba; naõ he necessario, Respondeo ElRey, porque estou agora de paz com elle. Mandou ElRey ao Corregedor da Corte, prendesse hum certo Fidalgo por huma grave culpa, que delle tinha; e andando o Corregedor traz elle, e relevandolhe ao Fidalgo andar alguns meses na Corte, aproveitouse de hum ardil para o enganar, até que fizesse seu negocio. Mandou hum seu pagem, que por sua industria se foy ao Corregedor, e lhe prometteo, lhe entregaria seu amo. E parecendo ao Corregedor, que tinha a preza nas mãos, naõ fez mais diligencia, que seguir, e continuar com o pagem, que hindo, e vindo ao Fidalgo, trouxe enganado o Corregedor, até que passados seis meses, se descubrio a maranha, e prendeo o pagem, e se foy a ElRey pedirlhe licença para o mandar açoutar; vedes que he necessario, respondeo ElRey, que diga o pregaõ, porque enganou ElRey, e o Corregedor da Corte; pelo que me parece, que por minha honra, e vossa, o devemos mandar soltar. Fazendo ElRey mercê a hum criado (a que tinha affeiçaõ) de hum officio para a India com que viesse rico, o outro lhe respondeo, que naõ hiria á India, senaõ se sua Alteza lhe mandasse ladrilhar o caminho, e fazer vendas de cinco em cinco leguas, e que lho desse em Portugal, o que ElRey logo fez. Dahi a muitos annos achandose este homem pobre, e com filhos, pedio a ElRey hum officio para a India. Está o Reyno muito gastado, respondeo ElRey, para tamanha calçada, e tantas estalagens.

Além disto foy taõ admiravel em prudencia, que ardendo em seu tempo toda Europa em guerras; ministradas pelos mayores potentados da Christandade, de tal modo se houve nestas universaes molestias, que nem faltou ás obrigaçoens de parentesco, nem offendeo ás leys

Digitized by Google

da verdadeira amizade; antes favorecendo hum, e aconselhando outro, satisfez com todos, e seus Reynos preservou de grandes angustias, que as civîs guerras sempre acompanhaõ. Pelo qual pode sustentar seu Reyno em paz, e seus subditos em igual justiça, fazendo que o tempo, que reynou, se houvesse por bem affortunado, e esta ultima idade se chamasse dourada, e com razaõ; porque floreceo nella eminencia de letras, e sciencias, grandeza de animos, e bondade de costumes, descançada paz, e gloriosa guerra. A sua memoria era felicissima, e nella excedeo aos mais famosos, que a antiguidade louva, porque quando veyo a esta Universidade, depois que huma vez lhe disseraõ os nomes dos estudantes della, sempre dalli em diante a quantos falava, o fazia por seus proprios nomes, sendo entaõ elles, e os appellidos em grande numero, e differença. Foy da Religiaõ taõ zeloso, que amplificou muitos Bispados com novos Prelados, e novas preminencias, e edificios, fazendo o Papa, á sua instancia a Dom Juliaõ de Alva primeiro Bispo de Portalegre, e de Leiria tambem primeiro Bispo a Dom Braz de Barros, da Ordem de S. Jeronymo, que foy reformador dos Conegos Regulares de Santa Cruz, da Ordem de Santo Agostinho. E a Dom Turibio Lopez primeiro Bispo de Miranda. A' sua instancia foy erigida a Igreja Episcopal de Evora em Arcebispado, e foy o primeiro Arcebispo o Cardeal Infante Dom Henrique seu irmaõ. Mandou os primeiros Bispos ao Cabo Verde na cósta de Guiné, a Cochim na India Oriental, e a Malaca, tambem na India. Edificou em seu Reyno as primeiras casas dos Religiosos da Companhia de JESU, que a seu requerimento vieraõ de Roma a este Reyno, e foraõ os primeiros, o Padre Francisco Xavier, de naçaõ Francez, em virtudes taõ insigne, como já me ouvistes; e o Padre Simaõ Rodriguez Portuguez, que neste Reyno ficou, e nelle fez o fruito que hoje vemos, em virtudes taõ florescente, em exemplo taõ sancto, como em fervor de doutrina catholico. Dotoulhe ElRey em Lisboa as casas de Santo Antaõ, que foy a primeira casa propria, que tiveraõ em todo o mundo: e naõ parando aqui o muito que os favoreceo, á sua instancia concedeo o Papa

Paulo

Digitized by Google

Paulo III. a estes Religiosos extensaõ, e confirmaçaõ da sua Ordem, e outros muitos privilegios. Tambem lhes fez o Collegio de Coimbra, e lhe dotou muy grossas rendas, entregandolhes o governo das Escólas menores, com que acabou de os constituir em lugar, aonde sobiraõ, onde hoje os vemos. Impetrou do Papa mandasse a seu Reyno o tribunal da Santa Inquisiçaõ, obra divina, e para a conservaçaõ da pureza Christãa taõ necessaria, como a experiencia cada dia mostra: e o primeiro Inquisidor Géral foy Dom Frey Diógo da Silva, Frade de Saõ Francisco, da Ordem da Piedade, o qual antes de ser Frade, foy Desembargador da casa da Supplicaçaõ, e depois de Frade foy Confessor delRey, e Bispo de Ceita, e entaõ Inquisidor mór, e morreo Arcebispo de Braga. Fez reformar o insigne Mosteiro de Santa Cruz em tanta perfeiçaõ, e observancia, que excede a todas as congregaçoens de Conegos regulares, que ha na Igreja de Deos: e andando dantes por fôra, como quaesquer outros Religiosos, os fez votar perpetua clausura; elegeo para esta confirmaçaõ frey Braz de Barros, da Ordem de Saõ Jeronymo. Tiroulhe da mesa Prioral muitas rendas para sustentaçaõ destes Conegos reformados; as quaes dantes comia qualquer pessoa, que ElRey nomeava. Tambem mandou fazer a mesma reformaçaõ em os dous Mosteiros da mesma Ordem da Invocaçaõ de S. Vicente em Lisboa, e de Grijó no Porto. Mandou reformar o Convento de Tomar, da Ordem de JESU CHRISTO, de que elle era Mestre, por Frey Antonio de Lisboa, da Ordem de S. Jeronymo, e o fez Dom Prior do mesmo Convento; ordenando, que os Freyres trouxesse habito monachal, como hoje trazem, com authoridade do Summo Pontifice: deulhe muitas rendas, e fez grandes edificios em o mesmo Convento, muito sumptuosos. Nelle se viveo em todo seu tempo em muita perfeiçaõ, recolhimento, e clausura. Deu tambem a esta Ordem a Ermida de Nossa Senhora da Luz, junto a Lisboa, para se fazer em Mosteiro. Fez reformar a Ordem do Carmo por Mestre Frey Balthazar Limpo Portuguez, da mesma Ordem, e muy grande Prégador, que depois foy Bispo do Porto, e morreo Arcebispo de Braga,

Digitized by Google

Braga, e mandou edificar, e dotou o Collegio, que tem em Coimbra. Mandou vir de Castella Frey Francisco de Villa Franca, e Frey Luiz de Montoya, Frades da Ordem de Santo Agostinho, e por elles mandou reformar a mesma Ordem nestes Reynos, a qual andando dantes muy relaxada, elles a puseraõ em tanta perfeiçaõ em seu tempo, que mais pareciaõ Anjos do Ceo, que homens. Deulhe ElRey alvitres, com que se edificou a Igreja, que tem em Lisboa, e se reformou o Mosteiro: tambem lhe deu, e edificou o Mosteiro, que tem em Evora, e o Collegio de Coimbra, e os dotou de muita renda. Tambem mandou vir de Castella o Mestre Frey Jeronymo de Padilha, da Ordem de Saõ Domingos, muy douto Prégador, e mandou edificar o Collegio de Santo Thomás de Coimbra, e trasladar a elle o Collegio, que seu pay tinha edificado, e dotado em Lisboa. A Ordem de Cister, da Invocaçaõ de S. Bernardo neste Reyno, tambem em seu tempo se reformou, sendo seu irmaõ o Cardeal Infante Dom Affonso Governador do Mosteiro de Alcobaça, e depois pelo Cardeal Infante Dom Henrique, que lhe succedeo na Abbadia. Fez reformar a Ordem da Santissima Trindade, e para isso mandou criar noviços, com o habito da Trindade, em S. Vicente de fóra, da Ordem de Conegos Regulares de Santo Agostinho, os quaes depois de professos, e Sacerdotes, fizeraõ esta reformaçaõ. Em seu tempo tiveraõ principio as Provincias da Piedade, e da Arrabida, reformadissimas, da Ordem dos descalços, e burel de Saõ Francisco, e se dividio da Provincia de Portugal, da mesma Ordem, a dos Algarves.

Tambem reformou o Mosteiro de Lorvaõ, de Freiras da Ordem de Saõ Bernardo, e outros muitos doutras Ordens, porque naquelles tempos com as novas conquistas, e grande occupaçaõ, e descuido dos homens, e muita diligencia do demonio, andavaõ todas muy relaxadas, e depravadas, e elle as reduzio todas á sua clausura, e trabalhou nesta santa obra de maneira, que em quanto viveo, florescéraõ todas as Religioens em mais perfeiçaõ, do que se fazia em todas as mais partes da Christandade, e sua morte foy sentida em a declinaçaõ de algumas daquella perfeiçaõ primeira. Acabou a Igreja de Be-

Digitized by Google

de Belêm, que seu pay deixou começada, e trasladou a ella os córpos de seu pay, e mãy, e do Cardeal Dom Affonso seu irmaõ. Fez, e dotou os Collegios de Saõ Francisco, e de Saõ Jeronymo em Coimbra, e o mesmo fez ao Collegio dos Religiosos de Saõ Joaõ Evangelista, chamados Loyos, e lhe deu a administraçaõ do hospital da Cidade, que seu pay edificára, e dotára.

Sobre todas estas excellencias, tambem foy bem affortunado em a eleiçaõ das pessoas de seu conselho, serem as que se podiaõ desejar, honradissimas, e muy prudentes. Dom Francisco de Portugal, que foy primeiro Conde do Vimioso, e Dom Antonio de Ataide, primeiro Conde da Castanheira; com o qual se criou de idade de quatro annos, e em tanta conformidade, que quasi como segredo occulto da natureza se estimava. Foy-lhe sempre muito aceito, e continuou o serviço, valia, graça, e privança, e os conservou, até que ElRey morreo. Foy este Conde homem de rarissima prudencia, de grande modestia, muy continuo no serviço, e teve em todas as idades grande virtude, e autoridade. Mais antigos teve por conselheiros, Dom Martinho de Castelbranco, Conde de Villa Nova de Portugal, Dom Luiz da Silveira, primeiro Conde da Sortelha, Dom Pedro de Menezes, Marquez de Villa Real, todos homens de muita prudencia, e grande conselho, e com estes successivamente se aconselhou em quanto viveraõ. E sobre tudo fazia muito caso do Infante Dom Luiz seu irmaõ, em as cousas do governo.

Provia ElRey Dom Joaõ todos os hospitaes de seu Reyno, e Mosteiros de Religiosos, e Religiosas, e em muitos dos de Castella, e Galliza, que todos tinhaõ delle cada anno toda a especiaria, e açucar, quanta haviaõ mister para as enfermarias, e todo o incenso, que gastassem para o culto Divino. Casava cada anno muitas orfans, e para as filhas dos nobres tinha ordenados seus casamentos, e sustentava muitas viuvas honradas; resgatava grande soma de cativos em Africa, e a seus criados pobres dava de seu thesouro para se vestirem, e para este fim tinha provido o thesouro de muitos pannos, e sedas de toda a sorte. Edificou muitas Igrejas nas

Ilhas,

Digitized by Google

Ilhas, Indias, Guiné, Brasil, Africa, e em seus Reynos, e Senhorios, e todas proveo de calices, e outros ornamentos. Edificou a fortaleza de Marzagaõ, huma das mais fortes, e bem traçadas, que tem o mundo. Era taõ liberal, que se tardava a alguns homens com algum despacho, satisfazialhes o tempo, que gastavaõ, com novas mercês á sua custa. Tambem acrescentou muito em o hospital de Lisboa, o qual tem junto em si, por enfermarias, ordem para se curarem todas as infirmidades apartadas, que por todos os hospitaes de Hespanha, e Europa estaõ divididos. E sendo cousa taõ grande, de quasi todas as camas se ouve Misla na capella mór. E cada cama tem com notavel arteficio sua porta falsa, por onde tiraõ o doente que morre, e o levaõ a enterrar, sem ser visto dos outros enfermos, perfeiçaõ taõ necessaria como as mais, com que em todas as cousas aquelle hospital se governa.

Em fim foy este nosso Rey em todas as cousas taõ perfeito, que dignamente mereceo ser havido por Pay da Patria, Irmaõ das Religioens, e Filho obediente da Santa Igreja Catholica Romana, cujo augmento procurou sempre, e seus decretos, e preceitos fazia guardar inviolavelmente.

E porque as excellencias deste Princepe foraõ tantas em numero, como grandes em qualidade, farey fim em as referir, porque primeiro me faltará o tempo, que a materia dellas; pois estaõ hoje taõ vivas na memoria dos homens, que esta nossa lembrança será bem escusada.

Mas ainda que todas estas nelle resplandeceraõ, e no seu tempo se viraõ manifestamente, naõ lhe faltáraõ tambem muitas perdas, e calamidades, como proprios descontos dos bens do mundo, que naõ sabe dar cousa perfeita. E entre ellas se podem contar as mortes de tantos filhos, e de taõ insignes irmãos, as perdas de Africa, e da India, e outras muitas calamidades do Reyno, que sempre suas glorias foraõ acompanhando.

Foy casado com Dona Catharina, filha de Dom Felippe o primeiro do nome Rey de Castella, e Archiduque de Austria, e Duque de Borgonha, e da Rainha de

Digitized by Google

de Castella Dona Joanna, filha dos Reys Catholicos, e mãy do Emperador Carlos V. E della houve seis filhos, e tres filhas. Dom Affonso, que morreo minino. Dona Maria, que nasceo nesta Cidade Coimbra dentro nos Paços, onde hoje está a Universidade: e casou em Salamanca com ElRey Dom Filippe II. de Castella, cuja primeira mulher foy: e morreo em Valhadolid, tambem Universidade, em o anno do Senhor 1545. e no de sua idade XVII. Dona Isabel, que morreo moça. Dona Beatriz. Dom Manoel. Dom Filippe. Dom Diniz, e Dom Antonio, que todos morreraõ mininos de pouca idade.

Houve tambem o Princepe Dom Joaõ, que sendo casado com a Princeza Dona Joanna filha do Emperador Carlos V. faleceo no mesmo anno de seu matrimonio, que foy de 1554. em o mez de Janeiro, em idade de 16. annos, e 7. mezes: deixando hum filho posthumo, que depois delle nasceo, que foy Dom Sebastiaõ, que no Reyno succêdeo ao Avó. Houve tambem ElRey Dom Joaõ, antes que fosse casado, hum filho chamado Dom Duarte, que foy Arcebispo de Braga. E sendo em todas as boas letras, e sciencias muito douto, e na Philosophia, e Theologia muito erudito, e em todas as mais excellencias de pessoa, e animo insigne, faleceo na flor de sua idade, sendo Diacono de Ordens de Evangelho, Prior de Santa Cruz, Abbade de Rofoyos, e doutras Igrejas: deixando os seus subditos saudosos, e o Pay magoado, e toda a mais gente sentida, e triste. E tudo he devido a suas generosas obras: pois foraõ taes, que a memoria dellas está hoje taõ presente, como elle foy continuo em as fazer magnificas, e cheas de charidade. Delle se sabe, que começou a escrever na lingua Latina huma copiosa historia de todos os Reys de Portugal, e que lhe atalhou a morte esta heroica empresa, deixando já escrita a vida do primeiro Rey Dom Affonso Henriques, que elle mandou á Cidade Roma; para que naõ só em os limitados fins de huma Provincia, nem nos limites de huma só lingua, as preclaras façanhas de hum tal Princepe fossem sabidas. Antes pertendendo, que com a Magestade da lingua Latina aquella verdadeira Magestade de taõ grandes cousas a todos os homens fosse notoria, e em todas as provincias, e

Joan. Fernand. in orat. funebr. in morte huj. Eduard.

regioens do mundo fosse manifesta, foy aquella historia. Em que as heroicas obras de hum inclito Rey, em reaes excellencias taõ eminente, pela maõ de hum nobilissimo Escritor, em reaes virtudes taõ insigne, fossem dignamente encomendadas á imortalidade. Naõ he esta cousa nova, nem em nosso tempo inventada (acodio o Italiano) antes parece, que esse illustrissimo ingenho quiz com ella restituir a historia em sua antiga honra, e dignidade. Porque sómente entre os Chaldeos, e Egypcios hávia justa ley; por que se mandava, que nenhum pudesse escrever os seus Annaes, que naõ fosse Sacerdote (entre elles officio de real nobreza, e dignidade) ou pelos menos Princepe, que no governo, e honra eraõ os primeiros: e com razaõ; porque a authoridade da pessoa faz muito credito em suas palavras. Mas tambem nos tempos mais modernos, o exercicio de escrever historia ennobreceo entre os Romanos Julio Cesar, muy digno fundamento dos seus Emperadores, e para com os Gregos, o mesmo fez Thucidides, entre todos os seus Princepes muito insigne. E assim parece mais acertado: pois mal póde tratar bem as nobres cousas, quem naõ tiver nobre entendimento: nem este ordinariamente falta, onde o sangue he tambem nobre. Mas eu vejo, que quanto alguns mais tem delle, menos se exercitaõ em seus exercicios: como que a hum nobre naõ esteja tambem o livro, e a penna, como a espada, e o cavallo, para que com as façanhas, que obra com esta, aquella lhe dé luz, e perpetua vida: pois he clara prerogativa do animo nobre, ou fazer cousas dignas de se escreverem, ou escrevellas, dignas de se lerem. E naõ mostrar-se na paz hum feroz soldado, e quando vem á guerra, fazer menos que hum humilde Sacerdote, que nella muitas vezes vence mais inimigos com suas oraçoens, que os outros fazem com suas espadas: principalmente quando na maõ andaõ daquelles, em cujas obras se acha: Blazone bem do Arnez, e vista-o quem quiser.

Latè patet ex Historiographi antiquo ut Beros. Caldæ, e Manetho, Egyptius.

Suetonius Trãquillus in ejus vita.

Joan. Fern. ubi supra.

CAPI-

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO IV.

DelRey Dom Sebastiaõ, unico do nome, e XVI. Rey.

PRincipiada a veneranda velhice deste Reyno em ElRey D. Joaõ III. como diziamos (disse o Portuguez) logo immediatamente se seguio a idade decrepita delle com o seu Rey Dom Sestastiaõ. Em cujo tempo se arruinaraõ tanto as cousas Lusitanas, que vieraõ ao breve, e calamitoso estado, que o mundo soube. Que será tambem causa de ser nellas mais breve, do que o fuy nas passadas; porque nas lastimas, tristezas, e magoas, o sentimento póde escusar a relaçaõ dellas. E mais quando estaõ hoje taõ presentes na memoria dos homens, como as feridas, que muito magoaõ, saõ lembradas delles. Porque havemos de falar em hum Rey, que foy nascido com lagrymas de vassallos, criado com discordias de parentes, e servido com inveja de privados: aconselhado mais conforme ao grande animo, que tinha, que á grande prudencia, taõ necessaria a qualquer real entendimento: e em huma, e outra seguido, segundo foraõ os Authores dellas, e a alguns delles mais affeiçoado, seguio seus conselhos na vida, até que o chegaraõ á morte, e sendo delles em huma, e outra bem acompanhado; se na obra, ou tençaõ erráraõ, os successos das cousas, que vimos, nos tem dado o desengano, do que nisso duvidamos. Emfim em seu nascimento, em sua criaçaõ, em seu serviço, em seus conselhos, e em toda sua vida, e morte, foy acompanhado de tantas maravilhas, que se pela grandeza dellas costumaõ as taes acontecer raramente no mundo, bem podemos naõ esperar nelle outra taõ cedo, que de si lançassem tantas linhas, e dependencias taõ notaveis.

Hieronymus Frãchi in suo libro.

Dei fati Dei Portuguesi Ant. Pinmult. in locis.

Amturallius in l. de obsidiõeMatzaganij, in Africa

Et aliæ memoriæ manuscr. ptæ. & testes oculati, & fide digni.

Antes que ElRey Dom Joaõ falecesse, casou o Princepe Dom Joaõ seu filho com a Princesa Dona Joanna, Infanta de Castella, filha do Emperador Carlos V. e poucos mezes depois de seu matrimonio, faleceo em Lisboa, ficando a Princesa prenhe, como já ouvistes. E porque de taõ nobre ajuntamento se esperava igual descendencia ao que se podia desejar, e do velho Rey Dom Joaõ naõ

Digitized by Google

havia outro legitimo descendente, em todo o Reyno se fizeraõ continuas oraçoens, solennizadas com muitas lagrymas, e disciplinas, jejuns, e cilicios, publicos, e secretos: e aquelles quatorze, ou quinze dias, que a Princesa esteve sem parir, depois da morte do Princepe, em todos elles, de dia, e de noite em todo o Reyno, se naõ entendia em outra cousa, senaõ em pedir a Deos com muitas procissoens publicas, e oraçoens secretas, lhe desse hum herdeiro a este Reyno, que elles entaõ haviaõ por desamparado. Chegada a hora do parto em dia de S. Se-
1554. bastiaõ, 20. de Janeiro, anno de 1554. nasceo Dom Sebastiaõ. Que depois em idade de 3 annos succedeo a ElRey seu Avó, e foy levantado por Rey de Portugal com grande contentamento, e alvoroço: anunciando-lhe logo todos seus vassallos mil vitorias, e conquistas de grandes Reynos, e Imperios, todos cortados pela medida de seu desejo; e sua pessoa foy entregue debaixo da tutella da prudentissima Rainha Dona Catharina sua Avó. A qual por naõ se atrever a taõ grande cargo, renunciou o governo do Reyno publicamente em Cortes; dando sufficientes escusas de sua impossibilidade; mas foy isto taõ sentido neste Reyno, como depois juntamente lamentado nelle. Mas em quanto o pequeno Rey se criava com particular cuidado, naõ se mostravaõ no cõmum proveito negligentes em Africa, e na India os insignes Capitães, que as governavaõ. Porque chegado o anno do Senhor
1562. 1562. sendo ElRey de oito annos, estando em Marzagaõ Rodrigo de Sousa, que em lugar de seu irmaõ Alvaro de Carvalho servia de Capitaõ mór naquella fortaleza, lhe foy posto aquelle famoso cerco, em que o Xerife Abdalá mostrou o ultimo de seu poder, e o filho Mahamet o mais a que suas forças chegavaõ, e seus famosos Alcaides o valor, e esforço, em que se tinhaõ por insignes.

Amaralius de obsidione Marzagaij. in lingua Toscana, & alij.

Sabia Muley Abdala Xerife, Rey de Marrócos, de Féz, de Cuz, de Tarudante, de Belles, Dara, e Tremessem, de Bogadaõ, e doutros muitos Reynos, e Provincias, que a guarniçaõ da cavallaria de Marzagaõ se reduzira em fórma de fortaleza, com soldados arcabuzeiros sómente, e ainda esses poucos, e mal proyídos, pela

Digitized by Google

pela mudança, que ElRey Dom Joaõ tinha feito das conquistas; e que o Capitaõ mór Alvaro de Carvalho estava ausente, e a fortaleza desapercebida de artelharias, e muniçoens de guerra, determinou conquistalla nesta occasiaõ, que lhe pareceu de grande effeito, e muita gloria sua, e do Princepe seu filho, novamente levantado Rey de Cuz, a quem fez Capitaõ General desta empresa, para que com a vitoria, que elle imaginava sem duvida, ficasse o seu Reyno de Marrócos, sem aquelle impedimento, livre para todas suas expediçoens. E juntamente publicou, que o fazia por devaçaõ do seu falso Mofoma: invençaõ, com que os Xerifes de Africa se fizeraõ Senhores de tantos Reynos. Era o exercito de oito mil arcabuzeiros, todos Turcos, e Christãos renegados, que era a mayor força daquelle barbaro Rey: quinze mil de cavallo, todos escolhidos, e setenta mil soldados de pé, com doze mil gastadores, e gente de serviço. E para as governar, mandou por Mestre de Campo Géneral hum Christaõ renegado, soldado velho, e muito experimentado na guerra, e que muitos annos militara no exercito do Emperador Carlos V. e por conselheiro lhe deu o Alcaide dos Alcaides, que entre elles he huma grande dignidade. E por companheiros todos os mais valentes Alcaides, e Fidalgos de sua Corte, e a mais bellicosa gente de toda Mauritania, e muita artelharia, e muniçoens de guerra; com que fizeraõ hum apparato taõ grande, que todas suas imaginaçoens de vitorias naõ pareciaõ sem fundamento. Com este grande exercito chegou o Rey de Cuz a Marzagaõ a treze de Março de 1562. E depois que vio a artelharia de pouco effeito pela grande fortaleza do muro, mandou fazer huma trincheira com seus baluartes, de terra taõ alta, que igualasse o muro, e taõ larga, que pudesse todo seu exercito de pé, e de cavallo em campo formado combater com os Portuguezes igualmente. E porque na fortaleza naõ havia mais de sete centos homens de pé, e cento de cavallo, naõ pode o Capitaõ mór Rodrigo de Sousa impedir os Mouros, que aquella sua obra naõ crecesse muito. Mas mandou a este Reyno, que entaõ governava a Rainha Dona Catharina, a qual tomando este negocio á sua conta, mandou logo

fazer

Digitized by Google

fazer grandes apparatos de guerra, e entre tanto mandou o Capitaõ Alvaro de Carvalho com quatro centos Fidalgos, e Cavalleiros, que sem licença de Sua Alteza, e contra vontade de seus pays, e parentes, se embarcavaõ em tanto numero, que mandou a Rainha, que naõ se recebesse mais algum em os navios, com grandes penas. E dous dias antes, que este soccorro chegasse, estavaõ já em Marzagaõ trezentos homens do Reyno dos Algarves, que á sua custa, e de sua vontade se embarcaraõ em hum navio com cem soldados velhos, que Jorge da Silva á sua custa mandou logo. E ainda que este soccorro animou muito aos cercados, naõ perderaõ os Mouros hum ponto de seu trabalho naquella grande machina, em que tinhaõ toda sua esperança, combatendo continuamente a fortaleza, em quanto a obra se fazia. E sabendo a Rainha, que a espantosa machina dos Mouros hia em tanto crecimento, que ameaçava ultima ruina á fortaleza, mandou logo tres companhias de trezentos soldados arcabuzeiros, e piqueiros, com muitos Fidalgos, e Capitaens, costumados avencer Mouros, e Turcos, e que delles tinhaõ alcançado mil vitorias. E da Cidade de Tangere mandou quatro centos arcabuzeiros, soldados velhos; que por todos faziaõ numero de dous mil e seis centos, com os que estavaõ já na fortaleza. Os quaes naõ podendo impedir a obra dos Mouros pela muita artelharia, que de continuo tirava, tanto a miudo, que de rescaldada rebentou muita parte della; com que os nossos naõ podiaõ apparecer na muralha, que logo naõ fossem encravados: e assim poderaõ os Mouros igualar a sua trincheira com o mais alto do nosso muro: e com admiravel arteficio por huma estrada cuberta, grande multidaõ delles poderaõ entulhar a cava da fortaleza, e fazer hum terrapleno, de maneira, que entre os Portuguezes, e os Mouros, naõ havia outro muro, nem defensa, senaõ seus invenciveis peitos; e hum parapeito de cestoens de terra, que os dividiaõ. Porque a trincheira era taõ larga, que pateavaõ por ella sessenta cavallos todos a par. Com esta machina, e ordem taõ facil de combater a fortaleza, que já o naõ era, senaõ campo razo. A vinte quatro de Abril, huma hora depois do meyo dia, para tomarem os Portu-

guezes

Digitized by Google

guezes descuidados, cõmeteraõ os Mouros o assalto, escolhendose para elle os Turcos, e renegados, e os mais valentes de todo o exercito. Os quaes mostrando os seus animos guerreiros, com hum grande rumor, a seu costume, entráraõ pela trincheira, e dahi ate o baluarte Santo Espirito, com tanto alvoroço, como quem tinha por certo alcançar aquelle dia grande triumpho. Mas os Portuguezes, que alli se acharaõ, começáraõ a escaramuça com tanto valor, e valentia, que naõ davaõ golpe, que naõ matassem, ou derribassem algum Mouro. E posto que estes golges, e valentia eraõ bastantes a espantar grandes animos, todavia de tal maneira os Turcos, e renegados tomaraõ este assalto á sua conta, que nem o danno recebido em suas pessoas, a multidaõ dos mortos ante seus olhos, e o perigo dos que feridos jaziaõ em terra, lhe punhaõ espanto, antes passando por tudo como valentes, arvoráraõ suas bandeiras na praça do baluarte. O que os nossos vendo, principalmente hum riquissimo, e grande estendarte do barbaro Rey, que em meyo de huma escolhida, e guerreira companhia estava arvorado, e naõ podendo sofrer tamanha affronta, no mesmo instante doutras estancias concorréraõ muitos Portuguezes com admiravel presteza, e todos em hum corpo cometéraõ os Turcos, e se envolveraõ com elles, com tanto fervor, e grandeza de animo, fazendo cada hum delles taes obras, que aos mesmos Turcos, com quem se combatiaõ, puseraõ em duvida a vitoria, que por sua multidaõ, e valentia, e pouco numero dos nossos, já se imaginavaõ. Nesta duvida fizéraõ os Portuguezes hum impeto taõ maravilhoso, que romperaõ de todo os Turcos, e Mouros, e nelles fizeraõ grande estrago, matando todos á espada, tomáraõ-lhes cinco bandeiras, e o rico estendarte, que diante do barbaro Rey arrastráraõ, e fizeraõ pedaços. O qual andando animando os seus com palavras de prudente Capitaõ, com a vista daquella affronta ante seus olhos em seu desprezo assim acabada, entrou em seu juvenil animo huma taõ furiosa colera, que naõ attendendo pelo dannõ recebido, mandava de novo refrescar a escaramuça com grandissimo fervor, e desejo de vingança. Mas os nossos neste grande furor de guerra,

guerra se refrescáraõ tambem em seu esforço, e perseverando ardentissimamente feriaõ, e matavaõ nos inimigos, até que de tal maneira se houvéraõ com elles, que ficáraõ senhores da praça do baluarte, lançando de todo fóra os Mouros, que este dia receberaõ huma grandissima perda: e sempre fora mayor, se no mayor calor da batalha se naõ pusera fogo a alguma polvora, e munições, que elles tinhaõ naquella praça, que ardendo toda, saltou em alguns delles, e chamuscou a muitos, com que se detiveraõ algum tanto do impeto, com que feriaõ, e matavaõ, e deraõ lugar contra sua vontade a outros, que continuáraõ o estrago animosamente, ficando huns, e outros vitoriosos. Durou esta sanguinolenta, e cruel batalha bem quatro horas, e foy de ambas as partes taõ bem pelejada, que se naõ sabia julgar melhoria de alguma em todo aquelle tempo: espectaculo verdadeiramente horrendo á vista, e muy digno de ser estimado de todos. No fim dos quaes, posto que todos em hum corpo, com o nome de San-Tiago, e do seu novo Rey Sebastiaõ na boca, deraõ nelles com tanto impeto, que começando de mostrar a vitoria por sua parte pelo mesmo lugar, e trincheira, por onde os Mouros tinhaõ subido pouco antes de seu exercito: elles os houveraõ de seguir vitoriosamente até seus alojamentos, se com a força da gente se naõ rebaixára a terra, por onde haviaõ de passar, mais de vinte palmos, por causa de huma mina, que pouco antes alli se fizera, cujo successo he bem que naõ fique em esquecimento.

A treze de Abril, depois de feita a trincheira, começáraõ os Mouros a picar o muro do baluarte, para de todo o lançarem a terra; e sendo sentidos dos nossos, fizéraõ logo huma contramina, que em dous dias foy encontrarse com a dos inimigos, e lá debaixo da terra tivéraõ huns com outros huma perfiada briga, em que houve mortos, e feridos, e depois de grande resistencia, ficáraõ os nossos senhores daquelle campo escuro: naõ consentindo, que nem ainda no centro da terra seus inimigos estivessem delles seguros. Além desta contramina fizeraõ outra muito secreta, e mais baixa, e ao tempo, que a outra se descubrio, lhe deraõ fogo, e ella se mostrou

Digitized by Google

trou taõ furiosa, levantando para o ar huma grande montanha de terra, bem povoada de lustrosos soldados Mouros, e Turcos, que vinhaõ fazendo cóstas, e dando calor aos da mina; que todos os que alcançou, foraõ voando pelo ar mortos, e feitos pedaços, que se houve por huma grande perda; e por serem muitos, e todos armados, ao modo que naquella terra naõ costumaõ senaõ os nobres. Foy cousa maravilhosa o espanto, que os Mouros receberaõ de taõ desacostumado successo, e ficáraõ dali ensinados a naõ fazerem mais caso de minas, que de seus fortes braços. E seguindo os nossos o bom successo das minas, fizeraõ outra mais baixa, e pondolhe fogo, levantou aquelle terrapleno taõ alto, que todos os que nelle se acharaõ, foraõ pelo ar feitos pedaços; e com desacostumado danno se mostrou horrendo á vista aquelle caso, em que passáraõ de quatro centos os Turcos, e Mouros, que morreraõ nelle, e o terrenho se rebaixou mais de vinte palmos, que foy causa com que os vitoriosos Portuguezes naõ seguiraõ de todo a vitoria. Mas todos os Mouros que ficáraõ, foraõ mortos, e outros muitos, que pelos soccorrer se aventuravaõ, que por todos foraõ mais de mil cavalleiros mortos, e feridos; e queimados hum numero quasi infinito. Tanto que a trincheira se rebaixou, ficou a nossa artelharia descuberta, e começou avarejar com grande estrondo, acompanhado da arcabuzeria; e matava nos Mouros com tanto espanto, que senaõ ficára por esta via a estrada atalhada, podêraõ muy bem sahir fóra, e chegando animosamente a seus alojamentos, acabar aquelle dia a guerra, que fora a mayor façanha, que no mundo se vio nunca. Mas o Capitaõ mór Alvaro de Carvalho temperando este orgulho com a brandura necessaria aos ousados animos Portuguezes, tratáraõ todos de curar os feridos, e enterrar os mortos, que foraõ aquelle dia vinte e tres, quasi todos Fidalgos. e muitos de grande nome em semelhantes provas de esforço, e valentia, e nellas sempre vencedores.

E ainda que este dia foy para os Portuguezes taõ alegre, como aos Mouros triste, nem porisso se lhe diminuio a necessidade, e perigo, em que a muita contuma-

cia, e fereza dos inimigos os punha; porque logo continuáraõ em refazer a obra arruinada, e fazer outras trincheiras de novo ao longo do mar para impedir os soccorros, para que mais a seu salvo dessem outro combate, em que determinavaõ acabar a conquista ou perecer todos nella; porque assim lho mandava o Xerife, que em Marrócos bramando mandou que della senaõ desistisse, sem todos primeiro acabarem: e para isso mandou grandes ajudas de muniçoens, e gente, em quanto ficava aparelhando o resto de seu poder, para se achar em pessoa naquella conquista: e usou tantas crueldades com os que fugiaõ, e ameaçou os outros de maneira, que determináraõ todos morrer antes pelejando, que sofrer tantas tirannias, e infamias; e assim com este modo, mais que com desejo de pelejar com Portuguezes, se aparelharaõ com muito fervor. Com estas novas posto o Capitaõ Alvaro de Carvalho em novo cuidado, determinou avisar a Rainha Dona Catharina, assim da vitoria passada, como da necessidade presente; e querendo a isso mandar huma pessoa pratica na guerra, nunca pode acabar com algum, que o aceitasse; receando todos, que sem elles se vissem os companheiros em extremo perigo, de que a Naçaõ Portugueza costuma fazer tanto caso, que o tem pela mayor honra. E vendo esta santa, e cavalleirosa emulaçaõ, mandou hum Frade de Saõ Francisco, que se achára presente na batalha com hum Crucifixo nas mãos animando os nossos, e no pé do Crucifixo lhe deu hum pelouro furioso, mas em tocando, abrandou de modo, que lhe cahio aos pés, e elle o trouxe a este Reyno. Tambem a hum Religioso da Companhia de JESU, que com huma Cruz fazia o mesmo, lhe deraõ huma arcabuzada nas costas, que lhe passou o vestido, e lhe fez hum pequeno sinal na carne.

Com esta nova ficou a Rainha metida em novo cuidado, chamando a conselho os melhores delle, depois de largas consideraçoens determináraõ, que o soccorro se mandasse taõ poderoso, que pudessem sahir em campo, e lançar os Mouros fóra, e dahi dar principio a alguma grande felicidade, que por ventura Deos tinha guardado á naçaõ Portugueza naquella occasiaõ: e ordenando

Digitized by Google

nando que fossem vinte mil homens, o Cardeal Infante Dom Henrique offereceo sua pessoa a esta empresa; mas a Rainha agradecendolhe a vontade determinou, que fosse o Duque de Bragança Dom Theodosio. E em quanto esta gente com grande calor se aparelhava, mandou huma armada para fazer o mar livre, e confortar os cercados, e espantar os Mouros, e nella quatro mil homens de guerra, e grande quantidade de muniçoens, e vitualhas, que no cerco já faltavaõ; e o famoso galeaõ Saõ Sebastiaõ, que tinha trezentas e sessenta peças de artelharia grossas, e por Capitaõ della Francisco Barreto, que já fora famoso Governador da India. E para que tambem o soccorro do Ceo lhe naõ faltasse, mandou por todo o Reyno fazer continuas procissoens, e penitencias. E tendo os Mouros ordenadas todas as cousas, para o segundo combate necessarias, que elles determinavaõ dar fortissimo em vespera de S. Felippe, e San-Tiago, descobriraõ oito velas grossas da nossa armada; e porque ellas senaõ pudessem achar nelle o dia seguinte, ordenáraõ a batalha com mais furia que nunca, pela furiosa determinaçaõ que levávaõ de vencer, ou morrer. E assim sahindo da sua trincheira com grande impeto, entráraõ o principio da praça do baluarte, e nelle arvoráraõ duas bandeiras, e o estendarte delRey de Cuz, e com taõ grande rumor, e vozerias rompiaõ as nuvens, como vencedores. Mas o Capitaõ mór Alvaro de Carvalho, ensinado já do erro passado, e costume dos cavalleiros Portuguezes ser taõ orgulhoso, que por naõ ficarem detraz dalguem nos perigos, se perturbaõ algumas vezes de maneira, que ou acabaõ nelles, ou saõ maltratados; mandou a Dom Pedro de Menezes, filho de Dom Joaõ de Menezes Capitaõ de Tanger, da casa de Cantanhede, que com a espada na maõ naõ deixasse sahir pela escada do baluarte, senaõ aquelles, que nelle podiaõ pelejar a seu salvo; e assim cada hum em seu lugar, receberaõ todos aquelle furioso encontro de inimigos com o seu antigo, e invencivel animo Portuguez, fazendo taõ brava resistencia, que naõ pudéraõ os Mouros ganhar hum palmo da praça do baluarte, e com tanto fervor, e esforço dambas as partes se ajuntavaõ, que

Digitized by Google

naõ havia entre elles outro muro, senaõ o de seus peitos; mas com o valor delles, crescendo a furia de todas as partes, se davaõ golpes estupendos, acompanhados de labaredas de fogo, queimando huns, e matando outros, e todos com tanta crueldade, ira, e furor, que era hum espectaculo em grande extremo horrendo, e medonho; porque a furia da batalha durou cinco horas inteiras, combatendose com lanças, espadas, partazanas, e alabardas, e todo o baluarte chamejava com fogo pelas muitas invençoens delle, que alli se provárao de huma, e outra parte. Onde se vio bem claro o valor dos Portuguezes, superior a todos os que no mundo saõ mais estimados. Neste combate morreraõ mais de dous mil dos inimigos, os mais nobres delles; feridos, e queimados hum numero infinito, de que depois morreraõ grande parte.

Sendo o Xerife avisado da perda deste assalto, e considerando como sabio Capitaõ, que todos os Turcos, e renegados eraõ já mortos, e outros muitos Mouros muito esforçados, de que confiava muito; e que aos Portuguezes lhe vinha cada dia soccorro; e que estando taõ perto de Portugal lhe podia vir taõ poderoso, que sahissem em campo; e que entaõ podiaõ succeder algumas das grandes novidades em Africa taõ costumadas; e quaõ perigoso seria provocar os Portuguezes a sahir em campanha: e discorrendo com a fantesia as suas vitorias na India; e que o poder Othomano, que tanto espantava o mundo, nunca pudera entrar naquellas partes, pertendendo-o com tantas armadas, com tanto calor ministradas, e acompanhadas de muy poderosos Reys, e Princepes daquelle Oriente; antes ficando todos sempre vencidos, lhe crescia a magoa, e aos Portuguezes a gloria, e fazenda. E sobre tudo lembrandose nas subitas mudanças da Africa, com que seu pay de nada se fizera senhor de toda ella, abrandando em seu appetite, e raiva, e desejo de vingança, mandou ao filho levantasse logo o cerco, e naõ indignasse mais aquella gente. Com este mandado, de todos taõ desejado, se levantou o exercito em dia da Ascençaõ do Senhor, que foy a sete de Mayo: e mandando primeiro diante a mayor parte da gente,

Digitized by Google

gente, entrou depois o barbaro Princepe na sua Cidade Marrócos com taõ grande abatimento de sua reputaçaõ, e credito, como elle levava de esperança de felice successo, quando dalli partio a esta empresa, com que determinava acrescentar seu nome, e fama, e acreditar sua falsa ley, e religiaõ. Com esta nova cessou logo neste Reyno o grande apparato de guerra, que se aparelhava; e em Marzagaõ se entendeo de refazer o dannificado pelos Mauritanos, que tanto apertáraõ com ella. E a Rainha Dona Catharina, como era toda catholica, e santa, mandou por todo o Reyno dar muitas graças ao Omnipotente, e á Virgem sua Mãy, por tamanhas mercês, que sem sua muy particular ajuda naõ se poderaõ levar á taõ ditoso fim. Porque se conta por certo, que no discurso deste cerco aconteceraõ muy evidentes milagres, como de ordinario se manifesta, quando pela honra de Deos se tomaõ armas. E foy este cerco havido pelo mais estupendo, e maravilhoso, e apertado, que todos os mais, que em nossos tempos se viraõ, nem na India, nem em Africa, nem em toda Europa. Affirma-se, que neste famoso cerco se fizeraõ as mais altas provas de esforço, e valentia, que nalgum tempo se viraõ, e se experimentou a mayor lealdade nos animos Portuguezes, que em naçaõ alguma se vio nunca. Porque tanto que neste Reyno se soube a nova do trabalhoso cerco de Marzagaõ, e em quanto perigo estavaõ os que o defendiaõ, assim se offereciaõ todos ao soccorro, como se nelle houvessem de achar banquetes, e passatempos. Foy cousa maravilhosa ver muitos moços Fidalgos, criados em dilicias (que naquelle tempo reynavaõ muito, e o faziaõ calamitoso, e triste) e nellas exercitados, fugirem de casa de seus pays, e meterem-se nos navios; sem ordem, nem licença, e taõ ousados, que nem receavaõ as affrontas, que sabiaõ, que lá naõ faltavaõ; nem temiaõ a morte, que naquelle cerco a muitos se mostrava horrenda, e lastimosa. E faziaõ nisto tantos excessos, que em qualquer entendimento causaraõ admiraçaõ, e duvida; se estes naõ foraõ Portuguezes, taõ golosos (como diz hum nosso Historiador) dos perigos, em que a vida se aventura, que naõ se satisfazendo tanto, dos que podem correr com

alguma

alguma obrigaçaõ, como de os buſcar ſem ella, deſprezaõ tudo. Porque lhe parece, que nas affrontas, em que ſenaõ achaõ, perdem mais honra, da que podem ganhar os outros, que as paſſaõ, e ſofrem.

Depois deſte cerco, e o ſucceſſo delle felicemente acabado, com tanto louvor da Rainha Dona Catharina; vendo-ſe ella já cançada com tantos negocios de governo; e a mayor parte delles encaminhados muito ao contrario do que ella deſejava, determinou deixalos todos, e em ſeu recolhimento tratar do que mais lhe convinha á ſua idade, e grandes virtudes. E para iſſo em as Cortes, que
1562. ſe fizéraõ em Lisboa eſte meſmo anno de mil e quinhentos e ſeſſenta e dous, renunciou publicamente o governo do Reyno, que logo foy entregue ao Cardeal Infante D. Henrique, ſeu cunhado. E ou que ella ſe arrependeſſe de o aſſim ter feito, ou dalgum divino eſpirito movida, ou como alguns dizem, pelo que via, e ſentia, deſeſperando do remedio conveniente ao que receava, determinou paſſarſe a Caſtella; como quem, por naõ ver o cutello, que deſce, fecha os olhos.

E em quanto eſtas couſas ſe paſſavaõ em Africa, e neſte Reyno, naõ eſtavaõ ocioſos na India os que a governavaõ, e defendiaõ. Porque ſendo o ultimo Governador, e Viſo-Rey, que ElRey Dom Joaõ mandou á India, e XIX. em ordem, e no ultimo anno de ſua vida, Dom Conſtantino de Bragança, como já vos diſſe, elle governou áquelle Oriental Imperio com tanta perfeiçaõ, que ſuas obras, e vida, ficou por doutrina, e exemplo aos que depois delle ſuccederaõ naquelle cargo. E occupando-ſe principalmente na converſaõ da gentilidade, foy muy notavel o fruto, que em o ſeu triennio fizeraõ os Religioſos naquellas partes, a que elle ſempre ajudava, e favorecia com ſua peſſoa, e fazenda, com tanta liberalidade, e humildade, que muitos Gentios ſe baptizavaõ, provocados das mercês, que viaõ receber a outros. E das outras couſas ſeculares naõ tendo o menor cuidado, do que convinha á conſervaçaõ, e augmento daquelles Eſtados, tambem tomou por força de armas a Cidade Damaõ, e fez a fortaleza, de que foy primeiro Capitaõ Dom Diogo de Noronha, o Corcoz, irmaõ de D.

Fernaõ

Digitized by Google

Fernaõ Alvarez de Noronha, General das galés deste Reyno. E desbaratou, e destruio o Rey de Jafanapataõ, junto a Ceilaõ; e tomou a fortaleza, e deixou nella por Capitaõ Fernaõ de Sousa de Castel-Branco.

Succedeu-lhe o Conde de Redondo Dom Francisco Coutinho XX. Governador, e Viso-Rey, que tambem na conversaõ da gentilidade, e em outras obras de Cavalleiro, trabalhou muito, e teve em seu tempo aquelle Imperia em paz, e justiça, até que primeiro, que acabasse o seu triennio, se lhe acabou a vida, anno do Senhor 1564.

E abertas as successoens, succedeo-lhe Joaõ de Mendoça Cassaõ, o qual depois de governar nove mezes aquelle Imperio em paz, e justiça, e foy XXI. Governador, 1564.

Succedeo-lhe Dom Antaõ de Noronha, meyo irmaõ do Marquez de Villa Real, que com titulo de Viso-Rey XXII. naõ se esquecendo da amplificaçaõ da Fé áquellas partes, ajudou muito nella, e foy fazer a fortaleza de Mangalor, e deixou por Capitaõ della a seu cunhado Dom Antonio Pereira; e depois de governar quatro annos aquelle Imperio com muita satisfaçaõ,

Succedeu-lhe Dom Luiz de Ataide com titulo de Viso-Rey XXIII. o qual depois de fazer a fortaleza de Onor, e deixar nella por Capitaõ Jorge de Moura, e a fortaleza de Bracellos, e deixar nella por Capitaõ Antonio Botelho, com que ficaraõ ambas as fortalezas bem soccorridas; e depois de mostrar áquelles barbaros Princepes, a quanto chegava sua prudencia, e esforço, em muitas, e muy famosas obras, que nella cada dia fazia, foy de todos elles, com infame conjuraçaõ, taõ poderosamente combatido, que esteve em condiçaõ de se perder de todo. Mas o Omnipotente Deos, que para o augmento de sua santa Ley áquellas partes taõ miraculosamente levou os Portuguezes, os ajudou nellas com o seu poderoso braço de maneira, que ao impeto de taõ potentissimos inimigos poderaõ sempre resistir, e delles alcançaraõ insignes vitorias. Que passou desta maneira.

Depois que o Hidalcaõ, e o Nizamaluco, e Cotaluco, e outros Princepes Mouros do Reyno do Decaõ desbara-

Digitized by Google

desbarataraõ o Rey Gentio de Narsinga, e seu nome, naquelle Oriente famoso, extinguiraõ. Vendo se poderosos sem elle, e ricos com seus thesouros, se ajuntaraõ com o C,amorim de Calecut, nosso ordinario inimigo, e com o tyranno Achem de Samátra; e entre todos trataraõ, que com huma concorde, e poderosa liga, lançassem da India os Portuguezes, que nella tanto podiaõ. E assim como o determinaraõ, o puseraõ por obra, no anno do Senhor 1572. em o qual ajuntando cada hum o mais, que seu poder alcançava, vieraõ todos em hum mesmo tempo cercar as nossas fortalezas, que nas terras de cada hum possuiamos. O Hidalcaõ sobre Goa, o Nizamaluco sobre Chaul, o C,amorim sóbre Chalé, e o Achem sobre Malaca: mas como em todas ellas havia defensores Portuguezes, em todas foy igual a resistencia. De tal maneira, que nem o Hidalcaõ (entre todos o mais poderoso) pode fazer alguma cousa em Goa, que o invencivel Viso-Rey Dom Luiz de Ataide, que nella estava, parecesse cercado. Nem o seu poderoso exercito de tantos milhares de homens fez tanto, que em os nossos causasse perda. Antes tiveraõ os barbaros della mais parte, quanto mór era a prudencia do Viso-Rey, em se defender de taõ grande inimigo; que nem o Africano Anibal entrou muito mais poderoso em Italia, do que este fez sobre Goa: nem o Romano Fabio Maximo, que o venceo com a vagarosa determinaçaõ, fez mayor façanha. Porque foy taõ admiravel a ordem, com que o insigne Viso-Rey se houve neste extremo perigo; que sem perder ponto de sua authoridade, nem deixou de mandar todas as ordinarias armadas, que costumava; nem os mais soccorros necessarios faltaraõ, onde cumpria. E por esta causa, e pela visinhança de inimigos taõ poderosos, ficou a Cidade mais offerecida a muitos assaltos, e nua da guarniçaõ principal; por os Capitaens das armadas, que o Viso-Rey expedira a Malaca, Malabar, e Chaul, escolheraõ a flor dos soldados da India; e naõ houve Portuguez valeroso, que deixasse de seguir o partido por mais arriscado. Ficavaõ sómente dous mil homens, pouco mais, ou menos em Goa com a gente da terra. Mas o Viso-Rey, entendendo, que a salvaçaõ dos nossos pendia de assegurar

Digitized by Google

rar os paços baixos da Ilha, e ſoſter os primeiros impetos delles: porque entretida eſta furia, podiaõ entretanto tornar as armadas de Achem, e do Malabar, das quaes eſperava valer-ſe neſta defeſa. Ainda que os noſſos eraõ taõ poucos, e a praça ao longo do rio ficava taõ larga, que era forçado ao Viſo-Rey naõ perdoar a vigia, e trabalho, e aſſim repartio os ſoldados, e Capitaens Portuguezes, dando a cada hum ſua eſtancia, com tal ordenança, que quem vira de fóra ambos os campos, igualmente o eſpantára, o poder dos inimigos, e a ordem, e induſtria dos noſſos. E mandou, que por nenhum aperto, que ſe offereceſſe em outra parte, ninguem deſamparaſſe a ſua eſtancia; porque os Mouros tentavaõ de cometter muitos paſſos, para deſordenarem os noſſos, e lhe ficar algum leve de entrar: tambem mandou guardar o rio com as embarcaçoens, que havia. E porque a Cidade deſamparada á viſta de ambos os campos, por eſta mingoa naõ deſſe eſpirito aos inimigos, e aos noſſos eſpanto; ordenou quatro bandeiras de eſcravos da terra, que repartidos pelas eſtancias do muro, aſſomavaõ de longe huma guarniçaõ muy ſegura. Com eſta ordem ſofreraõ os Portuguezes o cerco, que os inimigos pretenderaõ com todas as forças apertar. Mas a ordem do Viſo-Rey, e ſeu deſacoſtumado esforço, e dos Fidalgos, e ſoldados, que com elle eſtavaõ, o faziaõ de modo, que o inimigo deſconfiado de ſeus eſtratagemas, determinou com graõ poder em hum corpo cometter hum ſó de muitos paſſos, que os noſſos guardavaõ com taõ pouca gente. Mas nem por eſte aperto, e vizinhança de tamanho inimigo, deixou o Viſo-Rey de mandar hum bom ſoecorro a Chaul, que tambem eſtava cercado, couſa deſacuſtumada no mundo ſahir ſoccorro de hum cerco para outro. Com a viſta do qual animado mais o Hidalcaõ, eſcolhendo o paſſo do rio por mais fraco, e deſacompanhado, o cometteo poderoſamente. Mas os Portuguezes lembrando-lhe a occaſiaõ, que tinhaõ entre mãos de ſalvarem o Eſtado da India, remeteraõ aos inimigos, entrados já na Liſira, com impeto brabo: e á viſta do Hidalcaõ ſe travou a batalha taõ azeda de ambas as partes, que naõ durou menos a força della, que o eſpaço da primeira ma-

Digitized by Google

nhãa até a boca da noite; porque os nossos seguindo huma vitoria traz outra, e os inimigos como desesperados da vida, naõ deixavaõ de terminar ventagem de perigo entre os vencidos, e vencedores. Os olhos do Viso-Rey de huma parte; da outra, que ficava mais longe, todo o poder do Hidalcaõ, com tanta desigualdade de forças, escureceraõ todo este tempo a vitoria. Mas emfim os nossos ajudados de Deos, cançados de ferir, matar, e recolher o despojo, acabaraõ com as derradeiras horas do dia de terminar por sua parte a batalha com grande estrago de todos, os que cometteraõ aquelle passo. Perdeo neste dia o Hidalcaõ muitos Capitaens valerosos, em que tinha posta a esperança desta jornada: o Viso-Rey recolheo os nossos, e deixou as estancias seguras, abraçando, e louvando todos publicamente. E começou a se desenganar o inimigo, poder ganhar por assalto, ou bateria o passo do rio: e sómente lhe ficou a esperança do tempo, que lhe parecia pouco, e pouco hiria gastando as forças dos nossos; e assim naõ levantou o cerco cinco mezes depois desta rota, até que as novas da defensaõ de Chaul, e as cousas, que em Goa cada dia se viaõ, lhe quebraraõ o espirito de todo. Depois disto vieraõ algumas das armadas, que o Viso-Rey no principio do cerco mandara acodissem ás fortalezas, que estavaõ nas terras dos outros conjurados, de que todos alcançaraõ vitoria: concebeo tanto temor o Hidalcaõ, entendendo, que nos sobejava gente de guerra, e animo para vencer mayores trabalhos; começou a desconfiar da vitoria, que por taõ sem duvida teve o principio de tamanha conjuraçaõ, como contra taõ pouca gente faziaõ os mais poderosos Princepes da India. E succedendo depois ordenar o Viso-Rey entre alguns Mouros honrados suspeitas de matarem o Hidalcaõ, e de se verem nesta conjuraçaõ favorecidos do Nizamaluco; vieraõ as cousas a estado, que chegando a armada de Portugal a Goa com novo successor de seu cargo, logo se concluio o trato das pazes, que o Hidalcaõ cometteo, e aceitou, com menos soberba, da com que comettera a empresa. Trouxe o Hidalcaõ a este cerco trinta e cinco mil homens de cavallo, os mais delles de naçaõ Turcos, e de outras naçoens bellicosas, e estrangeiras,

Digitized by Google

geiras, e ſeſſenta mil de pé, mais de dous mil Elefantes armados, e duzentas peças de artelharia de campo, a mais della de monſtruoſa grandeza, e toda a gente eſcolhida, e em feitos darmas já muito experimentada. Alguns alargaõ eſta conta com aventureiros, e gaſtadores, e outros muitos, a que alli trazia a eſperança do ſacco. E dizem que occupava (toda poſta por ſuas eſtancias, e ordenança militar) mais de duas leguas, em que naõ ſe enxergava valle, nem monte, que naõ foſſe cuberto de tendas, eſtancias, e trincheiras.

Pois em Chaul, em que ſe naõ achavaõ mais, que nove centos Portuguezes, naõ houve menos honra, nem menor vitoria, antes huma, e a outra tanto mais avantajada, quanto o inimigo vinha mais poderoſo, e os defenſores eraõ menos, e a Cidade mais fraca; e taõ mal acõmodada para ſofrer qualquer trabalho, que o Capitaõ que nella eſtava, com ſer muito esforçado, duvidando poder eſperar taõ grande furia, mandou pedir ao Viſo-Rey licença para deſamparar a Cidade, dizendo: como era verdade, que pois todo o poder dos Portuguezes na India naõ baſtava a reſiſtir a qualquer deſtes inimigos, melhor ſeria ſegurar bem huma fortaleza, que aventuralas todas a taõ certo perigo. Mas o Viſo-Rey, naõ admitindo taõ razoados requerimentos, antes confiado em ſeu coſtumado valor, determinou contra o conſelho de muitos naõ deſamparar alguma. E aſſim rogou ao famoſo Dom Franciſco Maſcarenhas, filho do Capitaõ dos Ginetes, que por ſerviço do Rey, por honra do appellido que tinha, taõ bem affortunado na India, e conhecido por tantas victorias, tomaſſe a cargo eſta jornada, como a mayor empreſa do mundo. A qual elle aceitou com muito alvoroço, levando apoz ſi a mayor parte da nobreza da India, e com ella eſtimulado daquelle deſejo de honra, que a nobreza do ſangue coſtuma criar nos corações dos homens, ſe foy meter na Cidade Chaul, tanto mais contente, quanto parecia que ficava mais arriſcado. Porque Chaul naõ tinha ainda entaõ cerca, nem fortificaçaõ alguma, em que os bellicoſos animos pudeſſem deſcançar do trabalho, nem o inimigo tinha taõ pequenas peças de artelharia, que força alguma humana pudeſſe reſiſtir

Digitized by Google

á sua furia. Porque havia algumas dellas, que eraõ de vinte e cinco palmos de comprido, e lançavaõ de si pelouros com tanto impeto, que atravessavaõ alguns toda a Cidade por dentro de muitas casas, e da outra parte hiaõ cahir no mar. Pois os barbaros soldados eraõ taõ bellicosos, que naõ faltáraõ alguns, que aos Portuguezes desafiáraõ, e com elles de pessoa a pessoa se combatéraõ animosamente. E chegava o numero delles a cem mil combatentes de pé, e cincoenta e cinco mil de cavallo, gente de guerra a mais esforçada de todo Oriente, toda escolhida, e grangeada de longe com largas mercês para esta jornada, em que o barbaro Rey determinava escurecer a fama do Grande alexandre. Mas o invencivel Mascarenhas, e o Capitaõ da Cidade, com a sua inclita companhia, a todos os inconvenientes da fraqueza da Cidade acodia com o necessario remedio: e da monstruosa grandeza da artelharia se defendia quanto bastava, para naõ ser entrado; e aos bellicosos inimigos tratava de modo, que lhe dilatou a vitoria nove mezes, em que grande numero delles deixáraõ as vidas no campo. O que vendo o Nizamaluco, e que em todos os assaltos, e rebates, que os seus davaõ com tanto poder, e esforço, ficavaõ sempre destroçados, muitos mortos, feridos, e queimados, sem se puderem valer ao fervor das vitorias, que cada dia, e hora delles alcançavaõ os nossos; e consideradas estas perdas, que cada momento via com os olhos, fez conselho de guerra, onde representou os Capitaens escolhidos, a gente de guerra, as forças, e armas, que neste cerco ajuntára; quaõ pouco fundia o mayor poder de todo Oriente, o conselho, industria, e esforço de tantos. Doutra parte naõ via mil Portuguezes, e esses criados em trato, e comercio, governados por dous Capitaens entre si mal acordados, que sem terem muros, nem obediencia na guerra, tinhaõ ganhado mais honra, que todos os Reys da india, que tantas vezes vencéraõ. Nem podia crer, que da nossa parte Deos pelejasse; pois naõ costumava favorecer a tirannos, que a taõ longe leváva a cobiça, mas sómente era desdita sua, e fraqueza de seus Capitaens; e se huma cousa, e outra podiaõ restaurar, honra, estado, e thesouro, lhes

rogava

Digitized by Google

rogava distribuissem o seu, tomassem seu Reyno, tomassem-lhe a vida, atroco daquella Cidade fraca, arrazada, batida por todas as partes, em que naõ ficava mais para fazér, que cõmeterem como vencedores. Os Capitaens abalados destas palavras, sahiraõ ao campo com as armas na maõ; dado sinal á bateria de taõ espantosa artelharia cada vez mais brava, cingiraõ a Cidade de valentes soldados, abriraõ caminho a seus Elefantes armados, e a suas bandeiras, determinadamente foy outra vez a Cidade em roda batida, e os inimigos a entraraõ por todas as partes até os entulhos, onde os nossos lhe quebravaõ a furia dos assaltos, esforçados pelo Capitaõ mór, e os mais Capitaens; huns reparavaõ dentro a perda, e ruina, que a bateria fazia; outros offerecendo os peitos ás bombardas, e armas contrarias, se remessavaõ aos mayores perigos, e naõ consentiaõ lograr o inimigo hum passo ganhado. E com todo este esforço, e invencivel animo dos nossos, os inimigos os poseraõ em tal estado, que foy o Nizamaluco avisado ser já entrada a Cidade. O qual por agradecer mais cedo aos Capitaens a vitoria, sahiose ao campo, e em lugar de nossos despojos, e bandeiras perdidas, achou as suas pelo campo arrastadas, os soldados mortos, e feridos em grande numero, e os Capitaens cheos de medo, e espanto. Mas á sua vista, por lhe naõ darem conta mais estreita dalguma fraqueza renováraõ a furia, primeiro favorecidos, e esforçados por elle; cõmettĕraõ outra vez os entulhos, e arvoráraõ algumas bandeiras, e naõ lhe valeo tanto o esforço, e a vista de seu Rey, que naõ fossem outra vez pelos Portuguezes feridos, mortos, e valerosamente lançados: só o espiritu do Nizamaluco naõ afloxava, e a magoa de tamanho destroço era o que mais o acendia; entaõ apertava mais este cerco, e fazia arrazar edificios, e naõ ficou invençaõ de mina, bateria, e assalto, que naõ fizesse tentar muitas vezes: e com taõ grande estrondo, e fervor de artelharia, que só hum monte de metal pudéra sofrer a furia das peças; mas o espirito dos Portuguezes era o reparo de taõ brava tormenta. E nem com a vista de tamanho esforço, e taõ miraculosa defensaõ, cessavaõ os inimigos de cõmetter animosamente os nossos, inventando

ventando cada dia novos estratagemas, e artefícios, em famosos cercos, renovando seus espiritos muitas vezes, determináraõ alguns, a troco de hum palmo de terra que ganhassem, perder quantos soldados traziaõ, para que o destroço delles fosse causa de sua vitoria; cuidando que se entregassem os nossos cansados de ferir, e matar. Como aconteceo a hum famoso Capitaõ Abexim, chamado Sulatecaõ, que enganado de espirito sobejo, usando destes meyos, prometeo ganhar a Cidade. Mas ainda que o procurou com ousado animo, renovando sete vezes a briga, cada vez mais aceza, e determinada, naõ pode fazer mais, que acrescentar gloria aos nossos; que ferindo ao mesmo Abexim, o fizeraõ retirar desesperado de melhorar o partido, e com grande acordo seguiraõ a vitoria, com a qual se acabou o dia, e teima perfiada do Nizamaluco, depois de nove mezes de cerco, tanto apercibimento de guerra, e doze mil Mouros perdidos. E acabáraõ os Portuguezes de entender, que defendia Deos os estados da India, e era servido abrir por esta conquista o caminho de se extender seu nome por todo Oriente; porque oito centos homens de guerra, que se acháraõ nestes trabalhos, cercados por mar, e terra, comettidos por tantas partes, tantas vezes entrados, ainda haviaõ mister mais maravilhas, para crerem suas façanhas, serem com a maõ poderosa do Omnipotente acabadas; permittindo, que entre os barbaros Reys se ordenasse cousa, que os fez desconfiar hum do outro, de maneira, que recolhendose a suas terras, levantáraõ ambos os seus exercitos, e pediraõ pazes, com tanta perda de hum, como discredito do outro, que elle muito estimava. Porque como o Hidalcaõ, entre elles se tinha pelo mais póderoso, e contra o Viso-Rey fez taõ pouco, que naõ lhe matou vinte homens, houve-se por injuriado. E como no campo do Nizamaluco sobre Chaul morreraõ dos inimigos mais de doze mil, os mais esforçados delles, ficou a perda grande. Acharaõ-se neste cerco muitos soldados Portuguezes, que fugiaõ doutras fortalezas, a que o mesmo perigo tambem ameaçava, e se vinhaõ meter em Chaul abrazado; havendo as tranqueiras desta Cidade por altares da honra, onde cada hum deseja-

Digitized by Google

java offerecer ſacrificio da vida. Ainda que neſte cerco, e no de Goa perdoáraõ as bombardas muitas vezes a eſpiritos ſem medo, naõ lhe fazendo os pelouros outro mayor danno, que cahirlhe aos pés, deixando ſómente alguns ſinaes no corpo, para ſenaõ duvidar do milagre. Pelo que bem ſe póde affirmar ſer mais para lembrar eſta empreſa, que quantas ſuccederaõ no mundo, depois que homens tomaõ armas nas mãos. E ainda que os noſſos ſe defendeſſem com eſtranho valor, e a fortuna da guerra ſe dava á virtude, ou fraqueza, de quem a governa, neſta ſe offereceo de huma parte ventagem de forças taõ poderoſas, doutra o ſitio, e armas taõ deſiguaes, que os perigos, aſſaltos, eſpantos do cerco, vencéraõ a induſtria, e forças humanas, e naõ parecem terem outra guia, ſenaõ o favor, e amparo do Ceo.

E poſto que o Achem, tiranno de Samatra, naõ fez outro tanto aquelle anno a Malaca; porque encontrandoſe no mar com Luiz de Mello da Silva em naval batalha, foy vencido delle, todavia no anno ſeguinte cõmeteo a empreſa poderoſamente, cercando a Cidade taõ eſtreitamente, que ſempre ſahira com ſeu intento (pelo tanto, que coſtumaõ tardar os ſoccorros da India áquellas partes) ſe nella ſenaõ achára Triſtaõ Vaz da Veiga, que lha defendeo animoſamente, huma, e muitas vezes, em que o barbaro tiranno refazendo o ſeù poder, a combateo muy fortemente por mar, e terra. Mas naõ aproveitando contra Portuguezes, nem infames ligas de tirannos, nem conjuraçoens de barbaros, nem todos os mais inconvenientes de ſeu pouco poder, e do muito dos inimigos, para que hum palmo perdeſſem da terra, que com tanto ſangue, e ſobre natural esforço tinhaõ ganhado, ficáraõ vitorioſos, e invenciveis, e triunfantes: e os inimigos impoſſibilitados, para naõ puderem fazer dalli em diante nenhum delles, o que todos juntos entaõ naõ puderaõ. E aquelle Oriental Imperio (em que parece, que a perda da Igreja Catholica, de Alemanha, e França, ſe vay recuperando) ficou mais firme, mais forte, e mais ſeguro.

Em quanto eſtas couſas ſe faziaõ na India glorioſas, ſahio da idade popular o moço Rey Dom Sebaſtiaõ, o qual

Digitized by Google

o qual como era de natureza feroz, e robusta, e de espirito vehemente, e levantado, e de coraçaõ invencivel, e determinado, naõ cuidava senaõ em guerras, e em famosas conquistas, e militares empresas. E nem he possivel, senaõ que hum dia imaginava sugeitar a si toda Barbaria; outro arrazar os muros de Constantinopla; logo fazerse senhor do Caliphado do Egypto, e ter á sua obediencia a veneranda Palestina: em fim todo o seu invencivel animo cortaria pela medida de seu desejo. Que sendo forjado no zelo do augmento da Religiaõ Christãa, e na gloriosa fama, que de suas cousas queria, que por todo o mundo apregoasse seus louvores, tudo se pode crer delle.

E deuse tanto a este bellicoso pensamento, que já por seu mandado no seu Reyno naõ soava outra cousa, senaõ armas; todos se exercitavaõ nellas, e elle muy contente. Até que naõ podendo o seu bellicoso animo estar quieto, como era homem de pouca idade, e pouco conveniente a negocios de tanto peso, passou a Africa sem ordem, nem gente, nem as mais cousas, que necessarias eraõ a taõ grande empresa. E sempre entaõ houvera o fim miserando, que depois lhe vimos, se alguns Capitaens Portuguezes com sua prudencia lhe naõ estorváraõ sua intrepida determinaçaõ, mostrandolhe claramente os inconvenientes, que o levávaõ a sua ultima ruina, naõ só pelo respeito de seu poder, mas tambem pelo muito a que sem elle sua pessoa se aventurava; porque os Mauritanos ao tocar do atambor se ajuntavaõ todos armados em bastante numero para resistir a potentissimos exercitos.

Naõ serviraõ estas prudentissimas amoestaçoens de taõ pouco, que ao animoso Rey naõ fizessem conhecer seu erro. Do qual desejando sanearse, se tornou ao Reyno, e nelle com ardentissimo cuidado começou a aparelhar todas as cousas, que necessarias lhe pareciaõ para tornar a Africa. E punhase nellas taõ grande diligencia, como se costuma empregar na execuçaõ das cousas de mayor alvoroço dos Reys.

Mas como os Christianissimos Reys de Portugal sejaõ sempre taõ mimosos de Deos, como desta breve relaçaõ

relaçaõ tereis entendido: assim parece, que a este (de que miraculosamente nos fez mercê) querendo continuar as que costuma fazer particularmente a este Reyno, o avisou com algumas demonstraçoens clarissimas, que este seu precipitoso intento naõ seguisse: pois lhe havia de trazer o fim á vida, e ultima perdiçaõ, e ruina a todo seu Reyno, naquelle tempo florentissimo, assim em riquezas, como em delicias, de que os vicios costumaõ nascer contagiosos. Que foraõ tambem causa de elle naõ considerar, os inconvenientes, que o impossibilitavaõ a taõ impertinente jornada. Porque ElRey Dom Filippe lhe quiz persuadir o contrario, e o Infante Cardeal Dom Henrique trabalhou muito na mesma opiniaõ. Os homens, a que a experiencia tinha feito capazes de militar conselho, tambem lhe diziaõ, que tal naõ fizesse: a terra lhe tolhia os seus ordinarios frutos, para que naõ pudesse: o ar se inficionava de tal maneira, que nos homens causava pestiferas, e mortaes infirmidades, e nos animaes infinitas mortes: o Ceo com horrendos sinaes mostrava grandes ameaços, e todos demostradores sem duvida da ultima ruina de seu Reyno. Emfim tudo se conjurou de modo, que podera elle conjecturar sua perdiçaõ.

Mas o seu intrepido coraçaõ, confiando mais em suas forças, do que ellas podiaõ, passou por todos estes incovenientes avisos, e amoestaçoens; e ajuntando hum numeroso exercito, mais louçaõ, que forte, passou a Africa na mais fermosa armada, que no mar se vio nunca: pois se affirma, que passava de mil velas, e naõ falta Escritor grave, que acrescenta mais trezentas. Mas nem a grandeza de tal armada, nem a valerosa gente, que levava nella, nem todas as mais diligencias, que se fizeraõ, foraõ bastantes, para que elle em quatro de Agosto de 1578. naõ fosse vencido, e os seus desbaratados, mortos, e cativos, no campo de Alcacer: pelejando contra Muley Maluco, que tomado tinha o Reyno a Muley Mahameth Xerife seu sobrinho, em cujo favor o nosso Rey passava áquellas partes. Onde a pouca idade delRey (que naõ chegava a vinte e cinco annos) a pouca experiencia dos homens, porque entaõ se governava; e o pouco numero dos soldados, que naõ chegavaõ a dous mil de cavallo, e 1578.

dez mil infantes: e sobre tudo a desordem de todos; meteo na maõ dos perfidos Mauritanos a mais insigne vitoria, que elles nunca alcançaraõ: o mais rico despojo, que elles nunca viraõ, e a mayor gloria, que elles nunca imaginaraõ. Principalmente de gente, que tantas vezes os venceo, e desbaratou; tantas vezes lhe conquistou suas Cidades, e fortalezas, e a quem os mais bellicosos Mauritanos pagavaõ tributo, e reconheciaõ senhorio. Mas naõ he de espantar; porque se póde dizer, naõ havia no exercito Capitaõ experimentado, que levasse cargo de importancia: e alguns, que havia, naõ se seguiraõ entaõ seus conselhos, quando elles houveraõ de aproveitar mais, que nunca. Nem houve nenhum delles, que logo pela desordem naõ antevisse o desbarato: nem ElRey procedeo de modo, que podesse ter melhor successo.

Viraõ se naquelle dia em particulares Cavalleiros as mais heroicas façanhas, que nunca no mundo se fizeraõ; e experimentou-se a mais inclita lealdade, que Saguntinos nunca mostraraõ; e o mayor desprezo da vida, por acompanhar na morte o seu Rey, que se póde imaginar. Porque assim se metiaõ entre os inimigos, como se nelles estivesse sua salvaçaõ: e assim se offereciaõ á morte, como se nella houvessem de segurar a vida. Naõ havia nenhum, que aceitasse soccorro para naõ morrer. Os nobres digo, que todos com o seu Rey acabaraõ animosamente, ou foraõ cativos depois, que mais naõ poderaõ; porque os mais só o estrondo da artelharia os espantou de maneira, que naõ sabião onde estavão: e o rijo ferir dos inimigos os fez recear chegar a elles, e virar-lhe as costas, e a grande multidaõ de sua cavallaria (que chegava a oitenta mil) os fez desesperar do remedio. Emfim foy tudo huma barbara confusaõ, e desconcerto, e o mais lastimoso expectaculo, que a miseria humana nunca experimentou. Porque se perdeo em hum só dia, e em menos de quatro horas, hum florentissimo Reyno, e hum riquissimo thesouro, e hum potentissimo Rey. Em cuja morte (como hum Escritor considera) concorreraõ todas as cousas, que a podião fazer lastimosa, e triste. A idade juvenil, a esperança de sua virtude, a violencia da mor-

Digitized by Google

da morte, e a prizão do corpo. Morreraõ neste dia tres Reys poderosos, os vencidos, e o vencedor: em que parece, que a providencia Divina mostrou aos homens, que os inimigos de seu nome naõ merecem vitorias, e que aos que favorecem tyrannos, não póde faltar da sua maõ o castigo.

Foy ElRey Dom Sebastiaõ dotado de excellentes qualidades, e insignes virtudes, e fermosa disposiçaõ: mas naõ se pode ajudar dellas; porque o naõ deixaraõ chegar á idade, a que acompanha sempre a virtude governadora de nossas obras. Ainda que os pungentes estimulos, que o levaraõ ao seu lastimoso fim, se fabricaraõ todos em sua grandeza de animo, em que naõ teve segundo; no zelo da Religiaõ Christãa, que sobre tudo procurou sempre: no desejo da gloria militar, de que foy ambiciosissimo: na galardia do corpo, em que o igualavaõ poucos: na abundancia de forças, em que vencia todos, e na fortaleza de coraçaõ, em que excedia a tudo. E foy nisto semelhante ao grande Alexandre de Macedonia, de quem se dizia, que tinha as virtudes de natureza, e os vicios da fortuna; porque com os bens desta se fez insolente, soberbo, e ambiciosissimo, e com os dotes da outra era liberalissimo, generoso, e grande. Assim ElRey Dom Sebastiaõ, se bem considerarmos o discurso de sua vida, acharemos, que de natureza teve as virtudes em grande excellencia, e da criação os defeitos em igual quantidade: naõ por culpa sua, porque parecia ser nascido só para cousas grandes. Mas Deos, que lhe deu aquelle espirito, e permittio, que fosse assim criado, que na opiniaõ de alguns, foy principio de tantas desaventuras, elle sabe o porque. Com tudo isto foy liberal, e magnifico; ainda que sendo moço, fez algumas mercês, que depois de madura idade naõ fizera; ou porque dava mais do que era necessario; ou dava a hum só, o que podia dividir por muitos. Em tudo o mais foy em perfeiçoens muito insigne; e taõ zeloso da honra de Deos, que aceitava casamento, solicitado pelo Papa Pio V. com Margarita, filha de Henrique Rey de França; e naõ queria mais dote com ella, senaõ, que entrassem os Reys de França poderosamente na liga contra o Turco, que o Papa pertendia: e

Digitized by Google

elle mesmo se offerecia, que pelo Mar Roxo, e Persico molestaria o Graõ Turco com suas armadas, naquelle tempo vitoriosas; e nisso trabalharia com todo seu poder, e forças. Mas naõ se concluindo este matrimonio, que tantos males, e desaventuras podera escuçar, casou com ella Henrique de Borbon, Duque de Vandoma, e Princepe de Bierne. Foy tambem taõ zeloso do culto Divino, que naõ encontrava vez alguma o Santissimo Sacramento, que se naõ apeasse, e algumas vezes o acompanhava até a casa do enfermo, onde o levavaõ, ou á Igreja, onde se havia de recolher. E era isto taõ fermoso aos olhos de todos os Catholicos, como hoje parecerá feyo, quando em menores pessoas o contrario apparece. Porque em respeito de Deos, todos os homens saõ iguaes: e o exemplo dos grandes he ordinaria regra, por onde os pequenos se governaõ. E porque naõ cuideis, que as cousas da India me vaõ já esquecendo, continuarey com os Governadores della, com mais brevidade, do que mostrey nos passados, por fugir o perigo dos que escrevem as cousas do seu tempo.

A Dom Luiz de Ataide succedeo Dom Antonio de Noronha, Cattarraz, que foy XXIV. Viso-Rey da India, a qual governou dous annos, e nelles tambem se multiplicava notavelmente a conversaõ da gentilidade naquellas partes; a que elle favorecia, e ajudava com muito zelo.

Succedeo-lhe Antonio Moniz Barreto, que foy XXV. Governador da India, e a governou quatro annos, e nelles teve algumas differenças com os conjurados contra o nome Portuguez; e acabou o seu tempo no anno
1577. 1577.

E indo do Reyno Ruy Lourenço de Tavora, para ser Viso-Rey XXVI. morreo no caminho no mesmo anno
1577. de mil e quinhentos e setenta e sete.

E succedeo-lhe Dom Diogo de Menezes, por successaõ, e foy XXVII. Governador, e Capitaõ General da India, sete mezes; e nelles fez muitas cousas merecedoras de muito valor, e estima, como Cavalleiro, e prudente na paz, e na guerra.

Succedeo-lhe o grande Dom Luiz de Ataide, e foy XXVIII.

Digitized by Google

XXVIII. Viſo-Rey, e partio para a India no mez de Outubro do anno 1577. antes que ElRey Dom Sebaſtiaõ partiſſe para Africa. E como eſte Viſo-Rey tinha moſtrado tanto de ſeu valor, e prudencia, quando outra vez governou aquelle Imperio, como já me ouviſtes; eſperou-ſe tanto delle eſta ſegunda, que paſſava áquellas partes, que os Reys, e Princepes Mouros, e Gentios dellas, noſſos inimigos, começáraõ a ſe aparelhar para alguma grande deſaventura, que ſobre ſi já imaginavaõ. A qual ſempre tivera effeito, ſe elle naõ morrera, quando com mais calor ſe aparelhava para caſtigar os rebeldes, e defender os amigos, Reys, e Princepes daquelle Oriente; naõ havendo mais, que dous annos, e cinco mezes, que governava, morreo no mez de Abril de mil e quinhentos e oitenta. 1577. 1580.

CAPI-

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO V.

DelRey Dom Henrique unico do nome, XVII. Rey.

TAnto que em Portugal se soube o desbarato de Africa, e a perda delRey Dom Sebastiaõ se certificou logo, foy levantado por Rey o Cardeal Infante Dom Henrique, seu tio, e irmaõ delRey Dom Joaõ III. seu Avó. Mas estava já em idade taõ carregada, assim de annos, como de trabalhos, e paixoens, que com a nova Coroa do Reyno (que costumava dar vida a muitos) começou elle a entrar em artigo de morte, sobrevindo-lhe huma gravissima infirmidade, que lhe cortou as esperanças de sua vida. Principalmente quando considerava tantos milhares de homens cativos em Africa, para cuja liberdade naõ bastavaõ grandissimos thesouros, e cá em Portugal os tristissimos gemidos de tantas viuvas: o desamparo de tantas orfãs, e o justo sentimento de tantos pays, que os filhos juntamente lamentavaõ, e todas as mais calamidades, que huma taõ grande perda trouxe consigo. E sobre tudo o affligia muito a contenda, que sobre a successaõ havia, e os trabalhos, que ao miseravel Reyno já estavaõ ameaçando. As quaes cousas, cada huma dellas bastante a pertubar qualquer grande entendimento, e ver, que a brevidade de sua vida lhe impossibilitava poder deixar declarado quem lhe havia de succeder no Reyno; o poseraõ em desesperaçaõ de lhe dar remedio. Ao qual procurando acudir com os melhores meyos, que entaõ o seu entendimento lhe pode representar, passou desta presente vida em Almeirim o ultimo dia do mez de Janeiro, em que elle nasceo, do anno de mil e quinhentos e oitenta, quando a Lua padecia hum grande eclypse. Seu corpo foy na mesma Villa sepultado, e ahi esteve até o anno de mil e quinhentos e oitenta e dous, em o qual seu Sobrinho ElRey Filippe o mandou trasladar ao Real Mosteiro de Belém. Viveo sessenta e oito annos, dos quaes reynou hum, e cinco mezes, e cinco dias. 1580.

Goes na Chr. delRey Dom Man p. 3. c. 27.

Foy ElRey Dom Henrique de meã estatura, mas nas feiçoens do rosto muito semelhante a ElRey seu Pay: era breve em suas praticas, mas sempre de muita substancia,

cia, e elle, e ElRey Dom Sebastiaõ foraõ homens de muita verdade em grande extremo. De sua condiçaõ foy encolhido, e vergonhoso, e porisso naõ tratava com soltura o que entendia; nem aos homens contentava no bom acolhimento, que dos Princepes esperaraõ. No trato de sua pessoa severo, e pouco mimoso, muy continente, e temperado. Teve grande sentimento nas paixoens, e trabalhos, e pela verdade, que tratava, parecia a muitos, sêco em suas palavras. Foy homem de muito segredo, e fóra de ouvir murmuraçoens. E em a justiça taõ inteiro, que nunca por nenhum respeito se inclinou nella. Muito livre, e izento de se entregar a privados: sómente trazia ante os olhos o proveito cõmum, e culto da Religiaõ, e reformaçaõ dos costumes de seus Ministros: favorecendo muito aos virtuosos, e aos que naõ eraõ taes, castigando com aspereza; ainda que tambem usava de clemencia com os culpados, em que sentia conhecimento. E porque avorrecia, e castigava todos os vicios com grande zelo, naõ foy amado dos viciosos. Aprendeo bem Latim, e de Grego, Hebraico, e Mathematica; Philosophia, e Theologia, entendeo bem os principios: depois entrando mais em idade, da liçaõ dos livros sagrados recebeo muito proveito. Em idade de quatorze annos tomou habito de Clerigo. E a primeira dignidade, que teve, foy o Priorado mór de Santa Cruz de Coimbra, por renunciaçaõ do Cardeal Dom Affonso seu irmaõ. E estando o Infante Dom Luiz de caminho para se achar na batalha de Ungria com o Emperador seu cunhado, lhe dava a sua legitima para ajuda dos gastos: depois casando o Infante Dom Duarte, tambem seu irmaõ, lhe deu a mesma legitima com o Priorado de Santa Cruz em Comenda. Foy provido do Arcebispado de Braga por morte de D. Diogo de Sousa, cujos criados despachou, e favoreceo, como se fossem seus: e governou o Arcebispado com muito cuidado, e diligencia; buscando para isso os melhores Ministros, que a disposiçaõ do tempo lhe offerecia. Teve sempre bons homens em seu serviço, ou os que eraõ havidos por taes, e Letrados eminentes em todas as faculdades; e de maneira os tratava, que nem por descuido, nem por necessidade deixassem de fazer, o que entendiaõ. E

nesta

nesta Prelazia, como nas outras, que depois teve, proveo sempre com muita liberalidade as esterilidades publicas, e necessidades secretas: e para estas tinha infinitos Ministros, e nas outras entendia com muito cuidado, e diligencia. Sustentava muitos orfaõs, e desamparados; e depois os casava, e lhe remedeava a vida. Resgatava muitos cativos, e a muitas pessoas nobres ajudava a casar as filhas, e lhe dava esmolas para ajuda de sua sustentaçaõ. Visitava pessoalmente todos os lugares de suas Prelazias, e todos os officios de Prelado exercitava, quando podia, baptizando, visitando, e levando o Santissimo Sacramento do Altar aos enfermos. Fez Synodo em Braga, e Constituiçoens; e o dinheiro synodal ordenou se gastasse em casamentos de orfans, e na fabrica de humas escólas, que logo se fizeraõ na mesma Cidade. A qual e nobreceo com obras publicas. Mandou concertar o Mosteiro de S. Fructuoso, e proveo a sua Igreja de prata, e ornamentos. Na eleiçaõ dos visitadores tinha muito cuidado, que fossem virtuosos, e Letrados. E por estes taes tambem mandou visitar as Igrejas do Cabido da sua Sé, por remediar a negligencia, e descuido, que na visitaçaõ dellas havia. Depois foy provîdo de Inquisidor Géral, em que levou grande trabalho, por naõ estarem ainda as cousas naquelle principio bem ordenadas, e teve nellas muitas contradiçoens, assim da parte do Nuncio, como de favores de Roma, que os Christãos novos negoceavaõ com grande arteficio, e muito poder, que tinhaõ em aquelle tempo neste Reyno. E ainda que duraraõ muito tempo estas duvidas, todavia com o favor de Deos, e ajuda delRey seu irmaõ, foy avante a Inquisiçaõ, e se fizeraõ muitos autos; em que foraõ condenados grande numero de Hereges, e se deu principio a taõ grande proveito, como o mundo sabe. E sendo logo provîdo do Arcebispado de Evora, teve mais tempo, e mais experiencia, e possibilidade para continuar nas esmolas, obras pias, e catholicas, em que sempre se occupava, e a que era muito affeiçoado. Tomou a seu cargo o hospital de Evora, e fazia á Casa da Misericordia grandes esmolas, e a todas as mais do Arcebispado. E lhe mandava curar os enfermos, a que elles naõ podiaõ acodir. Em as quatro festas

festas do anno, Pascoa, Espirito Santo, Assumpçaõ da Virgem Nossa Senhora, e Natal, mandava repartir esmolas de paõ, e dinheiro; e no Inverno vestir pobres. Tinha repartidos pelo Arcebispado muitos Prégadores, bons Letrados, e de boa vida; os quaes estavaõ em cada terra certo tempo doutrinando a gente. Além destes tinha nos principaes lugares outros, que examinavaõ os Clerigos, e os ensinavaõ, e faziaõ viver bem, e fazer seus officios, e proviaõ do necessario para o culto Divino. Provêo a Sé de pessoas idoneas, virtuosas, e Letrados. E em tudo provia sempre com muito zelo da Religiaõ, e desejo de acertar; e desta maneira se castigavaõ os vicios sem escandalo, que os Meirinhos dos Clerigos grangeavaõ para lhe durar mais tempo a fazenda, de que se mantinhaõ; para que todos seus desejos eraõ, seraõ eternos os peccados dos Ecclesiasticos. E naõ cessando aqui o seu santo zelo, ordenou hum Collegio, onde se ensinasse Latim, e Grego, Virtude, e Religiaõ. Depois vendo o fruto, que dahi nascia, ordenou Lentes de Theologia. E finalmente fez huma Universidade, onde há huma boa copia de Estudantes. E para isso fez hum grande edificio, e o dotou de tanta renda, que há nelle mais de cem Religiosos, e entaõ eraõ setenta, vinte Lentes, e outros vinte Ministros, e Officiaes, e os trinta Estudantes, todos da Companhia de JESU, a quem encarregou, e deu administraçaõ daquellas Escólas. Ordenou mais huma Capella, com renda para vinte e oito Clerigos pobres, que ouvem cada dia liçoens de casos de consciencia no dito Collegio: e daqui saem para as Igrejas curadas, sufficientemente idoneos. Ordenou outra Capella, tambem de Clerigos pobres, vinte e quatro, que ouvem Artes, e Theologia, e huns, e outros se provem por opposiçaõ, e tem, e guardaõ seus estatutos, e obrigaçaõ de huma Missa cada somana cada hum pela tençaõ do Cardeal Instituidor. Ordenou outro Collegio de Mininos orfaõs, criados em virtude, e doutrina, e tambem para moços do Coro; e outro para moços, a que seus pays davaõ o necessario: e para todos os mais da Cidade dava Mestres de ler, e escrever. Assentou em Evora á sua custa outra Inquisiçaõ como a de Lisboa; em que gastou muito, e a outra

ajudava

Digitized by Google

ajudava com ſua fazenda. Provido do Moſteiro de Alcobaça, que achou muito falto em tudo, entendeo em ſua reformaçaõ de maneira, que he hoje huma das melhores obſervancias daquella Ordem. Fez nelle muy grandes deſpezas em obras neceſſarias, em que gaſtava tudo o que lhe rendia. Impetrou do Papa, que a juriſdiçaõ eſpiritual do dito Moſteiro ſe apartaſſe para os Prelados trienaes delle, e a tirou, e ſeparou da renda do Comendatario. Fez quaſi de novo o Moſteiro de Cóz, de Freiras de Saõ Bernardo, e o Collegio de Saõ Bernardo de Coimbra tambem ordenou, e fundou. Fez reſtituir muitos Moſteiros á dita Ordem, que lhe tinhaõ tomado para o Convento de Tomar, e por eſta cauſa eſtava já quaſi para ſe extinguir por falta delles. Reformou no eſpiritual, e temporal o Moſteiro de Aguiar, e o meſmo fez a outros muitos. Poz Collegio de Latim em Tarouca. Foy feito Cardeal, e depois alguns annos Legado Apoſtolico, em que fez muito ſerviço a Deos, e á Igreja. Por morte do Infante Dom Luiz ſeu irmaõ ſe lhe dobráraõ os cuidados em deſpachar os criados, e fazer cumprir ſeu teſtamento, e ajudar ElRey ſeu irmaõ com tanto cuidado, que nem elle o achava menos em as couſas do governo, nem em o ſeu Arcebiſpado faltava em alguma.

Ajudou á Rainha Dona Catharina a governar o Reyno, que lhe deu muito trabalho, e entaõ fez edificar a fortaleza de Saõ Giaõ no rio de Lisboa á cuſta de hum por cento das mercadorias, que ſahiaõ della. Reedificou o Cano de agua da Prata de Evora. No cerco de Marzagaõ ajudou com muita deſpeza, e diligencia. Entaõ a Rainha renunciou nelle o cargo do governo do Reyno, que elle aceitou com amor, e adminiſtrou com zelo de juſtiça. Foy Arcebiſpo de Lisboa, por morte de Dom Duarte de Menezes, e renunciou o de Evora em Dom Joaõ de Mello, por cujo falecimento, tendo já entregue o governo a ElRey Dom Sebaſtiaõ, renunciou o de Lisboa, e ſe tornou a Evora.

Dotou o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa dos Padres da Companhia de Jeſu, e edificou o Moſteiro de Santo Antonio de Evora, e o de Valverde, da Provin-

Digitized by Google

cia da Piedade; e junto a Alcobaça o Mosteiro da Magdalena, da Provincia da Arrabida; em o Mosteiro de Alcobaça mandou edificar os novos dormitorios, e claustras. Depois que morreo ElRey seu irmaõ, teve sempre particular cuidado de todas as ordens de Religiaõ; e quando governava, mandou reformar a ordem de Saõ Bento. Era muito devoto, e continuava sempre celebrar Missa com muita devaçaõ; e ainda depois de Rey, em quanto teve forças para o fazer, todos os Domingos, e festas, e muitas vezes na somana, e algumas publicamente o fazia nas Igrejas, onde hia ouvir os Officios Divinos, antes que se começassem. Todo o tempo que esteve doente, depois que naõ pode celebrar, recebia o Santissimo Sacramento com muitas lagrymas, e devaçaõ, e isto em todos os Domingos, e dias Santos, ainda que viessem muito juntos, e o mesmo fazia ás sestas feiras da quaresma. Nem quando o levantáraõ por Rey, nem nas Cortes, quiz consentir lhe vestissem ópas de brocado, como costumáraõ sempre os Reys em semelhantes actos, e sempre usou vestido clerical, e em quanto lhe durou o Reyno, nunca fez hum vestido; porque tinha escrupulo gastar consigo, nem ainda cousa de taõ pouco momento, estando tantos nobres, e tanto pôvo cativo em Africa.

SUPLE-

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

SUPLEMENTO AOS DIALOGOS DE PEDRO DE MARIZ.

CAPITULO I.

De ElRey Dom Felippe de Castella, e primeiro intruso em Portugal, e das cousas, que neste Reyno succederaõ em seu tempo.

MOrto o Cardeal Rey Dom Henrique, começaraõ logo os alvoroços, que de sua morte já se annunciavaõ; porque logo se sentiraõ dissensoens nos animos de todos, e inclinaçoens differentes, approvando cada hum para succeder no Reyno o direito daquelle, em cujo governo esperava mais bem fundada a sua conveniencia; naõ faltando tambem alguns, a quem só movia o zelo da verdade, e amor da Patria. Deixára em seu testamento o Rey Dom Henrique nomeados onze Juizes, para que declarassem por sentença a pessoa, a quem a sucessaõ do Reyno pertencia; e cinco Governadores, para que em quanto naõ fosse declarado o successor pelos Juizes, administrassem justiça, e evitassem tumultos populares, que prudentemente se temiaõ; posto que nenhum cuidado, e vigilancia dos Governadores foy bastante para conter o braço popular quieto, e obediente, dezejoso summamente de ter o successor Portuguez, e igualmente receoso de o vèr Castelhano; e como os Governadores naõ eraõ muito á satisfaçaõ do pôvo, nunca pode ser delle bem aceito o seu governo, principalmente entendendo que tres delles faziaõ as partes do Rey Catholico, e se declaravaõ a seu favor notoriamente, e naõ queria por isto admitilos, nem obedecerlhes, antes os recusava por suspeitos, e queria eleger outros, que com mais liberdade, menos paixaõ exercessem o governo. E Febo Moniz, Desembargador que era de authoridade, pedio por parte do povo aos Governadores algumas

Digitized by Google

mas cousas, que pareciaõ convenientes ao estado, em que por entaõ se achava o Reyno, intimandolhes que despedissem de si os soldados, que tinhaõ em sua guarda, com o que se escusariaõ os gastos que faziaõ, e o escandalo que causavaõ; que pedissem ao Rey Catholico que tratasse de sua justiça, como os mais pertendentes, sem fazer violencia com estrondo de armas, com que já se achava; que se guarnecessem as fortalezas de mar, e terra, e nas provincias se puzessem pessoas de authoridade para dispor as cousas della a sua defensa; que se desse conta ao Summo Pontifice, e ao Emperador, pedindolhes que escrevessem ao Rey Catholico que despedisse o exercito, e esperasse a sentença na causa da successaõ de Portugal. Tratouse de algumas das cousas, que se propuseraõ com aquella frieza, que a confusaõ em que todos se achavaõ permittia. Estava no mesmo tempo na Corte de Castella Fernaõ da Silva Embaxador ordinario de Portugal pelo morto Rey Dom Henrique, e por meyo do mesmo Embaxador se pediu a ElRey Filippe da parte dos Governadores, que naõ quizesse tirar a liberdade aos Juizes com o terror das armas do exercito que levantava, senaõ que esperasse delles sentença com justiça no pleito da successaõ de Portugal, com o que se tirariaõ a sua consciencia os escrupulos, ao mundo o escandalo, ás guerras a occasiaõ, e á Christandade o danno do máo exemplo. Respondeulhe ElRey Felippe ao Embaxador, que o seu direito a succeder no Reyno de Portugal era taõ certo, e a todos taõ notorio, que naõ tinha mais obrigaçaõ que de o haver representado a ElRey Dom Henrique, e a seu Conselho, como fizera, pedindolhe que o declarasse por successor em sua vida, e que por sua morte naõ havia Juiz algum, que fosse competente áquella causa, porque sendo a materia puramente temporal, e elle Rey soberano, naõ havia pessoa a quem pudesse tocar a jurisdiçaõ de decidila. E que nem os Juizes, que nomeara ElRey Dom Henrique, tinhaõ authoridade para julgar a causa; porque naõ podia eleger para depois de sua morte; antes nem o mesmo Rey podia ser Juiz do que depois de sua vida lhe succedia, pois pela morte lhe espirava a jurisdiçaõ passando ao successor

Digitized by Google

cessor na mesma forma, que a tinha: nem o Reyno todo podia julgar a causa; porque quando se elegeo primeiro Rey com pacto de se lhe obedecer, e a seus successores, ficava todo o Reyno sujeito ao successor, no qual tambem transferiu o poder na primeira eleiçaõ, e que sendo cousa taõ notoria, e fóra de contenda o verdadeiro sucessor, naõ havia quem pudesse ser Juiz.

Estava já em Castella conduzido o exercito, que havia fazer entrada em Portugal; e porque senaõ havia feito eleiçaõ de General, que o governasse, se fez entaõ na pessoa do Duque de Alva, que no mesmo tempo estava preso no Castello de Useda, Capitaõ de grande nome naquelles tempos, e de cuja prudencia, e experiencia militar se podia fiar a mayor empresa. Partio o Rey Catholico da Corte a fazer sua entrada em Portugal, e em Guadalupe lhe chegaraõ a fallar o Bispo de Coimbra Dom Gaspar do Casal, e Manoel de Mello, mandados pelos Governadores de Portugal a pedirlhe, que naõ entrasse com exercito no Reyno, porque se havia tomado assento de se decidir com toda a brevidade a successaõ, e senaõ podia esperar dos Juizes senaõ boa sentença. E sobre a reposta, que o Rey tinha dado a seu Embaxador Fernaõ da Silva, lhe representava o Reyno, que em quanto naõ era declarado por sentença Rey, ou successor em Portugal, a mesma jurisdiçaõ, e poder, que tinha o Rey defunto, ficava ao Reyno, o qual representavaõ os Tres Estados; porque nunca os póvos de tal maneira transferiraõ de si ao principio o poder nos Reys, que neste caso, e em outros semelhantes o naõ possaõ tornar a exercitar, usando do poder, quando necessario for para sua conservaçaõ. Pelo que era determinado em direito, que quando muitos contendem sobre a successaõ de algum Reyno, os Tres Estados do mesmo Reyno a possaõ determinar; e isto mesmo se havia praticado no Reyno de Aragaõ por morte de ElRey D. Martinho; e no de Navarra por morte de ElRey Carlos de França, que tambem o era de Navarra, determinando as duvidas da successaõ daquelles Reynos os Tres Estados, como Juizes legitimos, e competentes, o que constava claramente das historias. E que naõ obstante ser

Prin-

Princepe soberano o Rey Catholico, quando era parte com os que naõ eraõ seus subditos, devia esperar sentença, como fizera ElRey Dom Duarte de Inglaterra, que tambem naõ reconhecia superior, e pertendendo a successaõ do Reyno de Navarra, demandou sua justiça diante dos Tres Estados daquelle Reyno. E que o direito de ElRey Catholico para pertender a successaõ de Portugal, era sómente como sobrinho de ElRey Dom Henrique, no qual grão de parentesco concurriaõ outros pertendentes, os quaes se naõ tivessem Juiz, a quem pudessem representar as razoens da sua Justiça, ficariaõ impossibilitados de alcançala, e o mesmo direito da successaõ frustrado, naõ havendo Juiz competente, perante quem pudesse requererse, o que parecia ser contra a razaõ, e ordem da justiça, principalmente havendo já deduzido seu direito diante de ElRey Dom Henrique, e estando a causa para se resolver a final, e elles promptos para pedir sua justiça perante os Juizes, que estavaõ assignados, a quem juraraõ, no que tocava á sentença, obedecer; porem nada foy bastante para dissuadir de seu intento ao Rey Catholico, porque a tudo respondia, que nem a notoriedade do seu direito, nem a soberania da pessoa se podiaõ sujeitar a Juizes.

Os Governadores tratavaõ de por cuidado na defensa do Reyno, mais por dar alguma satisfaçaõ ao povo, que a dezejava, que por elles terem intento de fazer resistencia; com tudo armaraõ galeoens, conduziraõ armas, alistaraõ gente; e trataraõ das mais preparaçoens; mas como estavaõ divididos entre si, porque tres delles queriaõ descubertamente que succedesse no governo ElRey Catholico, tudo se fazia com tal confusaõ, que naõ dava esperança de effeito, todas as diligencias tardas, as ordens desordenadas, tudo andava como corpo sem cabeça, como Reyno sem Rey. Estava neste tempo o Duque de Ossuna em Portugal, mandado por ElRey Felippe por Embaixador a ElRey Dom Henrique, para effeito de o declarar em sua vida por successor; e Dom Christovaõ de Moura para tentar, e grangear os animos dos Conselheiros a favor de Castella: fez bons officios Dom Christovaõ com o Senhor Dom Antonio, para que

Digitized by Google

que desistisse do direito, que tinha á successaõ, offerecendo-lhe mercés, e honras da parte do Rey Catholico; e para lhe ganhar o animo se faziaõ as mayores diligencias, e este era o mayor empenho de Castella; porque se temia Filippe o prudente, que os sequases do Senhor Dom Antonio lhe dispuzessem as cousas em fórma, que os póvos o seguissem, e tomassem sua voz, e as armas em sua ajuda, como antigamente tinhaõ feito em favor do Mestre de Avîs o Senhor Rey Dom Joaõ o I. de boa memoria, e a lembrança deste exemplo causava naõ leve temor nos Castelhanos. O Duque de Bragança Dom Joaõ instava aos Governadores, que declarassem estava o direito da successaõ entre a Senhora Dona Catharina sua mulher, e ElRey Catholico, e que o perdesse, quem tomasse armas, estando pendente o pleyto, antes de haver sentença. E vendo que lhe naõ deferiaõ ás instancias, que fazia, pedio a Senhora Dona Catharina aos Governadores, que declarassem por General ao Duque seu marido para a defensa, e quietaçaõ do Reyno; mas nada se concluhia com resoluçaõ, e effeito necessario, tudo parava em desordem, e confusaõ. Neste tempo conseguio o Embaixador de Portugal, que por ordem do Reyno havia ido a Roma, do Summo Pontifice Gregorio XIII. que entaõ governava a Igreja de Deos, que pelo Cardeal Riario seu Legado amoestasse ao Rey Catholico, que naõ quizesse com escandalo do mundo, e danno da Igreja usar mais do poder, que do direito, pondo só a força de seu direito nas forças de suas armas; e offerecendo-lhe arbitros, que com plena liberdade, e sem nota de suspeita, ou paixaõ, decidissem a causa, em caso, que recusasse de Juizes os Portuguezes; porêm a resoluçaõ de ElRey Filippe foy de naõ ouvir o Legado, nem admittir taõ piedosas supplicas de hum Pastor, e pay universal da Igreja: e respondeo, que o Reyno de Portugal lhe competia com taõ indubitavel direito, que ninguem o poderia encontrar; e que se alguem o intentasse, primeiro havia mover guerra, que demanda; e que em cousas temporaes era indigno da Magestade admittir arbitros.

Chegou ElRey Filippe a Badajós com seu exercito, e o Duque de Alva o moveo contra Elvas, Cidade fron-

Digitized by Google

teira de Portugal, na qual quasi toda a nobreza, e a mayor parte do povo queria antes admittir o governo de Castella, que a guerra, por senaõ achar com forças para fazer resistencia ao poder de Castella, que taõ perto os ameaçava; e occupados do temor, estavaõ irresolutos os da Cidade, alguns queriaõ defender-se, os mais entregarse. Neste tempo foy acclamado por Rey de Portugal em Santarem o Senhor Dom Antonio por muita gente popular, e reconhecido por tal de alguns Fidalgos, e na Camera da Villa se lhe tomou juramento de guardar aos moradores seus privilegios, creou officiaes de sua casa, passou ordens, e foy recebido com as solennidades de Rey. Passou a Lisboa, e se aposentou nos paços Reaes, bateo moeda, e escreveo como Rey ás mais Cidades, e Villas. O exercito de Castella depois de render a Elvas, e as mais praças visinhas, veyo marchando sem resistencia até chegar a Setuval, que tambem se lhe rendeo, e dahi passou sua gente nas galés, que trazia, a Cascaes, onde teve desembarcaçaõ mais livre do que esperava; porque como nos animos de todos haviaõ dissensoens, tudo era froxidaõ nas resistencias. O Senhor Dom Antonio se preparou para buscar o inimigo, ajuntou muita gente mal armada, e chegando a Belém achou faltar quasi toda, e que sómente o seguiaõ mil homens de pé, e quinhentos de cavallo, todos elles sem ordem, nem disciplina militar, com os quaes se retirou á eminencia da ponte de Alcantara com resoluçaõ de esperar alli o inimigo, que passados poucos dias, o investio com o exercito, e armada: e como era taõ desigual o partido, ficou pelos Castelhanos a vitoria, e o Senhor Dom Antonio se retirou a Santarem, e dahi ao Porto, onde se embarcou para França; e a Cidade de Lisboa se entregou a ElRey Filippe por mãos de seu General o Duque de Alva.

Depois entrou o mesmo Rey Filippe a Portugal, estanda já todo o Reyno á sua obediencia; fez Cortes em Thomar, nellas prometteo com juramento guardar muitas cousas, de que naõ se experimentou depois total satisfaçaõ: veyo a Lisboa, onde foy recebido com demonstraçoens de alegria, e o Rey se procurava fazer bem quisto aos Portuguezes fazendo-lhes mercês, e honras, para

Digitized by Google

para os ter contentes para o tempo adiante á sua obediencia; mas naõ quiz perdoar a alguns dos que tratáraõ de defender o Reyno, o que naõ foy bem recebido; porque se esperava que satisfeito o Rey com o meterem de posse do Reyno alheo, naõ quisesse castigar a obrigaçaõ, que cada hum tinha de defender o proprio. Brevemente se viraõ os Portuguezes descontentes com o novo Rey; porque as mercês foraõ muito menos do que as promessas, ainda áquelles mesmos, que vencidos dellas, quiseraõ da escravidaõ de sua patria fabricar a esperança vãa de suas melhoras; taõ vãa, que naõ chegando a vêr das melhoras mais que as promessas, com infaustos fins acabaraõ todos as vidas de sua propria infamia castigados. Nas Cortes prometteu o Rey guardar aos Portuguezes seus fóros, o que cumpriu taõ mal, como as mais promessas, de cuja falta queixandose huma vez certo Portuguez Castelhano, e allegando o muito que obrara para ficar Portugal na sujeiçaõ de Castella, a que respondeu o Rey prudente nisto mais, que em usurpar o alheo: *Si la corona era mia, nada os devo; pues me distes lo que era mio; y sino era mia, assás de merced os ago en no castigaros por el delito.* Reposta que devia servir a todos de exemplo, e desengano, de que os Reys ao mesmo passo que amaõ a trayçaõ, aborrecem o traydor. Sentiaõ os Portuguezes amargamente verem no Castello de Lisboa presidio Castelhano, para que estivessem sempre sofrendo o jugo de Castella, contra o que o Rey nas Cortes tinha jurado. E o que mais lastimava os animos de todos eraõ as mortes, que se davaõ aos Ecclesiasticos, em que cada noite se faziaõ justiças, lançando ao mar muitos Sacerdotes, e Religiosos pela gruta da torre de Saõ Giaõ, formandolhes crime de haverem desejado, e aconselhado a defensaõ de sua patria, e até na insensibilidade do mar se conheceu publicamente o sentimento de taõ exorbitante atrocidade; pois por muito tempo naõ deu peixe, antes tiravaõ nas redes os pescadores pedaços de corpos humanos mortos, com taõ espantosa confusaõ dos moradores, que foy necessario ir o Arcebispo Dom Jorge de Almeida a exorcismar o mar com as santas ceremonias da Igreja; com o que cessou

Digitized by Google

o horror, com que o mar tinha assombrado a todos. O Rey Catholico, depois de tomar pacifica posse do Reyno de Portugal, partiu de Lisboa deixando em sua ausencia por Governador ao Cardeal Alberto; e chegando a Madrid foy recebido com grande solemnidade, e extraordinaria alegria, por verem a seu Rey acrescentada a Coroa Lusitana.

No anno de 1582. a 8 de Mayo appareceu no Ceo hum grande Cometa a modo de foice, o qual durou 14. dias, e foy annuncio de grandes calamidades, que depois esperimentou este Reyno por muitos annos. Aos 11. de Junho do mesmo anno partiu de Lisboa huma armada de 40. navios, em que hia por General o Marquez de Santa Cruz Dom Alvaro Bassaõ, para conquistar a Ilha Terceira, que estava á obediencia do Senhor Dom Antonio Prior do Crato, e por Governador della Dom Manoel da Silva, a quem o Prior do Crato tinha dado o titulo de Conde de Torres Vedras. Veyo em soccorro da Ilha o Senhor Dom Antonio com huma armada de França de 18. navîos, e seis mil soldados. Avistaraõ-se ambas as armadas junto á Ilha em dia de Santa Anna do mesmo anno, em que depois de se pelejar esforçadamente, ficou vencida a armada Franceza, rendeuse a sua Capitania, perdeuse a Almirante, e outros muitos navios: ficou captivo o seu General Felippe Stroz, e o Conde de Vimioso Dom Francisco de Portugal, os quaes ambos logo depois morreraõ, por ficarem muito mal feridos da peleja, e o Senhor Dom Antonio se retirou para a Ilha em hum navio ligeiro; ficaraõ prisioneiros muitos Francezes nobres, e outras muitas pessoas de menos conta. Tornou a armada vitoriosa para Lisboa, e logo no seguinte anno a 24. de Junho partiu outra armada de sessenta embarcaçoens, de que era General o mesmo Marquez de Santa Cruz, para conquistar a Ilha Terceira, que ainda se sustentava á obediencia do Senhor Dom Antonio, governada pelo mesmo Dom Manoel da Silva, o qual foy combatido rijamente, sem querer admittir partido algum; e por estar a Ilha falta de gente, e dos mais aprestos necessarios para resistir ao poder de taõ grossa armada, naõ foy bastante o animo, e valor, com que o Governador

pelejou.

Digitized by Google

pelejou, para que naõ fosse entrada a fortaleza, e conquistada a Ilha; e sendo tomado ás mãos o Governador, foy degollado em theatro publico, por naõ querer admittir partido, e esperar ser avançado á escala, fazendoselhe crime de seu valor.

Neste tempo andava o Senhor Dom Antonio no Norte em Reynos estranhos, e em sua companhia Manoel de Brito de Almeida natural de Torres Novas, que nunca em quanto viveo o largou, solicitando soccorro daquelles Princepes, com que pudesse conquistar a Portugal; e o conseguio em Inglaterra da Rainha Isabel depois de muitas contradiçoens dos Conselheiros daquelle Parlamento, offerecendo o Prior do Crato ajudar com algum dinheiro, do que lhe havia prestado ElRey de Fés, e deixando em penhor a seu filho Dom Manoel, que depois no anno de 1597. casou com Madama Anna irmãa do Conde Mauricio. Constava a armada, que a Rainha de Inglaterra mandou á conquista de Portugal, de vinte e dous mil homens em sessenta navios; era General do mar Francisco Draque, e Joaõ Noris era tambem General da terra, em que se havia lançar gente, para por todas as partes investirem a Cidade de Lisboa, com cuja obediencia, como de cabeça, se promettiaõ a de todas as mais terras. Em Lisboa governava o Infante Cardeal Alberto, e para melhor expediente dos negocios da guerra, tinha em sua companhia o Conde de Fontes. Navegavaõ os Inglezes a Portugal, e em huma sesta feira vinte e dous de Mayo de 1589. chegaraõ a Peniche; no Sabbado seguinte acabaraõ de desembarcar, e com quatorze mil Infantes, e alguma gente de cavallo tomaraõ a Villa. Marcharaõ em boa ordem, e ao Domingo chegaraõ á Lourinhãa; á Segunda feira a Torres Vedras, á Terça á Enxara, á Quarta a Loures, e á Quinta, dia de Corpo de Deos, a Alvalade, e sem resistencia a Lisboa pela parte da Boa Vista, de donde fizeraõ marcha até Saõ Roque. Os soldados Castelhanos, que ficáraõ do exercito do Duque de Alva, para presidiarem a Cidade á obediencia de ElRey Catholico, estavaõ da parte do Rocio, e os Portuguezes da parte do Caes do carvaõ; huns, e outros pelos muros, e portas da Cidade, o Castello estava provido

do de todo o necessario para muito tempo, cujo governo havia ElRey Felippe tirado a Dom Gabriel Niño, e o havia dado a Dom Luiz de Lancastro. Sexta feira pela manhaã chegaraõ os Inglezes a Saõ Roque, e todo aquelle dia deraõ rija bataria á Cidade sem danno algum della.

Estava traçada huma traiçaõ por ordem dos Confidentes do Prior do Crato, para que os Inglezes entrassem na Cidade pela banda do postigo da Trindade, de que senaõ tirou outro effeito mais que as mortes dos que a machinaraõ, porque sendo descuberta muito a tempo, foraõ justiçados os delinquentes. Naõ foy leve o engano do Prior na muita confiança, que fez no sequito da gente popular, que na occasiaõ lhe naõ foy util, por ser de pouca conta, e nem poder, nem ainda armas tinha para lhe fazer a assistencia necessaria a taõ grande empresa, como era o da conquista de hum Reyno possuido, e defendido de poder taõ grande, como era o de ElRey Felippe. O Conde de Fontes com a gente de guerra apertava instantemente aos Inglezes, que faltos de mantimentos sairaõ a buscallos muito unidos, e ordenados com grande numero de mosqueteiros; e nem a boa ordem, com que sairaõ foy bastante, para que naõ morressem muitos ás mãos dos soldados da Cidade, que continuamente os acoçavaõ. Dom Alvaro Baçaõ, Marquez de Santa Cruz, tambem com as galés pela parte do mar offendia o exercito Inglez, que por todas partes se achava perseguido, e cercado de inimigos com pouca esperança de conseguir a entrada da Cidade. E vendo os Inglezes que o General do mar Francisco Draque naõ quisera entrar com a armada até Lisboa, se resolveu o General da terra Joaõ Noris em retirar o exercito, o que se fez deixando saqueados os arrabaldes, e toda a parte da Cidade, que ficava fóra dos muros; e com boa ordem de guerra se foraõ até Cascaes, onde estava por Capitaõ da fortaleza o Villafanha, que a entregou aos Inglezes bisonhamente persuadido de humas noticias falsas que lhe deraõ, de que ficava Lisboa rendida, e entregue ao Prior do Crato, o que pagou com a vida, sendo degollado por faltar á defensaõ da sua praça. Os Inglezes sairaõ de Cascaes deixando a Villa saqueada, e se embar-

caraõ

Digitized by Google

caraõ logo, por verem entrar pela barra de Lisboa ao Adiantado de Castella com huma esquadra de galés, o qual com ellas, e alguns navios mais os quiz seguir; porém foraõ em vaõ todas as diligencias, que fez, porque o vento foy de sorte, que logo os perdeo de vista. Achou-se, que morreraõ mais de dous mil Inglezes, sem fazerem cousa de substancia no intento, que tiveraõ. O Prior do Crato depois deste successo solicitando socorros de França, residio em Parîs com menor fortuna, do que esperava, e nella morreo no anno de 1595. Foy sepultado sem pompa no Convento de S. Francisco da mesma Cidade em huma sepultura de pedra metida na parede, e cuberta com hum panno de veludo negro, e nelle bordadas as Armas Reaes de Portugal, e com hum letreiro de titulo Rey.

Em Mayo do mesmo anno se levantou em todo o Reyno grande motim, dizendo-se ser vivo, e apparecido ElRey Dom Sebastiaõ, que o seguia muita gente, e tratava como a Rey; era hum homem, que estava em Penamacor, que na presença se parecia com o Rey Dom Sebastiaõ, e vendo que muitos se enganavaõ com elle, com simulaçaõ inculcava o engano deixando-se tratar, e respeitar como Rey. Foy preso, e trasido a Lisboa, onde logo confessou ser filho de hum Conteiro da Batalha; foy açoutado, e lançado a galés por toda a vida, e enforcado hum homem, que lhe persuadio o fingimento. No anno de 1585. na Ericeira, e seus contornos houve tambem outro, que se fingio ser ElRey Dom Sebastiaõ, a quem seguio muita gente vil dos povos circumvisinhos, huns por força, e outros por vontade. Poz Casa Real, e armou-se fortemente com a gente, que o seguia; escreveo cartas ao Cardeal Alberto, nomeando-se Rey Dom Sebastiaõ; mandou enforcar muitas pessoas, que o naõ quiseraõ reconhecer por Rey, e lhe negaraõ a obediencia; entre os quaes foraõ o Corregedor de Torres Vedras, e hum Juiz, e outros officiaes de justiça; pelo que, e porque naõ crecesse mais o danno, foy necessario acodir com o remedio; e se mandaraõ ajuntar os Ministros de justiça com seus officiaes, e outra muita gente, e hum terço de Infantaria de gente de guerra, e se lhes ordenou, que

fossem

Digitized by Google

fossem prender o fingido Rey, o que fizeraõ depois de muito trabalho, e porfiada resistencia da gente, que o seguia, e o trouxeraõ preso a Lisboa com dous companheiros mais, com grande alvoroço da gente da Cidade, que concorria aos ver: foraõ metidos na cadêa do Limoeiro de donde sahio a padecer o falso Rey a 14 de Junho com hum pregaõ, que dizia. Justiça, que manda fazer ElRey Nosso Senhor, manda cortar a maõ direita a este homem, por fazer provisoens, e Alvarás falsos; e assim o manda enforcar, e esquartejar, por se fazer ElRey Dom Sebastiaõ, que está em gloria, e por se fazer alvorotador do povo, sendo ermitaõ de huma Ermida de S. Juliaõ da Ericeira, e filho de hum pedreiro da Ilha Terceira; e elle tambem pedreiro. A maõ ficou no pelourinho, a cabeça na forca, e os quartos pelas portas da Cidade. Aos 15. do mesmo mez foraõ enforcados, e esquartejados os seus dous companheiros; o mais velho, que fazia officio de Veador mayor, seria de 40. annos; o outro, que servia de pagem privado, de vinte annos. Na Ericeira foraõ enforcados 20. homens companheiros do falso Rey, muitos foraõ lançados a galés, e hum Pedro Affonso, que fazia officio de Secretario, fugio no tempo da prizaõ dos mais; mas pouco depois foy preso, e morreo em Lisboa cortadas as maõs, enforcado, e esquartejado; e outro seu companheiro, naõ se querendo entregar á prizaõ, foy morto á espingarda. Em Castella alguns annos depois hum pasteleiro de Madrigal, chamado Gabriel de Espinosa, se fingio ser ElRey Dom Sebastiaõ; mas brevemente se desvaneceo esta ficçaõ com morte, e danno naõ só de quem a fez, mas de quem a causou. Pouco depois em Veneza hum Marco Tullio Calabrés de naçaõ, natural da Villa de Taverna, e cazado em Messina com Paula de Tiento, se fingio ElRey D. Sebastiaõ de Portugal, e escreveo muitas cartas a Lisboa a algüas pessoas Portuguezas, q̃ lhe enviaraõ grande quantidade de dinheiro, imaginando faziaõ com elle serviço ao seu Rey; porém fazendo jornada de Veneza para França, foy prezo em Florença, e por ordem do Graõ Duque mandado a Napoles, onde o Viso-Rey o mandou lançar nas galés, e depois veyo prezo a Castella, onde morreo servindo nas galés. Todos estes trabalhos sentia o misera-

Digitized by Google

o miſeravel Reyno; porque naõ ſó padecia a deſgraça de ſe ver ſugeito a Rey eſtranho, mas tambem á ignorancia dos fingimentos, que ſe levantaraõ de Rey proprio.

No anno de 1588. ſahio huma armada de Lisboa contra Inglaterra, e por General della Dom Affonſo Peres de Guſmaõ o bom; conſtava a armada de 130. navios de guerra com 20U. ſoldados, a flor da milicia Eſpanhola; mas de tanta flor naõ ſe chegou a colher mais fruto, que a ruina da armada, e diſcredito da reputaçaõ de noſſas armas, em que ſenaõ achavaõ naquelle tempo os generoſos alentos, com que no de ſeus Reys naturaes ſe fizeraõ reſpeitar de todo o mundo; porque partindo a Armada no mez de Junho, com alguns temporaes chegou á Coruña deſtroçada, aonde naõ pode ſahir ſenaõ em Setembro; e chegando a Flandes com a armada, de Inglaterra já pelas coſtas, que lhe tirava continuamente artilheria, e com os muitos baxos daquellas partes ſe vio a armada em grande aperto, e alguns navios foraõ tomados dos Inglezes, e os outros conſtrangidos de huma furioſa tormenta foraõ rodeando toda Inglaterra pela parte do Norte por cima das Ilhas Orcades em altura de 60. gráos pelo Setentriaõ; e com taõ larga navegaçaõ, e tormenta naufragaraõ muitos navios; e com o grande frio, e falta de mantimentos pereceo muita gente, de ſorte, que de taõ groſſa armada muito poucas náos, e muito poucos homens eſcaparaõ para poderem relatar ſucceſſo taõ laſtimoſo.

No tempo deſte Rey ſe deſcobriraõ os Batuecos, gente occulta no coraçaõ de Eſpanha, que habitava nas aſperezas dos montes mais eſcondidos deſde o tempo de ElRey Dom Rodrigo ultimo dos Godos, que perdeo a Eſpanha, de que ſenaõ dá aqui mais dilatada noticia, por ſer couſa ſabida, e a naõ permittir a brevidade deſte compendio. No tempo deſte Rey ſe fizeraõ algumas couſas dignas de memoria. Ordenou-ſe na Cidade do Porto o Tribunal da Relaçaõ para mayor expediçaõ das couſas de todo o Reyno; porque ſentiaõ grande moleſtia os moradores das provincias de Entre Douro, e Minho, Tras os Montes, e Beira, em vir a Lisboa ſeguir as appellaçoens, e aggravos de ſuas cauſas com grandes gaſtos, e diſcomo-

Digitized by Google

dos pela grande distancia das terras, em que viviaõ. Mandou este Rey augmentar a fortaleza, e torre de S. Giaõ na barra de Lisboa, a de S. Filippe em Setuval, e a da Ilha Terceira; e outros mais edificios sumptuosos mandou fazer de utilidade, e ornamento do Reyno, entre os quaes foy o forte do terreiro do Paço, cujo alicerce se começou a abrir aos 15. de Março de 1584. com muitas festas, e danças da Cidade, e em breve tempo depois se vio consumado taõ vistoso edificio.

Foy Filippe II. de Castella, e primeiro de Portugal filho do Emperador Carlos V. e da Emperatriz Dona Isabel filha de ElRey Dom Manoel de Portugal, nasceo em Valhadolid junto á Villa de Santo Quintino dia do Martyr S. Lourenço 10. de Agosto de 1557. Venceo aquella grande batalha contra os Francezes, na qual se achou pessoalmente, de cuja vitoria resultou edificar o grande Convento do Escurial em rendimento de graças, fabrica taõ magestosa, que foy admiraçaõ de todo o mundo, em que dispendeo mais de 25. milhoens. Morreo no mesmo Convento, sendo de idade de 71. annos aos 17. do mez de Setembro do anno de 1598. e com 71. annos de idade, 18. de Rey de Portugal, e 43. de Rey de Espanha, no dito Convento jaz sepultado.

CAPI-

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO II.

De ElRey Dom Filippe III. de Castella, e II. de Portugal, e das cousas no seu tempo succedidas.

POr morte de Filippe II. de Castella lhe succedeo no Reyno seu filho Filippe III. e II. de Portugal chamado o Pio, ou o bom, por suas muitas virtudes. Foy jurado Princepe em Portugal no anno de 1583. em Castella, e Leaõ no de 1584. em Aragaõ, Catalunha, e Valença no de 1585, e em Navarra no de 1586. Foy o primeiro Princepe jurado em toda Espanha; e dignamente applaudido do dilatado Imperio, que governava; porque era nelle igual a Religiaõ de seus costumes ao supremo poder da Coroa, que regia. Costumava a dizer, que naõ sabia como podia acabar consigo hum Christaõ a se deitar na cama, e se entregar ao somno em peccado mortal. Casou no anno de 1599. com sua prima II. a Senhora Dona Margarida de Austria, filha dos Archiduques Carlos, e Maria. No anno de 1609. unio á sua Coroa a Cidade, e fortalezas de Larache por concerto, que fez com Muley Xeque, do que foraõ causa ás vitorias, que naquelle tempo alcançaraõ dos Mouros os Portuguezes. No anno de 1610. attendendo sómente ao serviço de Deos, e á pureza da Religiaõ Catholica, lançou fóra de seus Reynos todos os Mouriscos, que viviaõ nelles, que seriaõ em numero nove centos mil, permittindo-lhes, que levassem seus bens moveis, e os de raiz ficassem ao Senhoress, em cujos lugares viviaõ em Catalunha, Valença, e Aragaõ, e os das mais partes se applicassem ao fisco. No anno de 1602. recobrou as Ilhas Malucas, e adquirio o Marquezado do Final; no de 1614. ganhou a Mamora, no de 1619. descobrio o Estreito de S. Vicente, e no mesmo anno fez entrada em Lisboa em dia de S. Pedro com seu filho herdeiro, que lhe succedeo no Reyno. A 24 de Mayo de 1614. em Sabbado foy espantoso o terremoto, que houve na Ilha Terceira com ruina de muitos edificios, e morte de muitas pessoas: na Villa da Praya foy mayor o danno, onde se arruinaraõ muitos Mosteiros, Igrejas, e casas particulares; e na Cidade de Angra onze Igrejas

Digitized by Google

de Sacramento, e 19. Ermidas, fóra muitos outros edificios, que cahiraõ por terra.

Em seu tempo tambem se descobrio o occulto, e notavel nascimento do rio Nilo em doze gráos da linha Equinocial da parte do Norte na Abbassia por diligencia, e observaçaõ dos Padres da Companhia de JESUS, cousa, de que naõ havia até os nossos tempos noticia certa, e que errava toda a Cosmografia, que tratava do nascimento deste grande Rio; porém depois que o Patriarca de Ethiopia Dom Affonso Mendes, e outros Padres Doutos, que naquellas partes assistiraõ, fizeraõ observaçaõ, se soube a certeza; de que fizeraõ a este reyno relaçoens fidedignas, dando noticia do nascimento do Rio Nilo, de suas Catadupas, e da grande lagoa Dambea, e de outras muitas cousas notaveis; dos Abessins, de que já tem sahido livros com mais dilatado estylo, do que a este compendio se permitte. No governo deste Princepe na India alcançou o Grande Andrê Furtado de Mendonça as illustres vitorias, que o Mundo reconhece, sustentando o apertado cerco, que Olandezes, e Gentios lhe puseraõ em Malaca, de que sahio vencedor, e destruindo as Armadas dos inimigos do Estado da India, e rendendo muitas náos de Meca. Rendeo a inexpugnavel Fortaleza de Cunhale á força d'armas, e industria, e ao mesmo Cunhale trouxe preso no banco de sua galé a Goa, donde foy degolado na praça della. Sugeitou o Reyno de Jafanapataõ, que estava rebelde, degolando o Rey, e pondo outro á sua obediencia; em Goa lhe prepararaõ triunfo, e a inveja lho naõ deixou lograr.

Nasceo este nosso Rey em Madrid a 14 de Abril do anno de 1578. foy filho de Filippe o Prudente, e de sua quarta mulher, e sobrinha Dona Anna de Austria; reynou 22 annos, faleceo em Madrid a 13 de Março de 1621. tendo 43 annos de idade, e 32 de reynado. Governou, e conservou sua Monarchia em paz, foy sepultado no Convento de S. Lourenço do Escurial.

CAPI-

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO II.

DelRey Dom Felippe IV. de Castella, e III. de Portugal.

SUccedeu a Filippe o Pio seu filho Filippe IV. em cujo tempo sentiu a Coroa de Portugal grandes calamidades, assim de perdas, que teve nas conquistas, como de vexaçoens, que padeceu no Reyno causadas da desafeiçaõ, com que os ministros Castelhanos tratavaõ as cousas dos Portuguezes. Na Asia, e America perdeu este Reyno as mais importantes praças, que haviaõ sido ganhadas aos infieis com o sangue dos Portuguezes, dando novos filhos á Igreja, e nova gloria a sua naçaõ; e lamentava Portugal perdido aquelle lustre, que por tantas façanhas adquirira, fazendo seu nome venerado com assombros pelos mais remotos climas; mas sempre conservou radicados no nativo valor aquelles ardentes brios, que o fez por todo o mundo glorioso. Em 24. de Junho de 1622. intentáraõ os Olandezes com huma armada de 17. embarcaçoens do alto bordo ganhar a Cidade de Macáo, praça aberta, e naõ fortificada, que temos na China, para o que lançáraõ oito centos mosqueteiros em terra, e com menos de duzentos homens Portuguezes foraõ rebatidos com morte de quatro centos soldados Olandezes.

Sahio de Olanda a 21 de Dezembro de 1623. huma armada de trinta e quatro embarcaçoens com tres mil homens de mar, e guerra, chegáraõ á Bahia de S. Salvador com vento prospero, e com prosperidade de successo senhorearaõ a Cidade, que sentiu o castigo de seu descuido, vendose na sujeiçaõ dos inimigos, antes que pudesse fazer preparaçaõ para a defensa. Deixaraõ suas casas os moradores entregues a seus contrarios, e retirados se achavaõ embaraçados os naturaes daquella Cidade com o cuidado de darem cabeça á gente daquelle estado em lugar do Governador Diogo de Mendonça Furtado, que havia sido cativo: abriraõ as vias, e nellas acharaõ por Governador Mathias de Albuquerque, que o era de Pernambuco. Tratáraõ de pôr em aperto os Olandezes com

Digitized by Google

continua, e instante guerra que lhe faziaõ, para que presos na Cidade se naõ estendessem por fóra; fizeraõ a ElRey aviso em que referiaõ o estado, a que os reduzira sua desgraça, pedindo soccorro, e dando a entender que era mayor seu valor para recuperar a Cidade, do que o fora o seu descuido para perdela. Sentio muito o Rey taõ grande perda, e mandou fazer á Deos muitas oraçoens em toda Espanha, tratando em primeiro lugar da reformaçaõ das vidas de seus vassalos, e de aplacar a Deos para o ter propicio a seus intentos, ordenou logo soccoros para o Brasil. Os Fidalgos, Prelados, e outras mais pessoas, ajudaraõ voluntariamente com grande soma de dinheiro; e assim tambem, por sua propria vontade foraõ servir nesta occasiaõ muitos titulos, e senhores morgados cazados, e solteiros de Portugal, do que ElRey fez singular estimaçaõ agradecendo a todos taõ honrada acçaõ com cartas particulares, em que lhes fazia grande honra. Deu pressa ás armadas de Portugal, e Castella ordenando lugares, e tempos, onde se podiaõ ajuntar, pelo que convinha naõ irem os poderes divididos. Partio primeiro a armada de Portugal a vinte e dous de Novembro de 1624. constava de vinte e seis navios com quatro mil homens de mar, e guerra; General D. Manoel de Menezes, esperou a de Castella no Cabo Verde, de onde partiraõ ambas para a Bahia em 11. de Fevereiro de 1625. a de Castella constava de mais navios com oito mil homens de mar, e guerra, e era General desta empresa, e da armada de Castella Dom Fradique de Toledo. Neste tempo houve na Bahia diversos successos por mar e terra, e entre Portuguezes, e Olandezes, fortunas varias, até que em Abril chegaraõ ás armadas áquella Cidade, que os Olandezes tinhaõ bem guarnecida com muitos arteficios, e petrechos de guerra, e noventa e duas peças de artelharia. Ordenaraõ-se varios sitios para bater a Cidade, mostrando em todos sempre os Portuguezes grande valor, e o animo que os levava á recuperaçaõ daquella praça, e nos combates morreu de huma bala de artelharia o morgado de Oliveira Martim Affonso de Oliveira e Miranda, que foy a pessoa de mayor consideraçaõ, que na jornada faltou, e de que o

Rey

Digitized by Google

Rey mostrou grande sentimento. Ao primeiro de Mayo se rendeu a Cidade com tudo, quanto nella tinhaõ os Olandeses assim, e da maneira que quiz o General Dom Fradique de Toledo, e foy em tal forma, que naõ havia mais que desejar. Tudo o que se achou na Cidade, se tomou ao Olandez, em que entraraõ duzentas e dezanove peças de artelharia, e dezanove navios. Pela restauraçaõ da Bahia mandou ElRey dar em Madrid publicas graças a Deos, e o mesmo se fez tambem em Lisboa por taõ gloriosa victoria, a que se seguio logo outra de naõ menor credito para os Portuguezes; porque navegando de Olanda huma armada de vinte oito navios, para soccorrer a Bahia, mas já tarde, porque naquelle tempo estava restaurada, e occupada dos Portuguezes, por quererem os Olandezes fazer alguma faccaõ, foraõ demandar as Capitanias do Norte, Pernambuco, e Paraiba; mas acudindo a tudo com cuidado, e valor o Governador Mathias de Albuquerque, se retiraraõ, sem obrarem cousa alguma. As nossas armadas tornaraõ a navegar para Espanha, por se chegar o tempo; e por o Olandez andar sempre fugindo, o naõ lançaraõ fóra da cósta, de Pernambuco, nem puderaõ alli estar mais tempos por causa das tormentas, que nem deraõ lugar, a que os navios viessem na conserva, em que foraõ; antes apartandose muitos de huma, e outra armada sem a derrota de seus Generaes tiveraõ varios casos de fortuna, guerra, e tormenta; e finalmente chegaraõ a varios portos de Espanha, e a Capitania da armada de Portugal chegou a Lisboa em 14. de Outubro do mesmo anno, havendo des mezes, e vinte dous dias, que tinhaõ saido da mesma barra. E por alguns annos depois cessou no Brasil a guerra, nem ouve naquellas partes successo memoravel.

No anno de 1630. começaraõ os Olandeses a ir tomando terras em Pernambuco, o que conseguiraõ, com grande felicidade sua, e lamentavel perda dos Portuguezes, por espaço de dez annos, ou pouco menos; ao principio governava Parnambuco Mathias de Albuquerque, e a guerra foy governada pelo Conde de Bonhuelo com titulo de Mestre de Campo General, e

como

Digitized by Google

como a industria dos Olandezes era grande, e para a conquista do Brasil se havia levantado novamente em Olanda huma grossa companhia com muito importantes cabedaes, puderaõ mandar áquelles estados repetidas vezes grossas armadas, e finalmente huma de cincoenta navios, de que era General Theodoro Vandemburg, com que lograraõ o bom successo de tomar a Pernambuco, que se lhe rendeu por falta de soldados, e petrechos necessarios. Sabida esta perda em Espanha, se poz cuidado no soccorro para a recuperaçaõ de Pernambuco: e aos 15. de Mayo de 1631. partiu de Lisboa huma armada de dezasete navios de Portugal, e Castella, com dous terços de Infantaria, hum de Castelhanos, outro de Portuguezes, de mil homens cada hum; dos Portuguezes era Mestre de Campo General Dom alvaro de Mello, da Ordem de Saõ Joaõ, e os Capitaens de Infantaria eraõ todos Fidalgos Portuguezes. Do terço Castelhano era Mestre de Campo o Bocca negra, e General desta gente era o Conde de Bonhuelo, e da armada toda Dom Antonio Oquendo, Almirante Real da armada de Castella. Antes de sair esta armada, já se havia acudido a Pernambuco com soccorro de soldados Portuguezes, e Castelhanos, que foraõ em Caravellas com quantidade de armas, muniçoens, e outras cousas, necessarias para a guerra. Chegaraõ os navios á Cidade da Bahia de todos os Santos, onde tiveraõ noticia, que naquella cósta andavaõ os Olandezes com quarenta náos de guerra, esperando os Espanhoes para peleijar com elles; e como a Cidade da Bahia por entaõ corria risco, por se achar com pouca força, e com muita visinhança dos inimigos, que corriaõ livres aquelles mares, foy necessario guarnecella com alguns soldados Portuguezes, e Italianos, e o resto da gente se embarcou para Pernambuco, e em breve tomáraõ porto em Poivea, duas leguas do cabo de Santo Agostinho, e dalli deraõ á vela, navegando na volta de Sueste, por ser o vento Norte, até altura de 17. gráos, e meyo do Sul, indo juntas todas as embarcaçoens, que já eraõ entaõ mais das que sairaõ de Lisboa, porque se uniraõ algumas mercantis, que chegaraõ a fazer mayor numero. Na madrugada de doze

Digitized by Google

doze de Setembro a dez dias de viagem se descubriraõ muitas velas a balravento por baixo dos rayos do Sol, que em breve tempo se puzeraõ junto á nossa armada, e se conheceraõ ser dezaséte náos de guerra Olandezas, em numero igual ás nossas, que podiaõ pelejar. Puzeraõ-se logo em ordem de batalha, vindo os Olandezes para os Espanhoes vento em pôpa, e nesta forma se investiraõ as Capitanias, e Almirantas, e as mais náos humas com outras, como se acertou, cõmetendo-se todas entre si com furioso impeto, tirando primeiro a Capitania Olandeza, e atracandose logo com a Espanhola; mas de sorte foy esta recebida, que lhe foy bem necessario ser socorrida de huma náo Olandeza, pela ver estar em perigo. Travou-se a peleja cruamente; e os Olandezes de cima das gaveas lançavaõ muitos tiros nos convezes, com que mataraõ muitos Espanhoes; desaferraraõ-se as Capitanias, largando os arpéos, por se sentir arder a Olandeza, e se acanhoaraõ, e mosquetearaõ rijamente. Com igual furor pelejavaõ no mesmo tempo as duas Almirantas, a nossa foy investida de duas náos Olandezas, estando já muito destroçada, e tendo morta a mais da gente, e assim se foy ao fundo. Durou a batalha oito horas, de huma, e outra parte foraõ muitos os mortos, e houve perda grande de náos; porque humas se queimáraõ, outras se foraõ a pique, e as que se naõ perderaõ, ficáraõ taõ destroçadas, que se naõ viaõ nellas mais que ruinas do que foraõ. Joaõ Adriaõ Patri General da Armada Olandeza, vendo o destroço de seus navios, e que a sua Capitania se queimava, com desesperaçaõ se deitou ao mar vestido, e armado com espada, e adaga; sepultando nas ondas com taõ precipitada acçaõ a fama de seu valor, que em muitas occasioens militares tinha adquirido. Chegou-se a noite, e toda ella passaraõ os nossos vigiando com as armas nas mãos até pela manhãa, na qual se repararaõ o melhor que puderaõ; fugio o Olandez bem destroçado, e os nossos seguindo-o chegaraõ a Pernambuco, onde ficou o Conde de Bonhuelo com algum soccorro, e a armada voltou para Espanha com Dom Antonio de Oquendo.

Com esta armada de Dom Antonio Oquendo naõ

Digitized by Google

foy de proveito a Pernambuco, tratou de se mandar outra para o recuperar; esta sahio de Lisboa em 7 de Setembro de 1635. Constava de trinta navios de guerra, huns de Portugal, outros de Castella; dos de Castella era General Dom Lope de Oses e Cordova; Almirante Dom Joseph de Meneses; e dos de Portugal era General Dom Rodrigo Lobo, e Almirante Joaõ de Siqueira Varejaõ. Nesta armada hia Dom Luiz de Rojas e Borja, para succeder a Mathias de Albuquerque no governo de Pernambuco; e Pedro da Silva para succeder a Diogo Luiz de Oliveira no governo de Capitaõ General do Brasil na Bahia. Esta armada se deteve em Cabo verde 15. dias, onde os Generaes fizeraõ conselho para determinarem, onde primeiro iriaõ, se á Bahia, ou logo a Pernambuco; resolveose que fossem logo tomar vista do Recife, que está em outo gráos da Equinocial ao Sul, e outo leguas do Cabo de Santo Agostinho ao Norte. Com esta resoluçaõ deraõ á vela em vinte e seis de Novembro, e vieraõ a amanhecer á Villa de Olinda, situada em hum monte, huma legua abaxo do porto do Recife; e outra delle ao mar estavaõ surtas nove náos Olandezas com assucar, e outras fazendas, sem cuidado, nem gente, mais que cinco homens em cada huma, e os mais estavaõ no Recife sem imaginarem, que tinhaõ taõ perto de si armada inimiga. Deixaraõ os da nossa armada de tomar estas nove náos, por lhes parecer erradamente, que naõ podiaõ chegar a ellas os nossos navios. E naõ só se perdeu esta taõ boa ocasiaõ, mas tambem outra, e a melhor que a fortuna nos podia offerecer, e nós desejar; porque se a nossa armada se detivera com a preza destas náos, ou dera fundo por duas horas sómente (que sempre a armada andou á vela) havia tempo para que os moradores, que estavaõ prevenidos, pudessem a visar aos nossos Generaes do estado das cousas de Pernambuco; e de como o General Olandez Sigismundo estava no Recife com 200. homens sómente, e sem prevençaõ com que pudesse resistir ao poder da nossa armada, com cúja vista se desanimou tanto o Sigismundo, que lançou o chapeo, e bastaõ no chaõ, dizendo que era perdido; e os seus officiaes, e soldados foraõ dar joyas, e algumas cousas de preço

aos

Digitized by Google

aos moradores Portuguezes, que lhes guardassem para lhas darem ametade depois, porque se consideravaõ já conquistados. Fizeraõ logo aviso os moradores da terra á nossa armada de tudo o que passava no Recife; mas como ella naõ deu fundo, e o tempo era de Nordestes, com que as aguas alli correm ao Sul, foraõ descahindo de modo, que naõ puderaõ tomar nenhuma das jangadas, que levavaõ os avisos da terra, e assim foraõ por diante para a Bahia, sem obrarem cousa alguma em Pernambuco, de onde o Sigismundo fez aviso a Olanda pedindo soccorros, que lhe vieraõ com brevidade; e com elles o Conde de Nassao Joaõ Mauricio.

Com estes soccorros, que de Olanda chegaraõ ao Recife, ficaraõ taõ ufanos os Olandezes, que quizeraõ naõ perder a fortuna, que favorecia a ousadia de suas armas; assim a oito de Julho de 1637. sairaõ do Recife dez náos, e dous pataxos, dos quaes era Cabo Joaõ Lonio, e em 25. do mesmo mez se puzeraõ sobre a nossa fortaleza de Saõ Jorge da Mina em Guiné, que está em altura de quatro gráos, e meyo da Equinocial da parte do Norte. Estava a terra taõ mal provida de gente, e de tudo o mais, que era necessario á defensa, que facilmente foy entrada, e occupada dos Olandezes em 29. de Agosto do mesmo anno, que havendo sido sua fundaçaõ gloria de Portugal, e empresa particular de ElRey Dom Joaõ o II. que a fundou com prodigioso zelo, e fazia della singular estimaçaõ.

E como o poder de nossas armas estava taõ debilitado nos Estados do Brasil, e o dos Olandezes taõ augmentado, vendo elles que os successos de suas empresas respondiaõ prosperamente a seus intentos, se animou o Conde de Nassao a hir pôr sitio á Cidade de Saõ Salvador da Bahia com muita gente, e navios em Abril do anno de 1638. Na Bahia se achava governando neste tempo Pedro da Silva, e á mesma Cidade tinha chegado, havia pouco tempo, o Conde de Bonhuelo, a quem se entregou o governo das armas, e defensa da Cidade. Puseraõ os Olandezes apertadissimo sitio, que continuaraõ com repetidas avançadas por espaço de quarenta dias, nos quaes a defenderaõ valerosamente os nossos, rechaçando sem-

Digitized by Google

pre os inimigos com grande danno, e no fim de quarenta dias se foraõ os Olandezes com mais de dous mil homens mortos, e ás pessoas, que mais se finalaraõ na defensa da Cidade, fez ElRey mercês de muitos bons despachos.

Dava cuidado ao Reyno todo o lastimoso estado, em que se via o Brasil com a guerra dos Olandezes, que senhores do Recife seguiaõ a fortuna, que se lhes mostrava propicia; e para acudir ao remedio dos dannos, que padecia aquelle Estado, partiu de Lisboa em os 8. de Setembro de 1638. huma armada de sete galeoens da Coroa de Portugal, de que era General Francisco de Mello de Castro, e Almirante Cosme de Couto Barbosa. Foraõ esperar nas Ilhas de Cabo Verde pela armada de Castella, e na espera se detiveraõ mais de quarenta dias, nos quaes morreu o General, e mais de dous mil homens de huma pestilencial infirmidade. Chegou a armada de Castella, que constava de onze galeoens, de que era General Dom Joaõ da Veiga Baslaõ, e Almirante Francisco Dias Pimenta, e por Generalissimo destas duas armadas foy Dom Fernando Mascarenhas Conde da Torre, muito grande soldado, assim no valor, como na sciencia militar. Das Ilhas de Cabo Verde partiraõ ambas as armadas para o Brasil, avistaraõ Pernambuco; mas chegaraõ em tal estado, que o naõ puderaõ restaurar, nem ainda soccorrer; e por esta causa se foraõ para a Bahia, onde estiveraõ perto de hum anno, e depois saindo á vista de Pernambuco em Janeiro de 1640. junto da Itamaracá, cinco leguas do Recife, encontraraõ huma armada de Olandezes, que constava de trinta e quatro náos de guerra, com que peleijaraõ quatro dias continuos, metendolhe a pique algumas náos. No fim dos quatro dias por causa dos ventos, e correntes das agoas, foraõ as nossas náos para Indias de Castella, e outras varias partes: o que vendo o Conde da Torre, e como a fortuna nos negara a boa sorte, que esperavamos, e elle entaõ com taõ boa diligencia procurava, se saio de nossa armada á vista de Pernambuco, e se meteu em huma caravela, em que voltou para a Bahia. Por muito tempo, que se seguio, estiveraõ os Olandezes de posse do Recife, depois

No cargo de General desta armada succedeu D. Pedro Lobo da Silveira.

Digitized by Google

pois já da felice acclamaçaõ do Senhor Rey Dom Joaõ o IV. No de 1647 partio de Lisboa huma armada de dez navios de guerra com pouco mais de tres mil infantes, de que era General Antonio Telles da Silva Conde de Villa-Pouca, e Almirante o Mestre de Campo General Luiz da Silva Telles, e Mestre de Campo Dom Fernando Telles de Faro, e Dom Luiz de Almeida. Foy esta armada ao Brasil a soccorrer a Cidade da Bahia, e tirar ao Olandez do sitio, em que estava posto, e fortificado, muito perto da Cidade, onde chamaõ Taparica. E tanto que os Olandezes souberaõ, que havia partido a armada a este effeito, antes que ella chegasse, largaraõ o porto de Taparica, e se recolheraõ ao Recife.

Foy Filippe IV. Monarca dotado de excellentes prendas, muito pio, e benigno, e grande Christaõ; parece que quiz Deos provar a grandeza de seu animo com a adversidade da fortuna, que sempre sentio com grandes perdas d'estados, e alvoroços dos povos; e deixando as perdas, que teve em outros Reynos, nas Conquistas de Portugal foraõ muitas, e grandes; e ainda que nem todas succederaõ no seu tempo, com tudo nelle tiveraõ a causa para succederem depois, sem se lhe poder evitar o danno nascido da desatençaõ, e desafeiçaõ, com que os Ministros de Castella tratavaõ as cousas de Portugal: donde nasceo, que nos tomaraõ os Persas na India a Cidade de Ormuz, ajudados dos Inglezes, no anno de 1621. Os Olandezes nos tomaraõ a Cidade de Malaca no anno de 1641. As terras de Mangalor, Barcalor, Onor, e Camboli tomaraõ os Canarás no anno de 1653. Em Ceilaõ tomaraõ os Olandezes ajudados dos Xingalás o Reyno de Jafanapataõ, e as Cidades de Columbo, e Negumbo, e as terras, e Fortalezas de Gale, Triclimalé, Batecalo, e Manar. Tomaraõ mais os Olandezes na costa do Malavar, que vay de Norte a Sul até o cabo do Camorim, e da outra parte no golfo de Bengala as terras, e Cidades de Cochim, Meliapor, Coulaõ, Negapataõ, Cranganor, Cananor, e Titucorim. E da parte do Norte nos tomaraõ na Arabia os Arabes a Cidade de Mascate no anno de 1649.

Mas como este breve Epitome he sómente dos Reys de Por-

Digitized by Google

de Portugal, no tempo que o governaraõ; e neste se restituio o nosso Reyno á sua liberdade com a felice Acclamaçaõ de ElRey Dom Joaõ o IV. naõ parece conveniente aqui dizer os mais successos, que se referiraõ nos Capitulos seguintes. Este Rey Filippe nasceo em Valhadolid em huma sexta feira da semana santa a 8 de de Abril de 1619. possuhio o senhorio de Portugal até o ultimo de Novembro de 1640. Faleceo na sua Corte de Madrid em 17 de Setembro de 1665. jaz sepultado em S. Lourenço do Escurial.

CAPITULO IV.

Referem-se varios successos, que neste tempo houve em Espanha, e outras partes do mundo.

NO anno de 1640. exacerbados os Catalaens das violencias, que recebiaõ dos Soldados Castelhanos, que excedendo a liberdade militar pareciaõ mais que soldados inimigos; e contra elles como taes se armaraõ muitos dos segadores do campo, homens rusticos, e entrando armados em Barcelona em dia de Corpo de Deos, romperaõ as cadêas, e soltaraõ todos os prezos, e com hum tumulto popular se cometteraõ muitos insultos, que em semelhantes occasioens costumaõ succeder, até chegarem a matar o Viso-Rey Dom Dalmao de Queralt Conde de Santa Coloma. A isto se seguiraõ as guerras, que assolaraõ aquelle Principado, das quaes opprimidos os Catalaens, pediraõ a protecçaõ a ElRey de França Luiz XIII. o que elle lhes concedeo, e depois se lhe fizeraõ vassallos, e lhe juraraõ obediencia, passando o Rey de França de Protector a Senhor: seguio-se taõ cruel guerra em Catalunha, que toda ella foy hum lago de sangue por tempo de doze annos; havendo em todos elles campanhas, sitios de praças, e grandes batalhas, até que ElRey de Castella tornou a senhorear com força de armas aquelle Estado: com que ficaraõ pacificos os povos tornando á sua antiga quietaçaõ; e os Castelhanos ficaraõ senhores de toda Catalunha, excepto o Condado de Rosselhon, que ficou ao Francez.

No anno de 1647. a Cidade de Napoles, e todo o Reyno

Digitized by Google

Reyno se alvorotou ao estrondo de huma alteraçaõ, que se rematou com guerra em todo aquelle Reyno, de que foy a causa a carga de tributos, que sentia aquelle povo. Deu principio ao motim manifestando-se Author delle hum homem vil por officio pescador, por nome Thomás Anhielo de Amalfe, e por alcunha se chamava Mançanelo: acompanhado, e seguido da plebe mais baixa daquella Cidade formou huma Republica Democratica, e repentinamente se fez Mançanelo senhor absoluto de taõ grande Cidade, alistando, e armando ás suas ordens mais de 130U. pessoas; durou-lhe porém o senhorio pouco mais de 8 dias, no fim dos quaes morreo como merecia; porque quatro homens apostados lhe tiraraõ quatro cravinaços com taõ boa pontaria, que nenhum delles o errou, e lhe cortaraõ a cabeça, que na ponta de hum pique foy levada pela Cidade; e apuzeraõ em hum lugar publico; e seu corpo foy arrastado pelas ruas, e depois enterrado em hum monturo, com que veyo a concluir sua tragedia. E ainda se foy estendendo o danno pelo Reyno com precipitada, e impetuosa corrente, que ameaçavaõ estrago universal á Cidade, e Reyno; porém lhe acodio com valor, e cuidado Dom Joaõ de Austria com huma grande armada, com que reduzio á sugeiçaõ do Rey os animos rebeldes. A estes fez França offerecimentos de soccorros, e protecçaõ, e a este intento veyo logo Henrique de Lorena Duque de Guisa, a quem a plebe Napolitana tomou por seu Duque, e Cabeça, e pouco depois chegou á vista de Napoles soccorro de França com armada, contra o qual sahio a de Espanha, e a obrigou a se retirar por entaõ. E antes que de França viessem mais soccorros, que servissem de embaraço, se resolveo Dom Joaõ de Austria a conquistar a Cidade á força de armas, e dar-lhe hum assalto geral; o que conseguio felizmente. O Duque de Guisa se poz em retirada, e nella ficou prizioneiro, e seu palacio saqueado, e todo o Reyno reduzido á obediencia do Rey. E depois com a mesma felicidade socegou Dom Joaõ de Austria os motins de Palermo, com que poz em paz todos os povos daquelle Reyno.

Em Inglaterra houve neste tempo crueis guerras, de que

Digitized by Google

de que se seguiraõ successos lastimosos. Carlos Estuardo Rey da Graõ Bretanha teve dissençoens com seus vassalos sobre pontos de seus antigos direitos, e depois de varias queixas, e contendas se oppuzeraõ á authoridade Real com mostras de rebeldia; com o que offendido o Rey se resolveo a obrigalos á sugeiçaõ com força, e por mar, e terra fez todas as prevençoens, que lhe foy possivel, e elles da mesma sorte se armaraõ para a defensa; para o que ajuntaraõ soma de dinheiro, e receberaõ soccorros de armas, e gente de França, e Olanda, a quem convinha, que houvesse revoltas, e turbaçoens naquelle Reyno: e assim succedeo; porque padeceo grandes trabalhos, e varias fortunas de guerra entre o Rey, e seu Parlamento, banhando-se toda aquella terra de sangue por espaço de oito annos com quarenta e cinco batalhas, cuja relaçaõ naõ pode dar a brevidade deste Compendio. Foy a ultima em quatorze de Junho de mil e seis centos e quarenta e cinco, em que o Rey ficou vencido em Hesbic, e desconfiado de fazer novas levas, por estar consumido o erario regio; pelo que tratou de ajustar treguas com os Escocezes, que foraõ delles aceitas, e juradas de ambas as partes em Oxford: nesta fórma se retirou o Rey a Escocia, onde fiando se do Governador da Ilha de Vité, e passando á fortaleza foy prezo aleivosamente, e entregue nas mãos do Parlamento de Inglaterra, que o trouxe a Londres, onde passou dous annos em desprezos, e miserias. Dominavaõ naquelle tempo em Londres duas facçoens de gente, huma de Presbiteranos, outra de Independentes; os primeiros compadecidos das miserias de seu Rey trataraõ de o livrar; e o Cromuel cabeça dos Independentes assistido de seu genro Ayorton, e do General Tairfax, escolhendo do numero do povo hum cento de pessoas, foraõ nomeados Juizes na causa do Rey, e trazendo-o cinco vezes á sua presença com guarda de soldadesca pertenderaõ obrigalo a responder aos cargos, que se lhe faziaõ. O Rey allegando haver nascido livre, e superior a seus subditos, nunca se quiz mostrar Reo, nem responder em juizo. Pelo que vendo-o resoluto, e constante, lhe intimaraõ a sentença de morte, e a 10 de Fevereiro de 1649. se executou a sentença, cortando-lhe a cabeça em hum cadafalso

á vista

Digitized by Google

á vista de todo o povo. Este foy o termo infeliz, e lastimoso fim de Carlos Estuardo, primeiro Rey de Escocia, Inglaterra, e Irlanda, e foy taõ exorbitante este successo, que se naõ achará nas historias exemplo semelhante.

Contra Cunchin Emperador da China se levantaraõ no anno de 1640. dentro nella dous vassallos seus traidores, hum se chamava Caõ, e outro Li, fizeraõ guerra, e tomaraõ terras, e provincias a seu Princepe: o que vendo o Tartaro, naõ quiz perder a boa occasiaõ, que lhe offerecia a fortuna; e assim tratou de fazer prevençoens militares contra a China, na qual entrou no anno de 1644. com grande poder Xunchi Rey de Tartaria, sendo entaõ menino de onze annos de idade, muito alvo, e louro, acompanhado de tres Tios seus, homens de bom juizo, e grande valor; e foraõ conquistando a China de tal sorte, que quando chegou o anno de 1647. já toda a China estava sogeita á obediencia dos Tartaros. E assim se veyo a cumprir o agouro dos Chins taõ celebre entre elles, que os havia conquistar hum alvo, e louro, que tivesse os olhos azuis. Ha noticias por cartas, que se escrevem daquellas partes, que recebeo o Tartaro o Embaxador de Portugal com demonstraçoens de grandes honras, e que dá grandes esperanças, de que se faça naquelle Reyno grande fruto na Fé Catholica.

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO V.

Da felice Acclamaçaõ do Senhor Rey Dom Joaõ IV. e das varias antecedencias, por que os Portuguezes se deliberaraõ a ella.

CHeos estavaõ os Portuguezes de esperanças (remedio, com que sempre se anima o perdidoso) de restituirem seu Reyno á liberdade, que por tantos annos já lamentavaõ perdida: e vindo muito em favor destas esperanças no anno de 1638. á Cidade de Lisboa o Infante Dom Duarte de Alemanha, onde assistia havia tempos nos exercitos do Emperador, parecendo aos Fidalgos Portuguezes em semelhante occasiaõ a vinda mysteriosa, os poucos, que alcançaraõ falarlhe (porque se occultou a visitas) lhe propuseraõ de sorte as cousas de Portugal, que a benigna prudencia deste Princepe lhes respondeu, que dispondo Deos as cousas conforme ao que mais fosse seu serviço, elle de onde quer que se achasse lhes naõ faltaria, assistindo em pessoa; e porque era preciso o voltarse, se partio para Alemanha.

Governava a Portugal a Princesa de Mantua por Filippe; tinha o proprio por carta sua avisado ao Duque de Bragança passasse a Lisboa a verse com a Princesa sobre importancias, que o mesmo Rey arbitrava muito suas; violentado da ordem deste aviso, chegou o Duque a Almada no anno de 1639. que nesta vinda do Duque nos trouxe faustas vesporas da suspirada idade de 40. Dous mezes esteve o Duque em Almada sem se lhe ajustar o dia de sua passagem a Lisboa; e sendo este espaço de tempo bastante, para os Grandes de Portugal se lhe darem a conhecer, e elle a elles, esteve o negocio da parte da Fidalguia taõ proximo a concluirse, que chegou Dom Antonio Mascarenhas a dizer ao Duque: Senhor, para a occasiaõ da passagem de V. Excellencia a Lisboa tem minha esperança alvoroçados os Fidalgos na confiança, que nos anima, fazendo V. Excellencia, que este dia seja para todos muito nosso. Dissimulou o Duque com a reposta, chegou a hora da passagem, fezse a visita com notavel sentimento dos que a viaõ taõ

Digitized by Google

quieta, e voltando a Villa Viçosa, sem dar occasiaõ ainda só na suspeita de huma palavra de admittir, o que a razaõ lhe propunha, e a instancia importunava: naõ bastou tudo isto, para que os Fidalgos desanimassem, antes faziaõ brio de proseguir com mais alento, quanto mais lhe offerecia difficuldades o perigo. Davaõ repetidos gritos varios presagios propicios a Portugal; era hum destes patente á vista de todos: que no tempo, que governasse huma Senhora estrangeira, se passaria a Coroa Lusitana á pessoa, a quem por legitima successaõ era devida. Clamavaõ, ainda que naturalmente mudas, aquellas notaveis pedras, que o mar lançou nas prayas de Almada, ao mesmo tempo que na propria Villa o Duque assistia; eraõ de côr maritima com a proporçaõ de huma noz, que na superficie do ovado tinha de relevo, como de pedra marmore branca humas letras, que diziaõ *Duque*, na mesma forma, e rasgo, de que elle mesmo usava em suas firmas. Por tradiçaõ constantemente observada com particular cuidado era vulgar em Villa-Viçosa, que no Duque, que entrasse em huma horta, que na Tapada se chama dos Machados, se extinguiria a Casa de Bragança. Desta tradiçaõ tinha noticia o Duque D. Joaõ o II. do nome entre os Augustos daquella Real Casa, e ou por naõ ceder ao temor, ou por impulso mayor entrou naquella fatal horta. O que succedeu, sem que se diga, o está já vendo o mundo.

Porêm sem dar mais credito a estas antecedentes contingencias, hia passando já a prodigiosa idade de 40. e apertava o Rey de Castella aos Grandes, e Fidalgos de Portugal, com a jornada de Catalunha: dispunha o Ceo parece que por estes meyos, ainda que contrarios, a Restauraçaõ de Portugal; que para o seu poder todos saõ indefferentes. Esta ordem de serem chamados com instancia para as guerras de Catalunha os Titulares, e Senhores Portuguezes, estimulou aquelles Varoens Grandes, eternamente memoraveis, cuja fama vivirá sempre na memoria de todos, a que occupassem suas armas em melhor causa, tratando de restituir á sua Patria a liberdade, e glorias antigas, que na sujeiçaõ de Castella choravaõ sepultadas. E conferindo por muitas vezes negocio taõ arduo em juntas que faziaõ, a que a casa de

Jorge

Digitized by Google

Jorge de Mello, irmaõ do Monteiro mór, no sitio de Xabregas era acertado consistorio, por seguras intelligencias solicitáraõ ao Marquez de Ferreira, que de Evora, onde residia, como taõ chegado em sangue á Casa de Bragança, fizesse instancias em persuadir ao Duque a deliberaçaõ, com que os Fidalgos esperavaõ quizesse admittir suas propostas. E no mesmo tempo se ordenou, que Pero de Mendoça, senhor de Mouraõ, com cautela fosse a Villa Viçosa, e naõ o sortindo estas diligencias, passou a Villa Viçosa o Doutor Joaõ Pinto Ribeiro, confidente criado do Duque, e que por Agente seu residia em Lisboa. Propoz elle de sorte as razoens, que faziaõ ao intento, que foraõ poderosas a inclinar a vontade do Duque ao fim que desejavaõ. Com a nova desta resoluçaõ, voltou logo o Doutor Joaõ Pinto Ribeiro, trazendo carta de crença, em que o Duque dizia aos Fidalgos, de que se compunha aquella junta: que o dito Joaõ Pinto lhe propusera o que elles para liberdade da Patria, e para restituir em Portugal a Coroa, havia tantos annos usurpada, intentavaõ; e que consideradas as razoens, para se conseguir empresa de tanta importancia, offerecia seu favor, e admittia a proposta, e por aquella carta dava poder ao mensageiro, para em seu nome ordenar, e dispor tudo, como melhor, e mais seguro parecesse. Foy grande o alvoroço, com que esta resoluçaõ foy de todos recebida, e o applauso, com que foy celebrada; e a 24. de Novembro em casa do Doutor Joaõ Pinto Ribeiro no Paço do Duque, para onde as juntas se tinhaõ transferido, se concluio por obviar a perigos de tardança, que o dia da prodigiosa acclamaçaõ fosse o o seguinte Sabbado primeiro dia de Dezembro de 1640. e que tivesse principio pela morte de Miguel de Vasconcelos, Secretario de Estado por Filippe de Castella.

Resoluto por fim, que o fim de sua vida fosse principio de nossa liberdade, e que com elle acabassem os infortunios de Portugal, se procuráraõ as seguranças, que se pediaõ para o bom successo no sequito do Pôvo; porque em semelhantes occasioens he tambem a sombra do Pôvo de boa sombra para os Grandes. Por pessoas capazes, prudentes, e de muita experiencia, se deu

deu parte de tudo o que estava disposto ao Juiz do Povo, Mesteres, e aos Vintequatro, e a outros mais officiaes, que se julgáraõ capazes de se lhes confiar o importante de tanta empresa; porem como o máo successo das inquietaçoens de Evora estava tanto á vista, no receyo de todos ouve duvidas, retardando o dezejo grande, que todos tinhaõ de vér executada taõ gloriosa acçaõ, o temor do perigo de algum successo infausto; mas vencendo em breve o amor da Patria o temor do perigo, assentáraõ que o Povo estaria firme em seguir os Fidalgos, se elles se empenhassem de sorte, que de nenhum modo se pudesse retroceder na acçaõ. Rosolveuse na junta que o aviso, que se havia mandar ao Duque do dia, e hora destinado á sua feliz Acclamaçaõ, fosse taõ ajustado com o tempo, que naõ ficasse lugar de enterromperselhe o effeito por alguma nova ordem. E com a mayor diligencia possivel por diversas vias se despacharaõ logo nove proprios, em que ElRey nosso Senhor ordenava a seu irmaõ o Senhor Infante Dom Duarte, que logo deixando as terras do Emperador se viesse a Portugal; mas pode mais a desgraça que a diligencia, para que naõ chegasse a tempo nenhum aviso. E sendo que por diversas o teve a Senhora Rainha de Suecia, naõ pôde darlhe o effeito que desejava; porque ao querer intentalo lhe constou, como levavaõ prezo ao Infante para o Castello de Milaõ, com expressa ordem que huma sombra só que parecesse, ainda em suspeita, que vinha a libertalo, fosse precisa causa de lhe tirarem a vida com duas balas.

No dia de 30. de Novembro antecedente ao da felice Acclamaçaõ, todos os Fidalgos da junta, por cuja conta corria o pezo de taõ grande obra, reccorreraõ a implorar o favor do Ceo confessandose, e recebendo na Igreja cõmunhaõ, abrigo, que sempre a piedade Portugueza nella busca contra os mayores perigos; mandaraõ dizer muitas missas, e solicitáraõ o soccorro de varios Religiosos de exemplar, e conhecida virtude, para que em penitentes supplicas alcançassem do Ceo o bom successo daquella acçaõ, que sem lha declararem lhe encareciaõ. Na tarde precedente áquella memoravel manhãa do seguinte Sabbado foy o Juiz do Povo a certificar aos

Fidal-

Digitized by Google

Fidalgos o deliberado alvoroço, com que o Povo se achava resoluto aos seguir na acçaõ proxima futura, até dar a vida a todo o risco: com aquella nova ficou taõ alentada a confiança de todos, que já se promettiaõ infallivel o bom successo.

Amanheceu por fim aquelle taõ fatal, como suspirado Sabbado, o primeiro dia de Dezembro de 1640. e além de outras prodigiosas circunstancias, que nelle concorreraõ, e davaõ indicios de venturas no patrocinio Celeste, foy huma bem observada que repetio a Igreja nelle aquellas efficacissimas palavras da Epistola ad Rom. em que no Cap. 13. diz o Apostolo Saõ Paulo: *Fratres hora est jam nos de somno surgere; nunc enim proprior est nostra salus, quám cum credidimus.* Que parece que o mesmo Deos nestas palavras de seu Apostolo nos estava dizendo, ser chegada aquella felice hora do *Respiciam, & videbo*, que elle disse a ElRey Dom Affonso Henriques. Deuse o ponto final para o principio da portentosa Acclamaçaõ aquelle, em que o Relogio do Paço desse nove horas; e deuse tambem ordem a todos, que poucos, e poucos por varios caminhos se fossem ao terreiro do Paço; o que se fez com tanto recato, e boa disposiçaõ, que huns a cavalo, outros em coches, e liteiras, e muitos a pé, se dividiraõ em troços por todo o espaço que ha do arco dos Pregos até o arco do Ouro. Andava já o segredo taõ publico, que até os criados o sabiaõ; e o que mais he, que o Doutor Joaõ Pinto Ribeiro vindo naquella manhãa de sua casa para o Paço esperar os Fidalgos na porta da Capella, encontrando hum dos amigos, que elle sem lhe dizer o para que tinha convidado, a se acharem a tal hora na mesma porta, sendo perguntado onde hia, respondeo com desenfado. Naõ he nada, imos até á sala dos Tudescos a tirar hum Rey, e pòr outro, e logo nos voltamos para casa. E na mesma hora, em que se havia de concluir este negocio, entrou na Secretaria quem avisou ao Secretario, que saisse pela porta que olha para o mar, e na sua gandola se passasse á banda dalém, se queria escapar a vida; porém já neste tempo eraõ muito sem tempo as prevençoens, que pudessem fazer util a resistencia. Deu nesta occasiaõ o Relo-

A Acclamaçaõ de ElRey D. Joaõ IV. dia de S. Eloy em o primeiro de Dezembro de 1640.

Digitized by Google

o Relogio do Paço nove horas, final que esperavaõ impacientes já os desejos de tantos coraçoens, quando deixando os coches, e liteiras, começaraõ os Fidalgos a subir por huma, e outra escada do Paço á sala dos Tudescos, levando em seu alcance muitos deliberados que os seguiaõ; e começando já os Soldados da guarda a sobresaltarse, com o que o temor lhes intimava no terrivel aspecto de tantos Grandes, timidos, e confusos, intentáraõ naõ só fechar as portas, que sobem aos quartos altos, mas a defendellas com alabardas, a que remeteraõ, quando ao subito estrepito de varias armas de fogo, que dispararaõ juntas, Dom Miguel de Almeida meteu maõ á espada, e clamando liberdade, liberdade. Viva ElRey Dom Joaõ o IV. discorreu por huma, e outra parte da sala; e logo vindo á varanda, que cae sobre o terreiro acenou ao Povo, que em numerosa multidaõ vinha concorrendo, e deu causa a que todos rompessem em repetidos vivas ao novo Rey, que acclamavaõ. No mesmo tempo Jorge de Mello, e seu primo Estevaõ da Cunha com Antonio de Mello de Castro, sairaõ de hum coche á Praça de armas, e puzeraõ em fugida quantos Castelhanos em vaõ quizeraõ defendella; e vendo vencida esta difficuldade, subiraõ á salla dos Tudescos a introduzirse na valerosa esquadra dos mais Senhores, quando já os Tudescos estavaõ postos em fugida, sendo hum morto, e varios mal feridos. Dom Antonio Tello havia dado palavra de ser elle, o que abrisse a porta da liberdade do Reyno, rompendo o peito do ministro que a fechava, e estava em atalaya nesta occasiaõ na entrada da galaria, que vay para o forte. E temendo que hum confidente do Secretario, que havia passado para dentro, lhe fosse com algum aviso, quiz atalhar demoras entrando na galaria, e com elle Pedro de Mendoça, Ayres de Saldanha, Joaõ de Saldanha de Sousa, Sancho Dias de Saldanha, Joaõ de Saldanha da Gama, e seus dous irmãos Antonio de Saldanha, e Bartholomeu de Saldanha, Dom Castaõ Coutinho, Dom Antonio Luis de Menezes, e Dom Rodrigo, filhos do Conde de Cantanhede, Dom Joaõ de Sá de Menezes Camareiro mór, o Conde de Atouguia, Dom Francisco Coutinho seu irmaõ, Tristaõ da

Digitized by Google

da Cunha de Ataide, Luiz da Cunha, e Nuno da Cunha, Dom Manoel Chil de Rolim, Dom Antonio da Cunha, e outros muitos; todos á competencia de entrar primeiros já hiaõ para andar na estancia, em que assistia o Secretario, quando elle sentindo o sobresalto com huma cravina, que tomou, se escondeo em hum almario de papeis ao mesmo tempo, que os Fidalgos entraraõ rompendo a porta; e naõ vendo a quem buscavaõ fazendo diligencia em todos os aposentos, fazendo ameaços aos familiares da casa para o manifestarem, naõ foy necessario repetir os ameaços; porque como o Secretario estava costumado á largueza de lugares grandes, naõ lhe sofrendo o animo o aperto do limitado, em que estava, elle mesmo revolvendo-se pelo estrepito dos papeis disse onde estava, e sahindo descomposto, pallido, e tremendo, disparando sem effeito a cravina, que trazia, cahio no chaõ, de onde foy com formidavel precipicio arrojado semivivo por huma janella fóra ao Terreiro do Paço; ficando esta quéda por exemplo das que a fortuna costuma dar no mundo.

Entre as vehemencias de taõ inopinado sobresalto descomposta desde huma janella da galaria, que cahe sobre a porta da Capella, dava vozes a Infanta de Saboya solicitando em vaõ com suas lagrymas alguma resistencia a tanta furia; mas subindo á sala, em que a affligida Senhora assistia, Dom Antaõ de Almada, Dom Luiz de Almada seu filho, e outros Fidalgos, atalhandose-lhe a instancia, que ella fazia por decer a mostrar-se ao povo, temendo alguma novidade em ella ser vista, e nas razões, com que anciosa intentava voltar as cousas em favor do Rey de Castella; com a cortezia, e respeito, que se devia a huma Infanta descendente de ElRey Dom Manoel, a obrigaraõ a que se recolhesse; e ficando Dom Antaõ de Almada em guarda da estancia, em que a Infanta se recolhera, os mais que alli tinhaõ concorrido, voltaraõ a unir-se com os que em galhardo concurso já pelo Terreiro do Paço hiaõ acclamando repetidos vivas a ElRey Dom Joaõ IV. seguindo os passos destes Senhores hum innumeravel congresso do povo. Desta maneira por mais expediente se dividiraõ, indo huns aos lugares mais frequentados, outros ao Tribunal da Casa da Supplicaçaõ para ma-

Digitized by Google

nifestar aos Ministros della o admiravel successo da prodigiosa acclamaçaõ, e deraõ liberdade a quantos miseraveis se achavaõ nas prisoens; julgando por tyrannia o poder achar-se, quem nos apertos de preso naõ gozasse da liberdade de taõ fausto dia: e foraõ tambem ao Paço do Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha dar-lhe conta do succedido, para que com sua presença, e applauso authorizasse taõ grande acto, e apadrinhasse causa, que era de tanta importancia para hum Reyno, em que elle estava sendo o primeiro Prélado; e ainda que em razaõ de sua modestia duvidou achar-se presente em taõ grande tumulto, com tudo o amor da Patria, e consideraçaõ do negocio o fez resolver a sahir do Paço, acompanhado da mayor parte do Clero, levando diante a Cruz Arcebispal: fez caminho por detras da Sé, e se ajuntou com alguns Fidalgos, que estavaõ á porta dos Paços do Senado da Camera esperando, que se abrisse, para levarem a bandeira da Cidade pelas ruas em sinal, de que tinhaõ triunfado de taõ famosa empresa, e que o mesmo Tribunal, donde pende todo o governo politico da Republica, approvava a acclamaçaõ. E achando-a fechada, a poucos golpes a abrio o porteiro por mandado do Presidente, que entaõ era o Conde de Cantanhede; e entrando dentro tiraraõ a bandeira, e se entregou a Dom Alvaro de Abranches, o qual posto acavallo, depois que acclamou tres vezes a ElRey Dom Joaõ o IV. veyo com todo acompanhamento á porta de Santo Antonio, e chegando a ella, aonde estava grande tumulto de gente, foy visto de todos os que presentes estavaõ, que a Imagem de Christo Crucificado arvorada na Cruz, que precedia ao Arcebispo, descravara a maõ direita trocendo o cravo, com que estava cravado: no que dava sinal certo, que naõ só com a sua maõ direita applaudia, e confirmava a Acclamaçaõ, mas que tambem havia ser em seu favor para os amparar, e em sua ajuda para os defender. Com este taõ grande caso ficaraõ mais alentados os animos, e animados os brios dos Portuguezes, entendendo por certo, que em seu amparo tinhaõ hum Senhor, que lhe havia conservar a liberdade, hum Rey, que lhe havia augmentar o Reyno, e hum Capitaõ, que havia alcançar as victorias contra seus inimigos. E vindo

á noti-

Digitized by Google

á noticia de todos, os que duvidavaõ pelos acontecimentos futuros, ficaraõ certos em que teriaõ neste negocio bom successo, pois nelle se achavaõ com taõ bom Padrinho. Neste tempo se foraõ recolhendo os Castelhanos, que estavaõ de presidio na Cidade, ao Castello, aos quaes foy seguindo alguma gente do povo, e por se fecharem nelle na melhor fórma, que poderaõ, os cercaraõ por todas as partes; e vendo que a sua resistencia era de pouca utilidade, se entregaraõ; e assim se foraõ entregando em breve tempo todas as partes do Reyno sem resistencia alguma, tirando-o de poder do mayor Monarca da Europa: no que se vio claramente, quanto he poderosa a razaõ, e que a Acclamaçaõ deste Princepe foy obra da maõ de Deos.

CAPITULO VI.

Das acçoens, que obrou o Senhor Dom Joaõ o IV. depois que tomou posse do Reyno.

SUccessivo áquelle memoravel Sabbado amanheceo o Domingo, no qual, e nos mais dias seguintes se continuaraõ os applausos da liberdade, em que os Portuguezes já se viaõ entregues; todas as esperanças, com que anciosamente suspiravaõ pela vinda de seu taõ desejado Rey: até que a seis do proprio mez chegou de Villa-Viçosa á Cidade de Lisboa, estimando todos, os que se viaõ lograr taõ grande dita, que com a posse tinhaõ mais do que a esperança lhes propunha. Aos quinze do dito mez o juraraõ por Rey, e coroaraõ, para o que se fez hum theatro no Terreiro do Paço, em que estava hum Trono com huma cadeira de brocado debaixo de hum docel, em a qual o pozeraõ; fez-lhe a pratica o Inquisidor mór, e teve maõ no estoque o Marquez de Ferreira: e feito o acto com as solemnidades, que se costumaõ fazer em semelhantes occasioens, o levaraõ em procissaõ debaixo de hum Pallio á Sé, e levaraõ as varas delle os Vereadores da Cidade vestidos de gala. Aos 18. dia de Nossa Senhora do O. pelas duas horas da tarde fez o Arcebispo huma procissaõ com todos os Frades, e Clerigos, e o mesmo Arcebispo levou o Santo Lenho da Sé até S. Domingos.

Digitized by Google

Aos 28 de Janeiro do anno seguinte se jurou o Princepe Dom Theodosio na sala dos Tudescos, e aos 29 se fizeraõ Cortes na mesma sala, aonde assistiraõ os Procuradores de todas as Cidades, e Villas do Reyno; e assim se foraõ fazendo as mais cousas necessarias para bem do Reyno, e conservaçaõ da posse, que delle tinha tomado.

Em breves dias armou suas Fronteiras provendo-as de valerosos soldados, e Capitaens experimentados, muniçoens, e petrechos necessarios; poz Armadas no mar, que foraõ de todos temidas pela naçaõ, de que eraõ governadas: enviou Embaxadores aos mais dos Reys, e Princepes da Europa, conseguindo pelo espanto, em que sua Acclamaçaõ poz o Universo, firmes pazes com França, Inglaterra, e Suecia, conseguio neutralidade com Dinamarca, assentou tregoa com os Estados das Provincias Unidas; e naõ obstante, que a nossa causa foy mais bem aceita das Provincias do Norte, que dos Potentados de Italia, naõ faltaraõ a Portugal obsequios na Illustre Republica de Genova, Senhoria de Veneza, Florença, Modena, Mantua, e Parma, ainda quando viraõ, que o Summo Pontifice Urbano VIII. faltava, com lhe faltar a vida, em admittir o filial obsequio, que ElRey Dom Joaõ o IV. lhe mandou offerecer por seu Embaxador Dom Miguel de Portugal Bispo de Lamego.

Succedendo pouco tempo depois de tomar posse do Reyno, descubrir-se huma conjuraçaõ, por que foraõ prezos dentro no Paço em hum dia muitos Fidalgos, e Titulares, em que entravaõ os mayores Prélados Ecclesiasticos, e Ministros Seculares do Reyno; houve-se com elles com tanta benignidade, e dissimulaçaõ (porque naõ parecesse, que o incitava o odio ao castigo) que os mais poderaõ mostrar sua innocencia, ou encobrir sua culpa, e os que a tinhaõ foraõ castigados, mais porque se visse, que naõ faltava á justiça no tempo, em que a vinha restituir ao Reyno, do que se vingava do crime comettido. Ao seguinte dia se poz hum edital, que dizia, como Sua Magestade perdoava a toda a pessoa, de qualquer qualidade, que fosse, que descobrisse a traiçaõ, que lhe estava fulminada, o que fariaõ dentro de quatro dias: e foy tanta a gente, que acodio a se descobrir, que foy necessario

proroga-

Digitized by Google

prorogarem-se mais oito para se tomarem as confissoens a todos, e foraõ todos perdoados; mostrando, que mais queria conhecer os inimigos, que castigallos. Houve-se tambem com notavel moderaçaõ em premiar os benemeritos, dando com igualdade os premios confórme as pessoas, e o prestimo dellas; porque se visse, que os naõ repartia levado do amor, senaõ confórme o merecimento: e porque depois de succederem as prisoens referidas se inquietou o povo grandemente; porque naõ succedessem alguns desmanchos, dos que costumaõ succeder com semelhantes successos, mandou pôr o edital seguinte.

Com particular sentimento meu mandey fazer as prisoens, que se tem feito, antepondo a saude publica de meus Reynos, e vassallos a meu desejo de tratar a todos com favor, e mercé; e assim quero, que se tenha entendido; encomendo, e mando a meus bons, e leaes vassallos da Nobreza, e Povo, que com a quietaçaõ, e conformidade, que sobre tudo lhe importa, aguardem a resoluçaõ, e execuçaõ do mais, que convir, e ordenar, que eu procurarey se ajuste com as obrigaçoens da justiça, e bom governo, de maneira, que o premio, e castigo sejaõ iguaes ao merecimento de cada hum; e de que se proceda em contrario, havendo a menor inquietaçaõ, ou excesso, me darey por mal servido.

Rey.

No anno de 1646. chamou o Rey os tres Estados a Cortes na Cidade de Lisboa, e entre muitas cousas, que tratou, pertencentes ao bem da Coroa, declarou por Padroeira do Reyno a Virgem Nossa Senhora da Conceiçaõ, fazendose-lhe tributario em cada anno; e com solemne voto ratificado com juramento prometteraõ o Rey, Princepe, e tres Estados do Reyno, e se firmaraõ por vassallos da mesma Senhora com tributo annual de cincoenta cruzados de ouro pagos á mesma Senhora na sua Casa de Villa-Viçosa, por ser esta a primeira, que em Hespanha se lhe fundou com tal invocaçaõ, sendo Author o Santo Condestavel Dom Nuno Alvares Pereira, e

que

Digitized by Google

que defenderiaõ até dar a vida, ser a Virgem Senhora Mãy de Deos concebida sem peccado original.

CAPITULO VII.

Das militares empresas, e victoriosas Conquistas del-Rey Dom Joaõ o IV.

QUerendo ElRey Dom Joaõ o IV. atender só á firme conservaçaõ do Reyno, de que novamente se achava com a posse, e á quietaçaõ de seus vassallos, tratou de fortalecer todas as fronteiras ordenando aos Cabos em todas as praças, naõ fossem elles os que rompessem a guerra; mostrando nisto com a experiencia, que nos aprestos da guerra de que tratava, tinha só por alvo o intento de conservar-se no Reyno, que tantos annos violentamente lhe estava usurpado, dissimulando naquelles principios algumas demazias dos Castelhanos; e chegando ellas a termos de haver a culpa no dissimularem-se, ordenou a seus fronteiros rompessem a guerra admittida pela parte opposta, e causada já com taõ sanguinolento horror, que obrigou aos nossos a mudar do moderado estylo, com que sua valentia desejava guardar-se para seu tempo. Começou a guerra a todo o risco de fogo, e sangue com taes excessos, que até as pedras sentiraõ seus effeitos.

Soube deste rompimento o Christianissimo Luiz XIII. de França, e querendo naõ perder occasiaõ taõ opportuna, e acõmodada para a guerra de Catalunha, que proseguia: pedio por seu Embaixador a ElRey Dom Joaõ mandasse avivar a guerra em suas fronteiras. Com esta petiçaõ, e a causa, que lhes davaõ os inimigos, determinou ElRey passar ao Alem-Tejo no anno de 1643. tendo já entrado em Galiza, pelo Minho, em Tras os Montes, e na Beira dous exercitos Portuguezes, que puzeraõ horror ás confianças de Castella.

Partio ElRey de Lisboa hum Domingo de tarde 19 de Julho, foy á Cathedral da mesma Cidade, levando em seu seguimento hum exercito mais copioso de affectos, que de soldados, com incrivel alegria dos que o viaõ, e nelle o transunto dos Patrios Reys seus progenitores.

Chegou

Digitized by Google

Chegou á Sé, e recebendo a agua benta da maõ do Veneravel Prelado o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, se foy prostrar ao Rey dos Reys impetrando successo fausto para a empresa, e levou comsigo a Imagem do Senhor Crucificado, que no dia de sua Acclamaçaõ descravára a maõ direita, deu volta a embarcar-se no terreiro do Paço. Levou juntamente comsigo para a Cidade de Evora, onde residio, em quanto o exercito esteve em campanha, os dous Conselhos de Estado, e Guerra, com dous Dezembargadores do Paço; e para guarda de sua Real Pessoa huma companhia de Arcabuzeiros veteranos, de que era Capitaõ Luiz da Lomba de Araujo.

Foy a entrada de ElRey em Evora com ostentaçaõ magnifica: convocou-se de varias partes do Reyno hum luzido exercito a Elvas, Cidade Praça de Armas do Alem-Tejo: constava de dez terços de Infantaria, de que eraõ Mestres de Campo Dom Francisco de Sousa, Francisco de Mello, Luiz da Silva Telles, Ayres de Saldanha, Dom Nuno Mascarenhas, André de Albuquerque, Martim Ferreira, David Calé Inglez, Estacio Bique Olandez, e Joaõ de Saldanha, que tinha sido Governador das Armas na Provincia da Beira. Da cavallaria (que constava de 3500. cavallos, sem entrarem neste numero os dos Fidalgos, e particulares, que á sua custa foraõ servir nesta occasiaõ) era General Francisco de Mello Monteiro mór do Reyno, e Embaixador extraordinario, que fora ao Christianissimo Rey de França, e General de artelharia era Dom Joaõ da Costa; o trem della constava de dez canhões de bronze, de sete até oito livras, com infinito numero de petardos, e outros instrumentos bellicos. De todo este exercito nomeou ElRey por Governador a Dom Vasco Mascarenhas Conde de Obidos, do Conselho de Guerra; e por seu Mestre de Campo General a Joanne Mendes de Vasconcellos, tambem do mesmo Conselho, o qual posto fóra da Cidade a 6 de Setembro de 643. em o sitio entre o Mosteiro de S. Paulo, e o Forte de Santa Luzia (ficando por Governador na Cidade Antonio de Saldanha) se começou a marcha nesta fórma.

Hia de vanguarda Dom Rodrigo de Castro, Tenente General da cavallaria, com as companhias de cavallo

de Joaõ

de Joaõ de Saldanha da Gama, Dom Francisco de Azevedo, Fernaõ Pereira de Castro, e a companhia de Dragoens de Antonio Teyxeira, e cinco tropas Olandezas, com o seu Coronel Chil Gravelinguis; seguiase a Infanteria, cuja vanguarda levava o Mestre de Campo Dom Francisco de Sousa, Luiz da Sylva Telles com a artilheria, e bagajem, e no alcance desta, na retaguarda, Ayres de Saldanha com alguns aventureiros. Era a marcha á ponte de Olivença, e foyse fazer alto aquella noite huma legua distante de Elvas, onde chamaõ as hortas de Argamaça.

Indo pois o exercito proseguindo a derrota de varios alojamentos, aos oito de Setembro, por ser dia do nacimento da Virgem Senhora Nossa, se disse Missa nas mais das tendas; e pondose depois o exercito em batalha, entrou em Castella (sendo este, que nesta forma se fez, o primeiro desde o nosso Rey Dom Affonso o IV. depois de cento e setenta annos) levando o rosto em Valverde.

Era esta povoaçaõ de seis para sete mil visinhos, delicia da Estremadura, e chave sua, como lhe chamaõ seus naturaes, sita entre frescos valles, com o regalo de hortas, pumares, e quintas, abundantes do mais mimoso do Estio, e Primavera, muito bem fortificada, com presidio de 1500. soldados pagos, a cargo do Mestre de Campo Joaõ Bautista Piñatello Italiano, assistido de Marco Antonio de Genan Sargento mór, e de Dom Gabriel de Sá Vedra, e de outros Cabos Castelhanos, e estrangeiros.

Para esta Praça se foy destroçando o nosso exercito, muito bem formado por Monsieur de Lasarte; porém como se entendeo que se havia logo de pelejar, e sejaõ os Portuguezes mal sofridos no dilataremse, se levantaraõ duas competencias; huma entre os Mestres de Campo, sobre quem havia ser o primeiro; o que atalhou o Conde Governador, mandando que o exercito em troços marchasse na forma em que hia, e as vanguardas levassem os Mestres de Campo Dom Francisco de Sousa, Francisco de Mello, e Martim Ferreira. Foy a segunda pendencia entre os Fidalgos, e Officiaes reformados, sobre quererem todos ser primeiros, esta se acabou tambem

Digitized by Google

bem com mandar o Conde Governador, marchasse cada hum em seu posto.

Era muito para notar a valentia, e animo, com que os nossos se haviaõ no atacar da Praça (mas deixando-os para huma Illustre pena, que escreve as nossas guerras, e o naõ permitte este resumo) sendo a valentia igual em todos, em todos foy taõ primeira, que em nenhum houve segundo no ganhar os postos, que se lhe destináraõ.

Estava a Praça bem presidiada de Cabos, e petrechos militares, que faziaõ resistencia continua aos cercadores, mas inutil, para que se lhe naõ ganhassem duas eminencias importantissimas com taõ galharda resoluçaõ, que a evidencia do perigo foy a melhor mostra da grandeza do valor. Ganhadas ellas, antes que se desse o assalto, mandou o General Conde de Obidos, por atalhar a ruina de tantas vidas, como a occasiaõ promettia, hum volatim a dizer aos defensores se rendessem a partido; mas responderaõ animosos, que naõ aceitariaõ outro partido mais que o das armas, com que esperavaõ ser vencedores: com esta reposta se tocou logo ao assalto, que atalhou Mathias de Albuquerque, mostrando com razoes, que lhe dictava sua muita experiencia, naõ ser conveniente ao serviço delRey pôr em risco conhecido a flor da milicia Portugueza por huma Praça, que naõ só por estar sujeita a eminencias; mas por outras muitas razoens, que apontou, se naõ poderia defender do inimigo.

Desagradou o parecer ao brio de muitos, que nos mayores perigos queriaõ mostrar, que era mayor que todos seu valor; mas como foy de hum sujeito taõ experto na milicia, foy admittido, e se mandou apertar o cerco, o que bastou para que o Governador da Praça Joaõ Bautista Piñatelo, lançando bandeira branca escrevesse ao nosso Governador o Conde de Obidos sobre capitulaçoens; admittida a proposta pelo Conde Governador, sahio de Valverde Dom Gabriel de Sá-Vedra Capitaõ de cavallos, e Dom Antonio Genero, com quem se capitulou saissem os cercados com armas, mechas acezas, bandeiras estendidas, tocando caxas, e com tudo o que pudessem levar vinte carros, e lhe sinalaraõ districtos para sua passagem, pelos quaes iriaõ entrar em Castella por

Digitized by Google

Ayamonte; Fizeraõ ſua marcha por Olivença, deuſe á cõmiſſaõ de os comboyar ao Capitaõ Bernardino de Siqueyra; indolhe de vanguarda Franciſco de Mello com o ſeu terço, e de retaguarda Joaõ de Saldanha de Souza; hia o Monteyro mór General da cavallaria, e ſeu Tenente com ella, e a companhia dos Dragoens do Capitaõ Antonio Teixeira, e ſeu Tenente Antonio Banha: e pouco depois de ſairem de Olivença, ſe voltaraõ para o exercito, com a cavallaria os noſſos dous terços, ficando ſós duas tropas a Dom Franciſco Manoel de Mello, e Bernardino de Siqueyra, que os comboyaraõ com gente de Ordenança até a Villa de Eſtremoz.

Entrou o noſſo exercito em Valverde, em lugar dos applauſos de haverem ganhado a Praça, com tantas murmuraçoens dos ſoldados ſobre o favoravel das condiçoens dos rendidos, que lhes tirou o goſto do bõm ſucceſſo. Acharaõ-ſe na Praça deſpojos de armas, e mantimentos em grande abundancia, duas peças de bronze de calibre de ſeis até ſete livras; e ſendo tudo ſaqueado, arrazadas as fortificaçoens ſe poz o fogo á Villa, cujas cinzas foraõ laſtima dos naturaes, e aſſombro, e deſengano aos mais da força, com que coſtuma render, e deſtruir a quem lhe reſiſte o braço Portuguez.

Em Badajos, praça de armas do Caſtelhano, eſtava por Governador o Conde de Santo Eſtevaõ com a mayor parte do ſeu poder, que naõ era pouco; querendo o noſſo de Obidos moſtrarlhe o pouco que o temia, tanto que os noſſos terços, e cavallaria ſe recolhêraõ, a ſeus olhos mandou talarlhe a campanha; e naõ contente com iſto, ſem que contra nós ſe intentaſſe nem ſombra de hoſtilidade, lhe chegou a pôr principio de apertado cerco, que proſeguiria, ſenaõ tiveſſe ordem de naõ continuar mais a occupaçaõ do lugar, em que ſe achava.

Succedeu nelle Mathias de Albuquerque, que logo principiou a ſenhorear o largo daquella Eſtremadura. Rendeu Villa-Nova del Freſno, Chelés, Higera, Barcarrota, Codiceira, Enzinaſola, e o inexpugnavel Caſtello de Alconchel, e outras mais Praças, das quaes humas ſe deixaraõ com preſidio, e outras menos uteis ſe arrazaraõ. E depois de Sua Mageſtade já recolhido a

Lisboa,

Digitized by Google

Lisboa, se alcançou a celebre victoria de Montijo, por mais que os Castelhanos queiraõ que fosse a queda de ambos, fundados em nos chegarem a ganhar a artelharia; o que só servio de mayor credito á victoria; porque Dom Joaõ da Costa, General da artelharia, vendoa perdida com a espada na maõ elle, e alguns, que o seguiraõ, fizeraõ tal destroço nos inimigos, que com perda de muitas vidas, que quizeraõ resistir, cobraraõ a artelharia perdida, ficando senhor do campo, em que esteve muito tempo, e acclamou a victoria.

Na provincia da Beira rendeu o nosso Governador Fernaõ Telles de Menezes, e seu valeroso Mestre de Campo Dom Sancho Manoel a Villa de Eljas, e seu antiquisimo Castello, ficando nelle de presidio o mesmo Dom Sancho em ausencia do General; querendo-o restaurar o Castelhano, junto hum copioso exercito, o cercou, e bateo com porfiadas cargas, das quaes se defendeo valerosamente, até que veyo em favor dos cercados o General Fernaõ Telles, com cujo soccorro se alcançou huma famosa victoria; depois da qual pareceu conveniente que assim a Villa das Eljas, como o Castello, que della tomou o nome, se arrazassem. O mesmo succedeu no Castello do Guardaõ da mesma Provincia presidiado com 500. soldados pagos, e varias tropas de cavallaria, que depois de rendido pelos nossos, o querer restauralo o inimigo lhe custou perder muita gente em huma batalha, de que tivemos bem gloriosa victoria; e se arrazou o Castello, foraõ destruidas as notaveis Villas de Aldea del o Bispo, Fuentes, Frexineda, e a famosa Villa da Sarça: os choques da cavallaria, e encontros dos mosqueteiros sempre foraõ com danno, e fugida dos contrarios, e tantos no numero, que naõ póde ter lugar o referillos no abbreviado deste resumo.

Em Tras os Montes naõ foraõ menos, nem menores as victorias, porque os Governadores das armas Ruy de Figueiredo de Alarcaõ, e Dom Joaõ de Sousa, tiveraõ muitos, e muy felices successos com repetidos triunfos de nossas armas, entre os quaes tem lugar a famosa victoria de Brandilhanes. Depois de terem assolado os Portuguezes ao inimigo os abundantes, e notaveis valles de

Digitized by Google

Salas, e MonteRey taõ povoados de gente bellicosa; que ao repique, que elles chamaõ da irmandade, em muito breve espaço se convocaõ milhares de homens atrevidos, e bem armados, na provincia de Galisa, que confina com a nossa de Tras os Montes; e incitados com a magoa da perda ao desejo de se restaurarem com satisfaçaõ, ajuntaraõ hum copioso exercito, que amanheceu hum dia nos campos de Chaves aos 8 de Setembro de 1643. naõ se achando nesta occasiaõ o nosso Governador com mayor apresto de quarenta cavallos; mandou com tudo que estes saissem por respeito de o avisarem dos intentos do inimigo, com resguardo de se naõ empenharem com elle. Sairaõ os quarenta cavallos, e achando já o inimigo junto ao lugar do Outeiro seco, meya legua de Chaves, tendo mandado aviso, ao querer tomar huma colina para se poderem melhor defender, se fossem investidos; antes de chegarem a ella, o foraõ com tanta pressa de 400 cavallos do inimigo, que naõ tiveraõ outro remedio mais que pôr sua salvaçaõ na valentia de seus braços: e assim dando, e recebendo cargas os invenciveis quarenta, lançando maõ ás espadas foy o conflicto de sorte, que morreraõ sómente quatro dos nossos, e dos inimigos mais de cincoenta: e vendo que os inimigos se retiravaõ, naõ lhe sofrendo o animo deixar de os seguir com animo Portuguez, e postos em desordenada fugida lhe mataraõ muitos, e trouxeraõ hum sargento, a que deraõ vida, para delle terem noticias do intento do inimigo; e assim se recolheraõ.

Na Beira ouve prezas, e entreprezas de consideraçaõ, entre as quaes foy memoravel a do forte de Escalhaõ, que ficou presidiado de nossas armas. No Minho, que governou Joaõ Rodriguez de Vasconcellos, e Sousa, Conde de Castelmelhor, naõ eraõ menos gloriosos os successos de nossas armas, com que foraõ assoladas muitas Villas, e lugares do inimigo, e rendida, e guarnecida de nossa gente a famosa Praça de Salvaterra; e por respeito de sua melhor defensa se edificou sobre o rio Minho huma admiravel ponte, que se mandou fazer para seu soccorro.

Fóra do Reyno foraõ com igual gloria prodigio-

sas

Digitized by Google

ſas as empreſas; porque neſte tempo poz ElRey Dom Joaõ o IV. armadas no mar, com que inveſtio o porto de Cadis, e infeſtou as coſtas de Andaluſia, e da Corunha; mandou em favor do Rey Chriſtianiſſimo repetidas armadas; reſtaurou pela conſtancia, e fidelidade de ſeus Vaſſalos o admiravel caſtello da Ilha Terceira, que preſidiavaõ Caſtelhanos; cobrou o vaſtiſſimo eſtado do Maranhaõ com os Reynos de Angola, e de Congo, ſenhoreado das armas de Olanda, e ſobre os ſoccorros que mandou a ſuas remotas Conquiſtas, a mayor acçaõ de todas as deſte tempo foy a reſtauraçaõ de Pernambuco, em que depois de hum ſitio proſeguido por vinte e quatro annos com diferentes armadas, e aſſiſtencia de todo o poder de Eſpanha ſem effeito, venceraõ os Portuguezes huma praça com 32 fortificaçoens, reforçadas com tantos, e taõ fortes canhoens de bronze, que em cada hum dos fortes ſe naõ diviſava mais que as ſuas largas bocas, eſtando preſidiada dos mais illuſtres cabos de todo o Norte, com tantos eſcolhidos ſoldados, que havia nos cercados cinco inimigos para cada hum Portuguez, com armadas ſuas bem providas naõ ſó á viſta, mas contiguas á meſma Praça, e com ſete centas leguas de diſtricto a ella ſujeitas. Foy o deſpojo em forma, que ſe acharaõ na praça 123. peças de artilharia de bronze, e 170. de ferro, muita polvora, e mais de ſeis mil ballas de artilharia de todo o calibre, muitas armas, e muita ferramenta de gaſtadores, ferro, breu, e maçame para navios. Tinhaõ os Olandezes mantimentos, com que ſe podiaõ ſuſtentar perto de hum anno. Tinhaõ mil e duzentos ſoldados fora Indios, e pretos em grande numero, e ainda mais com que ſe achava o General Sigiſmundo ao tempo, que foy conquiſtado Pernambuco; ſendo a facçaõ de geral admiraçaõ ao mundo, e eſpecial gloria de Portugal; com que moſtrou ſe naõ havia de todo eſquecido ſeu valor de triunfar de inimigos poderoſos, para dilatar a Fé Catholica nos mais remotos climas.

CAPI-

Digitized by Google

CAPITULO VIII.

Da indole, e partes naturaes, e singulares acçoens da vida, e morte de ElRey Dom Joaõ o IV.

DO Sereniſſimo Dom Theodoſio II. do nome, e VII. Duque de Bragança, e Bracelos, e da Illuſtriſſima Senhora Dona Anna de Velaſco filha de Dom Joaõ de Velaſco Duque da Cidade de Frias, e Condeſtavel de Caſtella aos 19. de Março da era de 1604; naſceo em Villa Viçoſa ElRey Dom Joaõ IV: foy de eſtatura bem proporcionada, o roſto alvo, que declinava mais para o eſferico, que para o comprido, com huns ſinaes de bexigas, que lhe davaõ graça, os olhos azues, as faces encarnadas, a barba baſtantemente povoada, o corpo avultado, mais groſſo que ſeco, facil no riſo, e naturalmente alegre, e agradavel; dotado de muitas forças, que a experiencia moſtrou em acçoens particularas; e de muy alentado animo. Era facil em communicarſe, e affavel com os que o tratavaõ; no veſtir ſummamente modeſto, e deſpreſador das curioſidades, e riquezas de galas. Na brida, e gineta admirava a todos, e taõ inclinado ao exercicio deſtas, e da caça de monte, que o tinha pela ocupaçaõ mais deleitavel; no regalo dos manjares pouco melindroſo; muito amigo de deſpachar, e para eſte effeito dava todas as ſemanas ás quartas, e Sextas feiras audiencia publica, e aos Sabbados particular aos Fidalgos; muitas vezes aſſiſtia na Relaçaõ, principalmente em todos os actos publicos; amante da juſtiça, e zeloſo de ſua obſervancia, tanto, que obrigava a que os miniſtros foſſem muy reſpectivos della. Amava o povo com hum verdadeiramente affecto paternal, e promulgou varios decretos em favor ſeu; ouvia muitas vezes o Juiz do povo, e lhe encarregava o cuidado de lhe apontar o que era em favor de ſeus vaſſallos, e naõ permittia que contra elles prevaleceſſe a violencia dos poderoſos. Pazia taõ máo roſto á liſonja, que huma ſó palavra de adulaçaõ baſtava para lhe fazer ſuſpeitoſa a peſſoa que a dizia. Nas materias do governo elle ſó governava, nos negocios arduos, e que pediaõ mais contradiçaõ, admittia ſós ſcientes,

Digitized by Google

tes, e timoratos, aos quaes sempre teve grande respeito, e em semelhantes occasioens lhes dizia que ficassem as resoluçoens sobre suas consciencias. Com excesso foy inclinado á Musica, o que alguns lhe censuraraõ por demasia, naõ advertindo que os mais famosos Reys do mundo a julgaraõ por digna occupaçaõ de hum Monarca. Teve della muita sciencia, e em sua theorica magistral foy eminente, em que compoz muitas obras, que hoje em dias competentes se cantaõ na sua Capella.

Na veneraçaõ do Culto Divino foy hum exemplar sem exemplo em todas as idades. Em quinta feira de Endoenças até dia de Paschoa desencerrado o Senhor, que acompanhava na procissaõ, naõ sahia da tribuna, senaõ em occasioens precisas. O Lavapés da Céa fazia com tanta devaçaõ, que em todos os que fez em Lisboa, provocavaõ a lagrymas a quantos lhe assistiaõ as muitas, que elle derramava; e servindo aos pobres á mesa, elle mesmo lhes cortava o paõ, e chegava os pratos. Em obras para o Culto Divino foy singular, como bem mostra a grandeza, e perfeiçaõ de sua Capella, e claustro della, que mandou fazer. Obra sua he hum riquissimo ornamento pontifical de tela branca, que serve na mesma Capella os dias festivaes de Nossa Senhora. As Cruzes de prata para os Altares Colateraes, disposiçaõ sua foraõ. E sobre tudo aquella preciosissima Cruz, que na mesma Capella serve no Altar mayor nos dias da Cruz de Mayo, e Setembro, na qual huma grande Reliquia do Santo Lenho, thesouro inestimavel da Casa de Bragança, se engasta em tantas, e taõ finas pedras preciosas, que os rayos destas parece, que bastaõ a confirmar, o que a Igreja Catholica diz della, que he mais resplandecente, que todas as estrellas. Venerava com rendido, e affectuoso obsequio o admirando mysterio do Altar, e sentindo, que naõ tivesse effeito a diligencia, com que seus clarissimos Ascendentes procuravaõ, que estivesse o Senhor no Sacrario de sua Capella de Villa-Viçosa: ainda sendo Duque com intensa piedade entre as saudades, e abraços, com que se despedio de seu irmaõ o Senhor Infante Dom Duarte, partindo-se para Alemanha, lhe fez huma, e muitas instancias lhe conseguisse de Sua Santidade esta graça, gloriosa palma da Casa

de

Digitized by Google

de Bragança; e conseguindo-a lhe mandou logo fazer hum Sacrario de prata, em que foy posto com solenne procissaõ, e á tarde com seus Fidalgos fez festas de cavallo, dizendo, que aquelle fora o dia mais alegre, que tivera. Cõmungava muitas vezes em particular, e nos dias solennes em publico na sua Capella. Tanta veneraçaõ mostrou sempre a este mysterio, que entrando huma vez nas Cortes em Lisboa, vendo armado na sala, em que ellas se faziaõ hum docel, que antes tinha visto em Santa Engracia em hum dos tres dias solennes, que naquella Igreja se celebraõ, mandou logo chamar o Guarda-reposta, e reprehendendo-o lhe disse, que aquelle docel naõ servisse mais, que no ministerio, em que a primeira vez o vira. Indo para a mesma Igreja de Santa Engracia em hum daquelles tres dias, apenas ouvindo ao longe os longes da campainha, que precede ao Senhor, quando se leva aos enfermos, se apeou logo, e acompanhou ao Senhor até casa do enfermo; e no tempo, em que se deteve esperando, se mandou informar da qualidade do enfermo, e sabendo ser pobre, o mandou prover com huma larga esmola, e depois de acompanhar o Senhor até a Parochia, tornou a lembrar, que logo se levasse a esmola, que mandara.

Tinha particular gosto em fazer mercês, e singular providencia no distribuilas, desejoso de naõ dar occasiaõ de queixas ainda aos mal affectos; naõ lhe bastando porém isto para que naõ fosse notado de menos liberal de muitos, que naõ attendendo aos muitos gastos, que se fizeraõ precisamente no tempo de seu governo, e ás poucas riquezas do Reyno exhaustas todas com as repetidas perdas, que havia sentido em tanto tempo; e entre elles assistio com generoso animo a Carlos I. Rey de Inglaterra; e depois delle morto a seu filho Carlos II. desterrado dava mesadas muy confórmes á sua pessoa todo o tempo, que lhe foy forçado estar ausente de seu Reyno. Aos Princepes Palitanos Roberto, e Mauricio recolheo, e amparou em seu Reyno em tempo, que ainda os parentes mais chegados em sangue se apartaraõ delles até os dexarem sós, e em seus apertos só acharaõ a magnificencia delRey Dom Joaõ o IV. que os abrigou sem temor

do

Digitized by Google

do Parlamento, que com huma grossa armada, querendo vingar o beneficio feito a estes Princepes, como aggravo dos seus Parlamentarios, infestou a Barra de Lisboa, fazendo graves dannos. Effeito foy da sua devaçaõ, e grandeza o Convento novo de Santa Clara de Coimbra, que deixou já em grande altura, e por legado em seu testamento o preciso de acabar-se aquella obra. Reedificou muitos Mosteiros em vida, e deixou por legado em morte grande quantia de dinheiro para Mosteiros pobres, e dotes de varias donzellas, naõ falando em outros muitos soccorros occultos, que por pessoas confidentes costumava fazer muito de ordinario.

Taõ cuidadoso foy do governo de seu Reyno, que procurava alcançar todas as noticias dos estranhos, com que nenhumas occasiões lhe vinhaõ a ser repentinas, nem lhe causavaõ sobresalto. Huma vez se estava divertindo com o exercicio da Musica, quando entrou huma pessoa grande, e lhe disse, que hum exercito inimigo de muita gente tinha feito alto á vista de Badajós: mostrou o Rey pouca alteraçaõ com a nova; e parecendo, a quem a tinha dado, que naõ fora entendido, a tornou a repetir com mais encarecimento; ao que o Rey respondeo: Naõ tenhais medo, que esteja alli muito tempo. Passados quatro dias tornou a mesma pessoa a dizer, que já o exercito se havia levantado, e se fora; e o Rey entaõ lhe disse, que o exercito fazia marcha para Catalunha, e que viera só a dar mostra, e que poderia ser, que naõ chegasse á terra, para que marchava; e que em quanto vivesse, havia livrar a seus póvos de sobresaltos com as noticias estranhas, que procurava.

Morreo em 26 de Novembro de 1656. de idade de cincoenta e dous annos, sete mezes, e vinte oito dias. Reynou quinze annos, onze mezes, e seis dias. Em seu testamento declarou, que inda que lhe era indubitavel o direito, que tinha á Coroa de Portugal, o naõ obrigára tanto a aceitála o desejo de a restituir á sua Casa, quanto a compaixaõ das miserias, e véxações, que padeciaõ os Portuguézes debaixo do jugo estranho, e a vontade de os livrar de taõ dilatada oppressaõ. Deixou por tutora, e curadora de seus filhos, e Regente do Reyno a Rainha

Digitized by Google

ſua mulher. Diſpoz, que foſſe enterrado ſeu corpo no Real Convento de S, Vicente de fóra, dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho da Cidade de Lisboa, e eſtá o ſeu tumulo debaixo do Sacrario da meſma Igreja com admiravel pompa, e grandeza. Foy eſte grande Rey affectuoſiſſimamente devoto do Santiſſimo Sacramento do Altar; e alli parece, que o meſmo, que no Ceo he coroa dos Bemaventurados, o eſtá na terra coroando por ſeu devoto; ſendo neſta grandeza ſeu ſepulcro incomparavel aos de quantos Monarcas teve o mundo.

Foy caſado com a Senhora Dona Luiza de Guſmaõ, filha de D. Joaõ Peres de Guſmaõ, el Bueno, Duque de Medina Sidonia: de menina teve vaticinios, que havia ſer Rainha, e por meyo deſte Matrimonio ſahiraõ verificados. Sendo Duque de Bragança, teve por filhos ao Senhor D. Theodoſio, que ao depois foy jurado Principe do Reyno, e morreo moço, cortando nelle a morte em flor as eſperanças do mais admiravel Principe de noſſa idade; a Senhora Dona Joanna, que tambem morreo na primavera dos annos, e a Senhora Dona Catharina, que hoje he Rainha da Graõ Bretanha. Depois de Rey teve a ElRey D Affonſo VI, que lhe ſuccedeo no Reyno, e ao Principe D. Pedro, que em auſencia de ſeu Irmaõ he hoje Regente, e Governador do Reyno.

SUPLE-

Digitized by Google

SUPLEMENTO II.
AOS
DIALOGOS
DE VARIA HISTORIA
DE
PEDRO DE MARIZ,

QUE CONTEM AS VIDAS, E ELOGIOS dos Reys D. Affonso VI, D. Pedro II, e o Magnanimo D. Joaõ V.

ORDENADO, E ESCRITO
pelo Padre
Fr. FRANCISCO XAVIER
DOS SERAFINS PITARRA,
Religioso de S. Francisco da Provincia dos Algarves; Académico dos Escolhidos da Corte.

CAPITULO XIX.

Memoria de alguns successos mais notaveis, que aconteceraõ no mundo no Reynado delRey D. Joaõ IV.

GOvernaraõ a Igreja successivamente tres Papas; Urbano VIII, que morreo no anno de 1644, Innocencio X, que falleceo no de 1655, succedendo lhe a 6. de Abril do mesmo anno Alexandre VII.

Imperaraõ em Alemanha dous Soberanos, Fernando III, e Leopoldo I, que lhe succedeo no Imperio. Nos principios do anno de 40. lançaraõ fóra os Castelhanos do Condado de Rossilhon aos Francezes; mas no mesmo anno rebellados contra Filippe IV, se entregaraõ ao dominio Francez, depois de matarem ao Duque de Cardona, Governador do Principado de Catalunha.

Armando de Plessis, Cardeal Duque de Richelieú;

Digitized by Google

morreo em Parîs a 4 de Dezembro, sendo primeiro Ministro de Luiz XIII, e hum dos mayores Politicos de seu tempo. Os Maltezes aprezaraõ tres grandes navios de guerra Turcos, carregados de preciosos móveis, e summa riqueza, que conduziaõ a Zambul Agá, Principe Otomano, que se retirava para Meca. O Graõ Turco Ibrahim, querendo despicar-se desta perda, armou no anno seguinte huma poderosa armada de trezentas setenta e oito náos entre grandes, e pequenas, nas quaes embarcou cincoenta mil soldados, e trinta mil obreiros de differentes grémios: sitiou Canêa, importante praça de Candia, sugeita aos Venezianos, e ganhou-a em oito dias de combate.

Filippe IV Rey de Hespanha entregou o governo dos Paîzes baixos a Guilhelmo Archiduque de Austria, irmaõ do Imperador Fernando III. Este mesmo Principe conquistando algumas praças, se adiantou com o seu exercito até as fronteiras de França, nas quaes combatendo ao Principe de Condé, perdeo em Lens huma das mais famosas batalhas, que se viraõ naquelle paîz.

Esta sensivel perda fez capitular com mais vigor as pazes, que se começavaõ a tratar em Munster, Cidade de Alemanha, desde o anno de 1644, mandando todas as Provincias de Europa, que se achavaõ entregues a huma terrivel guerra, seus Plenipotenciarios ao dito Congresso. Sustentava França coligada com Suecia, Hollanda, e Portugal a guerra contra o Imperio, Hespanha, e o Duque de Lorena.

O Papa, e Republica Veneziana se dispunhaõ medianeiros entre os Principes Catholicos, e depois de varias Conferencias, foraõ as pazes concluîdas em Munster em 24. de Outubro de 1648 entre o Imperador, e o Francez; e em trinta de Janeiro, entre os Hespanhóes, e Hollandezes; ficando por este Tratado reconhecidos os Estados Geraes por livres, Soberanos, e independentes. Erigio-se hum oitavo Eleitorado a favor de Carlos Luiz, Principe Palatino do Rheno, que foy posto segunda vez na posse do inferior Palatinado. Regulou-se no mesmo anno no Tratado, que se celebrou em Osnabrug, o estado da Religiaõ Catholica, e Protestante em Alemanha,

com

Digitized by Google

com tanto ſentimento da verdadeira, que varios Arcebiſpados, Biſpados, e Abbadias ſe ſecularizaraõ, obtendo os Hereges humas Igrejas, e largando outras aos Catholicos; ſendo eſte Tratado para os meſmos Proteſtantes de pouca ventagem; porque o Nuncio Apoſtolico fez hum ſolemne proteſto contra tudo, quanto ſe tinha determinado em Oſnabrug.

No anno de 1649. foy degollado em publico cadafalſo na praça de Londres a 9. de Fevereiro Carlos I. Rey de Inglaterra, tendo quarenta annos de idade, e vinte e cinco de governo. Condenando-o o Parlamento, como ſe fora traidor, e inimigo da patria; ſendo declarado Protector do meſmo Reyno Oliverio Cromuel, ſahindo deſterrada toda a familia Real.

No meſmo tempo dando os Turcos garrote a Ibrain ſeu Sultaõ, puzeraõ em ſeu lugar no throno de Conſtantinopla a Mahometo IV, tendo ſete annos de idade. O Cardeal Julio Mazarini, que deixando o cargo de primeiro Miniſtro de Luiz XIV. de França, ſe havia retirado a Haure de Grace, voltou para a Corte de Parîs no anno de 1652, fazendo prender ao Cardeal de Betz. Neſte tempo recobrou ElRey de Heſpanha Barcelona, cujo ſitio tinha durado quinze mezes, conſeguindo ſeus habitantes o perdaõ de ſua rebeldia. No ſeguinte anno condenou o Papa Innocencio X. as cinco Propoſições de Janſenio, mandando ElRey de França por hum edicto, paſſado a 7. de Julho, que ſe executaſſe a Bulla do Papa, quanto ás ditas Propoſições.

Filippe Rey de Heſpanha mandou edificar huma ſumptuoſa capella no Eſcurial, trasladando a ella os oſſos dos Reys ſeus Predeceſſores. O Archiduque Leopoldo, Governador dos Paîzes baixos, fez prender em Bruſſelas ao Duque de Lorena, e o mandou levar á fortaleza de Amberes, e daqui a Dunquerque, para conduzilo a Heſpanha: o Duque Franciſco ſeu irmaõ paſſou de Viena, para mandar as tropas do Duque prezo; mas no anno depois de ſua chegada, que foy o de 1655, deixou o partido de Heſpanha, e tomou o de França.

Os Venezianos, a rógos do Pontifice Alexandre VII, e Luiz XIV. de França, conçederaõ o reſtabeleci-

mento

mento dos Padres da Companhia em ſua Republica. El-Rey de Portugal ratificou o Tratado feito entre os Inglezes; lançando fóra ſuas tropas, que eſtavaõ no Braſil, aos Hollandezes de todos os lugares, que occupava a violencia de ſuas armas.

Proſeguio-ſe a guerra, que eſtava declarada entre os Heſpanhóes, e Inglaterra, com grandes hoſtilidades de ambas as partes: foy derrotada a frota de Heſpanha, que vinha de ſuas Indias, pelos Inglezes; e amparando-ſe depois de huma parte da America, aſſolaraõ todas as Indias Occidentaes de Heſpanha.

Digitized by Google

Digitized by Google

ALFONSUS VI. PORT. REX. XXII.

Vixit XL. *Ann. Obiit A.° 1683.*

A. Pont Arist. sc.

Digitized by Google

CAPITULO X.

DelRey D. Affonso VI, decimonono Rey de Portugal, e das cousas, que succederaõ em sua menoridade, durando o governo da Rainha sua Mãy.

FOy ElRey D. Affonso filho de D. Joaõ IV, felicissimo Restaurador do Lusitano Imperio. Naceo em Lisboa em 21. de Agosto de 1643. Morto seu Augustissimo Pay, foy acclamado Rey, tendo treze annos de idade, aos 15. de Novembro de 1656. Procurou a Rainha sua Mãy, Regente do Reyno por sua menoridade, imprimir-lhe com as instrucções de suas virtudes, e insignes magisterios aquelles Reaes espiritos, que lhe faltavaõ pela Isaõ, a que o sugeitou huma gravissima enfermidade padecida na infancia; mas naõ puderaõ reprimir sua degenerada inclinaçaõ.

Continuavaõ com furiosa guerra neste tempo os Castelhanos a conquista de Portugal; mas com taõ infausta fortùna, quanta era a felicidade das nossas armas, governadas por Joanne Mendes de Vasconcellos; perdendo a batalha de S. Miguel, Forte, que pertencia á praça de Badajós, sendo o seu presidio quasi todo degollado, sem que lhe valesse a vigilancia, e militar disciplina dos Duques de Ossuna, e de S. German. Para resarcir esta perdida reputaçaõ de suas armas, sahio o exercito Castelhano do alojamento de Talavera, e entrou em Badajós, trazendo por Capitaõ General a D. Luiz de Haro, Marquez del Carpio, Conde Duque de Olivares: constava o exercito de quatorze mil infantes, cinco mil cavallos, e artilheria, munições, e mantimentos proporcionados a este corpo: era a forte praça de Elvas o objecto desta empreza. Governava a dita praça o Mestre de Campo General D.Sancho Manoel. A 22. de Outubro de 1659. chegou o exercito inimigo á vista da praça, e começou a combatèla.

Chegou a Lisboa a noticia deste sitio, e elegeo a Rainha para o seu soccorro, e Governador das armas da Provincia do Alentejo ao Conde de Cantanhede D. Antonio Luiz de Menezes. Passou este a Estremoz para juntar exerçi-

Digitized by Google

exercito. Tinhaõ a este tempo os inimigos lançado hum cordaõ a Elvas, para lhe impedir os soccorros. Padecia a praça hum taõ terrivel contagio, que em cada dia acabavaõ trezentas pessoas; mas compadecido o Ceo desta fatalidade, quiz que a compensasse huma vitoria.

Em hum Sabbado 11. de Janeiro do mesmo anno sahio de Estremoz o nosso exercito, mandado pelo invicto valor do Conde, e mais Generaes, que o acompanhavaõ: compunha-se este corpo de oito mil infantes, dous mil e quinhentos cavallos, e quatrocentas égoas, sete peças de campanha, com todas as prevenções precisas. Até que amanhecendo o dia de 14. de Janeiro, sempre memoravel nos Portuguezes Fastos, se romperaõ as linhas, foy livre a praça, ficando os inimigos totalmente desbaratados; sendo esta huma das mayores perdas, que em muitos seculos havia experimentado dentro em Hespanha aquella Monarquia; porque de quatorze mil infantes, e tres mil cavallos, com que D. Luiz de Haro tinha defendido as linhas, naõ achou em Badajós mais que cinco mil infantes, e mil e trezentos cavallos, ficando prizioneiros cinco mil.

O estado, em que ficou o Reyno depois destas gloriosas campanhas pela falta de gente, e cabedal, obrigou a Rainha Regente a solicitar em França algum soccorro, nomeando por Embáxador Extraordinario áquella Corte ao Conde de Soure. Chegou este a Parîs a tempo, que se começava o ajuste de paz entre Hespanha, e aquella Coroa, que governava o Cardeal Massarino, cuja politica o mostrava pouco inclinado á Naçaõ Portugueza pelos interesses da sua: desgostou-se o Conde Embáxador com estas contradições, sendo a principal ver, que se naõ incluiaõ naquelle Tratado as conveniencias do seu Soberano. Favorecia o Marechal de Turena a nossa causa com tanta actividade, que a pezar das intenções daquelle Ministro, fez levantar algumas tropas em França para soccorro de Portugal, nomeando para Generaes dellas aos dous Condes de Schomberg, e Inchequim; este Irlandéz, e aquelle Alemaõ, e ambos de distinto valor.

Os negocios de Roma neste tempo corriaõ a mesma

Digitized by Google

ma fortuna, que os de França, avaliando-se naquella Corte por mais indubitavel a ruina de Portugal com a noticia, de que França no Tratado da paz com Castella se desobrigára de soccorrer-nos, prevalecendo as negociações dos Castelhanos.

A 11. de Novembro de 1660. desembarcou em Lisboa o Conde de Schomberg, a quem a Rainha tinha recõmendado passasse a Londres a propor a Carlos II, de pouco introduzido no throno de Inglaterra, o casamento da Senhora Infanta Dona Catharina, com taõ feliz successo, que segura a Rainha do ajuste, mandou áquella Corte a Francisco de Mello, Marquez de Sande, para continuar aquelle negocio, e concluir o casamento.

Combateo Castella com todo o esforço de sua politica este ajuste, offerecendo a Carlos tres milhões, se casasse com huma Princeza Protestante; sendo propostas as de Dinamarca, Saxonia, e Orange; porêm o Chanceler de Inglaterra representou vivamente ao seu Rey, a pezar das injustas pertenções de Hespanha, quanto importava sustentar no throno de Portugal a Serenissima Casa de Bragança, naõ consentindo, que todas as Hespanhas fossem sugeitas a hum sô Soberano.

Casou emfim Carlos com a dita Infanta no anno de 1661, e em favor desta aliança mandou logo a Portugal hum corpo de exercito, comandado pelo Conde Inchequim, ainda que pouco depois mandou, que obedecessem as suas tropas ao Conde de Schoberg. Neste tempo, em que todas as couzas do Reyno se viaõ bem reguladas pelo prudente governo da Rainha à satisfaçaõ de todos os seus vassallos, succedeo, que em quanto se applicava com grande cuidado em segurar a Coroa na cabeça de seu filho, este dominado de hum genio estranho da Magestade, naõ podia sofrer a justa authoridade de sua Mãy; e desprezando os sabios conselhos de seus Ministros, menos tolerava a companhia dos mais qualificados do Reyno, que lhe tinhaõ destinado para acompenhálo.

Sentida a Rainha destes indecentes procedimentos, julgou, que os vicios de seu filho, e o pouco caso, que fazia da Nobreza, lhe faria cahir da cabeça a Coroa, pertendeo encerrálo; porêm, temendo huma

guerra civil, favoravel aos inimigos, naõ se atreveo á execuçaõ. Intentou com ternuras de Mãy emendálo, tirandolhe do lado a indigna companhia de hum Antonio Conti, a quem ElRey tinha feito seu valîdo, e ministro secreto de suas desenvolturas, o qual prezo com hum seu irmaõ complice nos mesmos delictos, foraõ remettidos para o Brasil. Sentindo ElRey este retiro, largou-lhe a Rainha o governo, e desengcnada das grandezas do mundo, se retirou para a sua Quinta do Grilo, sitio, em que começava a fundar hum Convento de Agostinhas Descalças, onde falleceo em hum Sabado 27. de Fevereiro de 1666 com todos os actos de huma Catholica Princeza. Houve-se nas prosperidades sem algum desvanecimento de sua fortuna; e nos infortunios sem a impaciencia, que costumaõ causar as adversidades; honrando emfim todos os seculos com as qualidades de huma Princeza admiravel, heroico exemplo das mais virtuosas Soberanias. Dispostos os seus funeraes com decente pompa, foy levado seu Real corpo ao Mosteiro do Sacramento de Carmelitas Descalças, que tambem edificára, onde esteve por deposito, atè se acabar a Igreja das Religiosas Agostinhas Descalças, no qual descansaõ suas Reaes cinzas.

CAPITULO XI.

De varios progressos das nossas armas em todas as Provincias do Reyno, e seus Estados; do casamento del-Rey D. Affonso, e seu governo.

CElebrada a paz entre ElRey Filippe IV, e ElRey Luiz XIV, vendo-se os Castelhanos livres de taõ poderoso inimigo, se empregaraõ com todo o calor em proseguir a restauraçaõ de Portugal, e com esta resoluçaõ mandaraõ neste anno de 1662. hum poderoso exercito, gevernado por D. Joaõ de Austria, filho illegitimo de Filippe IV; e rendendo Arronches, e outros lugares menos importantes, se retirou satisfeito com esta empreza. No anno seguinte sahio á campanha, assolando tudo, por onde passava: chegou naõ muito distante de Lisboa, e a houvera ganhado, se, como Annibal accelerára as marchas; mas como o exercito se via fatigado, descansou

Digitized by Google

descansou alguns dias. Mandou parte das tropas a Villa Boim; era o Governador Francez, entregou-se sem resistencia. Marchou a buscar o nosso exercito, que acampava debaixo da artilheria de Estremoz: provocou-o a batalha, mas sem effeito; e rendendo a Borba com honrosos pactos, avistou Geromenha, Villa bem fortificada, e depois de hum mez de porfiada resistencia se rendeo com honradas condições.

Passou a Veiros, e ganhando-a, fez voar o seu Castello; padecendo o mesmo estrago Monforte, Alter Pedrozo, Assumar, e Ouguela. No Crato mandou enforcar o Governador, que lhe resistira. Passou a Alegrete: era seu Governador Francez: mandou-lhe dizer, que se rendesse. Respondeo-lhe com dous frascos de vinho, rogando ao General, que provasse daquelle excellente licor, que produzia aquella Villa, e que porisso mesmo se via obrigado a defendêla até á ultima gotta de seu sangue: e agradando a D. João de Austria este generoso desembaraço, passou adiante sem offendêla. Seguio a corrente de seus presumidos triunfos, e continuando as marchas até a Cidade de Evora, illustre capital daquella Provincia, a sitiou, e rendida, mandou sua guarniçaõ para Hespanha prizioneira, ainda que lhe naõ durou muito tempo esta gloria; porque depois de perder huma batalha, recuperou aquella Cidade o Conde de Villa Flor, assistido do valor, e militar industria do Conde de Schomberg. De Evora mandou destacar tres mil cavallos, e dous mil infantes para Alcacer do Sal; Villa naõ muito distante de Setuval, porto de mar o mais consideravel do Reyno depois do de Lisboa.

Todos estes movimentos dos Castelhanos incitaraõ neste tempo no povo de Lisboa hum tumulto, fomentado pelo indiscreto zelo do Secretario de Estado Antonio de Sousa de Macedo, com tanta ferocidade, que de todo se arruinariaõ riquissimas casas, a naõ se oppôr a esta popular desordem o impenetravel escudo da Nobreza. Socegou se emfim dentro de poucas horas este tumulto.

Formado hum corpo consideravel de tropas, marcharaõ os Condes de Schomberg, e Villa Flor a cortar a

Digitized by Google

corrente da invasaõ inimiga, com taõ feliz progresso, que em breves tempos fizeraõ retirar os Castelhanos para as suas fronteiras, depois de perdida a memoravel batalha do Ameixial, em que ficaraõ mórtos dos inimigos mais de quatro mil, e seis mil prizioneiros, entre os quaes entravaõ o Marquez de Eliche, cinco vezes Grande de Hespanha, hum filho do Duque de Medina de las Torres; e das tropas estrangeiras, os Condes de Escalante, de Thesco, de But, e de Loscequin: foy conseguida esta vitoria no anno de 1663. a 8. de Junho.

Neste mesmo tempo naõ eraõ menos prosperos os successos militares de Entre Douro, e Minho, que governava o Conde do Prado D. Francisco de Sousa, primeiro Marquez das Minas, illustrando o seu nascimento com o valor do seu braço: degollou nas portas do Forte da Conceiçaõ em Galliza grande numero de Valoens, e reprezou cincoenta cavallos inimigos. Sitiou a Villa da Guarda, e rendendo-a, a deixou guarnecida; e ganhadas outras praças, a pezar do Condestavel de Galliza, se retirou a celebrar a sua fortuna.

O Conde de S. Joaõ Luiz Alvares de Tavora, Governador das armas da Provincia de Traz dos Montes, queimou o lugar de Vilace em Galliza, desbaratando duzentos e cincoenta cavallos, e quinhentos infantes da guarniçaõ de Monte Rey. Partio a este tempo o Conde a Alentejo, e voltando para o seu governo, soube as hostilidades, que tinhaõ em sua ausencia padecido alguns lugares abertos; e em sua satisfaçaõ saqueou os lugares de Oimbra, Famaguelos, Marraços, e Tosal; e rendendo emfim a Rôa, lugar grande, muito rico, e bem fortificado, se recolheo com a ventura de vencedor.

Na Beira naõ foraõ menos felices os successos; porque entrando por ella o Duque de Ossuna com tres mil infantes, mil cavallos, e sete peças de artilheria, parou todo este militar estrondo em destruir as novidades daquelles contornos, retirando-se a Cidade Rodrigo. Soube Pedro Jaques Magalhaens, Governador daquella Provincia, que o Duque tinha dividido as tropas, marchou a queimar a Villa do Sobradilho. Dispoz o Duque a vingança, juntou todas as suas tropas, que constavaõ de quatro

Digitized by Google

quatro mil infantes, sete centos cavallos, e nove peças de artilheria, e a tres de Julho amanheceo sobre Castello Rodrigo, praça sem mais defensa, que huma antiga, e arruinada muralha. Formou o Duque as batarias com desesperada actividade, partio a soccorrella Pedro Jaques com dous mil e quinhentos infantes, e quinhentos cavallos, e duas peças de campanha; e investindo valerosamente os inimigos, foraõ todos em breve tempo derrotados, livrando-se o Duque com poucos cavallos disfarçado. Ficou na campanha por despojo toda a infantaria, com a artilheria, bandeiras, muniçoens, e bagagens, naõ escapando deste estrago parte da cavallaria, e mortos mil e duzentos infantes.

Governou o Conde de Atouguia com grande satisfaçaõ o estado do Brasil, nomeou ElRey para lhe succeder a Francisco Barreto, que com gloriosas acçoens havia concluido a guerra de Pernambuco, expulsos os Hollandezes de todas as Praças daquelle estado. A este succedeo o Conde de Obidos Dom Vasco Mascarenhas, que tinha sido Governador das armas do Alentejo. A este Alexandre de Sousa Freyre no anno de 1663, que em Africa tinha occupado o posto de Capitaõ General de Mazagaõ. Em 1671. lhe foy succeder Affonso Furtado de Mendoça, primeiro Visconde de Barbacena, que morreo no governo; e por sua morte entrou a governar aquelle Estado Roque da Costa Barreto no anno de 1678, que tinha governado a Provincia da Extremadura com a patente de Sargento mór de Batalha. Succedendo-lhe emfim no anno de 1682. Antonio de Souza de Menezes, chamado o braço de prata, por trazer hum deste metal em lugar do que perdera na guerra de Pernambuco.

Continuavaõ o governo da India Luiz de Mendonça Furtado, e Dom Pedro de Alencastre, com pouco poder, e menos uniaõ, infelicidade bastante a destruir o mayor Imperio. Sitiavaõ neste tempo os Hollandezes Cochim, e Cranganor, e depois de varios successos infelices pelas dissençoens dos dous Governadores entraraõ os Hollandezes a Cranganor, levantando o sitio de Cochim. Continuou o ultimo até 13. de Novembro de 1662.

Neste mesmo anno passou áquelle governo Antonio de

de Mello de Castro, com ordem de entregar aos Inglezes a Praça de Bombaim, promettida em dote á Senhora Dona Catharina. A este succedeo Joaõ Nunes da Cunha, primeiro Conde de S. Vicente: falleceo no governo, a que foy succeder Luiz de Mendoça Furtado e Albuquerque, primeiro Conde do Lavradio, sendo quarta vez Vice-Rey do mesmo Estado, mas morreo na viagem. Succedeo-lhe Dom Pedro de Almeida, e tomando posse a 30 de Outubro de 1677, falleceo voltando da empreza de Palê para Moçambique. Passou a governar aquelle Estado Francisco de Tavora, primeiro Conde de Alvor, até á morte delRey Dom Affonso.

Continuava o Conde da Ericeira o governo de Tangere, que sitiaraõ neste tempo os Mouros, a quem tyrannicamente dominava Gaylan valeroso barbaro: chegaraõ á vista da Cidade em quarta feira de Trevas com hum exercito de vinte e cinco mil homens, e depois de porfiados combates de huma, e outra parte, se retirou Gaylan, deixando aquelle campo semeado de mortos, e nas maõs do Conde huma gloriosa vitoria; pouco depois foy entregue aos Inglezes na fórma da capitulaçaõ feita com ElRey de Inglaterra, contando cento e noventa e hum annos de dominio Portuguez, depois que Affonso V. a conquistara.

Neste tempo retirado D. Joaõ de Austria para Consuegra, deixada a campanha do Alentejo, nomeou Filippe IV. General de hum poderoso exercito ao Marquez de Carracena. De Lisboa partio para a mesma Provincia o Marquez de Marialva por Governador de suas armas; soube este, que o Marquez de Carracena tinha ganhado a Villa Viçosa, estimavel Corte dos Serenissimos Duques de Bragança, constando o seu exercito de quinze mil infantes, sete mil e seis centos cavallos, quatorze peças de artilheria, e grande numero de munições. Partio a soccorrer aquella praça, que ainda conservava a sua Cidadella defendida por Christovaõ de Brito, que a governava: compunha-se o nosso exercito de quinze mil infantes, cinco mil e quinhentos cavallos, e vinte peças de artilheria. Avistaraõ se os dous exercitos ao romper da manhãa de 17. de Junho de 1665, e occupados os postos conve-

Digitized by Google

convenientes de ambas as partes, se deo a memoravel batalha de Montes-Claros, que perderaõ os inimigos, deixando na campanha quatro mil mortos, e seis mil prizioneiros, em que entraraõ alguns Officiaes de mayor distinçaõ, quatorze peças de campanha, oitenta e seis bandeiras, e tres mil e quinhentos cavallos, que se distribuiraõ pelas nossas tropas, sendo esta a ultima de seis batalhas, que os Portuguezes ganharaõ depois da feliz Acclamaçaõ delRey D. Joaõ IV, succedendo esta vitoria a dezasete de Junho do mesmo anno.

Menos prosperos, que os da guerra eraõ os successos da Corte pelo violento governo de alguns, que assistiaõ a ElRey; com tudo para que seguissem a mesma ventura, que os militares, os politicos progressos, determinou ElRey pedir ao d[illegible]ça para sua Esposa a Princeza Dona Maria Fran[illegible]el de Saboya, filha de Carlos Amadeu Duque de [illegible], e de Isabel de Vandoma. Ajustados os tratados do matrimonio entre Francisco de Mello, Conde da Ponte, e Marquez de Sande, e o Duque de Estrees, Bispo Conde de Laon, tio da Rainha, a conduzio o mesmo Duque para o Reyno, acompanhando a este o Illustrissimo Condutor, como Embaxador de França, o Marquez de Rouvigne. Partio a Rainha a 4. de Julho do porto de Arrochella, distante cento e vinte legoas de Paris. A 2. de Agosto de 1666. chegou com prospera viagem a armada Franceza ao porto de Lisboa: foy recebida a Rainha com alegria da Nobreza, e Povo, alternando-se salvas de artilheria, e instrumentos musicos; representando-se todo este custoso, e magnifico apparato no sitio de Belêm, o mais aprazivel theatro, que reconhece o mundo.

Teve todo este devido alvoroço o desconto de ver-se ElRey taõ alheyo das obrigaçoens, em que o punhaõ as precisas demonstraçoens de tal dia; porque com o pretexto de ganhar o Jubileo da Porciuncula, se tinha retirado para o Convento de Santo Antonio dos Capuchos, dando com este sensivel descuido evidente testemunho de sua incapacidade.

Acabadas as festas, que com alegre magnificencia fez a Cidade no recebimento da Rainha, se renovaraõ os funestos

funestos accidentes, fundados no injusto odio, que El-Rey tinha ao Infante seu Irmaõ, naõ havendo dia, em que naõ crecessem os desconcertos. Passou para Salvaterra, tratando a Rainha com tanta desigualdade, que se vio aquella Princeza innocente objecto da comiseraçaõ de todos; porque as brilhantes virtudes, que nella resplandeciaõ, rendiaõ os coraçoens de seus vassallos, já parciaes de sua razaõ, e seu alto merecimento.

Voltou emfim para a Corte ElRey abrigando em seu coraçaõ o aborrecimento do Infante: sem razoens, e injustiças, que tocavaõ no seu decóro, foraõ os estimulos do seu justo sentimento, que o obrigaraõ a pedir satisfaçaõ de suas queixas, ou buscar na distancia da patria o desafogo dellas. Nesta confusaõ se achava a Corte, e neste embaraço todo o Rey[illegible]ndo diversos os efeitos, que produziaõ taõ perigo[illegible]oversias; porque os intereçados avaliavaõ as a[illegible] medida de suas conveniencias; huma guerra civil se temia imminente, que podia perturbar a felicidade da patria.

Resolveo-se emfim o Infante, vendo os desconcertos do governo, acompanhado da mayor Nobreza, a falar a ElRey; e revestindo os periodos daquelle respeito, a que se vincúla a Magestade, lhe disse entre attenções resoluto: „ Que naõ duvidava concorressem para os ma„ yores acertos as soberanas intenções de Sua Magestade; „ mas que era justo, que os vassallos merecedores do „ premio se attendessem, e os delinquentes se castigas„ sem; porque nestes dous firmissimos pólos se sustenta„ va huma bem regulada Monarquia.

Escutou-o ElRey colérico, pedio com gritos a espada, que ainda naõ tinha cingida; e o Infante atalhando prudente este excesso, tirando com heroico impulso a sua da baînha, lha offereceo dizendo: „ Se V. Mages„ tade necessita de espada para castigar alguma inadver„ tencia da minha sinceridade, aqui tem esta para des„ afogo da sua paixaõ; se para empregála em alheyos „ delictos, eu serey o melhor executor dos seus preceitos.

Estas razões, que puderaõ domesticar a mais indomita fera, produziraõ em ElRey palavras taõ indecentes contra o Infante, que naõ puderaõ moderálas alguns

Fidal-

Fidalgos, que se achavaõ presentes; malogrando ElRey as generosas diligencias, que o mesmo Infante applicava para segurar-lhe a Coroa na cabeça, de que a sacodia a indecencia de seus excessos, e a malicia de seus confidentes.

Achava-se a Rainha reduzida a taõ grande afflicçaõ, que lhe naõ era possivel descobrir alivio. Sendo á vista das indecencias, que tolerava, taõ generoso seu espirito, que buscava desafogo no sofrimento, se naõ accresceraõ á dor de aggravada os estimulos da conciencia offendida. A's inspirações deste heroico conhecimento pertendeo vencer todas as difficuldades, separando se da companhia delRey; e depois de varias espirituaes, e doutas Conferencias, se retirou para o Convento da Esperança da Ordem Serafica, nobilissimo deposito da mais qualificada Nobreza do Reyno, em 21. de Novembro, deixando nas maõs de seu Mordomo mór o Conde de Santa Cruz huma carta para ElRey nesta substancia.

„ Deixey a patria, a casa, os parentes, e vendi „ minha fazenda, por vir acompanhar a V. Magestade „ com desejo de o fazer á sua satisfaçaõ; e tenho senti- „ do muito a desgraça de naõ o poder conseguir, por „ mais que o procurey, e obrigada de minha conciencia, „ me resolvi tornar para França nos navios de guerra, „ que aqui chegaraõ. Peço a V. Magestade me faça mer- „ cê de me mandar entregar o meu dote, pois que V. Ma- „ gestade sabe muito bem, que naõ estou casada com el- „ le. Espero da grandeza de V. Magestade me mande fa- „ zer, assim entrega do meu dote, como tambem o fa- „ vor, que merece huma Princeza estrangeira, e desam- „ parada nestes Reynos, e que veyo buscar a V. Mages- „ tade de parte taõ distante.

Recebeo ElRey este aviso com taõ desordenada paixaõ, que com estrondosa presta buscou o dito Convento, e encontrando cerradas as portas, intentou despedaçálas; mas atalhando este desacordo o Infante com prudentes satisfações, se recolheo ElRey ao Paço, e dentro de breves horas, esquecido do successo, se entregou aos mesmos divertimentos, a que sempre se applicava. Livre a Rainha deste perigo, escreveo ao Cabido da Sé, que entaõ

Digitized by Google

era Vacante, dando-lhe conta da nullidade de seu casamento, pedindo-lhe, que como Juiz dequella causa, a decidisse para descargo de sua conciencia. Respondeo o Cabido á carta da Rainha, e feitas todas as diligencias, que pedia a gravidade da materia, e em Direito estabelecidas, pronunciou sentença, na qual a desobrigava dos laços do Matrimonio, por ser contrahido de facto, e naõ de Direito; e porisso nullo.

Neste tempo já Sua Alteza tinha tomado posse do governo do Reyno ás instancias da Nobreza, e Póvos, assinando ElRey a desistencia em hum papel, feito pelo seu Secretario de Estado Antonio de Cabide, do theor seguinte. „ ElRey nosso Senhor tendo respeito ao estado, em que o Reyno se acha, e ao que representou „ o Concelho de Estado, e outras muitas causas, e razões, „ que a isso o obrigaraõ, de seu moto proprio, poder „ Real, e absoluto, ha por bem fazer desistencia destes „ seus Reynos, assim, e da maneira, que os possue, de „ hoje em diante para todo sempre em a Pessoa do Senhor Infante D. Pedro seu Irmaõ, e em seus legitimos „ Descendentes; com declaraçaõ, que do melhor parado das rendas reserva cem mil cruzados de renda em „ cada hum anno, dos quaes poderá testar por sua morte „ por tempo de dez annos; e outrosim reserva a Casa de „ Bragança com todas suas pertenças: e em fé de verdade de Sua Magestade assim o mandar cumprir, e guardar, me mandou fazer este, e o firmou. Antonio de Cabide o fez em Lisboa a 23 de Novembro de 1667.

Naõ consentio generosamente o Infante na proposta dos póvos, que persistiaõ firmemente, que devia coroar-se; naõ querendo admittir, em quanto fosse vivo ElRey, mais que o titulo de Governador do Reyno. Porêm tendo chegado á Corte os Procuradores dos Cabidos, Cidades, e Villas do Reyno, juntos os Tres Estados, o juraraõ Principe com a costumada solemnidade em 27 de Janeiro de 1668, e por tal foy respeitado até á morte delRey D Affonso, que succedeo no palacio de Cintra a 12 de Setembro de 1683, e foy sepultado no Pantheon de Belêm, Convento dos Monges de S. Jeronymo; sendo em todo o tempo, que lhe durou a vida, servi-

Digitized by Google

servido, e respeitado com finas attenções do Principe Regente.

Era ElRey D. Affonso de excellente presença, alvo, olhos azues, perfeito nariz, cabello louro, e comprido, e de grande memoria: foy affavel, caritativo, e liberal, e ainda que lesó de meyo corpo, era muito forte a cavallo. Edificou em Santarém a Igreja de Nossa Senhora da Piedade, em que lançou a primeira pedra. Creou de novo os Titulos seguintes. A Antonio Luiz de Menezes Conde de Cantanhede fez Marquez de Marialva. A Francisco de Sá e Menezes Conde de Penaguiaõ, e seu Camareiro mór, fez Marquez de Fontes. A D. Sancho Manoel, Conde de Villa Flor. A Joaõ Nunes da Cunha, Conde de S. Vicente. A Francisco de Mello Conde da Ponte, Marquez de Sande. A D. Luiz de Almeida, Conde de Avintes. A D. Pedro de Castello-branco, Conde de Pombeiro. A Lourenço de Sousa seu Aposentador mór, Conde de Santiago. A Martim Correa de Sá, Visconde de Asseca, e a Luiz de Sousa de Macedo, filho do Secretario de Estado Antonio de Sousa de Macedo, Baraõ da Ilha grande.

Felicitou com a sua vida o Reyno de sorte, que ao mesmo tempo, que caminhava para a sepultura, entraraõ pelo Téjo as frotas da America com duas náos da India; derrotando em seu tempo os Portuguezes aos Hespanhóes em varias campanhas, como foraõ a de S. Miguel junto a Badajós, as Linhas de Elvas, a do Ameixial, Castello Rodrigo, e Montes Claros. Na sua morte o Papa Innocencio XI celebrou com solemnissima pompa as suas exequias em Roma com assistencia de toda aquella Sagrada Curia, recitando ao mesmo tempo nellas o Cardeal de Estrees, Protector de Portugal, na presença do Papa huma funebre Oraçaõ, em que juntamente rendia as graças ao Papa; e mostrando com eloquentes periodos, quanto eraõ benemeritos os Reys Portuguezes da attençaõ da Sé Apostolica pelos seus serviços á Igreja, Fé, e Religiaõ incorrupta. Naõ deixou ElRey D. Affonso filhos.

Digitized by Google

CAPITULO XII.

Memoria de alguns successos do mundo no tempo del Rey D. Affonso VI.

FOy Pontifice da Igreja Alexandre VII. morreo a 22. de Março de 1667, e succedeo-lhe Clemente IX. Imperaraõ em Alemanha successivamente Fernando III, e Leopoldo I. Em 13. do mez de Setembro morreo em Londres Oliverio Cromuel Protector de Inglaterra, triunfou de seus inimigos, e fez-se arbitro de toda Europa até o fim da vida. No anno de 1661. morto o tyranno Cromuel, voltou para Inglaterra Carlos II. filho do infelice Carlos I, foy Coroado, e posto no Trono com approvaçaõ do Parlamento.

No de 1663. fizeraõ os Turcos notaveis progressos em Hungria contra o Emperador Leopoldo, ganhando varias Cidades, e as Provincias de Silesia, e Moravia; no qual tempo varios Judêos de Constantinopla, em obsequio do Sultaõ, e suas vitorias, perseguiaõ cruelmente aos Christaõs; mas irritado contra elles Mahomet IV. castigou severissimamente sua obstinada insolencia.

Intentou o mesmo Sultaõ conquistar a Austria com hum formidavel exercito, mas foraõ derrotadas suas tropas na memoravel batalha de S. Godar no anno de 1664. pelo General Montecuculi com ajuda dos Condes de Fevilhada, e Colini, que com tropas Francezas tinhaõ concorrido para soccorrer Ungria. Depois desta feliz campanha, celebrou Leopoldo treguas com Mahomet, no anno seguinte.

Morreo no mesmo anno em 23. de Mayo a Veneravel Madre Soror Maria de JESUS da Ordem de S. Francisco Abbadessa do Convento da Immaculada Conceiçaõ na Villa de Agreda, com opiniaõ em Santidade. Filippe IV. a estimava muito, e Carlos II seu filho lia com muito gosto os admiraveis livros da Mistica Cidade de Deos, que ella tinha composto, e andaõ traduzidos em diversos idiomas de Europa.

Filippe V. no anno de 1729. passou a Agreda a visitar seu Veneravel corpo, que vio incorrupto, e inteiro.

Traba-

Digitized by Google

Trabalha-se em Roma na causa de sua Beatificaçaõ, lidos seus livros depois de varias controversias por consentimento da Igreja, com summa consolaçaõ da Christandade, como milagres da Divina graça.

No mesmo anno Canonizou o Papa Alexandre VII. em 19. de Abril a Santo Thomás de Villa-Nova, Religioso de Santo Agostinho, Arcebispo de Valença, e a S. Franco de Sales, Bispo, e Principe de Genebra. Nò mesmo tempo houve em Londres hum contagio, que matou mais de tres mil pessoas cada semana. Em 24. de Fevereiro de 1666. foy acclamado D. Carlos II. Rey de Hespanha, por Principe Soberano dos Paîzes baixos de idade de quatro annos, governando sua Mãy Marianna de Austria, filha do Emperador Fernando III, por sua menoridade.

No segundo dia de Setembro do mesmo anno houve hum taõ violento incendio na Corte de Londres, que abrazou em breve tempo mais de duas mil cazas. Luiz XIV. Rey de França declarou a guerra da Hespanha pelo direito, que tinha sobre huma parte dos Paîzes baixos, que lhe pertenciaõ por sua mulher Maria Theresa de Austria, os quaes Hespanha lhe naõ queria ceder.

A Villa de Raguza, situada sobre o mar Mediterraneo, foy no mesmo anno inteiramente destruida, por hum terremoto terrivel, perecendo o seu Duque com sete, ou oito mil habitantes.

CAPI-

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO XIII.

DelRey D. Pedro II. do nome, Vigesimo Rey de Portugal, chamado o Pacifico, e de seu governo, em quanto Principe Regente.

FOy o Infante D Pedro terceiro filho delRey D Joaõ o IV. Nasceo em Lisboa a 26. de Abril de 1648. compoz-lhe seu Pay decente estado, dando-lhe com outras terras o Ducado de Beja. Deposto do trono por justissimas causas ElRey seu Irmaõ; foy jurado Principe Regente em 27. de Janeiro de 1668.

Quando a Rainha se recolheo para o Mosteiro da Esperança, e principiou a causa do seu divorcio, mandou à França a Luiz de Verjú, que com o caracter de Enviado do Duque de Vandóma assistia em Lisboa, para informar naquella Corte a ElRey, e seus Parentes da justiça do seu procedimento, e da sentença do seu divorcio; referindo-lhe, que muito tempo antes, que ella tomasse esta resoluçaõ, era já notoria a incapacidade delRey.

Vista pelos Estados do Reyno juntos em Cortes a cópia da sentença da separaçaõ do Matrimonio, unifórmes convieraõ se celebrasse o casamento do Principe com a Rainha, com applauso universal de todo o Reyno, dispensando no parentesco de ambos, e no impedimento de publica honestidade, pelos fundamentos da sentença; dada pelo Cabido de Lisboa, o Papa Clemente IX. sendo Juizes do Breve Apostolico D. Diogo de Souza, que foy Arcebispo de Evora, Antonio de Mendoça, e D. Luiz de Souza, que successivamente foraõ Arcebispos de Lisboa, Martim Affonso de Mello, que foy Bispo da Guarda, e Manoel de Magalhaens de Menezes. E a 2. de Abril do mesmo anno os recebeo em hum Oratorio particular do Palacio o Bispo Deaõ, sendo Procuradores do Principe, o Marquez de Niza, e D. Rodrigo de Menezes seu Estribeiro mór, e da Princeza, o Duque de Cadaval, e o Marquez de Marialva.

Começou a governar com taõ felicissimos acertos, que logo o Reyno se vio livre daquellas desordens, a que o tinhaõ reduzido a insolencia, e o descuido. Era

muito

Digitized by Google

muito observante da justiça, naõ resolvendo cousa alguma, que lhe pertencesse sem a consulta de seus sabios Ministros. Refrearaõ-se os delinquentes pelo temor do pronto castigo, sendo sua severidade em taes casos precisa para socego do Reyno; porque os delitos até este tempo se executavaõ sem temor da justiça; foraõ os seus primeiros cuidados pôr o Reyno em estado de huma poderosa defensa; e para aliviar os seus póvos das terriveis oppresloens da guerra, admittio a paz, que com honrosas ventagens das suas armas lhe pedia Castella.

Na memoravel batalha do Ameixial havia sido prisioneiro de guerra D. Gaspar de Haro, Marquez del Carpio, assistindo como tal no Castello de S. Jorge de Lisboa; e como lhe naõ eraõ occultos os successos da Corte, mostrou cartas da Rainha, que entaõ era Regente da Coroa de Castella pela menoridade delRey seu filho, nellas poderes, para que com grandes conveniencias de ambos os Reynos ajustasse a pertendida paz.

Soube destes intentos o Abbade de S. Romain Embaxador de França, e instou com todas as razoens, ministradas pela sua politica, que se naõ alterassem em detrimento do seu Soberano os ajustes da liga; mas conhecendo Castella, que aquella era a occasiaõ mais feliz para o seu socego, e que ElRey da Graõ-Bretanha se havia offerecido medianeiro, fez a Rainha Regente, com que passasse a este Reyno o Conde de Sandvvich, Embaxador Extraordinario de Inglaterra na Corte de Hespanha, o qual entrando em Lisboa deo grande calor ao tratado da paz.

Entregou ElRey D. Pedro, depois de huma consulta, que lhe fizeraõ os tres Estados do Reyno, Senado, e Camera de Lisboa, este importante negocio a seus Plenipotenciarios, que eraõ, o Duque do Cadaval, o Marquez de Niza, os Marquezes de Gouvea, e Marialva, o Conde de Miranda, e o Secretario de Estado Pedro Vieira da Silva. Juntaraõ-se estes com o Marquez del Carpio, e Conde de Sandvvich Duarte de Montegû, com poderes de seus Principes para os tratados, e depois de varias conferencias, se veyo a concluir a paz com gloriosa utilidade do Reyno, e foy publicada em Lisboa a 2.

de

Digitized by Google

de Mayo de 1668, reconhecendo a este tempo a Corte de Roma a ElRey D. Pedro por legitimo Rey de Portugal, e concedendo-lhe faculdade para prover os Bispados de seus dominios, q̃ estavaõ vagos havia vinte e nove annos.

Feitas as pazes, conservou sempre ElRey com Hespanha fidelissima amizade, soccorrendo-a em todas as occasioens precisas, como foy na defensa da Praça de Oraõ contra o poder dos Mouros, que a tinhaõ sitiado, sendo General da nossa armada Pedro Jaquez Magalhaens. Valeo-se segunda vez Hespanha das nossas armas no soccorro de Ceuta, para cuja defensa partio do porto de Lisboa com hum Regimento de Infantaria Pedro Mascarenhas Barreto, sendo bastante este soccorro para desafrontar aquella praça da obstinada invasaõ de tantos barbaros.

Neste tempo intentou ElRey casar sua filha primogenita a Senhora Infanta Dona Isabel, jurada Princeza deste Reyno, com o Duque de Saboya seu Primo; e chamando a Cortes, foy nellas dispensada a Ley fundamental das de Lamego, que prohibem casem-as filhas herdeiras fóra do Reyno. Preparou-se para conduzir o Duque huma luzidissima armada, composta de oito náos, de que era General Pedro Jaques de Magalhães, sendo Embáxador, e Condutor daquelle Principe o Duque do Cadaval.

Sahio a armada do porto de Lisboa a 13 de Mayo de 1682, e chegando com feliz viagem á Corte de Turim, achou o seu Duque mal convalecido de huma perigosa febre, que naõ cedendo logo á actividade dos remedios, se dilatou de tal sorte a sua convalecença, que foy preciso voltar a armada para Lisboa. Para esta occasiaõ tinha ElRey mandado lavrar huma medalha de ouro, que pezava vinte e quatro mil reis, tendo de huma parte o seu retrato com esta inscripçaõ: *Petrus D. G. Portugal. & Algarb. Princeps*; e da outra as Portuguezas Quinas, orladas com esta letra: *In hoc signo vinces; respiciam, & videbo.* Vendo-se finalmente na sua grossura as seguintes: *Ut portent nomen meum in exteras gentes.*

A esta Princeza tinhaõ pertendido os Duques de

Toſcana, e Parma; eſte para ſeu primogenito o Principe D. Duarte, como ſe vê em huma carta cheya de reſpeito do theor ſeguinte.

O Sereniſſimo Senhor D. Raymundo II Duque de Parma, Placencia, &c. Offerece ao Sereniſſimo Principe D. Pedro Regente de Portugal o ſeu filho primogenito D. Duarte Principe de Parma para caſamento da Sereniſſima Senhora Dona Iſabel Princeza de Portugal; e offerece o dito ſeu filho com todas aquellas condições, que o Senhor D. Pedro, como juſtiſſimo, e ſapientiſſimo Principe, for ſervido determinar, na qual offerta, ſendo aceita, ſe renovará o antigo parenteſco com hum mais eſtreito, e mais apertado vinculo. E ſe por juſta cauſa naõ for admittida, o meſmo Sereniſſimo Duque de Parma ſe gloriará ſempre, como até agora, do ſeu antigo parenteſco com os Reys de Portugal, e conſervará o meſmo intenſiſſimo amor para com os ſeus Reaes Parentes, profeſſando ſer ſempre muito obrigado.

Servidor de SS. AA. RR.

Naõ teve effeito eſte offerecimento, porque eſtava deſtinada eſta Princeza para melhor Eſpoſo por ſuas excellentes virtudes. Falleceo em Lisboa em 21 de Outubro de 1690, e jaz ſepultada no Convento das Religioſas Capuchas Francezas, fundaçaõ da Rainha ſua Mãy, que ſete annos antes tinha fallecido em Palhavãa, junto a Lisboa, jazendo ſuas Reaes cinzas no dito Convento.

CAPITULO XIV.

Do ſegundo caſamento delRey D. Pedro, vinda de Carlos III a Portugal, varios ſucceſſos da guerra contra Heſpanha, e das couzas em ſeu tempo ſuccedidas até ſua morte.

EM 11 de Agoſto de 1687 paſſou ElRey a ſegundo Matrimonio com a Senhora Dona Maria Sofia Iſabel, filha de Filippe Vilhelmo, Eleitor Palatino, Duque de Neobourg. Celebrando a Corte eſtas Reaes vodas com

luzida

Digitized by Google

luzida pompa, e estranha alegria, em que se esmerou com magnifico luzimento o Embáxador de Hespanha, que entaõ era D. Fr. Diogo Fernandes de Angulo, da Ordem Serafica, Bispo de Avila, Arcebispo, e Vice-Rey que havia sido do Reyno de Sardenha, hum dos mais benemeritos Prelados do seu seculo. Entrou a Rainha em Lisboa em 11 de Agosto do seguinte anno, conduzida em huma armada Ingleza, que governava o Duque de Grafton Henrique Titz, filho delRey Carlos II de Inglaterra. Foy esta Princeza dotada de excellentissimas qualidades, devota, e caritativa; nunca se meteo em materias de Estado, e extremosamente amada de seus vassallos. Falleceo a 4 de Agosto de 1699, deixando ao Reyno gloriosa posteridade: jaz sepultada em S. Vicente de fóra.

No primeiro de Novembro de 1700 morreo em Madrid sem successaõ Carlos II Rey de Hespanha, deixando nomeado em seu Testamento por Successor de seus Estados a Filippe de França, Duque de Anjou, seu Sobrinho, Neto do Grande Luiz XIV. Tinha neste tempo ElRey D. Pedro feito hum tratado de Aliança offensiva, e defensiva com França, e Hespanha; porem seguindo depois o partido da Casa de Austria, fez outro tratado semelhante com os Aliados inimigos daquellas duas Coroas, mostrando os interesses deste Reyno inspirados pelos Ministros de Alemanha, Inglaterra, e Hollanda, quanto lhe era conveniente a amisade daquella Augustissima Casa, a tempo, que tinha assustado de tal sorte a toda Europa o Testamento de Carlos II, que cada hum de seus Principes considerava, a quem seguiria para a conservaçaõ de seus Estados.

Reclamou Leopoldo I o dito Testamento com a mayor parte dos Principes do Imperio, fazendo huma liga offensiva, a que chamaraõ da *Grande Aliança*, com Inglaterra, e Hollanda, em que entrou depois Saboya, para meterem de posse da Coroa de Hespanha ao Archiduque Carlos, coroando-o ao mesmo tempo em Vienna Rey daquelles Reynos, e elegendo a Portugal para theatro desta formidavel disputa. Obrigou-se ElRey D. Pedro por força desta liga a sustentar á sua custa doze mil infantes, e tres mil cavallos, e que para se formar hum

Digitized by Google

exercito de vinte e oito mil homens, levantaria ElRey mais treze mil de seu Reyno, pagos pelos Aliados; fomentando todo este militar apparato em favor de Carlos III o Almirante de Castella, que descontente da nova posse delRey Filippe V, se tinha retirado para Portugal. Acompanhado emfim de huma das mais poderosas armadas, que sustentou o Oceano, desembarcou Carlos III no porto de Lisboa em 7 de Março de 1704, onde foy recebido, e cortejado com Real magnificencia.

Declarada a guerra, nomeou ElRey Governadores das Provincias. Ao Marquez das Minas D. Antonio Luiz de Menezes para a Beira; para o Minho o Conde da Atalaya D. Luiz Manoel; o Conde de Alvor Francisco de Tavora para Traz dos Montes, governando a Provincia do Alentejo o Conde das Galvèas Diniz de Mello de Castro, Estremadura o Duque de Cadaval, e o Reyno do Algarve o Conde de Avintes D. Antonio de Almeida.

No mez de Abril tinha ElRey Filippe V passado a Placencia para se pôr em campanha, e entrando em 5 de Mayo em Alcantara, marchou com o seu exercito contra Portugal. Fez investir pela parte da Beira a praça de Salvaterra pelo Conde de Aguilar, e Marquez de Thovi, que foy entrada com a guarniçaõ prizioneira. Em quanto as nossas tropas se dilatavaõ em sahir a campanha, continuou o inimigo as suas emprezas, ganhou algumas povoações sem resistencia, tomando por assalto Monsanto, e Idanha a Nova. Passou a Castello Branco, e atravessando o Téjo em Villa Velha em huma ponte de barcas, se vio o exercito inimigo na Provincia do Alentejo. Ganhou Portoalegre, e Castello de Vide, sugeitando alguns lugares abertos de pouca importancia.

Sahio a este tempo de Almeida o Marquez das Minas a oppor-se ás inimigas hostilidades. Mandou ao Conde de S. Joaõ Luiz Bernardo de Tavora, que atacasse a Villa de Fuente Guinaldo, rica, e importante, por se terem a ella recolhido com todo o seu móvel os moradores de Arganhaõ; e a pezar da valerosa guarniçaõ, que a defendia, foy entregue ao saque com perda de hum só soldado. Avistou Monsanto, presidiada por Francezes;

Digitized by Google

cezes; foy ganhado o seu Castello, e roto no seu campo o General D. Francisco Ronquilho, que com todo o exercito vinha soccorrêlo.

Na Provincia do Alentejo, querendo o seu Governador das armas o Conde das Galvéas reparar os damnos, que os inimigos tinhaõ feito naquelle continente; destruindo as duas aldeyas, Nova, e Santo Aleixo, mandou fazer huma entrada pelo Condado de Niebla com hum corpo de quatro mil homens, o qual rendeo a Villa de Alqueria, que depois de posta a saque, foy finalmente abrazada.

Em 28 de Março de 1704 sahio ElRey D. Pedro de Lisboa para a Beira, acompanhando a Carlos III. Chegaraõ ambas as Magestades a Almeida, onde se achava o exercito, que governava o Marquez das Minas, sendo General das tropas Inglezas o Conde de Galovvay em lugar do Schomberg, que se tinha retirado para Inglaterra. Determinou o nosso exercito passar o rio Agueda, que corre junto a Ciudad Rodrigo: porêm naõ o pode conseguir; porque lhe disputava a passagem o General Duque de Bervich, com poder muito mayor, do que o tinha figurado o Almirante de Castella.

Voltaraõ as Magestades para Lisboa, deixando ordenado ao Conde das Galvêas, Governador das armas do Alentejo, sahisse á campanha no principio da Primavera proxima. Teve a mesma ordem o Marquez das Minas. Entrou o Conde por Castella, e sitiando Valença de Alcantara, huma das mais bem fortificadas praças das fronteiras, a rendeo a 8 de Mayo. Chegou á vista de Albuquerque, que sofrendo tres dias o fogo da nossa artilheria, foy finalmente ganhada.

Ao mesmo tempo obrava o Marquez das Minas na Beira milagres de valor. Chegou com o seu exercito á praça de Salvaterra, que havia sido o emprego do Duque de Bervich: recuperou-a, ficando a guarniçaõ prizioneira de guerra. Saqueou o rico lugar de Sarça, presidiado por Francezes, e totalmente demolidos os seus edificios foy queimado o restante da Villa.

Neste anno de 1705 chegou a Lisboa huma armada de Inglaterra, e Hollanda, da qual era Almirante o

Cavallei-

Cavalleiro Schovvel; e deixando no porto de Lisboa huma esquadra de treze náos, se fez com as restantes á vela para as cóstas de Hespanha, conduzindo a ElRey Carlos III, que partia para Catalunha, assistindo-lhe como Embáxador Extraordinario de Portugal o Conde de Assumar D. Joaõ de Almeida.

No Outono do mesmo anno emprendeo o Marquez das Minas o sitio de Badajós, tendo distante duas legoas o exercito inimigo, que governava o Conde de Tessé; mas naõ tendo effeito o sitio, se retirou o exercito para Elvas. Ao mesmo tempo sitiava Carlos III a Barcelona, e ganhada depois de hum porfiado sitio, ficou sendo Corte daquella Magestade. Empenhou-se Filippe V em recuperála, combatendo-a por mar o Conde de Tolosa com a armada Franceza, e por terra com trinta e cinco mil homens o Marechal de Tessé; mas chegado o soccorro dos Aliados, levantou ElRey Filippe o sitio.

A 31 de Março do seguinte anno partio do campo de entre Caya, e Cayola o nosso exercito com todos os partidos das Provincias da Beira, Minho, e Traz dos Montes com os seus Generaes, sendo o supremo o Marquez das Minas; e conquistadas as povoações de Membrio, e S. Vicente, avistou Broças, Villa populosa, que soccorrida com ardor grande pelo Duque de Bervich, fez mais plausivel o triunfo do Marquez, ficando rendida, e a mayor parte do inimigo campo desbaratado. Continuou o Marquez a marcha para Alcantara, praça famosa em todas as idades, cabeça illustre da insigne Ordem de seu nome, e a 14 de Abril de 1706 foy ganhada, depois de seis dias de bloqueyo, sahindo a sua guarniçaõ prizioneira.

O Visconde de Barbacena, que governava as armas na Provincia de Alentejo, formou hũ corpo de tropas, composto de treze Regimentos de infantaria, trinta batalhões, e seis peças de campanha. Com este exercito marchou a 20 de Mayo sobre Xerez de los Cavalheros, que pertendeo soccorrer o Marquez de Bay, Governador das armas Hespanholas na Extremadura; mas foy cortado com bastante perda, e rendida por capitulaçaõ a Cidade. Passou adiante o Visconde, e ganhadas as Villas de Barca-

rota,

Digitized by Google

rota, Alconchel, Salva-Leaõ, e outros lugares menos consideraveis, se recolheo nos principios de Julho a gozar dos frutos de suas vitorias.

Depois de rendida Alcantara, sugeitou o Marquez das Minas á obediencia delRey Carlos III todas as Villas, e lugares de huma, e outra margem do Tejo, sofrendo o mesmo jugo as Cidades de Coria, Galisteo, Caceres, e Trugilho. Buscou a 18. de Abril a Cidade de Placencia, que a pezar do Duque de Bervich, que intentou defendella, se declarou por ElRey Carlos, com as mais povoaçoens circunferentes. Seguio o Marquez a sua fortuna, e a sua gloria; cahio sobre Ciudad Rodrigo, a qual rendida ao immortal valor de suas armas, passou a Salamanca, que submetida á protecçaõ delRey Carlos, recebeo ao Marquez obsequiosa, mostrando o mesmo rendimento a Cidade de Avilla.

Tinha desamparado a este tempo ElRey Filippe a Corte de Madrid, deixando livre aquelle theatro para hum dos mayores triunfos, que vio Europa, e no dia 27. de Junho entrou nella o Marquez com universal applauso. Acclamou a Carlos III Rey de Hespanha, havendo rendido á sua obediencia a mayor parte das Provincias da Extremadura, Castella a Velha, e Reyno de Leaõ. Esta gloriosa empreza encheo de assombro a toda Europa, e na Corte de Roma obrigou ao Papa Clemente XI a que reconhecesse ao Archiduque Rey de Hespanha, que até entaõ recuzara. Passou esta acçaõ a fazer espantoso ecco em Africa, dando Muley Ismael Emperador de Marrocos os perabens destas vitorias a ElRey D. Pedro com summo respeito na seguinte carta, que por satisfaçaõ da curiosidade transcrevemos, he do theor seguinte.

HUm só Deos todo Poderoso em todo o mundo, elle seja muito louvado para todo o sempre, como aquelle, a quem se deve tudo, que elle ha de ajudar a quem tiver justiça, e razaõ; porque he Bemaventurado entre todas as naçoens do mundo.

Muito Alto, e Poderoso Rey D. Pedro II de Portugal; aquelle, a quem a fama publica em huma maõ a espada, e em outra a justiça.

Digitized by Google

Á ti verdadeiro Rey de todos os Estados de Portugal. Com as noticias, que tenho, de que fazes bem aos meus por meu respeito, te considero digno de minha a amizade e que eu te esteja agradecido, pois o estou certamente, pela pratica, que me fez o meu Capitaõ de mar Abdelâ Benache, que sendo cativo dos Inglezes, arribou ao Porto dessa Corte, e chegando á presença Real da tua Pessoa, logrou a mayor fortuna, tendo-a por este respeito a má, que lhe tinha succedido do seu cativeiro, dando-lhe o resplendor de tua Pessoa Real huma tal alegria pela affabilidade, e carinho, que hum escravo Mouro achou em hum Mouro taõ superior, dando-lhe huma esmola de cincoenta meticais, e tudo o mais.

Estas finezas, meu Rey, me puzeraõ em grande agrandecimento, parecendo-me, que trazem nas tuas vêas aquelle illustre sangue de teu Antecessor ElRey D. Sebastiaõ, que valendo-se delle o Xarife Muley Hamet, por chegar á sua presença, bastou para empenhar a sua pessoa, Reyno, e fazenda, e assim o executou, passando com as suas gentes, para restituir o Xarife meu Parente Antecessor ao seu Reyno. Historia, que temos nos nossos livros, e consideramos pela mayor fineza, que Reys fizeraõ no mundo por gente de differente ley; pois ElRey de Castella, a quem chamaraõ o segundo, o naõ quiz fazer: e como tinha empenhado a sua palavra, naõ quiz faltar, tomando sobre si huma obrigaçaõ de tanto pezo pelo naõ hir desgostoso.

E torno a dizer, que esta fineza está por lembrança, em quanto o mundo for mundo; e como te considero desta mesma opiniaõ, conheço descendes deste mesmo Rey, e te affirmo pela ley, que sigo, que te heyde servir com tudo quanto no Reyno tenho com grande vontade.

E se quizeres os cativos Portuguezes resgatados, todos os darey com grande vontade; e por este respeito procurey a Joseph Hespanhol meu cativo, por ser homem de verdade, e razaõ, de quem faço muito caso, e está cazado com huma Portugueza, e como conheço o seu procedimento, o mando a esse Reyno com esta minha carta para aviso, de que desejo dar resgate aos cativos

Por-

Digitized by Google

Portuguezes; e se para este effeito, em reposta desta, me mandarés o aviso por pessoa de autoridade, o estimarey, e naõ o sendo, mandarey a meu Capitaõ de mar Abdelâ Benache, e tudo, quanto se tratar com hum, e outro, será de minha vontade.

Tenho festejado muito, que o teu poder entrasse na Corte de Madrid, sugeitando aos Hespanhoes, cousa, que até agora a algum dos teus Antecessores succedeo. Estas novas foraõ de tanto gosto, que as festejey como proprias. Deos entre mim, e ti. Escrita em Mequinez na minha Alcáçova em 13. de Outubro, que he o mez de Reycbt. do anno da nossa ley 1118.

Em Madrid esperava o Marquez das Minas a ElRey Carlos, para que unidas todas as tropas, fosse mais facil o seu estabelecimento naquella Corte; porêm vendo o Marquez, que naõ tinha effeito esta pertendida uniaõ, e que naõ só as tropas inimigas se hiaõ engrossando com os soccorros de França, mas que tambem as Praças ganhadas se lhe hiaõ sublevando, sahio de Madrid em busca do exercito dos Aliados, a tempo, que já ElRey Carlos tinha chegado a Caragoça, capital do Reyno de Aragaõ, que o acclamou Rey daquelle Reyno.

Chegou emfim ElRey Carlos ao nosso exercito a 8. de Agosto: pertendeo atacar os inimigos; mas consumidas as forragens, e mais provisoens do exercito, se resolveo a marchar para Chinchon, onde permaneceo por algum tempo com as precisas cõmodidades, buscando depois as fronteiras de Valença, donde pudessem cobrir este Reyno, Aragaõ, e Catalunha, que eraõ os tres dominios, que ElRey Carlos possuía. A 15. de Agosto sahio o nósso exercito de Chinchon, e passando o Tejo em Fuente Dueña, atempo, que o atraveçava tambem o Duque de BervvicK, marcharaõ ambos os exercitos em pouca distancia hum do outro, sem mais operaçaõ, que continuar o nosso, até que entrou em quartéis junto de Valença.

Neste tempo faleceo no seu Palacio da Bemposta a Serenissima Senhora Dona Catharina Rainha da Graõ Bretanha, huma das mais virtuosas Princezas do seu seculo. Tinha casado com Carlos II Rey de Inglaterra, de

quem naõ teve filhos. Voltou por morte daquelle para Portugal em 20. de Janeiro de 1693. Foy Regente do Reyno em ausencia delRey seu Irmaõ. Jaz em Belêm.

Renovou-se a ElRey D. Pedro a antiga queixa, de que tinha enfermado annos antes vindo da campanha, e aggravando-se cada dia mais, veyo a falecer com sentimento dos seus vassallos a 9. de Dezembro de 1706. trocando pelo immortal diadema da Gloria a terrena Coroa, no seu Paço de Alcantara, contando cincoenta e oito annos e meyo de idade, e vinte e tres de feliz império; tempo limitado para a sua grande gloria, que só pode caber no templo da eternidade. Foy depositado com sumptuosa pompa no Real Convento de S. Vicente de fóra, onde jazem as saudosas cinzas de seu Augusto Pay.

Foy ElRey D. Pedro adornado de singularissimas qualidades, de grande estatura, e robustez extraordinaria; tinha magestoso aspecto, mas revestido de huma modestia naõ ordinaria nas Pessoas de seu altissimo caracter; cor trigueira, olhos grandes, nariz aquilino, boca grossa, e cabello preto; excedeo a todos no seu tempo na destreza de andar a cavallo. Naõ tinha tempo reservado para ouvir a seus vassallos; que para os Reys Portuguezes sempre foraõ filhos. Foy dotado de summa piedade, com hum ardor grande da conversaõ dos infieis, para o que mandou muitos Missionarios a varias partes do mundo a promulgar a Ley Evangelica, fazendo com estas espirituaes conquistas mais gloriosas as suas armas. Respeitava os Sacerdotes, e Religiosos, tendo especial devoçaõ com os filhos do Serafim Chagado, em cuja Terceira Ordem era professo, mandando-se sepultar com o seu Habito.

No seu tempo intentaraõ os Hebreos conseguir do Papa, que alterasse a fórma do procedimento do recto Tribunal da Inquisiçaõ destes Reynos, negocio, que prosperava o seu grande cabedal com algumas pessoas grandes, a quem tinhaõ persuadido para medianeiros com enganosos artificios. Porêm ElRey (entaõ Principe Regente) com hum ardente zelo do augmento da Religiaõ mais pura, mandou a Roma no anno de 1675. por seu Embaxador Extraordinario a D. Luiz de Sousa, Bispo

que

Digitized by Google

quelen de Lamego, Varaõ consummado em letras, e virtudes, que assistindo largo tempo em Roma no tempo dos Pontifices Clemente X, e Innocencio XI, vencidas no tempo do ultimo todas as contradiçoens, conseguio no anno de 1681 com grande utilidade da Religiaõ, e alegria do Reyno, a restituiçaõ do Santo Tribunal, que havia estado todo este tempo suspenso do despacho: publicando ElRey hum Decreto, passado a 5. de Agosto, para que fossem desterrados de seus dominios todos os Réos, que convencidos de seus erros abjurassem em fórma nos Autos publicos da Fé; a qual ley teve alguns tempos execuçaõ: sendo Inquisidor Geral neste tempo D. Verissimo de Lencastre, que havia sido Arcebispo de Braga, e Cardeal da Santa Igreja de Roma.

Exercitou sua religiosa liberalidade no grande soccorro de dinheiro, que mandou ao Papa Innocencio XI. para a guerra contra o Graõ Turco Mahomet IV, que tinha sitiado a Corte de Vienna, agradecendo-lhe o Pontifice este subsidio com hum Breve cheyo de distintas, e affectuosas expressões. Teve a fortuna alistada em seus estandartes pelas vitorias, que conseguiraõ suas armas em todos os seus dominios. No Reyno de Angola, sendo seu Governador Francisco de Tavora, alcançou huma vitoria do Rey de Dongo, conseguindo a paz daquelle Estado. No da India, ainda que perdida a Praça de Mombaça, obraraõ os sitiados em sua defensa prodigios de valor; conjurados os elementos para a sua infelicidade na derrota, que padeceo a armada, que vinha a soccorrela, governada por Henrique Jaquez de Magalhaens.

No seu Reynado começaraõ a apparecer as Minas geraes, que elle mandou povoar, pondo-lhes Governador com amplas jurisdiçoens, com tropas para a segurança daquelle Paiz, Ministros repartidos pelas Comarcas, e outros officiaes para a arrecadaçaõ da fazenda Real. Formou a Junta do tabaco com hum Presidente, e seus Ministros para a administraçaõ daquelle Tribunal. Alterou a fórma do governo do Senado da Camera, nomeando Vereadores Fidalgos, sem Presidente, até que elle mesmo o restituio a seu antigo estabelecimento. Naõ perdoava a desvelo algum, que se encaminhasse á utilidade de

seus vassallos, e á publica do Reyno, ainda com grande detrimento da sua Real fazenda, extinguindo toda a moéda, a que haviaõ falsificado, ou diminuído, e mandando lavrar outra de novo, augmentando todas.

A' sua instancia passou a Metropolitano o Bispado da Bahia, e se crearaõ os Bispados de Pernambuco, Rio de Janeiro, e Maranhaõ, o de PecKim, e NancKim na China, por Bulla passada no anno de 1690. Por nomeaçaõ sua creou o Papa Clemente X Cardeal a Cesar de Estrees Bispo, e Duque de Laon no anno de 1672. O Papa Innocencio XI a D. Verissimo de Lencastre Inquisidor Geral no anno de 1686. A D. Luiz de Sousa Arcebispo de Lisboa o Papa Innocencio XII no anno de 1697.

Aos lugares Santos de Jerusalêm se estendeo a sua Real piedade, mandando-lhes hum riquissimo ornamento bordado de ouro, huma bacia de prata para o lava pés, e duas alampadas do mesmo metal de taõ primoroso feitio, que excedem a quantas ardem naquelle Santuario, deixando para o azeite dellas sufficiente renda na Casa da India.

Fez Duques do Cadaval a D. Luiz Ambrosio de Mello, e a seu irmaõ D. Jayme de Mello; ao Conde do Prado D. Francisco de Sousa Marquez (das Minas) ao Conde da Torre D. Joaõ Mascarenhas Marquez de Fronteira; Marquez de Tavora ao Conde de S. Joaõ Luiz Alveres de Tavora; ao Conde de Villar Mayor Manoel Telles da Sylva Marquez de Alegrete; a D. Francisco Mascarenhas Conde de Coculî; a D. Joseph de Menezes Conde de Viana; a D. Manoel Coutinho Conde de Redondo; a Francisco de Tavora Conde de Alvor; a Diniz de Mello de Castro Conde das Galvêas; a Luiz de Mendoça Conde do Lavradio; a D. Joaõ de Almeida Conde do Assumar; a D. Miguel Luiz de Menezes Conde de Valadares; a Lopo Furtado de Mendoça Conde do Rio grande; a Joaõ Gomes da Sylva Conde de Tarouca; e a Pedro Jaques de Magalhães Visconde de Fonte Arcada.

Casou, como já se disse, duas vezes: a primeira com a Princeza Dona Maria Isabel Francisca de Saboya, de quem teve huma unica

FI-

FILHA.

A Infanta Dona Isabel, que nasceo em Lisboa a 6 de Janeiro de 1669, foy bautizada a 2 de Março por D. Francisco Sotomayor, Bispo de Targa, Deaõ da Real Capella; sendo seu Padrinho ElRey de França Luiz XIV. Foy jurada Princeza do Reyno em Cortes a 27 de Janeiro de 1690, jaz sepultada no Convento das Capuchas Francezas.

Casou segunda vez com a Senhora Dona Maria Sofia Isabel, Princeza Palatina de Neobourg, de quem teve os seguintes

FILHOS.

O Principe D. Joaõ, que nasceo em Lisboa a 30 de Agosto de 1688, foy bautizado a 13 de Setembro pelo Arcebispo de Lisboa. Foy Padrinho seu Avô o Conde Palatino, e Madrinha sua irmã a Infanta Dona Isabel. Morreo a 17 de Setembro do mesmo anno, e jaz sepultado em S. Vicente de fóra.

O Principe D. Joaõ, que nasceo em Lisboa a 22 de Outubro de 1689. foy bautizado em 19 de Novembro pelo Arcebispo D. Luiz de Sousa: seus Padrinhos os mesmos, que de seu Irmaõ. Reyna hoje felicissimamente.

O Infante D. Francisco, que nasceo em Lisboa em 25 de Mayo de 1691, foy bautizado em 20 de Junho pelo dito Arcebispo: seu Padrinho o Eleitor Irmaõ da Rainha. Morreo nas Caldas em 21 de Julho de 1742, jaz sepultado em S. Vicente de fóra.

O Infante D. Antonio, que nasceo em Lisboa a 15 de Março de 1695, foy bautizado em 16 de Abril pelo mesmo Arcebispo, sendo seu Padrinho o Imperador Leopoldo, e sua Madrinha a Rainha da Graõ Bretanha sua Tia.

A Infanta Dona Theresa, que nasceo em Lisboa a 24 de Fevereiro de 1696, foy bautizada em 25 de Março pelo dito Arcebispo de Lisboa. Foraõ seus Padrinhos Carlos II Rey de Hespanha, e a Imperatriz Irmã da Rainha.

Digitized by Google

nha. Faleceo a 16 de Fevereiro de 1704, jaz sepultada em S. Vicente de fóra.

O Infante D. Manoel, que nasceo em Lisboa a 3 de Agosto de 1697, foy bautizado a 24 do mesmo mez pelo Cardeal Sousa Arcebispo de Lisboa, sendo Padrinhos seus Avós os Condes Palatinos do Rhim,

A Infanta Dona Francisca, que nasceo em Lisboa a 30 de Janeiro de 1699, foy bautizada pelo mesmo Cardeal Sousa, sendo Padrinho Joseph Rey dos Romanos. Faleceo em 15 de Julho de 1736, jaz sepultada em S. Vicente de fóra.

ILLEGITIMOS.

A Senhora Dona Luiza, que nasceo em Lisboa a 9 de Janeiro de 1679, casou duas vézes: a primeira com D. Luiz Ambrosio de Mello Duque do Cadaval, de quem naõ teve filhos; e por sua morte passou a segundas vodas com seu Cunhado o Duque D. Jayme. Faleceo a 23 de Dezembro de 1732 sem successaõ, jaz sepultada em Evora no Convento de S. Joaõ Evangelista.

O Senhor D. Miguel, que nasceo em Lisboa a 15 de Outubro de 1699, casou com Dona Luiza Casimira de Nassau, Herdeira da Casa de Arronches: morreo lastimosamente affogado no Téjo em 13 de Janeiro de 1724, jaz sepultado no Convento de Santa Catharina de Ribamar da Provincia da Arrabida.

O Senhor D. Joseph, que nasceo em Lisboa a 6 de Mayo de 1703, foy nomeado Arcebispo Primaz de Braga em 11 de Fevereiro de 1739, e foy Sagrado na Igreja Patriarcal a 5 de Fevereiro de 1741 pelo Cardeal Patriarca, tomando posse daquella Augusta Primacial a 23 de Julho do mesmo anno.

CAPI-

Digitized by Google

CAPITULO XV.

De alguns successos do Mundo no Reynado delRey D. Pedro II de Portugal.

SUccedeo na Cadeira de S. Pedro a Alexandre VII Clemente IX, conhecido com o nome de Julio Rospigliogi no anno de 1667. No seguinte anno lhe succedeo Clemente X, e a este Bento Odescalchi com o nome de Innocencio XI no anno de 1676, depois do qual foy eleito Papa Pedro Ottoboni com o nome de Alexandre VIII no anno de 1689. Por sua morte subio ao throno Pontificio Antonio Pinhateli com o nome de Innocencio XII no anno de 1691, succedendo finalmente a este Joaõ Francisco Albano com o nome de Clemente XI no anno de 1700.

Governaraõ neste tempo em Alemanha tres Imperadores: Leopoldo I, Joseph I, e Carlos VI. No anno de 1669 se fizeraõ os Turcos senhores da Cidade de Candia, capital da Ilha deste nome, sugeita aos Venezianos, durando o sitio dous annos. No mesmo anno Canonizou Clemente IX a S. Pedro de Alcantara, Franciscano, e Santa Maria Magdalena de Pazzi, Carmelitana:

No anno de 1670 se celebrou em Brusselas, Cidade da Provincia de Brabante, hum Jubileo de tres mil annos, em memória do milagre succedido na Parroquia de Santa Catharina no anno de 1370, em que huns Judeos, roubando algumas hostias Consagradas, e dandolhes de punhaladas, sahio dellas muito sangue: por este barbaro sacrilegio os mandou queimar vivos o Duque de Brabante. Conservaõ se ainda estas adoraveis Reliquias, e em cada anno as celebraõ com solemne procissaõ.

A 14 do mez de Abril do anno de 1671 Canonizou o Papa Clemente XI a S. Caetano, Fundador da Illustrissima Religiaõ dos Theatinos; a S. Francisco de Borja, da Sagrada Companhia de JESUS; S. Filippe Benicio Servita; S. Luiz Beltraõ, Dominicano; Santa Rosa de Lima da mesma Ordem, e a Santa Margarida Rainha de Escócia; Beatificando ao mesmo tempo a D. Fernando III Rey de Castella. No anno de 1675 florecia Luiz Morera,

reri, Author do célebre Diccionario Francez. No mesmo anno o Marechal de Turena, hum dos mayores Generaes de Europa, cõmandando o exercito de França sobre o Rheno, morreo de huma bála, a tempo, que reconhecia o exercito do Imperador, de quem era General o Conde Monteculi. No de 1677 morreo em Roma o Sultaõ, filho, ou irmaõ, como affirmaõ alguns, de Ibraim Imperador de Constantinopla, que sendo cativo no mar pelos Maltezes, e feito Christaõ, tomou o habito de S. Domingos, e conhecido pelo Padre Othomano; floreceo em letras, e virtudes. No fim do mesmo anno se deixou ver no Ceo huma grande Estrella com huma cauda, vendo-se á entrada da noite por toda a Europa, e mais distintamente no mez de Janeiro de 1678.

No dito anno Mahomet IV Graõ Turco mandou por seu genro o Graõ Visir Mustafá sitiar a Corte de Vienna com hum exercito de trezentos mil homens; e em 12 do mez de Setembro foy soccorrida por ElRey de Polonia, Carlos Duque de Lorena, e os Eleitores de Brandeburg, e Baviera, com tanto valor, que os Turcos perderaõ naquelle campo o grande estandarte do Imperio, toda a artilheria, e bagagem: fazendo dar o Sultaõ garrote ao Visir seu genro; porque o tinha induzido para esta guerra.

No anno seguinte morreo em Londres a 16 de Janeiro Carlos II, casado com a Infanta Dona Catharina, filha de D. Joaõ IV Rey de Portugal, com a fama, de que annos antes tinha abraçado a verdadeira Religiaõ; succedendo lhe na Coroa Jacobo II seu irmaõ, Duque de Yorch. O Duque de Montmout, filho illegitimo do mesmo Carlos, havendo tomado o titulo de Rey, foy prezo, e degollado na Cidade de Londres por sentença do Parlamento em 16 de Agosto do mesmo anno.

Por hum Decreto de Luiz XIV de 2 de Outubro de 1685 foy revogado o edicto de Nantes, que Henrique IV tinha passado a favor dos Hereges em 5 de Abril de 1598, sendo demolidos todos os seus templos, e elles desterrados de França. Em 2 de Setembro do mesmo anno foy ganhada a importante Praça de Buda pelo Eleitor de Baviera, Maximiliano, e Carlos Duque de Lorena,

Digitized by Google

na; possuindo-a os Turcos cento cincoenta e quatro annos.

Em 17 do mez de Novembro do dito anno foy coroado Joseph, filho primogenito do Imperador, Rey de Hungrîa na Cidade de Presburgo. No mesmo anno sahindo de Hollanda com huma poderosa armada Guilhelmo Principe de Orange, entrou em Londres, tomou violentamente posse daquella Coroa, que a este tempo tinha desamparado Jacobo II, passando com sua familia a França, cujo filho chamaõ o Pertendente, e Cavalleiro de S. Jorge.

Em 19 de Agosto do mesmo anno morreo em Roma a Grande Christina de Suécia de idade de sessenta e tres annos: foy filha de Gustavo Adolfo, a quem succedeo no anno de 1663: deixou o Reyno a seu Primo Carlos Gustavo, Palatino das duas Pontes. Professou a Religiaõ Catholica Romana, e sendo em todas as sciencias bem instruida, se fez illustrissima Protéctora dos homens sabios do seu tempo.

No anno de 1690 Canonizou o Papa Alexandre VIII a 18 de Outubro a S. Lourenço Justiniano, Patriarca de Veneza; S. Joaõ de Capistrano, Inquisidor Generalissimo; S. Pascoal Baylon, ambos Franciscanos; S. Joaõ de S. Facundo, Augustiniano; e a S. Joaõ de Deos, Portuguez, natural de Montemór o Novo, Fundador da Hospitalidade.

No anno seguinte em 19 de Agosto o Principe Luiz de Badem, General do Imperador Leopoldo em Hungria, derrotou em SalanKement a hum numeroso exercito Turco, tomando-lhe cento cincoenta e oito peças de artilheria, e quinze morteiros, por cuja causa o fez o mesmo Imperador Generalissimo dos seus exercitos. A 25 do mez de Mayo do mesmo anno passou ElRey de França a sitiar pessoalmente a Cidade de Namur, ganhando-a a 30 de Mayo.

Em 13 de Dezembro do anno seguinte morreo em Lisboa o Cardeal D. Verissimo de Lencastre, Inquisidor Geral do Reyno de Portugal. No segundo dia de Janeiro de 1702 faleceo em Lisboa o Cardeal D. Luiz de Sousa, Arcebispo da mesma Cidade. No anno de 1704 sitiaraõ

os Inglezes, e Hollandezes a praça de Gibraltar por mar, e por terra com oitenta navios de guerra, ganhando-a ao quarto dia do mez de Agosto. Filippe V a sitiou no mesmo anno, em que foy ganhada; mas foy obrigado a levantar o sitio. Intentou-o segunda vez, mas sem effeito. Em 5 de Mayo de 1705 morreo em Vienna o Imperador Leopoldo I de idade de sessenta e dous annos, succedendo-lhe no Imperial throno seu filho Joseph Rey dos Romanos. Imperou quarenta e oito annos, alcançando de seus inimigos esclarecidas vitorias.

CAPI-

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO XVI.

DelRey D. Joaõ V. vigesimo primeiro Rey de Portugal, e de seu felicissimo governo.

NAsceo ElRey D. Joaõ V a 22 de Outubro de 1689 com geral alegria de seus vassallos. Começou logo na sua infancia a mostrar aquellas excellentes inclinações, e Real espirito, de que o tinha dotado a natureza, empenhada em fazêlo perfeita cópia de hum Rey verdadeiramente Christaõ, para estabelecer em sua Real Descendencia a perpetuidade de hum glorioso Imperio. Applicou-se logo nos seus primeiros annos ás sciencias, que contra as sevéras máximas de alguns Politicos, naõ deixaõ de ser magestoso ornamento de hum Principe perfeito; alcançando em breve tempo hum profundo conhecimento dos idiomas Latino, Italiano, Francez, e Hespanhol, fazendo com mais inclinaçaõ admiraveis progressos na Mathematica.

Complétos os oito annos de idade, no primeiro de Dezembro de 1697 foy jurado Principe Herdeiro do Reyno com venturoso auspicio, por ser este dia sempre plausivel nos Lusitanos Fastos pela gloriosa Acclamaçaõ de seu Grande Avó o Augusto Rey D. Joaõ IV. No dia primeiro de Janeiro de 1707 foy acclamado Rey deste Reyno, celebrada esta Real ceremonia em hum sumptuoso theatro, feito na praça de Palacio, servindo nesta acçaõ de Condestavel o Serenissimo Infante D. Francisco seu Irmaõ; e feitas todas as formalidades deste magestoso acto, o jurou a Nobreza do Reyno, celebrando todo o povo com alegres vivas a sua felicidade, por lograrem hum tal Soberano.

Segurou logo aos Embáxadores de Inglaterra, e Hollanda, que continuaria com inalteravel fidelidade os tratados de Aliança, que ElRey seu Pay havia feito com o Imperador, e seus Aliados, para disputar o estabelecimento de hum novo Principe, cuja introducçaõ na Coroa de Hespanha se fazia fatal a todas as Potencias de Europa, para [illegible] effeito ordenou, que em todas as Provincias se continuasse a guerra.

O Marquez das Minas, que governava o exercito dos Aliados no Condado de Catalunha, tendo expugnado o Castello de Vilhena, intentou atacar os inimigos em Ecla, e Montealegre; mas naõ logrou o pertendido effeito esta resoluçaõ; porque lha evitou o Duque de BervvicK, seguindo este General as suas marchas por Montealegre até acampar em Almança.

Resolveraõ os Generaes da Grande Aliança seguir-lhe o alcance, acampando em Caudete; e no dia 25 de Abril de 1707, avistando os inimigos, se poz o nosso exercito em batalha, que se disputou com valor grande de ambas as partes; mas enfadada a fortuna de seguir sempre hum partido, quiz meter nas maõs do Duque de Bervvick esta vitoria, que lhe naõ custou taõ barata, que naõ fosse mayor a sua perda, resarcida com o grande numero de prizioneiros de treze Regimentos, que se lhe entregaraõ.

Era a este tempo a Beira o destinado theatro desta guerra, entrando pela parte de Portugal hum exercito, que havia de governar o Duque de Cadaval para encorporar-se com o dos Aliados; mas fez mudar esta idéa o successo infeliz de Almança, perdendo-se por interpreza tambem Alcantara. Na Provincia de Alentejo, que governava o Visconde de Barbacena, faltaraõ as tropas, que se tinhaõ puxado para a Beira, que governava o Marquez de Fronteira; e sabendo o Duque de Ossuna desta falta, atacou Serpa, que ganhou com pouca defensa; e passando a sitiar Moura, que Francisco de Mello Senhor de Fialho valerosamente defendia, naõ o pode conseguir, senaõ depois de brecha aberta, e com o ultimo desengano, de que naõ podia ser soccorrida a Praça, sahindo o seu Governador com honrosas capitulações.

Mandava em lugar do Visconde, que se tinha retirado para Lisboa, o Marquez de Fronteira o exercito, desvanecendo com a sua presença o bloqueyo de Olivença, que o Marquez de Bay intentara; porém adoecendo o Marquez, e retirado para a Corte, tomou posse do governo o Conde de S. Joaõ Luiz Alveres de Tavora. Passou a reconhecer Moura, que en[illegible]ou bem guarnecida, e com a noticia, de que a vinha soccorrer o Mar-

quez

Digitized by Google

quez de Bay: entrado o Inverno, se recolheo o Conde para o seu governo de Traz dos Montes.

Tinha determinado ElRey D. Pedro dar esposa ao Principe, e escolheo entre as Princezas de Europa a Archiduqueza D. Maria Anna de Austria, filha do Imperador Leopoldo I, e de Eleonara Magdalena Theresa de Neobourg Princeza Palatina sua terceira mulher; encarregando este negocio ao grande talento de D. Joaõ de Almeida Conde de Assumar, que assistia como Embáxador Extraordinario a Carlos III; até que feitos os ajustes, sendo preciso mandar Ministro á Corte de Vienna para pôr em execuçaõ o tratado, e pedir com formalidade a Archiduqueza, nomeou ElRey por seu Embáxador Extraordinario ao Conde de Villar Mayor; e firmados os artigos, se casou a dita Senhora em Cloistre Neuburg, junto daquella Corte, a 9 de Julho de 1708; e em 27 de Outubro do mesmo anno chegou a Rainha nossa Senhora a Lisboa, conduzida em huma luzidissima armada Ingleza, cõmandada pelo General Jorge Bings, a quem a Rainha de Inglaterra tinha recõmendado este magnifico cortejo. Foy recebida na Corte de Lisboa com triunfal pompa, e gostosas acclamaçoens de seus vassallos, que se esmeraraõ em fazer as mayores, e mais publicas demonstraçoens de alegria no recebimento de huma Rainha, e Senhora verdadeiramente dotada daquellas rarissimas virtudes, que constituem huma excellentissima Princeza, luzidissimo esplendor de sua Augusta Casa, felicitando o Reyno com huma gloriosa posteridade.

Neste mesmo anno chegou de Barcelona a Lisboa o Marquez das Minas, e Milord Galovvay, a quem a Magestade Britanica nomeara General de suas tropas, com o caracter de Embáxador Extraordinario nesta Corte. Intentavaõ neste tempo as duas Coroas Franceza, e Ingleza separar a ElRey da Grande Aliança com condiçoens ventajosas; mas repugnadas pelo seu grande espirito, se quiz conservar na resoluçaõ do dito tratado, com tanto ardor, que fez publicar novas ordenanças; e reduzidas a melhor disciplina as suas tropas, ordenou se compuzessem de Regimentos, a cavallaria, e infantaria, que entaõ se formava de Terços.

Gover-

Governava o Marquez de Fronteira as armas do Alentejo, e sahindo com o exercito em campanha, impedio valerosamente algumas ideas do Marquez de Bay, regeitando este General a batalha, que por duas vezes lhe offereceo o Marquez, demolindo perfeitamente a pezar das opposiçoens inimigas a praça de Valença de Alcantara, e dando fim por este anno a guerra de Portugal, naõ havendo nas outras Provincias outras acçoens, mais que marcharem as suas tropas a unir-se com as do Alentejo; abandonando o inimigo a este tempo Serpa, e Moura, e outros lugares, que haviaõ occupado, deixando-os arruinados.

No anno seguinte de 1709. sahio o Marquez de Fronteira de Elvas com hum exercito composto de trinta e cinco batalhoens, e treze Regimentos de cavallaria. Os inimigos conservavaõ dous corpos, hum junto a Xêvora, e outro na planicie de Badajós, e ambos se compunhaõ de dezaseis Regimentos de cavallaria, e vinte e quatro batalhoens. Teve o Marquez noticia, de que o inimigo com toda a cavallaria se tinha lançado sobre as cearas de Campo-Mayor, e para atalhar este estrago, mandou passar o exercito ó Caya, e com esta operaçaõ fez retirar a cavallaria inimiga; mas em breve tempo se vio empenhado no conflito; porque os Castelhanos carregando com os seus esquadroens o lado esquerdo do nosso exercito, que occupavaõ os Inglezes, foraõ cortados os da primeira linha com o seu General Milord Galovvay, naõ bastando a atalhar esta desordem a grande providencia do Marquez, nem o valor do Mestre de Campo General Pedro Mascarenhas, que se lhe poz na sua frente, acompanhado do Conde de Alvor: sentio a cavallaria da segunda linha da esquerda a mesma derrota, que a da primeira, sem que pudesse voltala todo o militar esforço do Conde da Ericeira. O mesmo exemplo seguio a cavallaria do lado direito, que governava o Conde de S. Joaõ, que ficou prisioneiro, sendo totalmente desbaratado o Regimento de Dragoens de Tras dos Montes.

A infantaria da direita, vigorosamente atacada, fez com incessante fogo grande danno ao inimigo, conservando impenetravel esta linha os Generaes D. Joaõ Diogo de

Digitized by Google

de Ataide, e D. Joaõ Manoel de Noronha, e obrando o mesmo os da segunda, se foraõ retirando sem perder a fórma até Campo-Mayor, mandando o Marquez emfim segurar Olivença de alguma invasaõ contraria. A perda, que tivemos, naõ deixou de ser consideravel; porque além de oito centos homens mortos, e feridos, ficaraõ os dous Regimentos de Inglezes, e Pedro Carle Hespanhol prisioneiros, naõ sendo menor a perda dos inimigos.

Continuava ElRey Carlos III a guerra por Catalunha com felices successos; mas como a sua felicidade se firmava nos progressos das nossas armas, quiz provar de todo a sua fortuna; e no anno de 1710, estando o exercito sobre o rio Segre cobrindo a praça de Belenger, chegou ElRey Filippe V com as suas tropas; avistaraõ-se ambos os corpos, mas sem mais acçaõ, que acanhoar-se todo hum dia. Passou o nosso exercito os rios Segre, e Noguera para tomar o posto de Almenara, marcha, que tambem levavaõ os inimigos; e sobre esta os atacaraõ os nossos em 27 de Julho com tanto vigor, que muitos dos que escaparaõ ao fio da espada, perderaõ a vida nas correntes do Noguerra, largando a artilharia, e bagagem.

Succedeo immediato o choque de Candasnos, junto do Reyno de Aragaõ, glorioso ensayo da batalha de Caragoça ganhada a 20 de Agosto, e disputada com tanta actividade de ambas as partes, que durou seis horas o conflicto; distinguindo-se as nossas tropas com universal applauso, e naõ menos gloria de seus Generaes, que eraõ D. Pedro de Almeida, depois Conde de Assumar, o Conde da Atalaya D. Pedro Manoel, e o Maréchal Guido Baldo Conde de Estaramberg, que mandava as tropas Aliadas; sendo o valor das nossas, o que lhe meteo nas maõs a vitoria na batalha de Villa-Viçosa, que o mesmo Staramberg ganhou neste mesmo anno a 10 de Dezembro.

Em Tras dos Montes succedeo a infelicidade de occuparem os inimigos a Cidade de Miranda, sem mais dispendio, que o vil preço, por que foy vendida, sem que o Conde de Alvor, Governador da Provincia, pudesse evitar, que os inimigos penetrassem até a Torre de Moncorvo

corvo, tirando della, e mais lugares visinhos grossas contribuiçoens; porque se achava sem tropas, que a este tempo se tinhaõ puxado para Alentejo.

O Conde de Villa-Verde, que em lugar do Marquez de Fronteira governava a Provincia do Alentejo, sahio a 30 de Setembro em campanha; e occupando Barcarrota, marchou a Xerês, que aos primeiros ataques foy rendida á discriçaõ do Conde, mandando-lhe demolir a fortificaçaõ, e encravar a artilheria. Neste mesmo tempo mandando em Traz dos Montes Pedro Mascarenhas hum corpo de tropas, entrou no Reyno de Leaõ, ganhou Carvajales, e marchando a Alcanicas, tomou Puebla de Sanabria, praça de importancia, pondo em contribuiçaõ quasi todo aquelle Paiz.

Emprenderaõ neste anno os Francezes a conquista do Rio de Janeiro, e a 6 de Agosto foraõ sentidos pelo Governador Francisco de Moraes de Castro, que dispoz a sua defensa com tanto valor, e diligencia, que além de naõ lograrem os Francezes o pertendido effeito, ficaraõ todos mortos, e prisioneiros com o seu Cõmandante Duclerê.

Os inimigos apoderados de Miranda, que governava o Brigadeiro Palomino, mandaraõ notificar todos os lugares contiguos para huma contribuiçaõ, que lhe impedio o General de Batalha Francisco Xavier de Tavora, Governador de Bragança; e atacando huma partida, que tinha sahido de Miranda, os deixou no campo mortos, e prisioneiros. A mesma fortuna experimentaraõ na interpreza de Carvajales, que lhe defendeo o seu Governador Manoel de Almeida de Castello-branco, perdendo nesta empreza, que mandava o Marquez de Qulûs, mais de quatro centos homens.

Determinaraõ os nossos recuperar a Cidade de Miranda, largando-se este importante empenho ao Conde de Atalaya, que lhe poz formalmente o sitio em 13 de Março do dito anno, cujo vigor naõ podendo sofrer o Cõmandante D. Antonio de Mendoça Sandoval, entregou a praça a 15 do mesmo mez, ficando com mil e trinta e seis soldados prisioneiro.

Pela parte do Alentejo na seguinte Primavera, sahio

Digitized by Google

hio o nosso exercito a campo, composto de seis mil cavallos, e treze mil infantes, ás ordens do Conde de Villa Verde seu General, e acampando no paiz inimigo, ganharaõ Almendral, Nogales, e Safra, sem mais opposiçaõ, que estragarem os inimigos as seáras de Borba.

Neste mesmo anno padecéo o Rio de Janeiro segunda invasaõ dos Francezes, entrando a 13 de Setembro na sua Barra, favorecido de huma espessa névoa, Dugué Trovin com huma esquadra de dezoito náos de guerra. Occuparaõ a Ilha das Cobras, e lançando alguma gente em terra na Cidade de S. Sebastiaõ, a desampararaõ os moradores, passando com parte do seu móvel para o interior do Sertaõ. Capitulou finalmente o Governador com o Cõmandante Francez, que recebendo dos habitantes grossas quantias de dinheiro, e outros generos, se recolheo para França.

Morto o Imperador Joseph, foy eleito Carlos III, que se achava a este tempo em Barcelona; e deixando nella a sua Esposa, passou a Alemanha, e foy coroado em Francfort a 22 de Dezembro do mesmo anno, em que seu Irmaõ tinha falecido. Eraõ já publicas na Europa as esperanças da paz, fatigadas todas as Nações, que militavaõ, de huma taõ dilatada guerra, nomeada a Cidade de Utrech para theatro deste Congresso.

Governando já as armas do Alentejo Pedro Mascarenhas, sahio o Marquez de Bay á campanha com vinte sete esquadrões, e treze batalhões. Intentou ganhar o Castello de Barbacena, mas sem effeito pela valorosa resistencia de sua guarniçaõ, que governava o Capitaõ Jeronymo da Sylveira. Passou a Arronches com a mesma fortuna; porque lhe rechaçou o assalto o Tenente Coronel André Ferreira, que a defendia, deixando por sinal da vitoria muitos mórtos, e feridos dos inimigos. Naõ descansava a este tempo Pedro Mascarenhas, logrando o seu valor na campanha prosperos successos: tinha dividido o exercito em tres córpos, acampados em Borba, Estremoz, e Villa Viçosa; e sabendo, que os inimigos se recolhiaõ a quartéis, lhe atacou a retaguarda, recolhendo-se o Marquez com perda, e sem conseguir couza alguma.

Era já notoria a suspensaõ de armas entre França, Hespanha, e Inglaterra no Congresso de Utrech, onde se achavaõ os Plenipotenciarios de Portugal o Conde de Tarouca, e D. Luiz da Cunha; e por este respeito teve ordem o General Inglez da sua Soberana a Rainha da Graõ Bretanha, para que reformando as suas tropas passasse a Inglaterra. Continuou com tudo a nossa Corte com tropas nacionaes a guerra em todas as Provincias do Reyno, mandando recolher aos seus governos todos os Generaes com ordens, de que executassem tudo, o que pudesse concorrer para huma vigorosa defensa.

Sobre Elvas appareceo a 20 de Setembro o Marquez de Bay com numeroso exercito, composto de oito mil cavallos, dez mil infantes, tres mil gastadores, vinte e dous canhões, dezoito peças de campanha, e onze morteiros, além de cem carros de faxina, e outros instrumentos de expugnaçaõ: presumio-se ser contra Elvas todo este militar apparato. Tratou o General Pedro Mascarenhas de soccorrêla: mas a 28 de Setembro aliviou deste receyo o Marquez de Bay; porque atravessando o Caya, foy acampar huma legoa de Campo Mayor, que governava Estevaõ da Gama, assistido de outros officiaes de distinto valor; naõ constando a este tempo a sua guarniçaõ, mais que de quatro Regimentos, e estes taõ diminutos, que apenas se achavaõ capazes de servirem novecentos quarenta e sete soldados, trezentos paizanos, poucos artilheiros, com quarenta cavallos.

Com esta defensa se dispoz a Praça para hum si[illegible] que começava a dispor hum taõ numeroso exercito; ma[illegible] suppriaõ esta falta os corações de seus defensores. Ao quarto dia de Outubro começou o inimigo a abrir trincheira, e na noite do mesmo dia entrou a soccorrer os sitiados com hum destacamento de trezentos granadeiros o Conde da Ribeira Grande, que a pezar de hum grosso batalhaõ de cavallaria contraria entrou na Praça com incrivel fortuna.

O mesmo executou com igual valor o General de batalha D. Joaõ Hogan Irlandez com trezentos granadeiros, e cincoenta cavallos.

Batiaõ os inimigos a brecha com tanto ardor, que lança-

Digitized by Google

lançavaõ cada dia oitocentos tiros. Intentou o Conde da Ribeira encravar-lhe a artilheria, mandando para este effeito quatro Companhias de granadeiros, governados pelo Tenente Coronel André Ferreira, os quaes lançando se dentro dos ataques, foy tal o estrago, que fizeraõ nos inimigos, que colhidos do repentino assalto, ficáraõ trezentos mórtos; e feridos, naõ perdendo os nossos nesta acçaõ, mais que hum Alferes com dez granadeiros mórtos, e oito prizioneiros, a quem a cobiça do despojo fez menos prompta a retirada: naõ se logrando a encravaçaõ da artilheria; porque o demasiado ardor dos nossos, e huma espessa névoa, que confundia o terreno, malograraõ esta valerosa resoluçaõ.

No dia 24 já a brecha se via praticavel; porque batida com vinte e quatro peças da primeira bataria, e com duas de outra o flanco esquerdo do Baluarte de S. Joaõ offerecia prompto o assalto, vendo-se mais profundos, e mais largos os ultimos ramaes. Sabia Pedro Mascarenhas os apertos, a que se hia reduzindo a Praça, e que a sua guarniçaõ naõ constava mais, que de mil e trezentos homens: mandou pelas nove horas da noite ao Brigadeiro Joaõ Massè, que fizesse cortar grande quantidade de lenha, e misturando-lhe faxinas alcatroadas, a lançasse ao pé da brecha, e dar-lhe fogo.

Mandou depois marchar tres Companhias de granadeiros, e quinhentos infantes ás ordens do Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes, e do General de batalha Paulo Caetano, ambos de escolhida reputaçaõ para este soccorro. Sahio de Elvas este corpo, e junto a hum destacamento de seiscentos homens de Villa-Viçosa, passaraõ o Caya, e enganadas as primeiras sentinellas inimigas, foraõ conhecidos das segundas, que atropeladas com incrivel valor, deraõ lugar, a que entrassem emfim na Praça, rompendo já a este tempo com a espada na maõ por entre oito mil cavallos, e dez mil infantes; acçaõ taõ estupenda, que tem raros exemplos nas Historias.

Assaltaraõ finalmente os inimigos a brecha, mas naõ podendo já sofrer o grande fogo, que por todos os lados os abrazava, se viraõ obrigados a desamparalla. Intentaraõ segundo, e terceiro assalto, mas com a mesma

Digitized by Google

fortuna, ficando todos mortos, e feridos; e desesperados do pertendido effeito, se retiraraõ de todo para as trincheiras, durando hora e meya esta acçaõ obstinada, atè que desanimado de todo o inimigo se retirou do campo, deixando por despojo da vitoria mais de dous mil homens entre mortos, e feridos, e dos nossos setenta soldados mortos, e outros tantos feridos: sendo hum dos mais esclarecidos triunfos, que alcançaraõ as nossas armas das inimigas, em quanto durou esta guerra.

Naõ foraõ menos felices os successos na Corte; porque no mesmo tempo entrou no seu porto a fróta do Brasil, composta de setenta navios, com a importancia de cincoenta milhoens, tendo escapado de huma terrivel tormenta, e das inimigas esquadras; confirmando a noticia, de que se tinhaõ reparado no Rio de Janeiro os damnos padecidos na invasaõ dos Francezes, e do socego, em que ficavaõ todos aquelles distantes póvos.

Com o tratado da suspensaõ de armas, estabelecido em Utrech, cessaraõ todos os movimentos militares, passando para Portugal as tropas, que militavaõ em Catalunha, conduzidas pelo Conde de Assumar D. Pedro de Almeida, que com prudencia, e valor as meteo deposse da patria, ainda a pezar de alguma opposiçaõ dos Castelhanos. Concluiraõ os nossos Plenipotenciarios com os de França em Utrech o tratado da paz entre as duas Coroas, que assinaraõ o Conde de Tarouca, e D. Luiz da Cunha, e dos Francezes o Marechal de Huxelles, e Mons. Mesnager; e a 6 de Fevereiro de 1715. se concluiraõ no dito Congresso os ajustes da mesma paz entre este Reyno, e o de Hespanha, assinando com os nossos Ministros o Duque de Ossuna, Plenipotenciario del Rey Filippe V, publicando-se em Lisboa a 6 de Abril do mesmo anno.

Com esta paz começaraõ os póvos a gozar de huma feliz tranquillidade, recebendo o Reyno do seu Soberano suaves leys; sendo entre ellas a expulsaõ dos Siganos, passada a 10 de Dezembro de 1718; a prohibiçaõ das facas, adagas, e armas de fogo, passada a 20 de Dezembro de 1719; outra passada a 23 de Março de 1720, que prohibe, que nenhuma pessoa possa passar para o Estado do Brasil sem passaporte. Outra passada a 29 de Agosto do mesmo

Digitized by Google

mesmo anno, que prohibe aos Vice-Reys, Governadores, e mais Ministros poderem comerciar por si, ou por outrem. Outra, em que determina o tratamento dos Grandes, Ecclesiasticos, e Seculares deste Reyno, regulandolhes o tratamento conforme as preeminencias de seus póstos, e lugares, passada a 29 de Janeiro de 1739. E outra finalmente passada nos fins de Mayo de 1749, em que prohibe o uso de todo o tecido de ouro, e prata, e mais sedas de fóra do Reyno, determinando outras cousas importantes ao bem governo dos póvos.

Em seu felicissimo Reynado, verdadeiramente seculo de ouro, começaraõ as minas a desentranhar-se em riquissimos tributos, naõ só as que ElRey seu Pay tinha mandado povoar, mas outras novamente descobertas; como saõ as do Quiabá, e Goyazes, por Rodrigo Cesar de Menezes no anno de 1719, sendo a mais preciosa a do Rio Frio; porque naõ contente com tributar ouro ao seu Dominante, lhe offerece tambem diamantes, taõ admiraveis, que naõ inveja os do Oriente.

No Estado da India infundio o seu imperio naquelles barbaros profundos respeitos, destruindo as suas armas os Reys de Canarâ, e Sunda, vencidos em huma batalha naval. No anno de 1717. reduzio a cinzas a Cidade de Porpatane o General D. Lopo de Almeida. No de 1719. alcançou huma completa vitoria dos Arabios o Almirante Antonio de Figueiredo Utra. No de 1726 sugeitou o Vice-Rey Joaõ de Saldanha ao orgulhoso Regulo Sar-Dessai de Cuddale, obrigando-o a pedir a paz depois de abrazar-lhe as Aldeas de Peligaõ, e de Maim; adiantando o mesmo Vice-Rey estas vitorias, ganhando Bicholim depois de seis dias de sitio.

Constando-lhe, que com furiosa guerra invadia o Maratá a todo o Norte, até encher de sustos a Goa, levado do zelo da Religiaõ, que se via profanada naquella Christandade, mandou por Vice-Rey daquelle Estado ao Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes com huma numerosa esquadra: o mesmo importante soccorro acompanhou a Pedro Mascarenhas, que lhe succedeo no governo; até que ultimamente governando aquelle Estado o Marquez de Castello-Novo, alcançou dos Bonsulós tantas vitorias, como

Digitized by Google

como consta de varios Manifestos, rendendo todas aquellas praças, que nos governos passados desde a Acclamação delRey D. João o IV. tinhamos perdido naquelle Estado; fazendo gloriosa a sua memoria, e não menos immortal o seu nome nos Portuguezes Fastos; remetendo-lhe ElRey importantissimos soccorros para seguir os seus triunfos, e dando-lhe em premio de seus distintos merecimentos o titulo de Marquez de Alorna, huma das praças conquistadas pelo seu valor, que tem posto em reverente consternação todo aquelle vastissimo continente.

No Reyno de Angola o Principe de Caronda, visinho de Bengalla, commettendo algumas hostilidades contra o nosso Presidio, foy obrigado a pedir pazes pelo valor do General D. João Manoel de Noronha. Na Africa pela parte de Monçambique foy vencido em tres batalhas o Principe Changamira pelo Tenente Coronel Rafael Alveres da Silva. Com o mesmo vigor foy soccorrida a Nova Colonia do Sacramento, que valerosamente defendeo o Brigadeiro Antonio Pedro de Vasconcellos, que a governava. Emfim em todas as Capitanias daquelle Estado assiste sempre a fortuna do seu Soberano pela inteireza, zelo, e cuidado de seus Governadores.

Informado de sua piedade, e zelo grande da Religiaõ, instou a ElRey por hum Breve, passado a 18 de Janeiro de 1715, o Papa Clemente XI, para que soccorresse a Christandade, ameaçada pelas arrogantes armas Otomanas, sendo a Ilha de Corfû o emprego da sua furia, depois de conquistada a Moréa aos Venezianos; e movido de suas instancias, mandou huma luzida esquadra, governada pelo Conde do Rio-Grande, acompanhado de muita Nobreza, que sahindo de Lisboa a 5 de Julho bustando Corfû, se recolheo a 25 de Novembro com a gloria, de que com a noticia do seu soccorro, tinhaõ levantado os Turcos o sitio daquella Ilha, que defendia o Marechal de Scoulembourg valerosamente.

No anno de 1717. tornou a mesma armada a demandar o Mediterraneo, sahindo de Lisboa a 18 de Abril, commandada pelo mesmo Conde do Rio; e avistando os inimigos, se puzeraõ em batalha, formando huma linha, com

Digitized by Google

com dous navios de Malta, e huma fragata Veneziana. A armada Turca se compunha de vinte e duas sultanas, e vinte e seis navios de Alexandria a Barbaria. A Veneziana de vinte e cinco da primeira, e segunda linha, que com as auxiliares faziaõ o numero de trinta e quatro. Foy a nossa esquadra determinadamente buscada pelos inimigos, que sofreo o seu fogo dez horas, sem perder fórma, nem sahir da linha, correspondendo incessantemente com taõ formidavel estrago, que naõ podendo sofrelo os Turcos, rota já pelos nossos a sua linha, se puzeraõ em fugida, e nos largaraõ a vitoria; naõ sendo os Venezianos mais, que testemunhas do valor, com que lhe defendemos os seus Estados; e a 6 de Novembro entrou a armada em Lisboa com a gloria de hum triunfo, que poz em gostosa expectaçaõ a toda a Europa.

O mesmo Pontifice Clemente XI depois de feita na sua Real Capella huma insigne Collegiada com o antigo titulo de S. Thomé, erigio de consentimento delRey a mesma Collegiada em Igreja, e Basilica Patriarcal, por Bulla passada a 7 dos Idus de Novembro de 1716, sendo o seu primeiro Patriarca D. Thomáz de Almeida, Varaõ esclarecido em sangue, letras, e virtudes, Bispo que havia sido do Porto, e Lamego, exercitando o seu sublime talento em varios honorificos empregos da Monarquia. Depois o Papa Clemente XII o creou Cardeal a 20 de Dezembro de 1737, declarando ser esta dignidade perpetua em seus Successores Patriarcas.

Foy dividida Lisboa em duas Cidades por hum Alvará Real passado a 15 de Janeiro de 1717, determinando-lhe governo separado, tanto Ecclesiastico, como secular, ficando a antiga Metropoli com a parte do Oriente, e o Patriarcado com a Occidental; constando esta Basilica de seis Dignidades, dezoito Conegos, doze Beneficiados, Prebendados, e outros Ministros, deputados para o seu serviço. Illustrou-se esta de hum egregio Cabido composto de vinte e quatro lugares, nomeando El-Rey as Dignidades, e Conegos, que ao depois se chamaraõ Principaes, Titulo, que o Papa approvou, sendo as pessoas mais qualificadas do Reyno em sangue, e letras, com grossas rendas para a subsistencia de sua Authoridade,

ridade, conferindo-lhes ElRey todas as honras de Grandes por Alvará de 24 de Dezembro de 1716; ficando aquella Basilica na riqueza, pompa, e magnificencia naõ só excedendo as mais célebres Cathedraes de Europa, mas magestosa emulaçaõ da de Roma.

Passados alguns tempos, por Bulla de 8 de Fevereiro de 1738 confirmou o Papa Clemente XII todas as graças concedidas a esta Santa Basilica; reduzindo as quartas partes dos Arcebispados, e Bispados, de que estavaõ deposse os Reys de Portugal, a terças partes; concedendo-lhe de novo certas partes dos frutos de outras Cathedraes do Reyno; dando ao Cardeal Patriarca a faculdade para erigir com conselho, e consentimento del-Rey novas Prebendas, e Beneficios, que gozassem das mesmas qualidades, que os primeiros, ou moderando-os, confórme lhe parecesse.

Em virtude desta faculdade se crearaõ setenta e dous Prelados, que ElRey nomeou do seu Conselho, com differença de ordens, entre Presbyteros, Prothonotarios, Subdiáconos, e Acolytos, vinte Canonicatos, trinta e dous Beneficiados, e trinta e dous Clerigos Beneficiados, todos do Padroado Real, a que se juntou hum grande numero de Musicos dos mais famosos na sua arte, e mais Cantores para o serviço da Basilica, logrando todos de largas rendas para a sua subsistencia.

Enriquecida esta Santa Igreja de hum rico thesouro em muitas pedras preciosas, ouro, prata, e outros metaes, tudo o mais polido, que se póde considerar; sendo huma das couzas mais primorosas, que contêm esta Sagrada Basilica, a Pia de bautizar, feita de excellente pedraria, e exquisita fábrica. Foy finalmente Sagrada pelo Cardeal Patriarca em 13 de Novembro de 1746, celebrando-se esta Sagraçaõ com hum solemnissimo Oitavario, que continuaraõ as Sagrações dos mais Altares o Arcebispo de Lacedemonia, e outros Bispos.

O mesmo Papa Clemente XII cedeo a ElRey para sempre, unindo-os ao Real Padroado, todos os provimentos das Dignidades, Cónezias, e mais beneficios da antiga Cathedral de Lisboa, por huma Bulla, passada a 8 de Março de 1737. E residindo já na Cadeira de S. Pedro o Santissi-

Digitized by Google

o Santissimo Padre Benedicto XIV por huma Bulla, passada a 13 de Dezembro de 1740, supprimio o nome das antigas Dignidades, e Canonicatos pelos de Principaes da Santa Igreja de Lisboa, compondo hum só Cabido Patriarcal: e em virtude desta Bulla, que mandou intimar aos antigos Conegos da Igreja de Santa MARIA, chamada de Lisboa Orieutal, no primeiro dia de Setembro de 1741, tomou posse o Cardeal Patriarca de todo o territorio com o nome de Patriarca de Lisboa; ficando unida a Cidade por hum Alvará Real, passado a 31 de Agosto do mesmo anno.

Illustrou o mundo literato, instituindo por Decreto de 8 de Dezembro de 1720 a Academia Real da Historia Portugueza, sendo seu sapientissimo Protéctor, nomeando cincoenta sugeitos dos mais doutos para seus Academicos, pelos quaes distribuio as partes da Historia Ecclesiastica, e Secular destes Reynos, e suas Conquistas; honrando muitas vezes com a sua Real presença suas sabias Conferencias, e enriquecendo a dita Academia de izenções, e privilegios. A mesma Soberana protecçaõ lhe tem devido a Academia dos Arcades em Roma, fazendo-se seu Sócio com o titulo de *Pastor Albano*, mandando-lhe lavrar huma sumptuosa Arcadia: lendo-se sobre a porta principal deste magestoso edificio esta elegante

Digitized by Google

INSCRIPÇAÕ.

JOAN. V.

Lusitaniæ Regi,
Pio, Felici, Invicto,
Quod Parrhasii nemoris
Stabilitati.
Munificentissimè
Prospexerit,
Cætus Arcadum universus
Posuit.
Andrèa de Mello e Castro
Comite de Galvêas
Regio Oratore.
Anno salutis. M. D. CC. XXVI.

A Academia dos Escolhidos, Applicados, Anonymos, e Occultos da Corte tem feito neste felicissimo tempo scientificos progressos com a sabia inspiraçaõ de hum Soberano, que tanto se empenha em fazer gloriosos os seus dominios pelas letras, e pelas armas, suavizando os horrores de Marte com as sonoras consonancias de Minerva; principalmente a dos Escolhidos no Douto, e Real Certame, que em 18 de Outubro de 1742 fez á sua melhoria no Collegio de Santo Antaõ, onde com a assistencia da Nobreza, e compostosa expectaçaõ de taõ Douto Congresso se recitaraõ engenhosos, e eruditos Discursos; exercitando se com igual erudiçaõ a dos Occultos para immortal crédito da Naçaõ no palacio do Illustrissimo, e Excellentissimo Marquez de Alegrete.

Será sempre immortal monumento de sua Real piedade, e Augusta magnificencia a sumptuosa Obra de Mafra, respeitoso pasmo de todas as Nações, que tem vindo a admirar huma Maravilha, que emmudece as que até agora tem celebrado o mundo. Começou-se a fundar este Sagrado edificio em 17 de Novembro de 1717. Vê-se edificado hum Convento, em que assistem mais de trezen-

Digitized by Google

trezentos Religiosos, filhos do Serafim dos Patriarcas da Provincia da Arrabida, com hum polido Templo, consagrado á Virgem Santissima, e ao insigne Portuguez Santo Antonio; ornado tudo de finissima pedraria, bronzes, estátuas, ornamentos, e tudo o mais pertencente ao Divino culto, em que excede o primor do artificio ao precioso da materia, tudo cercado de hum grandioso Palacio, com dilatados bosques, que circúla huma extensa Tapada, mostrando tudo a incomparavel grandeza do seu Fundador. Foy Sagrado pelo Patriarca a 22 de Outubro de 1730 com pomposa magestade.

No Louriçal edificou hum Mosteiro de Religiosas da Primeira Regra de Santa Clara, com particular Estatuto de orarem em Lausperenne diante do Santissimo Sacramento duas Religiosas, dotando este Santuario, e enriquecendo-o com generosa, e Real profusaõ. Reedificou o Convento das Religiosas Cõmendadeiras da Encarnaçaõ da Ordem de Avis, que por hum terrivel incendio tinha sido arruinado: devendo-lhe o Sagrado hum incansavel desvelo, augmentando o seu respeito com excellentes fabricas; como vê a suspensaõ em huma ricoquissima capella, que mandou lavrar em Roma, e colloçála em S. Roque, dedicada a S. Joaõ Bautista, definissimas, e exquisitas pedras, guarnecidas de bronze dourado, tudo obrado com primoroso artificio. Em outra naõ menos sumptuosa, que actualmente se está lavrando no Convento de S. Francisco de Xabregas, consagrada a S. Benedicto, a quem a tinha promettido seu Augusto Pay.

A Real fabrica da Igreja, Convento, e Palacio das Necessidades no sitio de Alcantara para os Padres da Congregaçaõ do Oratorio, he hum prodigio da arte. Nas Caldas da Rainha mandou fabricar huma grandiosa enfermaria com todas as providencias necessarias para o cõmodo dos enfermos, mandando-lhe abrir mais dous banhos. Esta piedade exercita no hospital de Todos os Santos em outra naõ menos grande enfermaria. A Reynos estranhos se tem estendido a sua liberalidade em muitos Conventos, e Igrejas reparados; e outros piedosos dispendios, eternos padrões de sua Real grandeza. Como se vê na Igreja do

do Santo Sepulcro de Jerusalêm em huma riquissima armaçaõ para toda a Igreja de veludo lavrado sobretecido de ouro, com guarnições do mesmo, bordadas as sanefas com as suas Reaes Armas; e preciosos ornamentos para servirem nas festas mais solemnes daquelle adoravel Santuario.

Celebrou á sua Real despeza diversas Canonizações, extremosos exemplos da sua Religiaõ. Como foraõ as dos Santos Estanisláo Kosska, e Luiz Gonzaga na Igreja de S. Roque; a de S. Joaõ Francisco Regis na mesma Igreja; S. Toribio Morovejo, e S. Peregrino no Collegio de Santo Antaõ; S. Vicente de Paulo, Fundador dos Clerigos da Missaõ, na sua Casa, dando-lhe nesse mesmo tempo licença para propria fundaçaõ, e contribuindo com huma grossa esmola para a fabrica do seu Convento. Finalmente a Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis, Fundador dos Clerigos Regulares Ministros dos Enfermos, que mandou celebrar com portentosa magnificencia no hospital de Todos os Santos, honrando todas estas solemnidades com sua Real presença.

O grande ardor, com que venera o Mysterio da Immaculada Conceiçaõ de MARIA Santissima, que seu Augusto Avô fez Padroeira do Reyno, lhe inspirou mandasse por Carta, firmada de sua Real maõ, em 12 de Novembro de 1717 a todos os Prelados das Cathedraes, e Collegiadas do Reyno, que celebrassem esta solemnidade com as mayores demonstrações de grandeza.

Com generoso, e compassivo animo tem sempre remediado a necessidade de seus póvos; como se vio em hum ramo de contagio, que no anno de 1723 padeceraõ alguns Bairros de Lisboa, mandando soccorrer a todos os enfermos com remedios, e dinheiro. A mesma Real providencia experimentou a mayor parte da Provincia do Alentejo, e Campo de Ourique em huma lastimosa esterilidade, padecida no anno de 1734, mandando repartir para sustento dos necessitados consideraveis sommas de dinheiro.

Mandou reedificar a praça de Campo Mayor, que por hum rayo despedido sobre a torre da polvora no anno de 1732 padecera hum deploravel estrago, acodindo a seus

Digitized by Google

a seus habitantes com copiosas esmolas. A mesma commiseraçaõ lhe devem as Almas do Purgatorio, de que he devotissimo, aliviando-as com continuos suffragios, e infinitas Missas.

Saõ suas as sumptuosas fabricas dos Arsenaes de Lisboa, e Estremoz, em que se vêm com ordem distribuídos innumeraveis instrumentos militares, e infinitas armas, naõ cedendo no polido aos melhores de Europa. Mandou erigir a Fabrica da seda no sitio da Cotovia, em que se trabalha com tanta perfeiçaõ, que se técem as mais delicadas sedas, e todo o genero de tissús, télas, e estofos de ouro, e prata. Emfim no seu felice Reynado se vê Lisboa taõ amplificada, que tem excedido a terça parte do que de antes era em diversas ruas, e vistosas fabricas; enriquecida com a célebre das Agoas livres, taõ sumptuosa, que excede na magestade de seus arcos a todos os aqueductos mais famosos no mundo; tudo obrado com excessivas despezas, que lhe tem adquirido o brilhante titulo de *Magnanimo*, com magestosa inveja de todas as mais Soberanias.

Mandou bater diversas moedas de differente valor: humas com o seu retrato de huma parte, e no reverso com as Armas Reaes. Começaõ em quatrocentos reis, e vaõ subindo a oito tostões, dezeseis, tres mil e duzentos, seis mil e quatrocentos, doze mil e oitocentos, e a vinte e quatro mil reis.

Entre as sciencias lhe tem devido a Mathematica especial inclinaçaõ, mandando vir de Italia dous insignes Professores, que foraõ o P. Domingos Capacce, e o P. Joaõ Baptista Carbone, ambos da Companhia de JESUS, aproveitando-se do grande talento deste ultimo para o expediente de varios negocios da Monarquia, em que tem dado excellentes mostras de sua sublime capacidade, prudencia, e mais virtudes, que constituem hum Varaõ eminente, ainda na estimaçaõ de hum Soberano, que tanto sabe conhecer os merecimentos de seus vassallos para o emprego do seu serviço. Mandou buscar primorosos instrumentos para as operações daquella nobre arte, que exercita com admiraçaõ dos Professores; conservando em seu Real Palacio huma numerosa, e admiravel

livra-

livraria de rarissimas edicções, grande numero de exquisitos manuscritos, admiraveis relogios, e outras raridades, que occupaõ muitos gabinetes.

Naõ menos enriqueceo os antigos Palacios da Serenissima Casa de Bragança em Lisboa, e Villa Viçosa, fabricando o primeiro de novo ao moderno. Ampliou o antigo Seminario de Villa Viçosa; e a Capella do Paço em Capellães, Cantores, e riquissimos ornamentos, destinando para o seu serviço hum thesouro, continuando o culto Divino com magestosa pompa,

A' sua instancia creou o Papa Clemente XI o Bispado do Graõ Pará, por Bulla passada a 4 de Março de 1719, sendo seu primeiro Prelado D. Fr. Bartholomeu do Pilar Religioso do Carmo; contribuindo ElRey para o edificio da sua Cathedral, e seu ornato, prata, e riquissimos ornamentos com maõ liberalissima. Por nomina sua foraõ creados Cardeaes da Santa Igreja de Roma Nuno da Cunha Inquisidor Geral em 18 de Março de 1712. D. Joseph Pereira de Lacerda Bispo do Algarve a 19 de Novembro de 1719, ambos pelo Papa Clemente XI. Por Benedicto XIII á 9 de Dezembro de 1726 D. Joaõ da Mota e Sylva. E D. Thomás de Almeida Patriarca de Lisboa a 20 de Dezembro de 1737 por Clemente XII.

Assistindo em Madrid Antonio Guedes Pereira por Enviado Extraordinario, fez aviso a ElRey, que o de Hespanha solicitava huma reciproca aliança entre as duas Coroas, firmando-a com duplicados vinculos. Passou áquella Corte com pleno poder, que se estendia tambem ao mesmo Enviado, Joseph da Cunha Brochado, do Concelho delRey, e de sua Fazenda, e se ajustaraõ os preliminares artigos com os ditos Plenipotenciarios da parte delRey; e com o Marquez de Grimaldo Ministro delRey Catholico; firmados a 7 de Outubro de 1725, que aquelles Reys ratificaraõ; ElRey em Lisboa a 13 do mesmo mez, e anno, e ElRey Catholico a 14 do dito anno, e mez em Santo Ildefonso.

Concluidos estes primeiros ajustes o passou áquella Corte por Embaxador Extraordinario o Marquez de Abrantes, e para a de Lisboa o Marquez de los Balbazes com o mesmo caracter, passando-se em huma, e outra

Corte

Digitized by Google

Corte os tratados Matrimoniaes.

Celebraraõ-se os Desposorios do Principe do Brasil com a Infanta Dona Marianna Vitoria na Corte de Madrid, e na de Lisboa os do Principe das Asturias com a Infanta Dona Maria Barbara na Santa Igreja Patriarcal; fazendo esta funçaõ o Patriarca com a assistencia das Pessoas Reaes, e de toda a Grandeza Ecclesiastica, e Secular; celebrando a Corte estas Reaes Vodas com publicas, e sumptuosas festas.

Concordaraõ os Reys de se avistarem ao tempo da entrega das Princezas, e partio de Madrid toda a Corte de Hespanha no mez de Dezembro de 1728. Ordenou ElRey o seu dia da partida a 8 de Janeiro de 1729, acompanhado de toda a Real familia, e nobreza da Corte, o Cardeal da Cunha, e o Patriarca com huma parte do Collegio da Santa Igreja Patriarcal; e passados nove dias de feliz jornada, entrou em Elvas, onde esperou o dia destinado para a Real entrega.

Chegou emfim este ditosissimo dia, em que se haviaõ avistar huns, e outros Reys. Sahio o nosso com toda a familia Real em hum magnifico coche, tirado de oito frisoens, com luzidissima comitiva, tanto nas gallas, como nas carruagens, coberto tudo de ouro, e prata; e marchando com admiravel ordem, chegaraõ os Reys ao Caya, linha que divide as duas Monarquias, sobre o qual se tinha fabricado hum magestoso palacio, digno de taõ grandes Monarcas, guarnecido de riquissimas tapeçarias. Viraõ-se as Magestades com grande gosto, e demonstrações de contentamento; e depois de se cumprimentarem com reciproca satisfaçaõ, se fizeraõ as trocas, pegando cada huma das Rainhas na Princeza, que lhe tocava.

Despedidas as Magestades, entraraõ nos coches, caminhando com as duas vistosas comitivas de ambas as Cortes, cercando as guardas de huma, e outra parte as vistosas margens do rio; com hum immenso concurso do povo, que concorreo a admirar huma funçaõ, que excedeo na pompa, riqueza, e luzimento a qaantas deste genero se tem celebrado na Europa, e hum dos mais faustosos dias, que se lerá na Historia.

No

Digitized by Google

No dia 12 de Fevereiro se recolheo ElRey para á Corte, recebendo-o est , e aos Reaes Consortes com singularissimas demonstraçoens de alegria, expressadas no custoso apparato de seus adornos, e triunfaes arcos de singular arquitectura, por onde se haviaõ de conduzir os Reaes Esposos.

Continuou esta reciproca aliança, confirmada entre as duas Coroas, até que deo a Corte de Madrid alguns motivos para rompela, já na usurpaçaõ de Monte Vidio, é logo na disputa do continente da Nova Colonia do Sacramento, cedido pelo tratado de Utrech. Accresceraõ finalmente os da desattençaõ, que experimentou naquella Corte Pedro Alveres Cabral, que servia de nosso Plenipotenciario, prendendo-lhe dentro do seu mesmo Palacio á ordem do Presidente de Castella os seus criados, sem que se lhe désse a devida satisfaçaõ da quebrada immunidade, e direito das gentes.

Avisando aquelle Ministro á sua Corte deste insulto, procedeo esta com differente moderaçaõ contra o Marquez de Capecelatro Embáxador delRey Catholico, ainda que se usou com os seus criados o mesmo, que em Madrid com o nosso Ministro para sua segurança, até que se recolheraõ ambos para as Cortes de seus Soberanos. Este movimento fez usar ambas as partes das prevençoens precisas, passando á Corte de Londres com o caracter de Enviado Marco Antonio de Azevedo Coutinho, que com grande acerto, naõ só segurou a antiga aliança destas duas Coroas, mas tambem a defensa dos portos, frótas, e Conquistas; expedindo logo aquella Corte huma luzida esquadra de vinte e cinco nãos de guerra, e outras embarcaçoens, governada pelo famoso Almirante Joaõ Noris, a quem ElRey mandou hum grandioso refresco.

Poz ElRey a este tempo em campanha, sem tributo algum de seus vassallos, hum dos mayores exercitos, que até entaõ se vio no Reyno, composto em menos de tres mezes de mais de trinta mil infantes, e de seis mil cavallos, que com os Regimentos da artilheria, e guarniçoens das Praças excediaõ o numero de quarenta mil homens pagos, e outros tantos auxiliares, a quem tambem se pagou, e municiou para presidiarem as fortalezas das Provin-

Digitized by Google

Provincias, nomeando por General de todo este corpo a D. Joaõ Manoel de Noronha Conde da Atalaya, Director da Infantaria do Reyno; e General da cavallaria a D. Pedro do Almeida Conde de Assumar, e da artilharia a D. Antonio Telles da Silva. Todo este numeroso exercito, composto de tropas nacionaes, se poz prompto nas fronteiras no anno de 1735; porém como ElRey da Graõ Bretanha se via a este tempo neutral na guerra, que França, e Hespanha fazia ao Emperador em Alemanha, e Italia, fez o empenho mayor em evitar esta guerra, conseguindo com França, e os Estados geraes, a suspençaõ deste rompimento, vindo-se a compor a differença destas duas potencias, continuando a antiga armonia, em que as tinhaõ posto aquelles felicissimos desposorios, e pelos artigos ajustados em Parîs.

Creou de novo até o presente anno de 1749 os seguintes

TITULOS.

A D. Pedro Henrique de Bragança e Sousa seu sobrinho fez Duque de Lafoens, e a sua Mãy fez tambem a mercê de Duqueza da mesma terra.

A D. Pedro Antonio de Noronha II Conde de Villa-Verde fez Marquez de Angeja. A D. Martinho Mascarenhas, VI Conde de Santa Cruz, Marquez de Gouvêa, dando-lhe o tratamento de Sobrinho; e a seu filho D. Joaõ Mascarenhas o de Conde de Santa Cruz, que ao depois fez Marquez de Gouvêa. A D. Francisco de Portugal VII Conde de Vimioso fez Marquez de Valença, e a seu filho Conde de Vimioso, continuando-lhe o tratamento de Sobrinho. A Rodrigo Eannes de Sá e Menezes, III Marquez de Fontes, fez Marquez de Abrantes com o tratamento de Sobrinho: e a seu filho VIII Conde de Penaguiaõ fez Marquez de Fontes, que depois succedeo no de Abrantes, por morte de seu Pay. A D. Luiz de Menezes V Conde da Ericeira fez Marquez do Louriçal, e a seu filho Conde da Ericeira em vida de seu Avó, e agora Marquez do Louriçal. A Fernaõ de Sousa, Senhor de Gouvêa, fez Conde de Redondo. A D. Sancho de Faro Senhor de Vimieiro Conde da mesma Villa. A Tristaõ da Cunha, e A-

Digitized by Google

taide Senhor de Povolide fez Conde da mesma Villa A D. Antônio de Almeida fez Conde do Lavradio de juro. A D. Joaõ Diogo de Ataide fez Conde de Alva. A Vasco Fernandes Cesar de Menezes fez Conde de Sabugosa, e por sua morte a Luiz Cesar de Menezes seu filho. A Pedro Mascarenhas fez Conde de Sandomil. A D. Luiz de Castro, Conde de Mon-Santo, fez Marquez de Cascaes, dando-lhe o tratamento de sobrinho, quando casou com Dona Joanna Perpetua, a quem concedeo as honras de Duqueza. A D Joaõ de Bragança Sousa e Ligne, seu sobrinho, deo as honras de Marquez. A D. Pedro de Almeida Conde do Assumar, nomeado Vice-Rey do Estado da India, fez Marquez de Castello-Novo, e ultimamente Marquez de Alorna, huma das Praças, que conquistou naquelle Estado. A seu filho fez Conde do Assumar.

Multiplicou em alguns transversais os Titulos de suas Casas, como a D. Fernando de Noronha, que fez Conde de Mon-Santo, e a André de Mello Conde das Galvêas, e agora ultimamente a D. Nuno de Mello, por morte de seu Pay o Duque D. Jayme, fez Duque do Cadaval, com todas as honras, e preeminencias, que lograva o Duque D. Nuno seu Avó.

Creou de novo tres Secretarios de Estado, dividindo por estes todos os negocios dos seus Estados. A Pedro da Mota e Silva, do Reyno, e mercês. A Antonio Guedes Pereira, que agora he falecido, da Marinha, e Conquistas. A Marco Antonio de Azevedo Coutinho, dos negocios Estrangeiros, e de Guerra, de cuja ultima Secretaria está agora de posse Pedro de Mello.

Nos Tribunais tambem creou de novo Presidentes. Na Mesa da Consciencia, e Ordens, o Duque do Cadaval D. Jayme. No Dezembargo do Paço o Marquez de Fronteira D. Fernando Mascarenhas. Regedor das Justiças o Conde de Aveiras Joaõ da Silva Tello, lugar, que tambem occupou o Bispo de Leiria D. Alvaro de Abranches. No Senado da Camera foy Presidente Joaõ de Saldanha de Albuquerque, o Conde de Aveiras segunda vez, depois de ser Regedor, e o Conde da Ribeira grande D. Joseph Rodrigo da Camera. Da Junta do Comercio foy Presidente D. Lourenço de Almada. Agora porêm por seu

novo,

Digitized by Google

novo, e Real despacho, passado em 25 de Agosto deste presente anno de 1749, deputou para Presidentes dos mesmos Tribunais os Fidalgos seguintes. Para Regedor das Justiças o Duque de Lafoens, para Presidente do Dezembargo do Paço o Marquez de Gouvea Mordomo mór. Para Presidente da Mesa da Consciencia o Conde de Vimioso. Para Presidente do Concelho Ultramarino o Conde de Tarouca. Para Presidente do Senado da Camera o Conde de Baraõ, e finalmente, para a Junta do Tabaco o Conde de Povolide. No Tribunal da Cruzada Presidio o Cõmissario Geral D. Francisco de Sousa, por sua morte Pedro Hasse de Belém. Succedeo-lhe Joaõ Duarte Ribeiro. A este se seguio D. Manoel Caetano de Sousa Clerigo Regular com o titulo de Pro-Cõmissario Geral da Bulla. Seguio-se o P. Fr. Domingos de Santo Thomáz da Ordem de S. Domingos, e finalmente a este Fr. Sebastiaõ Pereira de Castro.

Saõ emfim as acçoens do nosso Monarca incomparavelmente grandes, sem que em seus elogios possa ter parte a lisonja, porque a natureza o dotou superior a toda a grandeza. He Pio, Magnanimo, e Devoto; estes saõ os brilhantes Caractéres, com que o respeita o mundo todo. He Pio, na compaixaõ, e soccorro da pobreza; Magnanimo, na generosa liberalidade, com que premêa os merecimentos de seus vassallos; e Devoto na profunda reverencia com que trata o Sagrado. Faz ministrar exactamente a justiça, tomando conhecimento de todas as cousas, que conduzem para a sua observancia. He de estatura proporcionada, magestoso aspecto, agradavel presença, agil, e desembaraçado, antes da queixa, de que enfermou a 10 de Mayo de 1741, de que tem, a incessantes lagrymas, e supplicas dos seus Póvos, recebido melhorias. He animado de hum vivo espirito, comprehençaõ, agudeza imponderavel, e portentosa memoria. Nos divertimentos moderado, sendo a sua mais estimavel recreaçaõ os livros, que o tem de tal sorte instruido nas sciencias, que logra huma universal Enciclopedia; he emfim todo huma brilhante idéa de hum Monarca perfeito, cujas acçoens, lidas pela posteridade com respeitoso assombro na Historia, apenas cabem no templo da Heroicidade.

 Casou

Digitized by Google

Casou, como já se disse, a 27 de Outubro de 1708 com a Rainha Dona Maria Anna de Austria, nascendo desta uniaõ Real os seguintes

F I L H O S.

A Infanta Dona Maria Barbara Rainha, que agora he de Hespanha, que nasceo a 4 de Dezembro de 1711, foy bautizada a 18 do mesmo mez por Nuno da Cunha Bispo Capellaõ mór, e Inquisidor Geral; sendo seus Padrinhos o Infante D. Francisco seu Tio, e a Emperatriz Leonor sua Avó.

D. Pedro Principe do Brasil, que nasceo em Lisboa a 19 de Outubro de 1712, foy bautizado a 22 de Novembro pelo dito Inquisidor Geral; sendo seus Padrinhos o Emperador Carlos VI, e a Infanta Dona Francisca sua Tia: faleceo a 29 de Outubro de 1714, e jaz sepultado em S. Vicente de fóra.

O Serenissimo Senhor D Joseph Principe do Brasil, que nasceo a 6 de Junho de 1714, e foy bautizado a 27 de Agosto pelo Cardeal da Cunha Capellaõ mór.

O Infante D. Carlos, que nasceo em 2 de Mayo de 1716, e foy bautizado pelo Cardeal da Cunha; sendo seu Padrinho o Serenissimo Infante D. Antonio seu Tio, e Madrinha Dona Maria sua Irmãa. Faleceo a 30 de Março de 1736. Jaz sepultado em S. Vicente de fóra.

O Infante D. Pedro, que nasceo a 5 de Julho de 1717, e foy bautizado a 29 de Agosto pelo Patriarca de Lisboa D. Thomáz de Almeida: foraõ seus Padrinhos o Papa Clemente XI, e a Infanta Dona Maria Barbara sua Irmãa.

O Infante D. Alexandre, que nasceo a 24 de Setembro de 1723, foy bautizado a 6 de Dezembro pelo mesmo Patriarca; sendo seus Padrinhos, El Rey Catholico Filippe V, e a Rainha Dona Marianna de Neubourg, viuva de Carlos II. Faleceo a 2 de Agosto de 1728. Jaz sepultado em S. Vicente de fóra.

CAPI-

Digitized by Google

CAPITULO XVII.

Memorias de alguns successos do mundo no feliz Reynado del Rey D. Joaõ o V até o anno de 1749.

AO Papa Clemente XI, que morreo a 10 de Março de 1721, succedeo Innocencio XII o qual falecendo no anno de 1724, tomou posse da Cadeira Pontificia Benedicto XIII. Morto este, governa actualmente a Igreja Benedicto XIV. Imperaraõ successivamente neste tempo em Alemanha os Imperadores Joseph I, e seu Irmaõ Carlos VI, a quem succedeo ultimamente Francisco I, Graõ Duque da Toscana, Augusto Esposo da Imperatriz Maria Theresa; Archiduqueza de Austria, e Rainha de Ungria.

Desde o anno de 1706 até o de 1714 se vio Europa theatro de huma formidavel guerra entre França, e o Imperio, perdendo a primeira varias campanhas, como a de Ramilies, lugar entre a Cidade de Namur, e Tirlemon, cõmandando o exercito dos Francezes o Duque de Villeroi, deixando desembaraçada toda a Provincia de Brabante, sendo o General do exercito contrario o Duque de Marlbouroug.

A 7 de Setembro do dito anno continuou o Principe Eugenio de Saboya estas vitorias fazendo levantar o sitio, que sobre a Cidade de Turin tinha feito pôr pelo Duque de la Fevillade Luiz XIV Rey de França, perdendo nesta empresa a mayor parte de suas tropas, e toda a artilheria. Foy Toulon na Provença o despique daquelle sitio; porém defendida com valor, se retiraraõ com perda consideravel o Duque de Saboya, e o Principe Eugenio, que a combatiaõ. Perto de Odenarda, lugar da Provincia de Flandes, a 11 de Julho de 1708 se deraõ huma bem disputada batalha os exercitos dos Aliados, que governavaõ o mesmo Principe Eugenio, e o Duque de Marlbouroug, e o de França cõmandado pelos Duques de Borgonha, e de Vandoma, perdendo os Francezes mais de 5000 homens entre mortos, e prisioneiros.

No anno seguinte em 6 de Janeiro cahio hum taõ espesso gêlo na mayor parte da Europa, que durou nove semanas,

ſemanas, ſentindo eſpecialmente a França em ſeus campos hum terrivel effeito. Neſte meſmo anno começou a deſcahir a militar fortuna de Carlos XII Rey de Suecia, ſendo derrotado na batalha de Pultova por Pedro I. Imperador da Ruſſia, buſcando Carlos em Bender o favor do Turco. Tomou poſſe Auguſto do trono de Polonia, lançando fóra delle a Stanislao ſeu Competidor, que o meſmo Carlos Rey de Suecia tinha introduzido por violencia. Em 11 do mez de Setembro do dito anno perderaõ os Francezes a batalha de Malplaquet, ganhando depois os Aliados a Villa de Mons no Condado de Henau, fruto daquella vitoria.

Em 14 de Abril de 1711 morreo Luiz Delfin de França, filho unico de Luiz XIV, e de Maria Thereſa de Auſtria Infanta de Heſpanha: ſeu filho primogenito o Duque de Borgonha foy reconhecido Delfin de França. Morreo no meſmo em 17 de Abril em Vienna o Imperador Joſeph filho primogenito de Leopoldo, e foy eleito para o Imperio ſeu Irmaõ Carlos III, que a eſte tempo ſe achava em Barcelona; Coroou-ſe em Franc-Fort em 22 de Dezembro do ſeguinte anno, e foy reconhecido com o nome de Carlos VI.

Foy fatal a França eſte anno de 1712 pela intempeſtiva morte de ſeus Principes, falecendo quaſi ao meſmo tempo a Delfina Maria de Saboya, e ſeu marido ſeis dias depois em Fevereiro. Deu Luiz XIV o titulo de Delfin ao Duque de Bretanha filho primogenito do Delfin defunto, que acabou de idade de cincoenta annos, paſſando o Delfinado ao Duque de Anjou irmaõ do defunto, que ao preſente vive com o nome de Luiz XV.

Em 12 de Mayo do dito anno Canonizou o Papa Clemente XI a S. Pio V da Ordem de S. Domingos. S. Feliz de Cantalicio, da de S. Franciſco. Santo André Avellino Clerigo Regular, e Santa Catharina de Bolonha Franciſcana. No anno ſeguinte fulminou o meſmo Pontifice a Bulla *Unigenitus* contra o livro de Paſcoal Queſnel, e condenou cento e huma propoſiçoens ſuas, extrahidas do ſeu livro intitulado *Moral do Evangelho*: toda a Chriſtandade aceitou eſta Bulla, excepto alguns Biſpos Francezes, de quem era Cabeça o Cardeal de Noaylles.

A guerra

A guerra, que havia assolado a toda Europa por espaço de doze annos, cessou pela paz concluida em Utrech a 13 de Abril do mesmo anno.

No seguinte a 6 de Março se concluio a paz em Radestat, Villa de Suecia, entre o Imperador Carlos VI, e Luiz XIV de França, sendo Plenipotenciarios o Principe Eugenio de Saboya General do Imperio, e o Marechal Duque de Vilars General de França, confirmado o dito tratado em Bade a 7 de Setembro.

Em 10 de Abril do mesmo anno morreo em Londres Anna Stuarda Rainha de Inglaterra. Succedeo-lhe Jorge Eleitor de Hanover com o nome de Jorge I.

No anno de 1715 faleceo em Versalhes no primeiro de Setembro o grande Luiz XIV, havendo Reynado setenta e dous annos. Succedeo-lhe seu Bisneto Luiz XV governando por sua menoridade aquelle Reyno Filippe Duque de Orleans.

No seguinte anno romperaõ os Turcos a tregua de Carlovitz, ganhando aos Venezianos toda a Moréa. O Imperador Carlos VI em virtude da aliança, feita com esta Republica, se obrigou a declarar a guerra, mandando ao Principe Eugenio a Ungria com hum poderoso exercito, com que o mesmo Principe derrotou os Turcos na batalha de Peter-Varadin, ganhando depois a Praça de Temesvar, E em 18 de Junho do anno seguinte, continuando o mesmo Principe as suas vitorias, passou a sitiar Belgrado, Capital da Servia, que depois de hum mez de sitio foy felizmente ganhada, derrotados os Turcos, que pertendiaõ com hum grande exercito defendella.

O tratado da Triple aliança, que se havia firmado em Haya pelos Embaxadores de França, e Hollanda nos principios do anno passado, foy firmado em Londres no de 1718 a dous de Agosto pelos Plenipotenciarios do Imperador, juntos com os das ditas Potencias, e por esta causa se chamou esta liga a *Quadruple Aliança*; em virtude da qual derrotou em favor do Emperdor o Almirante Bingh Inglez a armada Hespanhola, que havia abordado a Palermo.

Em 11 do mez de Dezembro do sobredito anno fez o Imperador pazes com o Turco, firmando-se este tratado em

Digitized by Google

em Passarovits a 21 de Julho. Em 11 do mez de Dezembro do mesmo anno foy morto Carlos XII Rey de Suecia de huma bala no sitio de Frederixhal, contando trinta e seis annos de idade: succedeo-lhe naquelles Estados sua irmãa Ulrique Eleonora.

Em 19 de Janeiro de 1720 morreo em Vienna com fama de Santidade a virtuosa Imperatriz Eleonora Magdalena, mulher do Imperador Leopoldo I, de idade de sessenta e cinco annos. Era Mãy dos Imperadores Joseph I, e Carlos VI, da Rainha de Portugal Dona Maria Anna Archiduqueza de Austria, de Maria Isabel Archiduqueza, Governadora dos Paizes baixos, e de Maria Magdalena segunda Archiduqueza.

No mesmo anno se estabeleceo hum tratado de suspensaõ de armas entre o Imperador, e Filippe V Rey de Hespanha, em virtude do qual tomou posse o Imperador do Reyno de Secilia, com condiçaõ, de que os Inglezes lhe restituiriaõ Gibraltar, e Porto Mahon. O Duque de Saboya fez em attençaõ ao Imperador deixaçaõ do dito Reyno, depois da paz de Badtstat, tomando o titulo de Rey de Sardenha, que hoje possue.

A 30 de Janeiro de 1724 cedeo Filippe V a Coroa de Hespanha a seu filho primogenito Luiz, Principe das Asturias, que se chamou Luiz I: mas naõ gozou muito tempo desta dignidade; porque morreo em Madrid a 31 de Agosto do mesmo anno, tornando a Reinar seu Pay Filippe V. Em 8 de Fevereiro do dito anno faleceo em Petresburgo Pedro Alexiovitz grande Imperador da Russia: foy sua primeira mulher Catharina Federona, da qual se apartou depois de ter della hum filho, chamado Alexio Petrovitz, a quem mandou tirar a vida na prizaõ. A segunda mulher foy Catharina, natural da Livonia, de baixa esfera, a quem coroou em Moscou Imperatriz da Russia, e lhe succedeo em seu vasto Imperio.

Em 30 de Abril de 1725 se concluio a paz em Vienna entre o Imperador, e Filippe V Rey de Hespanha; sendo os Ministros della pela parte do primeiro o Principe Eugenio de Saboya; o Conde de Sinzendorf, e o Conde de Estaramberg; e do segundo o Baraõ de Riperdâ. Em 15 de Mayo do mesmo anno se publicou em Brusselas com grande

grande solemnidade huma Pragmatica de ley perpetua, que continha a ordem da succesiaõ, e uniaõ indissoluvel de todos os Reynos, Provincias, e Estados hereditarios de Sua Magestade Imperial, para que por falta de filhos varoens, succedesse sua filha primogenita Maria Theresa Archiduqueza de Austria; cuja ley juraraõ todos os Ministros dos Estados respectivos de todos os Reynos, e Paizes hereditarios da Casa de Austria.

Os Reys de França, de Inglaterra, e de Prussia, invejosos da Aliança concluida em Vienna entre o Imperador, e Filippe V Rey de Hespanha, fizeraõ tambem outra entre si, cujo tratado foy firmado em Herrenhausse perto de Hannover em 3 de Setembro do mesmo anno, na qual entraraõ os Estados geraes das Provincias Unidas; dezistindo pouco depois della ElRey da Prussia para seguir o que se tinha estipulado em Vienna.

Em 17 de Mayo de 1727 morreo em Petresburgo Catharina Alexiena Imperatriz da Russia, deixando por seu successor a Pedro Alexiovitz, neto de seu defunto esposo Pedro I: foy huma das mais heroicas Matronas do seu seculo. No mez de Dezembro do dito anno canonizou o Papa Benedicto XIII a S. Toribio Arcebispo de Lima nas Indias Occidentaes; a S. Jacome da Marca, S. Francisco Solano, Franciscanos; a S Peregrino Laziosi da Ordem dos Servitas, A S. Joaõ da Cruz da Ordem do Carmo; a Santa Ignez do monte Policiano Dominica; e a S. Luiz Gonzaga da Companhia de JESUS; pondo em 26 de Mayo do anno seguinte no Cathalogo dos Santos a Santa Margarida de Cortona, Franciscana; e no dito anno se achou em Pavia o Corpo do glorioso Doutor da Igreja Santo Agostinho, que se havia enterrado muitos seculos antes na Igreja de S. Pedro, chamada *de Cielo aureo*.

O mesmo Pontifice a instancias do Cardeal Cienfuegos, Ministro do Imperador, canonizou a 19 de Março do dito anno a S. Joaõ Nepumecenó, Conego da Sé de Praga, Capital da Bohemia, o qual tinha sido arrojado ao rio Moldavo no anno de 1383, por haver recusado a Venceslau Rey de Bohemia o revelar a confissaõ da Rainha Joanna sua Esposa. Beatificou o Papa ao mesmo tempo ao

Padre Fr. Fideli de Sigmaringa Franciscano, martyrizado em Rheti pela Fé Catholica a 24 de Abril de 162[illegible]

Por Decreto da Sagrada Congregação de Ritos de 21 de Março do mesmo anno se entrou a trabalhar na Beatificação da Veneravel Maria de JESUS de Agreda, declarando, que seus livros da *Mystica Cidade de Deos* se podião ler sem ulterior exame. No Convento de S. Francisco da Cidade do Porto morreo em 16 de Abril de 1729 de cento e quatorze annos de idade o Padre Fr. Manoel de S. Bernardino, com opinião constante de virtuoso, tendo pronosticada a hora de sua morte, acreditada de preciosa pela inflexibilidade de seu cadaver, authenticada esta maravilha por inumeravel concurso de povo, que concorreo ao seu enterro.

No de 1731 em 18 de Abril faleceo, tendo de idade de setenta e oito annos, o Padre Fr. Joseph de Santa Anna, Religioso de S. Francisco da Provincia dos Algarves, no Convento de Xabregas em Lisboa, fazendo em vida, e morte muitos milagres; visitando-o no feretro as Magestades, que o estimaraõ vivo por suas heroicas virtudes; foy estupenda sua inflexibilidade, authenticada em juridica fórma pelo Cabido, que entaõ era da Sé Oriental, sendo visitado seu sepulcro por alguns tempos pela devoção do Povo.

No anno de 1712 a 24 de Janeiro he eleito em Francfort Imperador com o nome de Carlos VII. o Eleitor Duque de Baviera; e a 12 de Fevereiro he coroado na mesma Cidade com magnifica pompa.

A 6 de Mayo do mesmo anno se coroou a Imperatriz da Russia a Princeza Isabel, filha do grande Pedro I., lançando fóra daquelle throno a Princeza Anna, e os Principes seus filhos, que o occupavaõ.

F I M.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google